



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----**ACTA DA 1.<sup>a</sup> REUNIÃO DA 5.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA**-----

-----**MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 20 DE DEZEMBRO DE 2010**-----

-----**ACTA Nº. 20 / 2010**-----

----- Aos vinte dias do mês de Dezembro de dois mil e dez, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Domingos Ferreira Pereira dos Santos, tendo como Primeira Secretária, a Senhora Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães e como Segunda Secretária a Senhora Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha. -----

### **1. ABERTURA DA REUNIÃO**-----

----- Pelas quinze horas e dez minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Primeira Reunião da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta e dois Deputados Municipais (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, Luís Manuel Figueiredo da Silva Lopes, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Custódio Mateus Correia de Paiva, Arlindo Pereira Barradas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Luís Filipe Pereira Santos, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Guilherme Dinis Moreno da Silva Arroz, José Henriques Lopes, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Nuno Miguel Pimenta de Carvalho Ribeiro, Paulo Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Tiago Manuel Coruche Serralheiro, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez, Silvino Monteiro Cardita Gomes da Silva, Maria de Fátima Nabais Moiteiro Gargaté,

Maria da Graça Rodrigues Tavares, Luís Gonçalo Fernandes dos Santos Teodósio, Bruno Filipe Carreiro Pires, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Jorge Miguel Lobo Janeiro, Joaquim Vieira Cotas, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Maria Isabel Pereira Fernandes Costa Jorge Sande e Castro e Miguel da Câmara e Almeida Pinto) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Pedro Alexandre Pereira Fernandes da Costa Jorge, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos e Carlos Alberto de Sousa Coutinho pediram a sua substituição para esta reunião tendo sido substituídos pelos Senhores Nuno Miguel Pimenta de Carvalho Ribeiro, Maria de Fátima Nabais Moiteiro Gargaté, Jorge Miguel Lobo Janeiro, Maria Isabel Pereira Fernandes Costa Jorge Sande e Castro, Aníbal José Gonçalves Guerreiro e Joaquim Vieira Cotas.-----

-----Faltou o Senhor Daniel dos Reis Branco, tendo a Mesa justificado a respectiva falta.

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras, o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Vice-Presidente Paulo César Sanches Casinhas da Silva Vistas e os Senhores Vereadores Maria Madalena Pereira da Silva Castro, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Ricardo Henriques da Costa Barros, Carlos Alberto Monteiro Rodrigues de Oliveira, Ricardo Lino Carvalho Rodrigues e Ricardo Júlio de Jesus Pinho.-----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS -----**

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Actividade do Município, nos termos da alínea e), do N.º 1, do Artigo 53.º, da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro;-----
2. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 1250/10 relativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para 2011; -----
3. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. relativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora para 2011. -----

**3. O Senhor Presidente da A.M.** iniciou a sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Boa tarde a todos, verificámos a existência de quórum e vamos iniciar a primeira reunião da sessão ordinária número cinco de dois mil e dez. -----

----- Temos um Período Antes da Ordem do Dia e depois temos a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara e, ainda, a Apreciação e Votação das Propostas relativas às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para dois mil e onze e dos SMAS. -----

----- No Período Antes da Ordem do Dia da reunião passada houve uma Moção a propósito do aniversário dos trinta anos do falecimento de duas personalidades políticas muito importantes - o Doutor Francisco Sá Carneiro e o Doutor Adelino Amaro da Costa - e em consequência os Grupos Políticos Municipais estiveram reunidos a redigir uma Moção para apresentarem em nome da Assembleia. Essa Moção transitou para o Período Antes da Ordem do Dia de hoje e votá-la-emos no fim do mesmo.” -----

**4. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

**4.1. O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD)** interveio, dizendo o seguinte:-----

----- “Queria alertar para as seguintes situações: na Rua da Eira, em frente ao número quinze, existe um lugar para deficiente mas que normalmente está ocupado por outras pessoas ou, então, não está completamente ocupado por outras pessoas mas como não tem linhas a delimitar esse espaço a pessoa a quem está destinado, por vezes, não consegue estacionar, por isso sugeria que houvesse ali uma delimitação. -----

----- Também a Rua Marques Portugal, em Algés, que tem um muro bastante grande apresenta alguns sinais de degradação. Esta é uma situação a ter em conta principalmente nesta altura das chuvas e embora do ponto de vista técnico eu não possa dar dados, como passo ali frequentemente apercebo-me que de um momento para outro poderá ocorrer uma derrocada. -----

-----Queria também alertar para os fenómenos de mendicidade no Concelho de Oeiras, que põe em causa a dignidade das pessoas que chegam a esse ponto e, por conseguinte, queria alertar os poderes públicos para resolverem este problema.-----

-----Sei que vai ser criado o Fundo Social de Emergência precisamente para situações de carência e julgo que se adequa perfeitamente a este tipo de situações. Se somos todos Oeiras, então, somos todos poucos para pôr fim à pobreza e à exclusão social, principalmente neste ano de dois mil e dez, em que lhe está endereçada esta causa.-----

-----Por último, e tal como prometi na semana passada, fui ler um pouco de história também para colmatar as minhas falhas (já há algum tempo que não lia história) e verifiquei as semelhanças entre os anos trinta e o que se passa actualmente até com o PS, na Cruz Quebrada/Dafundo. Quer dizer, o autoritarismo dos anos trinta revela-se agora em situações mais ou menos da mesma linha, naturalmente que não estou aqui a caricaturar mas a verdade é que há - consoante eu estive a ver no Jornal “Ponto” da Cruz Quebrada - ali um projecto pessoal de poder do Presidente da Junta que se faz rodear das criancinhas - tal como faziam naquela altura aqueles Senhores que nós todos conhecemos - usa o populismo e a demagogia para ganhar protagonismo e há um membro da Junta que no jornal, escreve um artigo cujo o título é: “Pela Junta”. Bem, este título, assim de repente, faz-me lembrar o: “Tudo pela Nação, nada contra a Nação”. Portanto, fiz o meu trabalho de casa, estudei um pouco de história e espero que este tipo de fenómenos sendo pequenos não alastrem porque, nem pela Junta, nem pela Câmara Municipal, nem pela Nação, estou disposto a abdicar da minha liberdade.”-----

**4.2. O Senhor Deputado Joaquim dos Reis Marques (PS) disse o seguinte:-----**

-----“Queria levantar aqui duas questões:-----

-----A Câmara Municipal no fim do Mandato anterior mandou repavimentar algumas ruas do Concelho, entre elas: a Rua de Ceuta, Rua Dias Amado e Largo Abel Salazar. Por aquilo que percebi foi executada a caução que estava, mas, unicamente, hoje a Rua de Ceuta está na mesma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

situação que estava anteriormente. Eu penso que é o betuminoso que lá está a ser colocado e está outra vez com buracos, no entanto, o betuminoso arrasta-se com a água, portanto, gostava de saber se a Câmara já tinha conhecimento desta situação e se há algumas medidas a tomar, porque é uma das poucas ruas que levou pavimento novo em que acontece isto. Não sei se é do empreiteiro mas esta é uma situação. -----

----- A outra situação, é que eu gostava de perguntar à Câmara se há sem abrigos no Concelho e, caso saiba que há, quais foram as medidas tomadas para dar abrigo a estas pessoas, por causa das baixas temperaturas que se têm feito sentir.” -----

**4.3. O Senhor Deputado Carlos Morgado (J.F. Oeiras e São Julião da Barra)** disse o seguinte: -- -----

----- “Era só para relembrar e fazer aqui um convite (embora já o tenha feito via e-mail) aos Senhores Deputados, ao Senhor Vice-Presidente, restantes Vereadores aqui presentes e ao público também, que amanhã a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra irá promover o Concerto de Natal com o Coro de Santo Amaro de Oeiras e com o Grupo Musical “Os Corvos, às vinte e uma horas e trinta minutos, no Centro Social e Paroquial de Nova Oeiras, de forma que fica aqui mais uma vez o convite.” -----

**4.4. O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU)** disse o seguinte:-----

----- “Gostaria de perguntar ao Senhor Presidente se já tem alguns dados, pois em Janeiro deste ano interroguei aqui o Senhor Presidente Isaltino de Moraes, sobre uma situação que se passa no Bairro J. Pimenta, na Praceta Peixinho Júnior que é o antigo centro comercial, ao qual o Senhor Presidente se referiu que era uma questão de meses. Por conseguinte, gostaria de saber se as coisas estão ou não em andamento.”-----

**4.5. O Senhor Deputado Tiago Serralheiro (PS)** interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “Gostaria de alertar o Senhor Vice-Presidente, porque nós fomos abordados por um conjunto de pais, relativamente à creche e jardim-de-infância “Bochechinhas” em Linda-a-Velha

porque, neste momento, estão com um problema de licenciamento devido à aprovação dos lugares de estacionamento do mesmo e, como o Senhor Vice-Presidente sabe, estas instituições são isentas de IVA e, neste momento, devido à não aprovação e não conclusão do processo junto da Câmara de licenciamento do estacionamento, não podem requerer às Finanças a isenção do IVA. Como tal, esta instituição tem suportado o IVA sem fazer reflectir junto dos pais. -----

-----Neste momento, com a crise que atravessamos e com a diminuição do número de crianças a instituição está com dificuldades em continuar a suportar este IVA e, como tal, agradecia que o Senhor Vice-Presidente nos pudesse informar relativamente a este processo, caso contrário, eu tenho mais elementos que lhe posso disponibilizar, nomeadamente o número do processo que está junto da Divisão de Acessibilidades e Mobilidade. Todos os documentos requeridos já foram entregues junto dos serviços da Câmara mas, até ao momento, não houve despacho deste assunto e como tal há urgência em resolver esta situação.” -----

**4.6. O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) disse o seguinte:-----**

-----“Eu gostaria de ser esclarecido acerca do seguinte problema: qual é o critério que a Câmara tem para a construção das ilhas ecológicas no Concelho de Oeiras? -----

-----Na Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, à qual eu pertença, há bairros e locais que estão completamente cobertos de ilhas ecológicas ou moloques, como o Augusto Castro, parte da Figueirinha, etc.. Porque numa zona concreta da Freguesia que é São Julião da Barra, que, por acaso, já foi freguesia até mil e novecentos, São Julião da Barra e Medrosa, ainda não têm uma única ilha ecológica. Portanto, qual é o critério da distribuição ou da construção? Será que no programa para dois mil e onze esta zona estará contemplada ou não? Porque, na verdade, é um avanço na higiene e na recolha dos resíduos aquele tipo de recolha. Portanto, gostaria de ser esclarecido acerca disso.”-----

**4.7. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) disse o seguinte:-----**

-----“Gostaria de colocar três questões e as duas primeiras dizem respeito ao Dafundo,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sendo uma, a questão da Ribeira que esteve entupida, precisamente, desde a segunda-feira passada e andou muita água ali pela rua e só hoje é que os serviços foram limpar. Por isso, parece-me muito exagerado que tenham demorado uma semana até aparecerem para começarem a resolver o problema e não sei se conseguirão devido à chuva que está a cair hoje - provavelmente será complicado.-----

----- A outra questão do Dafundo diz respeito a uma afirmação que por vezes é feita pelo Senhor Presidente da Câmara de que no Dafundo nunca mais haverá cheias. Nós não podemos fazer uma afirmação dessas perante o comportamento da natureza e felizmente a solução melhorou bastante relativamente ao passado, mas, por exemplo, no dia vinte e nove de Outubro - dia em que choveu bastante - houve cheias e entrou água em algumas lojas e casas e não sei se chegou mesmo a entrar no Aquário, mas felizmente não há naquela zona muitas caves e não deve ter havido grandes problemas. Portanto, nós nunca podemos dizer que não vai acontecer. -----

----- Por fim, gostaria de referir uma questão que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) levantou aqui na última reunião e que eu também tinha informação, mas não tinha trazido o papel. Eu depois posso dar cópia da carta ao Senhor Vice-Presidente que o condomínio enviou à Empresa Teixeira Duarte, é na Rua Nuno de Bragança, número dois, antigo lote catorze e eu posso ler algumas partes para não estar a ler tudo. É dirigida à administração da Empresa Teixeira Duarte, em que solicitam a intervenção urgente nas escadas de acesso às arrecadações e garagens, bem como nas restantes fissuras do prédio, tal como já tinha sido referenciado em contacto havido no dia trinta de Setembro. Esta carta tem a data de vinte e dois de Outubro e alertam para o facto desta situação se arrastar há anos, sem que tenha havido da parte da empresa qualquer tipo de diligência no sentido de solucionar o problema que se tem agravado.-----

----- Finalmente, responsabilizam a empresa por qualquer dano que possa acontecer e, no fim, informam que enviarão dez dias depois para o Departamento de Fiscalização da Câmara de Oeiras solicitantes explicações sobre as vistorias efectuadas no decurso da construção desta obra.

-----O que o Bloco de Esquerda pretende saber é o resultado das vistorias e, certamente, como o problema foi levantado a semana passada, o Senhor Vice-Presidente já teve ocasião de esclarecer esta questão e eu dar-lhe-ei uma cópia (tem aqui uns sublinhados meus, espero que não leve a mal).” -----

**4.8. O Senhor Deputado Paulo Freitas do Amaral (J.F. Cruz Quebrada/Dafundo)** disse o seguinte: --- -----

-----“Respondendo ao Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) e às provocações que aqui mencionou relativamente ao Jornal da Freguesia, tenho a referir que a questão da carrinha e do transporte escolar, que tem sido uma questão falada reunião após reunião da Assembleia, e vai ao encontro da necessidade da população e transporte das crianças, pois foi uma promessa não cumprida em anteriores executivos e o actual executivo da Junta de Freguesia foi ao encontro desta necessidade da população a um custo reduzido, só com pagamentos de cem euros por mês a uma colectividade, que também está ao serviço da população e ela própria pôs ao dispor da população esse transporte escolar. Conseguimos resolver o assunto da dificuldade de transporte de trinta crianças e há, actualmente, sessenta pais que estão a beneficiar desse transporte. -----

-----Quanto às menções que aqui fez, relativamente à História e de aparecer no jornal com as criancinhas, eu também sou licenciado em História e sei perfeitamente essa questão que aparecia mas, tenho que lhe dizer que a necessidade dos pais está cumprida e a Junta de Freguesia está a fazer a sua função, por isso, respeitante a essas afirmações que fez acerca do antigo regime, tenho-lhe a dizer que eu nasci em mil novecentos e sessenta e oito, sou completamente descomplexado com a questão do Vinte e Cinco de Abril ou anterior a este, portanto, não há qualquer menção. Eu sei que andou aqui a fazer um jogo de semântica, andou a ler o jornal de “fio a pavio” e sei que gosta deste jogo mas não passa disso: de um jogo de semântica e estou perfeitamente à vontade, pois não é nenhum projecto pessoal, só estamos a cumprir as necessidades da população, tanto a nível do transporte escolar, como a nível de outros





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fins para as crianças da nossa freguesia, como é o caso do apoio que estamos a dar ao ATL e da própria escola, a nível de organização de eventos. Portanto, muitas fotografias com crianças da nossa freguesia hão-de aparecer também no futuro, porque realmente a educação é uma vertente prioritária do Executivo da Junta de Freguesia. -----

----- Relativamente à questão das cheias no Dafundo, dou a máxima importância ao que o Senhor Deputado do Bloco de Esquerda mencionou, pois é possível haver novamente cheias no Dafundo, tanto pelo motivo que eu mencionei na reunião anterior da Assembleia que é a queda ou desmoronamento da muralha esquerda da Ribeira do Jamor, onde vão desaguar algumas águas pluviais e já estou em contacto com a Senhora Vereadora há uma semana, desde a altura em que começou a haver algumas fugas de água devido ao entupimento das caleiras do Dafundo. Eu sei que este ano a Câmara Municipal mandou limpar as caleiras, mas só que houve novamente um entupimento destas e sei que a Senhora Vereadora está empenhada em que haja uma intervenção que seja de acordo com as marés, porque estamos numa altura de marés vivas e a intervenção tem que ser feita numa altura de maré vazia. -----

----- No entanto, gostaria de deixar aqui o apelo à Senhora Vereadora, no que diz respeito ao troço entre a Ponte Filipina e as Piscinas do Jamor, porque eu já mencionei aqui, na semana passada, o facto daquele troço ter vários buracos no asfalto, pois passada uma semana já não são buracos mas já são crateras. Portanto, quem entra dum lado da Freguesia pelo Estádio Nacional ou pelo Dafundo depara-se com uma situação caótica. Pelo Estádio Nacional depara-se com grandes crateras devido às obras que estão paradas e quem entra pelo Dafundo depara-se com uma situação de quase cheias na Rua Sacadura Cabral, a qual também está a precisar de uma intervenção. Deixo aqui o meu apelo e a resposta da Senhora Vereadora seria útil neste campo.”-

**4.9. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Eu registo as informações dadas pelo Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) e iremos dar indicação aos serviços para ver se realmente podemos minimizar o prejuízo que é

causado àquele cidadão deficiente, de forma a não ter as marcas e esse mesmo estacionamento ser ocupado indevidamente.-----

-----Também ficou aqui o registo da questão do muro, embora eu não esteja a ver onde é que é a Rua Marques Portugal mas, de qualquer maneira, daremos esta referência e os serviços terão oportunidade de verificar em que condições é que o muro se encontra e da necessidade ou não de uma intervenção urgente no sentido da sua reabilitação.-----

-----Registo também a informação dada pelo Senhor Deputado Joaquim dos Reis Marques (PS), no que diz respeito à Rua de Ceuta, ao Largo Abel Salazar e à Rua Dias Amado. Segundo aquilo que eu percebi estas ruas foram intervencionadas por um RDL e o seu estado, neste momento, está idêntico ao que estava antes dessa intervenção.-----

-----Quanto aos sem abrigo no Concelho serão, eventualmente, situações pontuais - eu não tenho conhecimento - apenas, tive conhecimento, há algum tempo, de um sem abrigo em Oeiras em que prontamente a Junta com as instituições e, neste caso, com a Associação Desportiva de Oeiras conseguiu minimizar aquela situação. Trata-se de uma pessoa doente que tem problemas de alcoolismo e é alguém que tem dificuldade em acatar uma solução que lhe seja dada, quer de habitação ou de uma instituição. Aconteceu que, em virtude do Inverno e das condições climatéricas que estamos a atravessar, a Associação Desportiva de Oeiras acolheu esse cidadão, temporariamente, para que ele possa pernoitar e estar ao abrigo do frio e da chuva.-----

-----Existem, ou existiram, outras situações que são sempre muito difíceis de resolver porque são cidadãos que têm problemas do foro psiquiátrico e, muitas vezes, não aceitam de bom grado as soluções que os serviços da Câmara lhes proporcionam. Mas, sobre esta questão dos sem abrigo, aproveito para lhes dizer o seguinte - isto é uma opinião da experiência que vou colhendo: o pior papel que a Autarquia pode ter com este tipo de pessoas é um papel ou uma intervenção exageradamente paternalista. A mim choca-me ver cidadãos, associações, instituições que andam pela rua a distribuir cobertores, comida e outras coisas e muitas vezes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquilo que acontece, até da experiência que eu próprio já tive com alguns deles, é que tudo isso muitas vezes quando é exageradamente utilizado funciona em sentido contrário, ou seja, não promove a sua reabilitação, recuperação e retirada da rua. Por conseguinte, muitas vezes está-se a criar condições para que esse cidadão, sem abrigo, continue nessa condição. Portanto, é preciso que esse problema seja atacado e resolvido por quem realmente tem essa prática, de quem tem consciência do que é a resolução desse problema, e eu penso que ninguém gosta de ver um cidadão na rua, ninguém gosta de ver um cidadão a dormir ao relento ou numa situação indigna ou que não é condizente com a condição humana. No entanto, todas as situações que têm acontecido e aparecido nas diversas zonas do nosso Concelho têm sido acompanhadas não só pelos serviços da Câmara mas, também, pelas juntas de freguesia e por todas as instituições que fazem parte da rede social e tem-se conseguido, muitas vezes, de uma forma mais eficaz, ou melhor, de uma forma mais eficiente e doutras vezes de uma forma menos eficiente, mas tem-se conseguido encontrar soluções. Não quer dizer que de hoje para amanhã, não apareçam novas situações, novos casos, mas o que é fundamental é que todos aqueles que estão no terreno, em conjunto, possam referenciar essas situações e conjuntamente possamos encontrar soluções com a máxima eficácia (já passo a palavra à Senhora Vereadora que quer também dar uma informação adicional sobre esta matéria). -----

----- Relativamente ao Centro Comercial do Bairro J. Pimenta, é um facto que esta é uma situação que se arrasta há anos e, eu próprio, já tive oportunidade de visitar o local. Trata-se de um espaço que tinha como destino um conjunto de lojas num condomínio e a constituição de um centro comercial. Estamos a falar de uma propriedade privada e de um conjunto de proprietários, são várias lojas e há proprietários que têm um conjunto de lojas mas ainda há um universo considerável de proprietários. A determinada altura, a Câmara interveio no sentido de conseguir encontrar uma solução que fosse interessante para todos eles, de forma a resolver aquele problema e fez um esforço. Porém, a verdade é que quando se está a chegar a uma conclusão ou

a uma solução definitiva há sempre um deles que não está de acordo e acaba por matar todo o processo. -- -----

-----Neste momento, eu não lhe sei dizer exactamente qual é o ponto da situação mas, independentemente da dificuldade, nós estamos empenhados em resolver aquele problema que reconhecemos não ser uma situação nem para quem lá vive, nem para quem lá vai, nem para quem lá está, pois é uma situação de insalubridade e nós estamos empenhados em conseguir uma solução conjuntamente com todos os privados que são proprietários daquele espaço. -----

-----Quanto à creche e jardim-de-infância eu presumo que este estabelecimento é particular, privado e que está a funcionar num edifício em que o uso, não é o correcto e, eventualmente, é um edifício que tem um outro uso de habitação que não é o uso apropriado e, não conhecendo o processo, parto do princípio que houve um processo de legalização deste estabelecimento e nesse processo houve um pedido de alteração de uso. Não é uma exigência da Câmara por capricho, porque todo o normativo existente da lei obriga a que seja criado, para alteração de uso (no caso concreto para o uso de comércio e serviços), estacionamento - um “x” lugares de estacionamento - pois há um rácio que está definido na lei. Parto do princípio que dentro desta propriedade privada não existirá condições para a criação desse estacionamento. O que a Câmara faz atendendo à carência e ao serviço que este estabelecimento presta também à população, não só no caso de estabelecimentos de infância, mas também dos de terceira idade e de saúde, é pedir ao proprietário que adquira ou pague o valor do estacionamento em causa e que a Câmara possa, eventualmente, fazer o investimento deste estacionamento em espaço público, não impedindo esta legalização. Se me der o número do processo eu posso ver mais pormenorizadamente este caso mas aquilo que estará aqui em causa é o pagamento do estacionamento devido, por força da lei, na alteração de uso que será necessária a legalização do estabelecimento, eventualmente de um uso de habitação para um uso de comércio e serviços. ----

-----Quanto aos critérios para a construção de ilhas ecológicas, eu depois passaria a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

palavra ao Senhor Vereador Ricardo Barros que poderá informar devidamente o Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) e todos os outros. -----

----- No que diz respeito à Ribeira, ela já foi limpa e ainda bem porque com o que choveu hoje, possivelmente, não seria propriamente positivo a Ribeira não estar limpa. -----

----- Também já tenho aqui comigo o ofício do condomínio e já tive oportunidade de informar os serviços de habitação aquando da última reunião em que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu esta situação. Teremos que fazer uma vistoria e é claro que acaba por ser um problema essencialmente entre o condomínio e o construtor mas, no fundo, a Câmara tem que estar do lado do condomínio se for esse o caso e tem que aferir qual é o problema que ali está. Poderá ser um problema de construção, no que diz respeito às rachas e fissuras ou poderá ser até um problema da EDP no que diz respeito à iluminação nos espaços comuns, poderá ser um problema da instalação eléctrica, mas o fundamental é que os serviços possam realizar uma vistoria ou uma análise aos problemas encontrados e depois, eventualmente, perceber nesta matéria quem é que tem que agir, se o construtor estando ainda dentro do prazo ou não de garantia, se os privados ou, eventualmente, qual o papel da Câmara nesta situação.-----

----- É claro que nós nunca podemos dizer: “nunca”, acho que isso é uma das regras e quando muitas vezes nós dizemos: “nunca”, é uma força de expressão. A verdade é que, há uns anos a esta parte, metade ou um terço do que choveu hoje seria suficiente para o Dafundo estar com água pelo joelho. Independentemente das dificuldades e da limpeza da Ribeira e da margem direita ou esquerda desta e das marés grandes, a verdade é que se conseguiu uma solução estruturante para aquele problema que afectava centenas de moradores do Dafundo. Nós não controlamos a força da natureza, nem a incerteza que muitas vezes a intempérie pode causar, mas a verdade é que quando se diz “nunca”, é que a medida foi estruturante e funcionou no sentido em que independentemente de todas essas vicissitudes, o Dafundo não tem passado ao longo destes anos pelas situações dramáticas que passava e que afectavam comerciantes, moradores e

transeuntes naquela zona.-----

-----Pedia apenas ao Senhor Presidente para a Senhora Vereadora Elisabete Oliveira usar da palavra, depois a Senhora Vereadora Madalena Castro e o Senhor Vereador Ricardo Barros, os quais têm informações adicionais àquilo que eu disse.”-----

**4.10. A Senhora Vereadora Elisabete Oliveira** disse o seguinte: -----

-----“Sobre esta questão dos sem abrigo eu gostaria de informar que foi criado recentemente o Núcleo de Intervenção às Pessoas Sem Abrigo no nosso Município e deste Núcleo faz parte não só a Câmara de Oeiras, como a Segurança Social, o Centro de Saúde Mental, a Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Saúde de Oeiras e o IDEQ (Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos). Isto acontece também em vários municípios mas eu queria pedir aos Senhores que quando tivessem conhecimento de qualquer pessoa que esteja sem abrigo que o sinalizem para a Divisão de Acção Social. -----

-----Há alguns meses eu fiz uma reunião com a Segurança Social e o Centro de Saúde Mental e das quarenta e duas pessoas que eu tinha sinalizado a viverem na rua, trinta e oito eram acompanhadas pelo Centro de Saúde Mental. -----

-----Eu costumo dizer que em Oeiras não existem sem abrigo. Existem pessoas que vivem na rua e uma pessoa que vive na rua por opção, certamente que mentalmente não está nas suas melhores condições. E tive o comprovativo desta minha ideia quando na reunião com o Centro de Saúde Mental, com cada um com quem ia falando me dizia: esse é acompanhado por mim. Portanto, dos quarenta e dois, trinta e oito eram acompanhados pelo Centro de Saúde Mental e sobravam quatro. Por exemplo, um deles tinha uma casa atribuída pela Câmara Municipal de Oeiras e não vivia nela por opção própria, embora por insistências do Senhor Presidente voltou a viver na casa e recentemente entregou a chave da habitação na Divisão de Habitação. Outro foi acolhido no Centro Social da Figueirinha de onde fugiu e foi acolhido no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Centro de São Miguel de Queijas, onde estive durante alguns meses. Há dias desloquei-me a Queijas e o Senhor Padre Alexandre contou-me que o Senhor se lhe tinha dirigido e perguntado: “Senhor Padre devo-lhe alguma coisa? Não, não me deve nada”. No dia seguinte, já lá não estava.-----

----- Quando se fala em sem abrigo, realmente preocupa-me e aflige-me ver as pessoas na rua, porém, temos de ter a preocupação de que essas pessoas sejam devidamente acompanhadas clinicamente, porque eles são doentes e têm de ter um acompanhamento clínico. Só depois de eles aceitarem fazer a sua medicação e estarem clinicamente equilibrados, então sim, é que nós podemos intervir e colocá-los em algum local onde eles queiram viver, porque, por exemplo, este que estive no Centro de São Miguel de Queijas, ele próprio dizia que em tempos tinha sido pescador, sempre tinha vivido ao ar livre e não se sentia bem dentro de casa. -----

----- Por isso queria dar-vos esta explicação e dizer que nós estamos atentos, tanto que criámos agora este Núcleo de Intervenção e pedir-vos que quando tivessem conhecimento de algum caso nos sinalizassem, contudo, como o Senhor Vice-Presidente disse, é muito problemática esta questão dos sem abrigo, pois, na maior parte das vezes, são pessoas que estão doentes e que precisam de apoio clínico.”-----

**4.11. A Senhora Vereadora Madalena Castro** disse o seguinte: -----

----- “Gostaria apenas de dar umas informações complementares àquilo que o Senhor Vice-Presidente já referiu, pois, nós, todos os anos fazemos uma empreitada para limpeza das caleiras do Dafundo, normalmente essa limpeza é feita no Verão - Junho/Julho - e é suficiente para aguentar todo o Inverno. O que se passou este ano é que tivemos marés com dimensões muito grandes e as caleiras de saída dos esgotos pluviais voltaram a entupir. Esta informação já foi dada ao Senhor Presidente da Junta, como referiu e eu gostava também que outros deputados que falaram neste assunto ficassem com esta nota de que a Câmara está a proceder à elaboração de um novo procedimento para limpeza das caleiras mas que só poderá ser feito, por razões de

segurança das pessoas que vão fazer a intervenção, quando as marés e o tempo o permitir. Portanto, não é natural que se faça a curto prazo e eu deixo esta informação que é importante, por conseguinte, vai continuar a haver derramamento de água pluvial nas estradas da Cruz Quebrada. O que está a acontecer não são cheias mas são fluxos das águas pluviais que devido às areias que entupiram as caleiras não saem para o mar mas, infelizmente, não é previsível que se resolva na próxima ou próximas semanas. -----

-----Queria ainda referir que a obra de requalificação de acesso às piscinas do Jamor teve que ser suspensa e está interrompida, não porque a Câmara tenha querido fazê-lo mas com o desenvolvimento da obra que foi adjudicada, salvo erro em Outubro, o empreiteiro e a Câmara deparou-se com uma obra no colector que não estava cadastrada, não estava feita e houve que rectificar a obra que está a ser feita, daí que ela tivesse que ser suspensa. Por outro lado, com este tempo e com o índice de pluviosidade que tem caído nas últimas semanas, também nos parece que a obra que é preciso fazer paralela à obra da Câmara não vai ter a celeridade que todos nós gostaríamos. Eu deixava este alerta porque, de facto, a obra tem um prazo, salvo erro, são quatro meses, os quais se vão arrastar por razões deste Outono que tem sido muito rigoroso e as obras não têm andado com a celeridade que seria desejada. -----

-----Por fim, queria referir que relativamente à questão levantada pelo Senhor Deputado Joaquim dos Reis Marques (PS), esta situação está sinalizada, mas como todas as rectificações de obras de vias públicas, tapa buracos, ou de reparação de calçadas, elas só devem ser feitas após, pelo menos, três dias de tempo bom e com previsão de tempo bom no período seguinte. Portanto, não vale a pena nós estarmos a insistir com os empreiteiros para rectificarem situações que, nós sabemos, no prazo de quarenta e oito horas ou de três dias voltam exactamente ao estado em que estão actualmente.” -----

**4.12. O Senhor Vereador Ricardo Barros** disse o seguinte: -----

-----“Respondendo à questão levantada pelo Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) é





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

relativamente fácil percebermos todos esta questão. Quando se iniciou a implementação das ilhas ecológicas no Concelho de Oeiras tinha que se fasear toda a estratégia prevendo isto por fases.---

----- A fase número um era relacionar as zonas mais críticas de deposição de lixo com a implementação das ilhas e foi o que foi feito. Atacámos primordialmente as zonas mais críticas, aquelas que produziam uma maior quantidade de resíduos por cada zona ou freguesia.-----

----- A fase número dois foi tentar articular a continuidade da implementação das ilhas entre as zonas mais críticas e algumas artérias donde se pudesse retirar contentorização, porque cada vez que se decide implementar mais ilhas ecológicas faz variar um conjunto de variáveis, que podem ser: periodicidade de recolha, o número de contentorização existente na rua e, por último, a tipologia dos circuitos que são feitos diariamente. Tendo em conta estas três variáveis é preciso sempre perceber que cada vez que se implementa uma ilha faz variar o circuito, o tipo de viatura que recolhe aquele tipo de resíduo ou sistema de contentorização e, portanto, teve que se levar em conta tudo isto quando se foi implementando as várias fases. -----

----- Neste momento estamos na terceira fase e, dado que já se atacou as zonas críticas e já se fez a zona limítrofe a estas, vamos agora consolidar zonas, que é perceber quais são as zonas mais problemáticas em termos de contentorização, seja ela aqueles contentores maiores de oitocentos litros, seja o número de baldes existentes na rua (aqueles que estão à porta dos prédios ou mesmo de algumas vivendas) e tendo em conta que isto faz variar circuitos, como faz variar periodicidades de recolha, vamos iniciar a fase de fechar zonas. Isto não é mais do que numa determinada zona tentar retirar todos os baldes que existem na rua e colocar sistemas de deposição enterrada, sejam elas ilhas ou moloques, dependendo das infra-estruturas que existam no local.--- -----

----- Por conseguinte, a estratégia a partir de agora é: fechar zonas para que uma determinada zona fique coberta com um só tipo de sistema de deposição, seja ilha, moloque ou, em alguns casos, contentores, porque não é possível colocar equipamento enterrado. -----

-----A prioridade que vamos dar durante o ano dois mil e onze é à zona da Figueirinha e ao Bairro de São Marçal. Daqui a pouco vamos discutir o Orçamento e ver que temos previstas cerca de sessenta unidades de ilhas ecológicas justamente que nos permitirão, à partida, fechar a zona do Bairro de São Marçal e da Figueirinha. Julgo ter respondido ao Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU).”-----

**4.13. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** pediu o seguinte esclarecimento:-----

-----“Da intervenção do Senhor Vice-Presidente, eu percebi que felizmente em Oeiras há muito poucos sem abrigo mas, depois de ouvir a Senhora Vereadora a falar desta questão, é evidente e julgo que todas as pessoas sabem que os problemas sociais são aqueles com uma resolução mais difícil e depois de ter lido, ainda a semana passada, julgo que no Jornal da Região de Oeiras uma entrevista à Senhora Provedora da Santa Casa a mostrar e a afirmar algumas questões, eu nunca pensei que houvesse tantas pessoas com este tipo de problemas. Eu já sabia que havia dois centros de acolhimento aos sem abrigo, um em Algés e outro em Paço de Arcos, não sabia é que havia quarenta e oito utentes - este número eu não conhecia - é o número que está na entrevista. -----

-----Depois, houve algo que me preocupou ainda mais, porque a Senhora Provedora diz que precisa de quinhentos mil euros por ano para sustentar estes dois Centros e está com dificuldade em arranjar esse dinheiro. Isso está tudo na entrevista e preocupou-me bastante.” ----

**4.14. O Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** pediu o seguinte esclarecimento: -----

-----“Gostaria de pedir um esclarecimento relativamente a esta questão dos sem abrigo e, por outro lado, juntar o meu protesto e a minha indignação por aquilo que eu ouvi aqui, por parte do Senhor Vice-Presidente da Câmara e da Senhora Vereadora responsável pela área da saúde, pois estou certo que se o Senhor Presidente da Câmara tivesse ouvido aquilo que foi dito e terá, com certeza, oportunidade de ler as actas com respeito a esta matéria, ficaria de certeza absoluta tão chocado como eu com aquilo que foi dito aqui nesta Assembleia Municipal. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Começo com dois pontos que me parecem fundamentais: primeiro, a contradição que existe na própria Câmara, aliás, não é um assunto levantado pela primeira vez pelo Partido Socialista nesta Assembleia Municipal, já foi levantado por diversas vezes que é o levantamento dos sem abrigo no Concelho de Oeiras. E faço aqui uma ressalva que é para não pensarem que isto é uma crítica à Câmara Municipal. É uma ressalva no sentido que isto é um problema que afecta a nossa sociedade e que tem que ser tratado com políticas activas e não passivas, como a Senhora Vereadora aqui nos transmitiu ainda há pouco, numa lógica de fatalidade - coitadinhos, querem estar fora de casa, querem estar na rua, portanto, não podemos fazer nada - não é essa a perspectiva mas é uma perspectiva activa de envolvimento por parte de várias entidades, seja a Segurança Social, a Câmara Municipal, a Misericórdia, as IPSS's, aquilo que quiserem, porém, este assunto tem que ser atacado de forma consciente, a fim de sabermos quais são os nossos objectivos. Começamos pelo número de identificação dos sem abrigo por parte da Câmara Municipal. Disse o Senhor Vice-Presidente da Câmara na primeira intervenção que há um sem-abrigo identificado. Penso que ouvi bem e está na acta. Depois vem a Senhora Vereadora e diz que há quarenta e dois, mas são trinta e oito que têm problemas de foro psiquiátrico e, no fundo, só há quatro. Isto é uma teoria que eu nunca pensei ouvir em lado nenhum, muito menos nesta Assembleia Municipal e muito menos nesta Câmara Municipal. -----

----- Eu não me importo de reconhecer aqui, como faremos no Orçamento, que esta é uma Câmara Municipal que tem tido algumas preocupações sociais e nós assumimos isso. Agora, o que eu não aceito é que a Senhora Vereadora venha aqui politicamente dizer uma coisa que eu, muito sinceramente, nem consigo qualificar do ponto de vista humano, já nem é do ponto de vista político e terá oportunidade de ler aquilo que disse. Aliás, como disse o Senhor Vice-Presidente da Câmara, o qual disse uma coisa fantástica. A Senhora Vereadora já disse qual é a sua perspectiva e as políticas da Câmara relativamente a esta matéria. O Senhor Vice-Presidente da Câmara fez um ataque velado às únicas pessoas que fazem e dão apoio, do ponto de vista da

solidariedade, chamando paternalistas a essas pessoas. E não é para fazerem publicidade, nem para virem nos jornais, mas do ponto de vista humano vão lá, dão a alimentação, preocupam-se com as pessoas, dão os cobertores. Eu acho isto algo absolutamente assustador e nunca pensei ouvir isto em duas intervenções por parte da Câmara Municipal, no entanto, espero ouvir uma terceira, da parte do Senhor Presidente da Câmara, que seja bem diferente destas duas, do ponto de vista do que foi dito pela Câmara. -----

-----Era importante nós discutirmos, não na perspectiva da culpabilização por parte de ninguém, nem da Câmara Municipal, não é essa a minha perspectiva, nem a do PS quando está a levantar estas questões, mas para termos políticas activas relativamente à solução destas situações temos que:-----

-----Primeiro: saber que situações é que existem;-----

-----Segundo: termos sensibilidade;-----

-----Terceiro: termos um plano de acção. -----

-----Consequentemente, a minha última pergunta ao Senhor Presidente da Câmara é, tendo em conta que do ponto de vista da temperatura estamos a viver situações muito complicadas nos últimos tempos, quais foram as medidas da Câmara Municipal? Consideram que é paternalista haver associações para irem levar agasalhos ou fazer uma tenda, como vemos muitas câmaras municipais a fazerem em alturas difíceis do ponto de vista meteorológico, a tomarem atitudes ou decisões políticas na defesa dessas pessoas - no mínimo da dignidade dessas pessoas. E é isso que eu quero saber: o que é que a Câmara Municipal fez durante este Inverno? E o Governo também, mas principalmente a Câmara Municipal. Nós não podemos ter a lógica só da proximidade quando nos interessa e quando temos os problemas na rua dizermos que essas pessoas estão lá porque querem estar lá e não podemos fazer nada. Na teoria isto é quase como dizermos que temos um filho toxicodependente e que ele é assim porque quer e não fazemos nada. Isto é absolutamente chocante! E aquilo que eu gostava, relativamente a esta matéria e não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estou a falar numa perspectiva política mas unicamente humana e permitam-me que diga aqui, consoante a liberdade que tiveram em dizer aquilo que pensavam sobre o assunto, que eu manifesto, em nome do Partido Socialista, a minha indignação que pode ser até individual do ponto de vista humano.” -----

**4.15. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** disse o seguinte: -----

----- “Já foram feitas várias intervenções nesse sentido e não podemos deixar de manifestar aqui o nosso protesto, pela forma como foi feita a intervenção do Senhor Vice-Presidente. O que vale é que depois, do meu ponto de vista, tivemos uma intervenção absolutamente reparadora da Senhora Vereadora da Acção Social, porque se formos seguir o princípio que o Senhor Vice-Presidente enunciou, todas as intervenções sociais estariam postas em causa, porque muitas delas há em que as pessoas não têm nem competências desenvolvidas, nem conhecimento das situações em que se encontram e precisam justamente de se consciencializar para se fazer o seu desenvolvimento humano e é neste sentido que a intervenção social se baseia. E, hoje em dia, quase toda a intervenção é feita no princípio das políticas sociais activas, ou seja, da proposta da percepção social há uma contra-partida de uma responsabilidade e de um plano de actuação por parte de quem recebe as iniciativas sociais. É isto que hoje em dia se pensa no que diz respeito à intervenção social. Neste caso muito específico dos sem abrigo, de facto, aqui, em Oeiras, como no resto do País há uma grande origem do problema social em causa na doença mental, mas isso não inibe nenhuma intervenção e não pode ser um factor inibidor de intervenção, nem servir para desvalorizar as equipas de rua que fazem o trabalho duro.-----

----- Eu convidava o Senhor Vice-Presidente a ir à Comunidade “Vida e Paz” e fazer o que fazem - eu já fiz na véspera de Natal - o tal apoio paternalista nas ruas de Lisboa e essa experiência não se esquece e percebe-se exactamente aquilo que se está a fazer.” -----

**4.16. O Senhor Presidente da A.M.** informou o seguinte: -----

-----“Chamo a atenção dos Senhores Deputados que faltam quatro minutos para chegarmos ao fim da hora regimental do Período Antes da Ordem do Dia e temos uma Moção ainda para aprovar. -----

-----Pediram a palavra ainda os Senhores Deputados Tiago Serralheiro (PS), Joaquim dos Reis Marques (PS) e Joaquim Cotas (CDU). Eu pedia que esclarecessem ou pedissem os esclarecimentos que entenderem e sejam o mais breves possível.” -----

**4.17. O Senhor Deputado Tiago Serralheiro (PS) disse o seguinte:-----**

-----“A minha intervenção é no sentido de esclarecer o Senhor Vice-Presidente relativamente ao processo do jardim-de-infância. Neste momento, o que está aqui em causa por parte da Câmara Municipal é uma simples assinatura. Segundo informaram a instituição todo o processo está concluído e está tudo bem, mas, segundo a informação, salvo erro, do Senhor Engenheiro Nuno Patrão, do Departamento de Trânsito, a colega está de férias e só volta no final deste mês e, como tal, não é possível despachar o processo porque falta a assinatura dela. O que é grave nesta situação é que esta instituição só tem até ao final do ano para requerer a isenção do IVA e ser ressarcida do mesmo, caso contrário terá de imputar estes custos aos pais das crianças - é isto que está em causa.” -----

**4.18. O Senhor Deputado Joaquim dos Reis Marques (PS) disse o seguinte: -----**

-----“Eu penso que o Senhor Vice-Presidente não respondeu e uma parte foi respondida pela Senhora Vereadora Madalena Castro - eu depois falo com ela e esclarecemos o resto.” -----

**4.19. O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) disse o seguinte: -----**

-----“Quanto à intervenção do Senhor Vereador acerca das ilhas ecológicas foi muito claro e colocou as coisas exactamente no ponto em que estão, portanto, eu agradeço a sua clareza, só lamento é que a zona a que eu me referi vá continuar à margem das ilhas ecológicas, que é a zona de São Julião da Barra e Bairro da Medrosa.” -----

**4.20. O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) disse o seguinte:-----**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Se fosse possível eu gostaria de saber quais são os tempos utilizados até agora pelos Grupos Políticos e relativamente à intervenção do Senhor Deputado Marcos Sá (PS), até porque foi em resposta àquilo que disse o Senhor Vice-Presidente e a Senhora Vereadora, que tentaram responder com os factos que acontecem no dia-a-dia e são situações que têm que ser ultrapassadas mas têm que ser compreendidas, porém, pelo que diz, Senhor Deputado, até parece que não há sem abrigos nas câmaras socialistas. Mas a verdade é que não é preciso andar muito para encontrar sem abrigos na Câmara de Lisboa. Onde é que está o levantamento? Onde é que mora a sensibilidade? Onde é que ficou o plano de acção? Eu digo-lhe Senhor Deputado o que é que é o balanço das políticas socialistas; levantamento: quinhentos mil desempregados e dois milhões de pobres; sensibilidade: despedimentos mais fáceis, cortes salariais e precariedade laboral; plano de acção: grandes obras públicas; resultado: défice. -----

----- Senhor Deputado: onde é que moram os pobres?”-----

**4.21. O Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** respondeu o seguinte:-----

----- “Desculpo o Senhor Deputado do PSD, visto ser a primeira intervenção que faz aqui, portanto, está um bocado deslocado.”-----

**4.22. O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD)** em **Defesa da Honra**, disse o seguinte: -----

----- “Eu ando a ser acusado pelo Partido Socialista de muitas coisas mas a verdade Senhor Deputado é que esta não é a minha primeira intervenção e se, na primeira vez, eu disse pouca coisa provavelmente estaria deslocado mas agora já entrei bem no ritmo e já percebi bem o que é que o Partido Socialista anda a fazer.” -----

**4.23. O Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Só para responder à pergunta do Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD), nós estamos exactamente uma hora depois de termos aberto a sessão, começámos às quinze horas e dez minutos e são dezasseis horas e dez minutos. Os tempos contabilizados pela Primeira Secretária da Mesa são: um minuto para o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, treze

minutos e meio para o Partido Socialista, quatro minutos e meio para o Partido Social Democrata, dois minutos para a Coligação Democrática Unitária, cinco minutos e uns segundos para o Bloco de Esquerda, dois minutos para o Centro Democrático Social e vinte e seis minutos para a Câmara Municipal. -----

-----Para terminarmos o Período Antes da Ordem do dia e antes de passarmos à votação da Moção de Homenagem a Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.” -----

**4.24. O Senhor Presidente da C.M.O.** deu os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Eu começaria por lhes dizer que fico muito sensibilizado pela sensibilidade do Partido Socialista às questões sociais - finalmente estão do meu lado - porque em Oeiras fazemos políticas sociais há pelo menos vinte e cinco anos e eu ficaria muito satisfeito, diria mesmo encantado, se o Grupo Parlamentar do Partido Socialista for capaz de me apresentar uma câmara liderada pelo Partido Socialista que tenha os indicadores de desenvolvimento social, de investimento social e as iniciativas de acção social que a Câmara Municipal de Oeiras tem.-----

-----Não é por acaso que temos na área metropolitana os melhores indicadores de desenvolvimento social no contexto dos municípios da área metropolitana. -----

-----Não é por acaso que o Senhor Bispo Dom Carlos Azevedo, ainda há quatro dias, referiu os municípios onde a pobreza está a alastrar e em que Oeiras não é contemplada nessa situação. --- -----

-----E não é por acaso por uma razão muito simples: é que a entrevista da Provedora da Misericórdia dada há meia dúzia de dias ao Jornal da Região, foi dada há seis anos atrás exactamente igual. Ou seja, a Provedora da Misericórdia de Oeiras tem o privilégio de poder dar entrevistas daquelas porque na realidade se actua por prevenção. Esses centros não foram criados agora porque realmente a situação determinou que assim fosse. -----

-----Quanto à situação em Oeiras, obviamente que há pessoas a sofrer mas, felizmente,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estamos a resistir muito melhor do que a generalidade dos municípios e não podemos esquecer isso.-----

----- Relativamente aos sem abrigo - possivelmente, ainda vou chocar mais o Senhor Deputado - eu só vou fazer o discurso do Engenheiro Sócrates, pessoa que eu admiro muito no combate agora das presidenciais, relativamente à interpretação que se está a fazer da situação de pobreza. Eu, às vezes, fico com a sensação que aqui em Oeiras há algumas pessoas que só falta andarem com uma candeia a perguntar: “onde é que há um sem abrigo? Venham cá para Oeiras, nós precisamos de sem abrigos, não temos, não fazem parte da estatística e ela precisa deles.” Eu estou a ser tanto demagogo quanto os Senhores foram na vossa intervenção. Eu até estranho a falta de sentido democrático dos Senhores Deputados porque este Presidente da Câmara tem que o ouvir e não fez um à parte. Tenham paciência porque acho que me devem respeitar como eu vos respeitei e estou a referir-me só ao que eu ouvi, não estou a referir-me àquilo que foi dito antes daqui chegar. O que acontece é que na realidade se alguém seriamente tentar dizer o número dos sem abrigo que há em Oeiras, não o pode fazer, por uma razão muito simples e, no entanto, o Senhor Vereador está certo, o Senhor Vice-Presidente e a Senhora Vereadora estão certos. Pois num determinado momento faz-se um levantamento e dá quarenta e dois ou quarenta e três, se se fizer dali a um mês, possivelmente pode dar dezassete ou dezoito, porque são pessoas que acabam por ter uma grande flexibilidade e deslocam-se com uma facilidade extraordinária. Portanto, tanto podem estar aqui como em Loures ou em Lisboa, mas particularmente em Lisboa, portanto, não é fácil dizer: estão aqui, e, na realidade, a maioria dos casos são problemas de saúde mental. Eu próprio tenho autoridade para isto porque quando me dizem que há um sem abrigo, eu vou lá. Eu conheço os sem abrigo todos do Concelho porque eu vou lá falar com eles e, se algum dos Senhores Deputados que conhece algum sem abrigo escoreito - um sem abrigo por carência económica - digam-me, porque, no mesmo momento, sai da rua e vai para uma casa da Câmara. Duvido que algum Presidente de Câmara na Área

Metropolitana de Lisboa possa fazer este desafio que eu estou a fazer. Digam-me um sem abrigo por carência económica que não tenha um problema de saúde mental e o problema resolve-se imediatamente porque eu próprio vou lá falar com ele e, na realidade, confronto-me com essa situação, não aqui na Assembleia mas se quiserem, em privado no intervalo, eu até lhes posso contar alguns episódios que são interessantes e mostram que cada um tem o seu conceito de felicidade. Há pessoas que, por via dos seus problemas de natureza mental, sentem-se bem assim. Outra coisa é dar-lhes conforto e nesse caso tudo bem, as associações que o façam e, com certeza, com boas intenções, pois qualquer associação é sempre bem-vinda e a Câmara Municipal de Oeiras, apoia todas as instituições que actuam no terreno. Não podemos inventar sem abrigos, porque a situação de Oeiras é peculiar. Temos pessoas necessitadas e se alguém é despejado de uma casa fica sem abrigo. -----

-----Neste momento, uma das coisas que nós estamos a fazer por uma questão de moral e de dignidade, é que quem não paga a renda, tendo condições para o fazer, é despejado, mas, obviamente, nós também não queremos lançar as pessoas para debaixo da ponte, mas a atitude do despejo, o cumprimento dessa disciplina digamos assim, serve essencialmente para moralizar a situação e para mostrar às pessoas que elas têm responsabilidades. É aí que não há o tal sentido paternalista de tudo desculpar e se eu fosse a interpretar à letra aquilo que o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) aqui referiu até poder-se-ia ficar com a sensação que em Oeiras tínhamos uma situação, até porque nos deram aqui algumas lições relativamente à questão da intervenção social e nós actuamos na estrutura e não na conjuntura. Precisamente porque actuámos na estrutura estamos hoje melhor apetrechados do que a generalidade dos municípios à nossa volta e não temos tantas situações como, por exemplo, na própria educação. Às vezes admira-me até este discurso do Partido Socialista, porque a comunicação social anda ansiosa, anda num afã de encontrar pessoas que digam mal do Governo. Todos os dias recebo telefonemas dos jornalistas dos mais diversos órgãos da comunicação social, televisões, jornais, à espera que o Presidente da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara ataque o Sócrates, ataque o Governo e diga que este é o responsável por isto e por aquilo, mas eu não o faço, porque acho que o Governo não é responsável por tudo, embora seja por algumas coisas. Andam num afã e telefonam a perguntar-me se vão abrir os refeitórios das escolas, a dizer, então e agora nas férias como vai ser com tanta criancinha com fome, porque Sintra afinal vai abrir. Nós abrimos há dez anos e não precisamos de crise nenhuma porque em Oeiras os refeitórios sempre estiveram abertos nas férias, de forma que eu fico pasmado com isto. Há os tempos livres e as crianças têm que comer à hora do almoço e se houver alguma situação de clara pobreza e fome, vamos apregoar aos quatro ventos? Desculpem, mas quem anda aí a dar - nesse aspecto eu critico e farei minhas as palavras do Senhor Vice-Presidente - associações, sejam elas quais forem, ou pessoas que andam com as televisões atrás a fazer propaganda da fome e a expor, essa gente tem complexos e traumas psicológicos e está a fazer isso, não para resolver os problemas das pessoas mas para resolver os problemas psicológicos delas. Há pessoas que têm essa necessidade, de andar a fazer essas coisas e, portanto, exibem-se. Não tem que se exibir aquilo que se dá! Ainda por cima quando se fala tanto na dignidade das pessoas, elas não têm que ser expostas. Eu acho miserável que as televisões andem atrás a mostrar a entrega dos cobertores, a mostrar a cara das pessoas e a entrevistar os sem abrigo. É uma desonra para as pessoas, uma indignidade e vejo muitas pessoas a bater palmas por isso - acho isso uma vergonha. Nós temos que resolver os problemas e ajudar a resolvê-los mas sem propaganda. É como lhes digo, nas nossas escolas os refeitórios já abriram há muito tempo e se houver situações que justifiquem temos que abrir.-----

----- A Câmara de Oeiras não tem algumas preocupações sociais, ela tem preocupações sociais. Um das grandes preocupações é a social. Obviamente que, seja qual for a situação da pessoa que tem carências, seja ou não uma questão de saúde mental, não inibe a intervenção mas esta tem que ser específica. Quando, por exemplo, a Câmara Municipal decide entregar ao Estado - ao Ministério da Saúde - um equipamento e sendo responsabilidade do Estado (nesta

altura já que estamos com tanta carência) em que o Estado nos quer vender o Paço Real de Caxias, quer que paguemos um milhão e oitocentos mil euros pelo Jardim, e quer rentabilizar os seus bens, também a Câmara Municipal pode rentabilizar e vender pois não falta quem nos queira comprar as antigas instalações da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada e bom jeito nos dava. Mas nós não vendemos essas instalações, cedemo-las gratuitamente ao Ministério da Saúde para pôr lá um departamento de saúde mental, precisamente para os nossos munícipes que têm esse problema e para os que não têm porque há uma acção preventiva também, portanto, é nesses termos que nós actuamos. -----

-----O Senhor Deputado Tiago Serralheiro (PS) referiu um problema concreto mas, eu, no seu lugar, não tratava esses assuntos aqui, porém estou disponível para amanhã ou depois de amanhã, à hora que o Senhor quiser, ir com essa pessoa ao meu gabinete, porque agora é a sua obrigação fazê-lo, visto ter colocado aqui a sua situação, porque muitas vezes as pessoas dizem que há uma técnica que está de férias e não é por causa disso que se está trinta dias à espera da emissão de uma licença. Há bastante sensibilidade da Câmara Municipal para, se toda a documentação lá estiver e se tudo estiver tratado e se é um problema de uma escritura ou de um financiamento bancário, tentar encontrar uma solução. Possivelmente, a história não é exactamente como lhe contaram e se quiser tirar a prova dos nove, diga à pessoa que lhe pôs o problema que está disponível para ir com ela à Câmara Municipal e no meu gabinete explicamos-lhe qual é a situação. Eu também não sei dizer qual é a situação e não há nada como confrontar porque muitas das vezes as pessoas dizem uma coisa e na realidade é outra. -----

-----Um exemplo é que ainda ontem ou anteontem estava-se a entregar os cabazes de Natal e estava lá uma Senhora com cinco filhos de origem Macaense (julgo eu) e os Senhores Vereadores devem-se lembrar dela, pois andou durante um ano a correr para as reuniões públicas de Câmara a pedir casa, porque tinha uma situação muito difícil, complicada e finalmente chegou a altura e foi-lhe atribuída uma casa. Como a dada altura a vi a receber o cabaz e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lembrava-me dela das reuniões públicas da Câmara, perguntei à chefe da Divisão de Habitação se ela já tinha recebido casa e disseram-me que sim. Eu perguntei porque é que só lhe tinha sido atribuída agora e responderam-me que ela tem cinco filhos, o mais novo parece que tem dois anos e sem marido - como é que se fazem cinco filhos sem marido? - é claro que podem questionar e dizer: bom, separaram-se todos. Em vez de fazerem logo más interpretações - uns riem, outros fazem coisas com a boca - tenham paciência, não façam juízos precipitados. Com certeza que há filhos sem marido - eu também sei disso - é preciso é que haja um homem e mulher e tenham relações sexuais e naturalmente procriem - todos nós sabemos como é que isto funciona. Se a Senhora tem cinco filhos, é natural que, dizendo ela que não tinha homem, os serviços se questionassem. Porque o que acontece - não há nada como a experiência - é que muitas vezes não têm homem e mal aparece a casa aparecem logo dois ou três, se for preciso, aparece o anterior, o primeiro e uma série deles - todos querem ir para lá viver. -----

----- Proteste Senhora Deputada, proteste à vontade. Eu estou-lhe a falar da experiência - não me interrompa...”-----

**4.25. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** interrompeu, dizendo o seguinte:

----- “Ainda bem que disse para eu protestar, estimulou o meu protesto - muito obrigada. -  
----- É só porque, de facto, o teor da intervenção do Senhor Presidente não tem absolutamente nada a ver. Quantas vezes, o Senhor antes de eu falar perguntou-me porque é que eu iria falar e nós temos que assistir a este episódio ...”-----

**4.26. O Senhor Presidente da C.M.O.** interrompeu dizendo: -----

----- “Se o Senhor Presidente da Assembleia Municipal não interrompe, interrompo eu. ---  
----- A Senhora é malcriada.”-----

**4.27. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** retorquiu dizendo:-----

----- “A si é que ninguém interrompe, nem pode interromper. Eu estou a fazer um Ponto de Ordem à Mesa.” -----

**4.28. O Senhor Presidente da C.M.O.** retorquiu dizendo: -----

-----“Está a ser malcriada.”-----

**4.29. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** retorquiu dizendo: -----

-----“Malcriado é o Senhor.”-----

**4.30. O Senhor Presidente da A.M.** interveio dizendo: -----

-----“Senhora Deputada eu não lhe dei a palavra ainda. Dou a seguir se a pedir. -----

-----Senhor Presidente faça favor de continuar.”-----

**4.31. O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou, dizendo o seguinte: -----

-----“A Divisão de Habitação veio a descobrir que afinal a Senhora tinha marido e vivia com ele, pura e simplesmente não queria que o ordenado do marido entrasse no cômputo da renda, mas isto Senhores Deputados acontece todos os dias. -----

-----Naturalmente que se alguém chegar perto de um Senhor Deputado e disser: eu já estou inscrito na habitação há dez anos mas ainda não me deram uma casa, mas depois vão fazer-se as devidas averiguações e chega-se à conclusão que não é bem assim. Portanto, eu acho que não se deve dar crédito imediato a uma situação. Há uma situação, identificamo-la, vamos averiguar e depois de averiguar então fazemos os comentários que entendermos. -----

-----O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) pôs um problema que eu também gostava de resolver, pois na minha zona, na Avenida Fernão Lopes, também ainda não há ilhas ecológicas. Eu estou farto de reclamar e o que me dizem é que a prioridade ainda não é aquela. Tenhamos a esperança que em dois mil e doze chegue a São Julião da Barra e à Alameda Fernão Lopes.-----

-----Quanto ao processo do dito jardim-de-infância, segundo a informação que está aqui, chegou à Divisão de Trânsito e Transportes em dezasseis de Dezembro e já foi despachado. Hoje são vinte e já tem parecer positivo mas deu entrada no dia dezasseis de Dezembro. Eu tinha razão e se fosse lá amanhã ter comigo ia ter o prazer de dizer à Senhora.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### **4.32. MOÇÃO - “HOMENAGEM A FRANCISCO SÁ CARNEIRO E ADELINO AMARO DA COSTA NO 30.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CDS/PP-----**

----- “Fez no passado dia quatro de Dezembro trinta anos que faleceram Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa em circunstâncias trágicas e nunca completamente esclarecidas.-----

----- Foram dois dos políticos mais marcantes do século XX português e cuja acção política deixou marcas profundas na sociedade portuguesa.-----

----- Não obstante a morte precoce de ambos Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, continuam a ser grandes referências nacionais como políticos que se empenharam activamente na construção de um país desenvolvido e democrático. -----

----- A participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático e que o momento actual é de profunda desmotivação e desinteresse pelo debate político. -----

----- A actual crise económica, social e de autoconfiança que assola a Europa e o País agravada pela crise de valores obriga a uma reflexão colectiva sobre o futuro que ambicionamos.

----- Homens íntegros e sérios com fortes convicções e defensores da justiça e da solidariedade como Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa são exemplo que importa relembrar. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, na sua reunião de treze de Dezembro de dois mil e dez, delibere:-----

----- - Prestar homenagem a Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa no trigésimo aniversário da sua morte; -----

----- - Dar conhecimento da presente moção aos órgãos de comunicação social.” -----

**4.32.1. O Senhor Presidente da A.M. disse o seguinte: -----**

-----“Vamos então passar à Moção de Homenagem a Francisco Sá Carneiro e a Adelino Amaro da Costa. -----

-----Todos têm o texto que foi feito em conjunto e, para o melhorar, eu propunha apenas duas ou três pequeníssimas alterações, aliás, com o aval da Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) que redigiu.-----

-----No segundo parágrafo onde está: “... Não obstante a morte precoce de ambos Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa continuam a ser ...”-----

**4.32.2. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** interrompeu, dizendo o seguinte:--- -----

-----“É só uma interpelação, Senhor Presidente: parece-me que, por engano meu, eu coloquei uma das questões que o Grupo do Partido Socialista tinha dito para retirar, pelo que eu peço, antes de começarmos e de fazermos a votação, que a frase da “crise de valores” seja retirada a pedido do Grupo do Partido Socialista.” -----

**4.32.3. O Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, então como é que ficaria? Portanto, “a participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental da consolidação do sistema democrático”. É assim?-----

-----O primeiro parágrafo mantém-se na mesma, o segundo parágrafo eu propunha que ficasse: “... Não obstante a morte precoce, ambos continuam a ser grandes referências nacionais”, (por aí adiante). -----

-----Depois, no parágrafo seguinte: “... A participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático.” e retira-se o resto da frase - certo?-----

-----Outra proposta que eu faria era ...”-----

**4.32.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interrompeu o seguinte:-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Não, não há necessidade de mexer nessa frase. É na frase seguinte onde diz: “... a actual crise económica, social e de auto-confiança que assola a Europa e o País, obriga a uma reflexão colectiva sobre o futuro que ambicionamos.” Portanto, retiramos: “agravada pela crise de valores” que, enfim...” -----

**4.32.5. O Senhor Presidente da A.M.** interrompeu o seguinte:-----

----- “Eu pedia para voltarmos atrás, pois esta frase que está aqui no parágrafo anterior “democrático e que o momento actual é de profunda”, este “e que” não faz a ligação da frase, por isso eu propunha que ficasse: “a participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático, muito especialmente no momento actual que é de profunda desmotivação e desinteresse pelo debate político”. Está bem assim? -----

----- A outra já vimos e a proposta de alteração era mudar a data de treze para vinte de Dezembro, que é a data em que vamos aprovar isto e em vez de “delibere” é a Assembleia Municipal “delibera”.-----

----- Vamos votar então o texto final da Moção de Homenagem.”-----

**4.33. MOÇÃO - “HOMENAGEM A FRANCISCO SÁ CARNEIRO E ADELINO AMARO DA COSTA NO 30.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CDS/PP**-----

----- “Fez no passado dia quatro de Dezembro trinta anos que faleceram Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa em circunstâncias trágicas e nunca completamente esclarecidas.-----

----- Foram dois dos políticos mais marcantes do século XX português e cuja acção política deixou marcas profundas na sociedade portuguesa.-----

----- Não obstante a morte precoce, ambos continuam a ser grandes referências nacionais como políticos que se empenharam activamente na construção de um país desenvolvido e

democrático. -----

-----A participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático, muito especialmente no momento actual, que é de profunda desmotivação e desinteresse pelo debate político.-----

-----A actual crise económica, social e de autoconfiança que assola a Europa e o País obriga a uma reflexão colectiva sobre o futuro que ambicionamos. -----

-----Homens íntegros e sérios com fortes convicções e defensores da justiça e da solidariedade como Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa são exemplo que importa relembrar. - -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras, na sua reunião de vinte de Dezembro de dois mil e dez, delibera: -----

----- Prestar homenagem a Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa no trigésimo aniversário da sua morte; -----

----- Dar conhecimento da presente moção aos órgãos de comunicação social.” -----

**4.34. VOTAÇÃO - MOÇÃO - “HOMENAGEM A FRANCISCO SÁ CARNEIRO E ADELINO AMARO DA COSTA NO 30.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CDS/PP -----**

-----O Senhor Presidente submeteu à votação a seguinte moção de Homenagem a Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa no trigésimo aniversário da sua morte, a qual foi aprovada por maioria com os votos a favor dos Grupos Políticos Municipais Isaltino Oeiras Mais à Frente, do Partido Socialista, do Partido Social Democrata, do Centro Democrático Social - Partido Popular e do Bloco de Esquerda e com a abstenção da Coligação Democrática Unitária.

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 114/2010** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **MOÇÃO - “HOMENAGEM A FRANCISCO SÁ CARNEIRO E ADELINO AMARO DA COSTA NO 30.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CDS/PP**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por maioria com os votos a favor dos Grupos Políticos Municipais Isaltino Oeiras Mais à Frente, do Partido Socialista, do Partido Social Democrata, do Centro Democrático Social - Partido Popular e do Bloco de Esquerda e com a abstenção da Coligação Democrática Unitária, aprovar a seguinte moção de Homenagem a Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa no trigésimo aniversário da sua morte:-----

----- “Fez no passado dia quatro de Dezembro trinta anos que faleceram Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa em circunstâncias trágicas e nunca completamente esclarecidas.-----

----- Foram dois dos políticos mais marcantes do século XX português e cuja acção política deixou marcas profundas na sociedade portuguesa.-----

----- Não obstante a morte precoce, ambos continuam a ser grandes referências nacionais como políticos que se empenharam activamente na construção de um país desenvolvido e democrático. -----

----- A participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático, muito especialmente no momento actual, que é de profunda desmotivação e desinteresse pelo debate político. --- -----

----- A actual crise económica, social e de autoconfiança que assola a Europa e o País obriga a uma reflexão colectiva sobre o futuro que ambicionamos.-----

----- Homens íntegros e sérios com fortes convicções e defensores da justiça e da solidariedade como Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa são exemplo que importa relembrar. -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras, na sua reunião de vinte de Dezembro de dois mil e dez, delibera: -----

----- Prestar homenagem a Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa no trigésimo aniversário da sua morte; -----

----- Dar conhecimento da presente moção aos órgãos de comunicação social.” -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da acta.”-----

**4.34.1. O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) fez a seguinte Declaração de Voto: -----**

-----“A CDU lamenta agora, e também lamentou na altura, a morte de Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa e outros políticos que não constam no documento.-----

-----A CDU lamenta também que a justiça portuguesa ainda não tenha encontrado e julgado os responsáveis por este acidente.”-----

## **5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

**5.1. Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Actividade do Município, nos termos da alínea e), do N.º 1, do Artigo 53.º, da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. --- -----**

-----O Senhor Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Terminámos assim, com vinte minutos para além do previsto, o Período Antes da Ordem do Dia.-----

-----Vamos passar ao Ponto Um da Ordem do Dia que é a Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara de Oeiras e eu dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara se quiser dizer alguma coisa de acordo com o ponto sete, do artigo quadragésimo do nosso Regimento.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente e Senhores Deputados, tendo em conta que temos um Orçamento



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para discutir e, provavelmente, algumas das questões que poderão ser colocadas a propósito do ponto das informações talvez pudessem sê-lo juntamente com o Orçamento e passaríamos assim ao ponto seguinte, era a minha proposta.”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “De qualquer forma este é o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos e se todos concordarem passaremos ao segundo ponto.”-----

----- De qualquer forma eu pergunto, se alguém quer usar da palavra sobre este ponto?”---

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente o que estamos a pedir é o adiamento e a passagem do primeiro ponto para o último ponto, ou seja, haver uma alteração na Ordem dos Trabalhos. -----

----- Se, depois da discussão do Orçamento, ainda houver alguma questão na Informação Escrita do Senhor Presidente, nós iremos colocar algumas questões no fim.”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Há alguém que se oponha à Proposta do Partido Socialista? -----

----- Então, nesse caso, vamos passar ao Ponto Dois da Ordem de Trabalhos.” -----

**5.2. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 1250/10 relativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para 2011**, que a seguir se transcreve: --

**“2 - PROPOSTA N.º 1250/10 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2011: --**

----- I - O Senhor Presidente apresentou à Câmara a seguinte proposta: -----

----- “Pelo presente e nos termos da alínea c), do número dois, do artigo sexagésimo quarto, da Lei número cento e sessenta e nove, de noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei número cinco-A, de dois mil e dois, de onze de Janeiro, submetem-se à aprovação as Grandes Opções do Plano e o instrumento previsional do Orçamento para o ano dois mil e onze, bem como o seu envio à Assembleia Municipal, elaborado nos termos estabelecidos pelo Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e

nove, de vinte e dois de Fevereiro, ratificado pela Lei número cento e sessenta e dois, de noventa e nove, de catorze de Setembro e alterado pelos Decreto-Lei número trezentos e quinze, de dois mil, de dois de Dezembro, Decreto-Lei número oitenta e quatro-A, de dois mil e dois, de cinco de Abril, e Decreto-Lei número vinte e seis, de dois mil e dois, de catorze de Fevereiro.-----

-----Submetem-se ainda à aprovação os Mapas de Pessoal de dois mil e onze, que deverão constituir anexo ao Orçamento da Autarquia para cada um dos anos económicos, exigindo o planeamento rigoroso das actividades de natureza permanente ou temporária a levar a cabo durante os diferentes períodos, bem como, os recursos financeiros e humanos a afectar para o efeito.” -- -----

-----II - Relativamente à apresentação da proposta das GOP e do Orçamento para dois mil e onze o **Senhor Presidente** começou por dizer, que do ponto de vista do Orçamento global, procurou chegar ao montante de cento e setenta e três milhões novecentos e noventa mil euros, o que significa que se está a recuar a dois mil e sete, visto que nesse ano o Orçamento era de cento e setenta e dois milhões de euros, em dois mil e oito subiu para cento e setenta e oito milhões, em dois mil e nove subiu para cento e oitenta e cinco milhões e em dois mil e dez para cento e noventa e três milhões, o que significa que o Orçamento para dois mil e onze está-se a situar ao nível do de dois mil e sete, apresentando um decréscimo de dez vírgula dezassete por cento relativamente a dois mil e dez. -----

-----Considera que é um decréscimo significativo, se se atender ao facto de que no que concerne às despesas correntes a sua elasticidade é muito pequena, porque não é possível baixar no pessoal e os cortes da receita do Estado são na ordem dos cinco vírgula e tal por cento, o que quer dizer que para se chegar a essa redução, foi preciso reduzir muito também nas despesas correntes, sendo aqui que é muito difícil diminuir a despesa. -----

-----Referiu que do montante global a despesa corrente situa-se nos dez milhões novecentos e sessenta e cinco mil e a de capital em oitenta e dois milhões, ou seja, em cento e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

três milhões quatrocentos e sete mil euros a corrente e setenta milhões quinhentos e oitenta e três mil a de capital, o que significa que há uma redução de sete milhões quinhentos e cinquenta e oito mil na despesa corrente e menos doze milhões cento e quarenta e um mil na de capital, o que quer dizer que em termos percentuais seis vírgula oitenta e um na corrente e catorze vírgula seis na de capital. -----

----- Observou que, à semelhança de anos anteriores e mercê da diminuição na despesa corrente, conseguiu-se manter uma diferença confortável de vinte um milhões de euros entre a receita e despesa corrente, sendo que parte dessa receita corrente irá servir para cobrir despesa de capital. ---- -----

----- Acrescentou que, comparativamente a dois mil e dez há uma diminuição de receita e na despesa no valor de dezanove milhões seiscentos e oitenta e nove mil seiscentos e dezasseis euros, ou seja, são quase vinte milhões de euros a menos do que em dois mil e dez.-----

----- Quanto às componentes da receita a menor fatia vai para os impostos directos, com setenta e sete milhões novecentos e cinquenta e oito mil euros, o que representa sessenta e dois por cento do total da receita corrente.-----

----- Impostos indirectos - dois milhões oitocentos e vinte e nove mil euros, com dois vírgula vinte e sete por cento. -----

----- Taxas, multas e outra penalidades - cinco milhões quinhentos e noventa e quatro mil duzentos e nove.-----

----- Rendimentos de propriedades - nove milhões duzentos e noventa e quatro mil duzentos e dezasseis euros. -----

----- Transferências correntes - vinte milhões oitenta mil quatrocentos e vinte e nove euros, o que representa dezasseis vírgula treze por cento. -----

----- Venda de bens e serviços correntes - oito milhões quinhentos e vinte seis mil setecentos e vinte e um euros.-----

-----Outras receitas - cento e noventa e quatro mil euros. -----

-----A receita de capital - quarenta e nove milhões quinhentos e doze mil cento e noventa e seis euros. -----

-----Venda de bens de investimento - trinta e um milhões novecentos e dezassete mil euros, o que quer dizer que há um decréscimo significativo relativamente a dois mil e dez, na medida em que, praticamente, não foi realizada receita de capital em dois mil e dez e mesmo assim não se manteve aquilo a que o Município se propôs alienar em dois mil e onze, daí a redução de sete a dez milhões de euros, ou mais. -----

-----Nas transferências de capital - dois milhões setecentos e noventa mil cento e cinquenta e nove euros. -----

-----Passivos financeiros - catorze milhões e trezentos mil euros, sendo que este valor faz parte do empréstimo de quinze milhões de euros, em que já foram utilizados setecentos mil euros na Escola Dom Pedro Quinto, destinando-se o montante que está no documento nos termos do contrato que foi visado pelo Tribunal de Contas ao financiamento do Centro de Saúde de Algés, das escolas de Linda-a-Velha e de Porto Salvo, mas como o Tribunal de Contas recusou o visto no Centro de Saúde de Algés, pelo facto de o caderno de encargos se referir às tintas Simca e de acordo com a Lei deve-se dizer quando se define uma marca “tipo Simca” e de facto no caderno de encargos nuns sítios diz “tipo Simca” e noutros “Simca” e foi o suficiente para que o Tribunal de Contas recusasse o visto. -----

-----No que tange à receita corrente - dois milhões oitocentos e vinte e nove mil euros nos impostos indirectos, contempla os loteamentos e obras, obras na via pública pagas por empresas, no valor de um milhão seiscentos e quarenta e dois mil euros e até Setembro de dois mil e dez nesta rubrica, tinham sido realizados um milhão quatrocentos e quarenta e seis mil euros e, neste caso, são as médias a funcionar. -----

-----Rendimentos de propriedade - cinco milhões de euros são dos SMAS e três milhões





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

novecentos e sessenta e um mil seiscientos e quarenta e cinco euros, que se reporta apenas aos direitos de superfície das escolas de Porto Salvo e aos edifícios geriátricos de Laveiras e Porto Salvo, não estando mencionado no documento o direito de superfície do Centro de Congressos, porque ainda não se sabe, se em dois mil e onze a questão do Centro de Congressos fica resolvida. - -----

----- Acrescentou que as GOP's foram um exercício extraordinário e pedagógico, porque enquanto que em anos anteriores procurou-se compensar a falta de receita, com a alienação de bens de capital, este ano não só se reduziu os bens de capital susceptíveis de serem alienados, como também não foram incluídas verbas, que numa situação de aperto poder-se-iam considerar, situação essa que em termos orçamentais podia contemplar a expectativa que a Derrama crescia assim como o IMI e o IMT, mas como a expectativa que existe é de diminuição, não vale a pena estar-se a inflacionar a receita através de entrada de capital, que pode não vir a concretizar-se, sendo que, no caso do Centro de Congressos não faz sentido que no documento esteja a receita proveniente do direito de superfície, que as parcerias vão pagar à Câmara. -----

----- Referiu que nos catorze milhões trezentos e quinze mil estão incluídos a receita do saneamento, dos resíduos sólidos, rendas de habitação social, as concessões, rendas da EDP, vendas de bens e serviços, venda de senhas de refeição, resíduos sólidos das empresas, mercados, feiras, cemitérios, etc. -----

----- Nos impostos directos a Contribuição Autárquica, o IMI em dois mil e oito com vinte e três milhões de euros, quatrocentos e oitenta e seis mil euros mais uma verba residual de um milhão e dois euros de Contribuição Autárquica. -----

----- Em dois mil e nove há uma subida de vinte e seis milhões quinhentos e sessenta e cinco mil. - -----

----- Para dois mil e dez há uma previsão de vinte e seis milhões quinhentos e quarenta e oito mil euros, ou seja, mais cerca de duzentos mil do que em dois mil e nove. -----

-----A previsão para dois mil e onze é de vinte e sete milhões trezentos e três mil zero vinte e nove euros.-----

-----Ora, neste caso, o IMI regista para dois mil e onze um crescimento de dois vírgula cinquenta e quatro por cento, o que não deixa de ser interessante, porque para dois mil e dez/dois mil e onze prevê-se um crescimento de dois vírgula cinquenta e quatro por cento, em dois mil e nove para dois mil e dez, teve um crescimento de zero zero quatro por cento, dois mil e oito para dois mil e nove, teve um crescimento de nove vírgula onze por cento e de dois mil e sete para dois mil e oito ainda teve um crescimento maior de dezasseis vírgula zero oito por cento, porque entretanto, foi-se baixando e a percentagem diminuiu na proporção.-----

-----No que tange à Sisa e IMT, a Sisa tem vindo a baixar gradualmente, em dois mil e oito, ainda houve uma receita no valor de três milhões setecentos e noventa e oito mil, em dois mil e nove, três milhões setecentos e catorze mil, em dois mil e dez, um milhão trezentos e trinta e cinco mil e para dois mil e onze, só se prevê duzentos e setenta e nove mil seiscentos e seis euros. -----

-----Quanto ao IMT vai existir um decréscimo e a receita prevista para dois mil e onze na sua opinião não se vai conseguir, mas é o que decorre da média, sendo que houve vinte e um milhões, em dois mil e oito, vinte e quatro milhões, em dois mil e nove, vinte e sete milhões, em dois mil e dez e baixa para vinte e três milhões, em dois mil e onze.-----

-----Ainda em relação ao IMT, o Orçamentado são vinte e três milhões quatrocentos e sessenta e sete mil, para dois mil e onze e, enquanto que, de Janeiro a Outubro de dois mil e nove foi cobrado vinte e seis milhões seiscentos e quarenta e dois mil duzentos e treze, de Janeiro a Outubro de dois mil e dez, cobrou-se apenas quinze milhões e cinquenta e dois mil, ou seja, menos onze milhões quinhentos e oitenta e nove mil euros. -----

-----Em igual período de Janeiro a Outubro o IMT em dois mil e dez está a render menos onze milhões de euros, só aqui dá para perceber melhor as dificuldades do Município na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

realização deste Orçamento.-----

----- No que diz respeito ao crescimento deste imposto em dois mil e sete para dois mil e oito, cresceu treze vírgula trinta e sete por cento.-----

----- De dois mil e oito para dois mil e nove, cresceu doze vírgula oitenta e nove por cento.-----

----- De dois mil e nove para dois mil e dez, cresceu zero vinte e cinco por cento, de dois mil e dez para dois mil e onze, prevê-se menos dezasseis por cento, o que corresponde a uma diminuição de dezasseis e tal por cento e segundo a expectativa do próximo ano é que essa receita real diminua, no entanto, como o valor apurado é em função da média há um aumento relativamente, ao que foi a arrecadação neste período.-----

----- Em relação à Derrama observou que também há uma redução significativa, isto é, em dois mil e oito o seu valor foi de dezanove milhões novecentos e sessenta e seis mil, dois mil e nove, dezasseis milhões setecentos e dez mil, em dois mil e dez a previsão também era de dezasseis milhões setecentos e oitenta e sete mil e para dois mil e onze a previsão é de dezanove milhões cento e setenta e sete mil euros, o que de acordo com as médias há aqui um crescimento.

----- Quanto ao efectivamente cobrado na Derrama, de Janeiro a Outubro de dois mil e nove, foram cobrados dezasseis milhões novecentos e noventa e cinco mil setecentos e oitenta e oito euros e de Janeiro a Outubro de dois mil e dez, foram cobrados catorze milhões quinhentos e vinte e oito mil euros menos dois milhões quatrocentos e sessenta e sete mil.-----

----- Salientou ainda, que em relação à Derrama, as empresas do Concelho de Oeiras não se estão a portar mal e mediante alguns contactos com algumas delas, sobretudo tecnológicas, dois mil e dez foi um ano extraordinário em termos de vendas e estava convencido que neste imposto por via da alteração do cálculo da mesma, visto que era em função do IRC, agora é em função do rendimento tributável, vai existir uma diminuição, mas não é tanto como o que estava a prever. -- -----

-----Há uma diminuição de menos dois milhões seiscentos e quarenta e sete mil euros, mas é possível que até ao final do ano, haja um decréscimo na receita da Derrama, de menos três milhões/três milhões e meio de euros, sendo certo que as empresas continuam a querer vir para o Concelho de Oeiras, no entanto, mantém-se a tendência de redução da Derrama, pela conjuntura económica, pela alteração da forma de cálculo, porém, o crescente número de empresas que estão sedeadas no Concelho, se não são suficientes para inverter essa situação perante a conjuntura económica, a verdade é que lhe dá alguma estabilidade. Portanto, se mais algumas empresas vierem para o Concelho, pode-se compensar algum decréscimo em termos de volume de negócios, mas para já esse decréscimo de três milhões de euros não é mau.-----

-----De seguida, cingiu-se ao Imposto Único de Circulação que subiu, o que significa que a crise não chegou aos automóveis e que segundo o documento em dois mil e oito foi de quatro milhões oitocentos e noventa e um mil, três milhões oitocentos e noventa e um mil, em dois mil e nove e subiu em dois mil e dez, para seis milhões cento e quarenta e um mil e em dois mil e onze, quatrocentos e sete milhões duzentos e noventa e seis mil euros, o que quer dizer que houve um crescimento de dois mil e sete para dois mil e oito, uma diminuição de três vírgula trinta e cinco por cento, de dois mil e oito para dois mil e nove, uma diminuição de vinte quarenta e seis por cento, de dois mil e nove para dois mil e dez um crescimento de cinquenta e sete oitenta e cinco, o que quer dizer que em dois mil e oito para dois mil e nove houve muitas pessoas que não pagaram o selo do automóvel, em dois mil e dez para dois mil e onze, houve um crescimento de dezoito por cento, argumentando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que isso é em termos orçamentais, o que significa que em termos reais os valores têm sido superados. -----

-----Acrescentou ainda o **Senhor Presidente** que no Imposto Único de Circulação a receita já ultrapassou o que estava previsto no Orçamento, ou seja, em seis milhões cento e quarenta e um mil euros, já foram cobrados seis milhões e meio, o que quer dizer que em quatrocentos mil euros, já se ultrapassou o que estava previsto, razão pela qual dá sete milhões



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

duzentos e noventa e seis mil euros.-----

----- Em relação às transferências do Estado, no Fundo de Equilíbrio Financeiro há uma diminuição de quarenta e quatro vírgula vinte e nove por cento, ou seja, passa de um milhão oitocentos e quarenta e um mil euros para um milhão e vinte e seis mil euros, cortando dessa forma oitocentos e quinze mil euros e ainda o Fundo Social Municipal menos quarenta e quatro vinte e nove por cento, sendo que o que se recebia era cento e quarenta e cinco mil euros e passa para oitenta e um mil euros. -----

----- Quanto à participação fixa no IRS também cortam nove vírgula quarenta e oito por cento, ou seja, menos um milhão seiscientos e quarenta e sete mil quatrocentos e oitenta e nove euros e, neste caso, chamou a atenção para o facto de o IRS ser uma transferência que decorre da última revisão da Lei das Finanças Locais e está-se a assistir aos efeitos perversos da Lei das Finanças Locais.-----

----- Referiu que essa Lei foi elaborada num momento de euforia e como em termos de negócios de empresas, o Município de Oeiras com o desenvolvimento que tem, o IMT e o próprio emprego, essas receitas próprias disparavam e o que o Governo fez nessa Lei, foi um mecanismo através do Fundo de Equilíbrio Financeiro que se traduz da seguinte forma: a Câmara Municipal de Amadora recebe dezasseis milhões de euros de FEF, Sintra recebe vinte milhões do FEF, Oeiras recebe um milhão e novecentos mil euros, porque o Município tinha um IRS significativo e a Amadora tem por hipótese um IRS de seis milhões euros, Oeiras tinha dezassete ou dezoito milhões de euros e não precisava de FEF. -----

----- Entretanto, chegou a crise, que teve como consequência a diminuição da Derrama, do IMT, do IRS e o que acontece é que não há um mecanismo de compensação em termos de FEF, ou seja, os Municípios que não têm desenvolvimento podem manter as suas finanças mais ou menos equilibradas, porque o corte que têm é menor do que aquele que Oeiras tem, sendo aqui que se vê que a Lei das Finanças Locais deveria de ter um mecanismo qualquer de compensação,

visto que os Municípios prejudicados são Oeiras, Cascais, Lisboa, Loulé, ou seja, os que têm mais actividade económica, o que quer dizer que Oeiras vai receber menos quatro milhões quatrocentos e trinta e sete mil euros das transferências do Estado. -----

-----Quanto à redução que se verifica no documento é muito mais do que os dez por cento que se verifica no mesmo, porque se reduz esses dez por cento, mas aumenta-se despesas obrigatórias, como é o caso dos setecentos mil euros para a ADSE, dado que o Governo para resolver a falência desse organismo, Oeiras paga mais setecentos mil euros aumentando a despesa corrente. -----

-----Para a Caixa Geral de Aposentações também aumenta mais três por cento, o que quer dizer que são mais setecentos e vinte e nove mil setecentos e oitenta e seis euros para a ADSE, cento e quarenta e oito mil cento e vinte euros, interrompendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** para dizer que não vale a pena estar-se a fazer demagogia,volvendo o **Senhor Presidente** que demagogia está o Senhor Vereador Carlos Oliveira a fazer, porque o que disse é gravíssimo e o que acabou de dizer foi que a despesa foi reduzida em dez por cento, mas na realidade representa quinze ou vinte por cento, pelo facto de, ao reduzir-se as despesas em dez por cento, já se estar a incluir o aumento da despesa corrente obrigatória. -----

-----Relativamente a dois mil e dez a Câmara reduziria muito mais de dez por cento, se o Governo não viesse buscar mais um milhão de euros de despesa, interrompendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** frisando que não se está a referir a isso, o que pretende saber, é se a ADSE não aumenta de igual modo para todos os municípios do País, retorquindo o **Senhor Presidente** que é evidente que aumenta, mas demagogia é o Governo gerir mal a ADSE, levá-la à falência e depois dizer aos municípios que não tem nada que ver com o assunto e por isso, eles que paguem essa falência,volvendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que não foi só este Governo que contribuiu para essa situação; aliás o Senhor Presidente também foi Ministro do Governo, também contribuiu, atalhando o **Senhor Presidente** que não fez nenhum ataque ao



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Governo, observando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que foi eleito pelos munícipes de Oeiras e tem que os defender, referindo o **Senhor Presidente** que o Senhor Vereador Carlos Oliveira disse que ele é que estava a fazer demagogia e o que disse foi outra coisa, porque demagogia está o Senhor Vereador a fazer, porque o que disse é que se estava a reduzir dez por cento e reduzir-se-ia muito mais, se não fosse o aumento obrigatório da despesa corrente relativa aos aumentos que o Governo faz para a ADSE, Caixa Geral de Aposentações, etc., o que significa que essa diminuição de dez por cento na realidade é muito mais, porque se está a efectuar essa redução não em relação ao Orçamento do ano passado, mas sim relativamente ao do ano passado mais a despesa corrente que o Governo está a exigir. -----

----- Retomando o uso da palavra o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** observou que não vale a pena entrar-se por esse registo, porque quando diz demagogia é no sentido de se deitar as culpas ao Governo, ou aos Governos, interrompendo o **Senhor Presidente** para dizer que não deitou culpas ao Governo, se o Senhor Vereador se sente cada vez que se fala no Governo paciência, argumentando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que o que se tem que fazer, é gerir o Orçamento consoante as possibilidades que existem, as do País e as reais, daí ter que se descer à terra e deixar de andar a deitar culpas e dizer que o Governo é isto ou aquilo, até porque nem estava a falar do actual Governo, estava-se a cingir aos Governos, sendo evidente que todos os municípios têm dificuldades, tem que se trabalhar e não vale a pena estar-se a espingardar, porque o que percebeu que o Senhor Presidente estava a dizer é que em relação à ADSE, que o problema se prendia só com Oeiras, volvendo o **Senhor Presidente** que nem disse nada disso, o que disse foi que havia uma redução de dez por cento relativamente ao anterior e o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** disse que se deveria de reduzir mais, referindo o **Senhor Presidente** que a despesa até reduziria mais do que dez por cento, não fora o facto de se ter nas despesas correntes um acréscimo obrigatório de transferências para o Estado; aliás, o que está a fazer é uma análise objectiva, se dói ao Senhor Vereador, podia-lhe doer se fosse buscar a relação da

balança de pagamentos com o PIB de noventa e cinco até hoje, opinando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que até percebe a expressão que o Senhor Presidente utilizou quando diz que Oeiras está a ser prejudicada, também percebe isso, inquirindo se se vai deixar sem nenhum dinheiro os concelhos do interior, argumentando o **Senhor Presidente** que ninguém disse isso, portanto, não lhe chamem demagogo inutilmente, o que acontece é que os Socialistas melindram-se muito cada vez que alguém fala no Governo, é um seguidismo atroz,volvendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que não há seguidismo nenhum, o Senhor Presidente está enganado e se quer saber, relativamente à Lei das Finanças Locais, há uma situação que não concorda e tem a ver com a Derrama e, na altura própria transmitiu isso cara a cara ao Senhor Secretário de Estado Eduardo Cabrita, não mandou recado por ninguém, observando o **Senhor Presidente** que isso é intimidade, é reunião de camaradas, negando essa afirmação o **Senhor Vereador Carlos Oliveira**, podendo verificar essa afirmação através das actas das reuniões de Câmara, até porque no Partido Socialista não existe a situação em que o Secretário-Geral diz que é assim e os restantes concordam, insistindo o **Senhor Presidente** que se disser isso publicamente aí poderia registar a questão, referindo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que é o hábito das Associações Nacionais de Municípios estarem sempre a descarregar em tudo, frisando o **Senhor Presidente** que nesse aspecto até está contra a ANMP, porque defende os municípios de Barrancos, Freixo de Espada à Cinta, etc., caso contrário a Lei das Finanças Locais não teria sido aprovada como foi, daí que o Senhor Vereador não deve ficar tão melindrado, porque o que está a fazer é uma análise objectiva, mas pelos vistos percebeu mal aquilo que estava a dizer, mal seria se fosse só a CMO a participar na ADSE, é uma desculpa esfarrapada da parte do Senhor Vereador, mas chegou à conclusão que o próprio não estava a ser demagogo, terminando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** dizendo que devia ficar assim. -----

-----No uso da palavra, a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** pediu um esclarecimento pois não estava a perceber bem como as contas estavam a aparecer. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- No contexto das transferências correntes há, no mapa, um valor que corresponde ao Fundo de Equilíbrio Financeiro de seiscentos e quinze mil seiscentos e sessenta e um euros, enquanto que noutra mapa aparece um milhão vinte e seis mil, atalhando o **Senhor Presidente** que isso é a repartição entre capital e correntes, explicando a **doutora Maria Emília Xavier** que o valor em causa é a soma das duas parcelas, capital e corrente. -----

----- Retomando o uso da palavra, o **Senhor Presidente** afirmou que efectivamente há uma diminuição das receitas das transferências do Estado de dezasseis por cento. Em dois mil e oito - dezoito milhões quatrocentos e quarenta e três mil quatrocentos e noventa e três euros, em dois mil e nove - dezanove milhões trezentos e sessenta e cinco mil seiscentos e sessenta e oito euros, em dois mil e dez eram dezanove milhões, mas com o PEC teve uma redução de dois milhões quinhentos e vinte e sete mil euros. -----

----- Isto significa que, para dois mil e onze, haverá uma redução em termos orçamentais de vinte e sete milhões trezentos e oito mil euros, para vinte e dois milhões oitocentos e setenta mil euros, o que dá menos quatro milhões quatrocentos e trinta e sete mil euros, ou seja, os tais setecentos mil euros da ADSE, mais quatro milhões quatrocentos e trinta e sete mil euros, dá cinco milhões, mais a Caixa Geral de Aposentações, dá cinco milhões e tal de euros, sendo, na sua opinião, muito difícil fazer um orçamento assim. -----

----- Continuando, passou para a Receita de Capital. -----

----- Na receita de capital passaram, em dois mil e dez, para cerca de cinquenta e quatro milhões, ou seja, reduziram vinte e tal milhões de euros. -----

----- Assim, fica o Almarjão com dezassete milhões e duzentos mil euros (começou com vinte milhões de euros, mas baixaram substancialmente para ir a hasta pública); Quinta de Nossa Senhora da Conceição, Quinta da Rosa e do Pinheiro, Fábrica da Pólvora, Terreno na Unidade Operativa, junto ao Tagusparque, mais dois lotes na Fábrica da Pólvora, Quinta do Minote, Lote EIT na Fábrica da Pólvora, um terreno em Vila Fria, lotes vinte e um a vinte e quatro que já

estão definidos, o terreno da Mata de São Mateus, um lote de terreno em Vila Fria na zona antiga, parcela em Leceia e parcela em Tercena e ainda um lote em Caxias.-----

-----Num ano como este, de baixa receita, reduzir, nem que seja do ponto de vista do encontro de rubricas de acerto orçamental, vinte milhões de euros, se não houvesse outro indicador, por aqui, poderia ver-se o esforço que está a ser feito. -----

-----Não está nada que não possa ser alienado, retiraram as oficinas do Espargal, pois apareciam sempre. Assim os Senhores Vereadores podem ver o esforço que tem sido feito para chegar a este ponto. Numa análise mais fina é que se percebe, pode dizer que no Gabinete de Comunicação houve uma redução da despesa corrente de vinte e cinco por cento. -----

-----Despesas com o Pessoal, há trinta e oito milhões quinhentos e oitenta e oito mil euros, que representa trinta e sete por cento da despesa corrente, aliás deve dizer que apesar de tudo há uma posição privilegiada relativamente à maior parte dos Municípios Portugueses, porque a maior parte destes gastam mais de cinquenta por cento das despesas correntes com pessoal. ---- -----

-----Este valor tem já incluído o aumento da Caixa Geral de Aposentações e a ADSE. Em dois mil e dez o valor aplicado foi de trinta e sete milhões oitocentos e sessenta e três mil euros e passa, em dois mil e onze, para trinta e oito milhões e quinhentos mil euros; há um aumento de setecentos mil euros. -----

-----Em relação às despesas com pessoal, em dois mil e sete/dois mil e oito houve um crescimento de cinco zero por cento, em dois mil e oito/dois mil e nove houve um crescimento de zero vírgula sete por cento, de dois mil e nove para dois mil e dez decresceu quatro vírgula sessenta e sete por cento e agora para dois mil e dez/dois mil e onze há um crescimento de setecentos e vinte e cinco mil trezentos e vinte e dois euros.-----

-----Chamou a atenção que estão os setecentos mil euros da ADSE e os cento e quarenta e oito mil euros da Caixa Geral de Aposentações, o que significa que se reduziu nas horas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

extraordinárias e, por isso, vai ter que haver pessoal a trabalhar por turnos.-----

----- As horas extraordinárias tinham que ser reduzidas de qualquer maneira, pois nos termos da Lei os funcionários estão sujeitos às cem e cento e cinquenta horas.-----

----- Ao nível do pessoal pensa que está tudo muito contido e, como diz, trinta e sete por cento é significativo no contexto dos Municípios Portugueses.-----

----- Questionou, então, o **Senhor Vereador Amílcar Campos** se seria possível saber-se qual o valor orçamentado no ano passado para Aquisição de Bens e Serviços, ao que a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** respondeu que foram sessenta milhões cento e oitenta e sete mil e sessenta e dois euros, pois estava a consultar as GOP do ano passado, atalhando o **Senhor Presidente** que, só nessa área, há uma diminuição de quase sete milhões de euros. -----

----- Relativamente aos Juros e Outros Encargos, prevê-se oitocentos e setenta e um mil quinhentos e setenta e cinco euros;-----

----- Transferências Correntes - nove milhões novecentos e setenta e seis mil trezentos e quarenta e dois euros, estas são as transferências para as Juntas de Freguesia, Misericórdias, Instituições, havendo um decréscimo significativo; -----

----- A Despesa de Capital - setenta milhões quinhentos e oitenta e três mil cento e trinta e seis euros; -----

----- Aquisição de bens de capital - sessenta e um milhões cento e oitenta e um mil quinhentos e oitenta e oito euros;-----

----- Transferências de capital - cinco milhões novecentos e trinta e oito mil duzentos e quarenta e três euros; -----

----- Passivos financeiros - dois milhões setecentos e treze mil trezentos e cinco euros. ----

----- Na aquisição de bens de capital, descreveu alguns dos exemplos mais emblemáticos.

----- No caso do Parque dos Poetas, quinze milhões em dois mil e onze, são os pagamentos deste ano e do próximo. Acredita que o dinheiro não vai ser gasto só que tem que

constar devido ao cronograma para o Tribunal de Contas. Os quinze milhões são o montante que se vai pagar no próximo ano, mais o valor que se deveria ter pago este ano que, como a obra se atrasou não se pôde pagar, portanto pressupõe-se que possam recuperar a obra no próximo ano. Não acredita que seja possível recuperar nestes termos, mas tem que constar no documento.-----

-----Para os imóveis a adquirir consta quatro milhões e noventa mil euros, que se reportam a compromissos já assumidos, sendo eles: -----

-----Parte de lote na Terrugem, Paço de Arcos - cinquenta e nove mil euros; -----

-----Terrenos em Talaíde, já aprovado em reunião da CMO - um milhão e seiscentos mil euros; -----

-----Terreno no Casal da Choca, já aprovado em reunião da CMO - cerca de um milhão e oitocentos mil euros; -----

-----Zona das Pedreiras, Laveiras, ainda não foi aprovado em reunião da CMO;-----

-----Sociedade Agrícola de Carnaxide, ocupada pelo Cemitério de Carnaxide - cento e trinta e seis mil e quinhentos euros, de acordo com uma ponderação do Tribunal;-----

-----Reperfilagem da Rua dos Pescadores - trinta e nove mil e quatrocentos euros;-----

-----Alienação de terreno privado em Cacilhas de Oeiras - setenta mil euros; -----

-----Artigo inscrito na matriz rústica, em Barcarena - dezassete mil euros;-----

-----Bairro da Pedreira Italiana - duzentos e cinquenta e oito mil trezentos e dois euros; --

-----Imóveis/terreno em Carnaxide, no âmbito do DPE - trezentos mil euros; -----

-----Imóvel na Travessa Conde das Alcáçovas, em Paço de Arcos - cento e setenta e oito mil euros;-- -----

-----Parcelas de terreno na Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés - um milhão de euros mais dois milhões e novecentos mil euros mais um milhão e novecentos mil euros, são todos os terrenos que ainda não estão negociados, para que se possa acabar o projecto da Ribeira de Algés; -- -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Parcela de terreno na Almada Negreiros, em Queijas - três mil e noventa e cinco euros;-----

----- AUGI de Leceia, terreno rústico de Leceia - dezassete mil e quinhentos euros; -----

----- REFER arruamento a sul da linha-férrea, ligação de Santo Amaro - vinte e um mil euros.-----

----- Isto dá cinco milhões cento e sessenta e um mil euros, mas vai ter que ser tudo renegociado porque, para acertar o Orçamento teve que se tirar um milhão e cem mil euros, ou seja, ficam quatro milhões e noventa mil euros.-----

----- Intervindo, o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** agradeceu esta discriminação, pois não está feita nas GOP.-----

----- De novo no uso da palavra, o **Senhor Presidente** prosseguiu para a apresentação da rubrica referente à requalificação de equipamentos escolares, com três milhões e oitenta mil euros, para a Escola Dom Pedro Quinto, Escola Gomes Freire de Andrade, entre outras.-----

----- Processo de expropriação da Pró-agricultura - três milhões e setenta e sete mil euros. É a Secretaria de Estado do Tesouro que tira o valor nas transferências que fazem do IRS, pois fica logo lá, atalhando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que foi bem negociado com o Governo.--

----- O **Senhor Presidente** informou que no dia em que foi à televisão, o Secretário de Estado da Educação dizia que não havia nenhuma dívida às Autarquias Locais em matéria de Educação, a essa hora, como ainda hoje, à Câmara Municipal de Oeiras deve quinhentos e vinte e quatro mil euros da comparticipação das refeições, pessoal afecto aos jardins de infância, prolongamento de horário, e não se queixou, interrompendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** para dizer que isso é o sistema de informação que não funciona correctamente. -----

----- De novo no uso da palavra o **Senhor Presidente** disse que o processo de expropriação da Pró-agricultura acima referido, ficará pago, como sabem, em dois mil e catorze.

Eram vinte e sete milhões, já com os juros.-----

-----Complexo Desportivo de Porto Salvo - dois milhões trezentos e sessenta e quatro mil euros; -----

-----Escola Gomes Freire de Andrade - dois milhões duzentos e catorze mil euros, o que significa que a requalificação de equipamentos escolares é mesmo requalificação;-----

-----Transferências de capital empresas públicas municipais e intermunicipais - dois milhões de euros; questionando se isto está relacionado com as transferências para as Juntas de Freguesia para a delegação de competências. Em resposta, a **doutora Maria Emília Xavier** disse que não, que estas eram as despesas de capital - resultados negativos. -----

-----Intervindo novamente o **Senhor Presidente** prosseguiu com a explanação do documento: -----

-----Aquisição por via de direito privado de terrenos - um milhão oitocentos e trinta e seis mil novecentos e vinte e seis euros;-----

-----Delegação de competências nas Juntas de Freguesia - despesa capital - um milhão e oitocentos mil euros; -----

-----Delegação de competências nas Juntas de Freguesia - despesa correntes - após acerto - quinhentos mil euros;-----

-----Requalificação para aquisição de terrenos para de redes de energia eléctricos, sistemas eléctricos e electromecânicos - um milhão e seiscentos mil euros;-----

-----Requalificação de espaços públicos - um milhão trezentos e onze mil euros;-----

-----Reparação e conservação de arruamentos - um milhão duzentos e setenta e quatro mil euros; -----

-----Aquisição de imóveis - um milhão duzentos e trinta e nove mil euros, que estará relacionada com a aquisição de imóveis do DPE; -----

-----Construção de diversos arruamentos no Concelho - um milhão cento e sessenta mil



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

euros;-----

----- Novo edifício para o Serviço de Polícia Municipal e Protecção Civil - um milhão cento e um mil euros. A escritura ainda não foi feita porque estava penhorado e estão a resolver a situação. No entanto, neste caso, como eles devem à Câmara igual montante mandou há poucos dias executar a garantia bancária, pois o problema nunca mais se resolvia;-----

----- Conservação e manutenção de fogos - um milhão e trinta mil euros. Todos os anos se gasta um milhão de euros/um milhão e meio de euros na reparação de fogos, razão pela qual, de uma maneira geral, os bairros sociais estão bem conservados;-----

----- Requalificação de equipamentos municipais - um milhão e quinze mil euros;-----

----- Obras de ajardinamento - novecentos e oitenta mil euros;-----

----- Instituições de apoio social, juventude, saúde, comparticipação de equipamentos e obras - novecentos mil euros; -----

----- Monumento ao Marquês de Pombal do escultor Cabrita Reis - oitocentos e noventa e sete mil euros; -----

----- Reparação, manutenção de obras de arte, pontes, viadutos e afins - foi feito um levantamento de todas as obras de arte do Concelho, que são cento e vinte ou cento e trinta e portanto estão a ser todas paulatinamente recuperadas; -----

----- Pateo dos Cavaleiros, aquisição de duzentos e dois fogos - oitocentos e setenta e cinco mil euros - acerto de contas, tem contrapartidas, por isso entra e sai; -----

----- Acordos de continuidade, contratos de manutenção, vertente capital - setecentos e cinquenta e cinco mil euros, com contrapartida de receita; -----

----- Parque dos Poetas, aquisição de esculturas - setecentos mil euros, com contrapartida de receita, muitos dos acordos já estão feitos, falta apenas receber metade do que pagaram; -----

----- Requalificação e manutenção de espaço urbano - quinhentos e setenta mil euros; -----

----- Programa do Alto dos Barronhos, aquisição de cento e sessenta e cinco fogos,

relacionado com uma regularização do IHRU;-----

-----Reabilitação e beneficiação de bairros municipais, edifícios - quinhentos e trinta e oito mil euros;-----

-----Bairro da Pedreira Italiana, arruamentos e infra-estruturas - quinhentos e nove mil euros;-----

-----Escola Custódia Marques - quinhentos mil euros. Não existe um financiamento, mas sim empréstimo, que está inserido no empréstimo dos catorze milhões e tal e ainda tem que se ver o momento disso.-----

-----Em relação à orgânica verifica-se que a DMADO tem quarenta e três milhões de euros, mas trinta e oito milhões são para os Recursos Humanos;-----

-----A DMPGFP, a DMOA e a DMDSC têm as maiores fatias, sendo que a maior, trinta e cinco por cento é da DMOA.-----

-----Em termos de GOP, os grandes números são:-----

-----Aquisição de serviços de manutenção e levantamento de espaços verdes - com uma previsão de cinco milhões cento e noventa e sete mil euros.-----

-----Intervindo, a **Senhora Vereadora Madalena Castro** referiu que este valor já foi negociado. Trata-se do último trimestre de dois mil e dez a ser pago no ano de dois mil e onze. Acontece o mesmo que no Parque dos Poetas. Como os concursos têm o visto do Tribunal de Contas, o valor tem que constar dos cronogramas financeiros.-----

-----Relembrou, então, o **Senhor Presidente** que estão a ver apenas os grandes números e não em pormenor.-----

-----Aquisição de serviços à AMTRES - cinco milhões de euros, que terá que ser pago à Tratolixo, porque senão tratava-se de um caso de dupla tributação.-----

-----Na próxima reunião será presente uma proposta de alteração à tarifa de resíduos sólidos urbanos, que está considerada no Orçamento.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Há uma despesa de quase dez milhões de euros com a recolha, transporte e tratamento de resíduos sólidos urbanos. -----

----- Nos termos da Lei das Finanças Locais deveria haver uma tarifa que cobrisse a totalidade da despesa, mas a tarifa em Oeiras cobre dois milhões e meio de euros, ou seja, vinte e cinco por cento. Assim, são obrigados a fazer uma actualização; foram feitos estudos ao nível dos Serviços Municipalizados e concluiu-se que é possível fazer a actualização não mexendo e até diminuindo na tarifa social, o que quer dizer que os que beneficiam de tarifa social na água vão passar a beneficiar desta também nos resíduos, obviamente, agravando os escalões superiores. Ao longo de quatro ou cinco anos terá que ser feito o acerto disto, mas não é sustentável manter esta situação. -----

----- Relativamente a este ponto, o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** disse pensar que estes estudos são um pouco inquinados, pois os cálculos são feitos sob uma base do valor do rendimento da propriedade, atalhando o **Senhor Presidente** que são feitos com base no consumo de água, inquirindo se está a referir-se à tarifa de saneamento, replicando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que está a falar nessa, mas a tarifa de resíduos sólidos urbanos também é calculada pelo consumo da água, o que não implica que consumir água, em termos de resíduos sólidos urbanos, tenha o mesmo valor,volvendo o **Senhor Presidente** que foi o critério que foi usado, ainda não foi encontrado outro mais científico, retorquindo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que é mais fácil assim, referindo o **Senhor Presidente** que todos os Municípios fazem assim. -----

----- Iluminação pública, consumos de instalações - um milhão e oitocentos mil euros. ----

----- Iluminação pública - um milhão quinhentos e cinquenta e um mil euros. Este é já um valor negociado, pois o valor inicial era um milhão e setecentos mil euros. -----

----- Para explicar que medidas vão ser tomadas deu a palavra ao **Senhor Vereador Ricardo Rodrigues** dizendo este que, já a partir de Dezembro, como poupança de energia as

luzes vão acender quinze minutos mais tarde à noite e apagar quinze minutos mais cedo de manhã, o que permite poupar cento e trinta e dois mil euros. -----

-----Retomando a palavra, o **Senhor Presidente** disse que à noite vão ser fechadas as fontes e repuxos, entre seis de Janeiro e meados de Março, altura em que se aproveita para a lavagem das mesmas. -----

----- Parcerias Público Privadas - escolas - um milhão quinhentos e vinte e oito mil euros, relativo às rendas de quatro meses.-----

-----Aquisição de combustível - um milhão trezentos mil euros, estando já a decorrer o concurso público, por isso se mantém o valor, mas ele vai baixar;-----

-----Apoio ao Associativismo Desportivo - um milhão cento e trinta e seis mil euros; -----

-----Serviços de comunicações - um milhão cento e trinta mil euros, mas aqui já sabe que vai baixar, mas o concurso também está por esse valor;-----

-----Associação de Bombeiros, subsídio mensal para todas as instituições - um milhão sessenta mil euros, não baixa, não sobe, mantém-se.-----

-----Fornecimento de serviços - novecentos e três mil euros;-----

-----Seguros - novecentos mil euros;-----

-----Fiscalização - novecentos mil euros -----

-----Parcerias Público Privadas - Centro Geriátrico - oitocentos e noventa e um mil euros;

-----Apoio a actividades no âmbito social e de saúde - oitocentos e trinta e quatro mil euros; -----

-----Reparação mecânica - oitocentos e dez mil euros; -----

-----Segurança e Vigilância - oitocentos mil;-----

-----Viaturas em AOV - setecentos mil euros; -----

-----Contrato-programa com o Município - seiscentos mil euros;-----

-----Comparticipação financeira com as Juntas de Freguesia para os Estabelecimentos de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Infância - seiscentos mil euros; -----

----- Arrendamentos - quinhentos e oitenta e cinco mil euros;-----

----- Carreiras urbanas - Mini-bus - quinhentos e cinquenta e um mil euros;-----

----- Aquisição de serviços DPE - quinhentos e dezasseis mil euros;-----

----- Cotas de participação em diversas entidades - quinhentos mil euros;-----

----- Projectos de intervenção na área da DASSJ - aquisição de serviços - quinhentos mil euros;-----

----- Juntas de Freguesia - quinhentos mil euros; -----

----- Em termos funcionais: -----

----- Funções gerais - vinte e nove milhões quarenta e cinco mil cento e noventa euros;---

----- Funções sociais - setenta e sete milhões seiscentos e dezanove mil trezentos e quarenta e sete euros;-----

----- Funções económicas - treze milhões noventa e sete mil oitocentos e noventa e cinco euros;-----

----- Outras funções - três milhões seiscentos e vinte e três mil e trezentos euros; -----

----- Sessenta e três por cento dessas verbas são destinadas a funções sociais e se for tido em conta que nas outras funções, onde estão os três milhões, ainda há uma parte significativa de apoio social, porque é nessa rubrica que está o apoio às Juntas de Freguesia para as creches, ainda aumentava mais essa percentagem, o que demonstra a preocupação que é dirigida para a área social. -----

----- As funções gerais são as despesas de funcionamento de toda a Câmara, as relativas às despesas com Bombeiros, Polícia Municipal, Segurança, etc. -----

----- Nas funções sociais estão compreendidos todos os serviços relativos à educação, saúde, segurança, acção social, cultural, habitação, recreativa e religiosos.-----

----- As funções económicas compreendem a parte relativa à energia, transportes,

comunicações, comércio, turismo e outras. -----

-----As outras funções referem-se às Juntas de Freguesia, no âmbito da Delegação de Competências, Jardins-de-infância, subsídios, correntes e de capital. -----

-----As funções gerais diminuem nove vírgula seis por cento, a despesa corrente cresce três vírgula oito e a despesa de capital desce trinta e dois vírgula seis por cento.-----

-----A despesa corrente sobe, devido a problemas na área da educação, de resto, desde dois mil e cinco houve um crescimento de cento e dezoito por cento de crianças carenciadas, passou de mil e quarenta para duas mil e quatrocentas, de dois mil e oito para dois mil e nove um agravamento de cinquenta por cento e de dois mil e nove para dois mil e dez um agravamento de vinte e quatro por cento. -----

-----Se tiver em conta que o Município tem rendimentos “per capita” de duzentos e setenta euros e os quatrocentos e dezoito euros. -----

-----Intervindo a **doutora Alexandra Vasconcelos** explicou que o aumento de crianças carenciadas tem a ver com dois factores: a degradação económico-financeira de muitas famílias, com o facto da alteração da atribuição dos abonos de família e com as alterações legislativas da acção social escolar. -----

-----Estes factores influenciou o aumento de abrangidos, no entanto, para o ano lectivo de dois mil e dez/dois mil e onze, embora a situação económico-financeira do País seja muito mais grave, o número de carenciados oficiais vai baixar significativamente, mas isso não significa que, de facto, não existam já, neste momento, muitas crianças com carências efectivas ao nível da alimentação e não há nenhum instrumento de prevenção social para cobrir essas situações.----

-----Neste momento há um acréscimo de refeições, tendo como referência o mês de Outubro de dois mil e nove, de cerca de onze por cento. -----

-----Está a referir-se a escolas onde as crianças lá permanecem todo o dia, porque já não as vão buscar para irem almoçar a casa, nem para desenvolverem qualquer tipo de actividade. ---



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Concluindo, referiu que pelas novas regras dos escalões da acção social escolar, quem tiver mais de cinco mil e novecentos euros de rendimento anual bruto, não usufrui de estatuto de carenciado da acção social escolar.-----

----- No uso da palavra o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** lembrou que estas questões preocupam os Vereadores do Partido Socialista, de modo que gostaria de saber se é uma percepção, ou se é uma análise fundamentada num estudo feito pela Divisão de Educação, e nesse âmbito se sabe de onde vêm as populações carenciadas, se sabe como aumenta o parque escolar, se sabe que crianças crescem mais em termos demográficos, se são as carenciadas, se são as outras, na medida em que considera interessante os Vereadores saberem, porque apareceram crianças carenciadas de um momento para o outro, se a crise só agora está no seu pico mais alto.-----

----- A **doutora Alexandra Vasconcelos** explicou que não teria a veleidade de dizer o que disse publicamente se achasse ou se lhe parecesse que..., acrescentando que os dados com que fundamenta a sua intervenção têm a ver com a receita relativa à venda de senhas, o número de refeições efectivamente servidas, a comparação entre o número de carenciados atribuídos pelos Serviços de Acção Social Escolar em cada um dos Agrupamentos Escolares e os diversos contactos feitos com as Direcções dos Agrupamentos e com as Coordenações das Escolas, tendo conhecimento que a segunda-feira é um dia muito crítico em certas escolas, dia em que é feito o reforço das refeições, porque os professores dizem que os alunos chegam à escola com imensa fome, porque não comeram no fim de semana.-----

----- Por enquanto a escola tem conseguido dar resposta e, enquanto que inicialmente, o problema verificava-se em escolas junto a bairros sociais, hoje em dia isso está a acontecer noutras escolas, cujo base de recrutamento social dos alunos, há uns anos atrás não indiciava que isso pudesse vir a acontecer.-----

----- O **Senhor Presidente** disse que a questão do Senhor Vereador foi no sentido de

saber com que base é que a Câmara pode afirmar que há mais ou menos carenciados. Pensa que essa base é rigorosíssima, porque tem a ver com a situação das escolas, ou seja, quando disse que em cinco anos aumentou a situação de crianças carenciadas, esse indicador é dado pelo Estado, porque o Estado diz que, nos termos da lei, criança carenciada é aquela cujo rendimento “per capita” da família se situa nos duzentos e setenta euros para o escalão A e até quatrocentos e dezoito euros para o escalão B. -----

-----Os pais fazem prova do rendimento que têm e em função disso são inseridos no escalão A ou B e também em função disso não pagam a refeição. -----

-----Em dois mil e cinco havia mil e cinquenta crianças nessas condições e agora há duas mil e quatrocentas. -----

-----Particularmente em dois mil e oito/dois mil e nove o aumento foi de cinquenta por cento e no ano seguinte foi de vinte e quatro por cento, acrescentando que são dados objectivos, porque o aumento de crianças carenciadas está a verificar-se. -----

-----Em relação ao problema das segundas-feiras se calhar o problema sempre aconteceu, mas agravou-se, ou os professores estão mais sensíveis para observar, mas esse não é ainda um dado objectivo. -----

-----O **Senhor Vereador Carlos Oliveira** disse que não está a defender se há ou não fome, nem está a duvidar que haja mais crianças carenciadas, está preocupado com o assunto e gostaria de saber se a Câmara poderia prevenir o futuro e até saber se pode ter uma capacidade de gestão social e gestão financeira, de modo que sugeriu que fosse feito um estudo sério, para que se possa perspectivar a questão de uma forma mais profissional e não só por indução de números, acrescentando que efectivamente aumentaram, essa é uma realidade, mas é preciso saber porquê, em que escolas, com que situação de famílias, atalhando o **Senhor Presidente** que essa análise está feita, inquirindo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** se sabe o porquê de uma escola ter mais que outra, na sua opinião, na área da educação a Câmara deveria ir mais além e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

planificar.- -----

----- O **Senhor Presidente** lembrou que as causas empíricas da situação, têm a ver com o desemprego, porque cada vez há mais desemprego.-----

----- Prosseguindo, disse que para a Câmara fazer esse estudo tem que fazer um inquérito, utilizar uma metodologia científica, indo para cada bairro ouvir as pessoas, saber se estão empregadas ou não, o agregado familiar, etc., e isso como devem calcular demora tempo.-----

----- Em relação às crianças a Câmara sabe que está a aumentar o número de crianças carenciadas, isso é um dado objectivo, o porquê terá que ser estudado, embora empiricamente todos saibam as respostas e aí sim, se quiser ser demagogo, pode dizer que é tudo devido ao desemprego e ao Governo que anda a enganar as pessoas, atalhando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que nem estava a defender isso, não estava nessa onda, estava numa onda de seriedade, porque está realmente preocupado com a situação, por isso gostaria que a Divisão de Educação fizesse esse estudo.-----

----- No uso da palavra a **doutora Alexandra Vasconcelos** disse que a Divisão de Educação nunca terá condições para fazer um estudo sério sobre essa matéria, nos termos em que foi colocado o problema, porque num inquérito dessa natureza, o grau de fiabilidade nas respostas, através da unidade escola, seria muito difícil obter uma grande taxa de resposta.-----

----- Prosseguindo, disse que o Governo tomou uma óptima medida, quando libertou os Serviços de Acção Social Escolar da aferição dos rendimentos fazendo, através da transposição dos escalões do abono de família, para com as correspondências dos escalões da Acção Social Escolar, porque as escolas não tinham capacidade, além de muitas vezes ser questionada a legitimidade no pedido de entrega de documentos aos encarregados de educação, porque depois na prática não conseguiam aferir, nem tinham instrumentos para o fazer. -----

----- Ao ser através dos Centros Regionais de Segurança Social, esse trabalho ser centralizado e cruzado com outro tipo de informação, não estando a discutir a amplitude dos

escalões, considera que a aferição agora é muito mais rigorosa. -----

-----Não se pode esquecer que com a alteração dos critérios de matrícula e ao colocar na mesma ordem de prioridades, quer o local de residência, quer o local de trabalho, complica mais fazer um estudo com as características pedidas, porque muitos dos alunos nalgumas escolas, não são residentes no Concelho de Oeiras, inquirindo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** o que queria dizer isso, já que continuavam a ser pessoas, observando o **Senhor Presidente** que a Câmara não pode fazer tudo, porque esse estudo não é uma especialidade da Câmara,volvendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que a doutora Alexandra diz que não tem capacidade para o fazer, acha que não é necessário, replicando a **doutora Alexandra Vasconcelos** que não se trata disso, salientando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que o Senhor Presidente acha que é necessário e a bancada do Partido Socialista considera que é um problema de gestão social e de gestão financeira, como se aumentou cinquenta por cento de um ano para o outro, gostaria de saber se se vai aumentar a verba todos os anos, atalhando o **Senhor Presidente** que foi claro. Houve um aumento de dois mil e oito/dois mil e nove de cinquenta por cento, mas de dois mil e nove/dois mil e dez houve de vinte e quatro por cento, questionando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** o que cresceu em dois mil e onze, respondendo o **Senhor Presidente** que como é lógico, não sabe. -----

-----Continuando, lembrou que se está a falar de um universo de duas mil crianças, frisando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que é importante a Câmara saber a realidade, argumentando o **Senhor Presidente** que é importante, mas mais importante é saber se a Câmara está atenta a isso e efectivamente está. -----

-----Depois é importante saber as causas, e elas podem ser analisadas, mas isso implica estudos de natureza sociológica que demora mais tempo, podendo até ser feita uma experiência piloto e tentar saber o que se passa junto dos Bairros dos Navegadores e Outurela, atalhando a **doutora Alexandra Vasconcelos** que o Bairro Augusto de Castro também,volvendo o **Senhor**





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**Presidente** que é uma coisa que demora tempo porque ao nível do Bairro dos Navegadores ninguém sabe a taxa de desemprego que lá existe e como devem calcular não é uma competência da Câmara, era preciso que as Estatística do Desemprego funcionassem e dissessem qual era a taxa de desemprego Freguesia a Freguesia e não é fácil, como trabalhou na Estatística sabe que é difícil obter os elementos.-----

----- Também está de acordo que é um aspecto importante a Câmara conhecer as causas, até ao nível da formação, para desencadear algumas acções de formação, para irem ao encontro daquilo que são carências. -----

----- Acrescentou que a Câmara poderá decidir fazer esse estudo, a exemplo do que aconteceu com a Divisão de Habitação, que se mandou fazer dois estudos à Socinova, primeiro para as barracas, depois para os bairros municipais, acrescentando que concluíram coisas muito interessantes, designadamente que a taxa do sucesso escolar nos bairros sociais é muito superior ao que era nos bairros de barracas, mas o que o surpreendeu foi o facto da taxa de empregabilidade também ter aumentado com o desaparecimento dos bairros de barracas, referindo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que é óbvio, replicando o **Senhor Presidente** que não é tão óbvio assim,volvendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que a Câmara tendo conhecimento melhor poderá planear o futuro, observando o **Senhor Presidente** que é uma coisa que demora tempo, acrescentando que foram todos confrontados com a crise e muita gente ainda não se mentalizou que ela existe, no entanto, foi aberta uma rubrica no Orçamento com um montante de cem mil euros, designada Fundo de Emergência Social, para se poder acorrer a alguma situação de emergência, que poderá ir até ao milhão de euros, caso seja preciso. -----

----- Em relação ao estudo atrás referido, pensa que não devia ser só ao nível da Câmara, deveria ser também ao nível do Instituto de Emprego e outras instituições. -----

----- Intervindo a **Senhora Vereadora Luísa Carrilho** disse que nas GOP além de estar referenciada a rubrica do Fundo de Emergência Social, também há Programas de Inclusão com

uma verba razoável, para além de um Estudo de Caracterização da População Imigrante, pensando que, eventualmente, esse estudo não será feito pela Câmara, mas por uma universidade, acrescentando que quem lida nessa área tem a percepção que existem esses problemas, mas, considera que seria interessante que os Vereadores pudessem ter acesso a esses dados, nomeadamente ao aumento do número de refeições, observando o **Senhor Presidente** que distribui na última reunião uma informação com esses dados os quais irão constar da acta, opinando a **Senhora Vereadora** que a ser assim o Partido Socialista irá fazer-lhe chegar esses elementos.- -----

-----De novo no uso da palavra o **Senhor Presidente** solicitou que a Divisão de Educação prepare uma apresentação da actividade global a exemplo do que aconteceu com o Departamento de Habitação. -----

-----Intervindo de novo **Senhora Vereadora Luísa Carrilho** referiu que a investigação pedida que a doutora Alexandra Vasconcelos considerou ser mais difícil, é uma análise qualitativa desses dados, que tanto quanto percebeu já tem e no crescendo poderá ser feito, mas aquando da apresentação sugerida pelo Senhor Presidente poderá falar sobre isso. -----

-----A **doutora Alexandra Vasconcelos** informou que já estão a preparar essa apresentação, por isso estão a pedir aos Agrupamentos, porque não é a Câmara que gere aqueles refeitórios, para dizerem se a tendência que se está a verificar no primeiro ciclo se confirma que esteja a acontecer relativamente ao consumo de refeições, no segundo e terceiro ciclos, no sentido de se saber se a situação é grave e se há aumento de risco exponencial de pobreza infantil nos escalões etários mais precoces, concluindo que só nos finais de Janeiro terá esses dados, no entanto, não terá todas as valências sugeridas pelo Senhor Vereador Carlos Oliveira, isso tem outra profundidade que só uma equipa de investigação terá capacidade para o realizar. -----

-----O **Senhor Vereador Amílcar Campos** disse que os factos referidos estão no pequeno relatório que foi lido pelo Senhor Presidente sobre o início do ano escolar, porque tinha



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

os investimentos do ano escolar e a evolução do número de refeições fornecidas pela Câmara, informação dada de agrupamento, por agrupamento.-----

----- Na sua opinião podia ser enriquecida a apresentação dando melhor a ideia das zonas de influência de cada agrupamento, o que permitia, mais facilmente relacionar com a proveniência dos destinatários daquela acção.-----

----- Quanto ao estudo está inteiramente de acordo que se faça e será muito útil para clarificar a Acção Social da Câmara, não tendo nada a ver com a actividade específica da Divisão de Educação, até pode ser desenvolvido por outra área qualquer, atalhando o **Senhor Presidente** que era um trabalho que devia ser feito pelo GDM, observando o **Senhor Vereador Amílcar Campos** que não o devia fazer sozinho, devia ser uma parceria, porque há Serviços Regionais do Estado que deviam ser envolvidos e que até deveriam ter interesse nos resultados. -

----- Sobre essa matéria, a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** referiu que das palavras é preciso chegar à acção e, por isso, gostaria de colocar algumas hipóteses de, pragmaticamente, o fazer com alguma rapidez, porque, na prática, ninguém consegue fazer nada sozinho.--- -----

----- Há pouco tempo, foi criado, na Universidade Católica, o Observatório Nacional de Acção Social, que tem por objectivo saber o que está a acontecer, no País, com as questões de pobreza, desemprego, etc..-----

----- Naturalmente, é uma Instituição que estaria perfeitamente aberta a poder aprofundar a sua área de trabalho, que é a Acção Social, naquilo que diz respeito a um Concelho com a dimensão e com a importância, como é o caso de Oeiras. -----

----- Outro exemplo relativamente aquilo que na Administração Central se chama de Gabinetes de Estudos e Planeamento de todos os Ministérios, estes têm sempre uma vertente ligada ao desenvolvimento e sustentabilidade e têm muito interesse em ter um concelho disponível para fazer um estudo mais aprofundado sobre uma determinada área. -----

-----Intervindo, o **Senhor Presidente** observou que o Gabinete de Estudos da Câmara foi extinto, não por si, mas acha que as competências desse gabinete podem estar no Gabinete de Desenvolvimento Municipal e, normalmente, os gabinetes de estudos referidos pela Senhora Vereadora pedem muito dinheiro à Câmara Municipal para o fazer, mas está de acordo com a sugestão.-----

-----Novamente usando da palavra, a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** disse que o que a incomoda é o facto de se colocarem, empiricamente, valores em áreas, que na verdade são importantes, como os que se estão a colocar em termos de Educação, Segurança e Acção Social, etc., quando na prática, se calhar, se está a investir em áreas que poderão não ser exactamente aquelas que o Concelho poderia “atacar” e, tendo em conta que a situação dos munícipes, infelizmente, como de quase do resto dos cidadãos deste País, está a piorar cada dia, Oeiras também pode ser pioneira na forma como vai impactar naquilo que é, efectivamente, a necessidade e, nesse ponto de vista, a doutora Alda Carvalho, que é a Presidente do INE, está disponível para poder ajudar a encontrar uma hipótese para que esse estudo possa ser feito.-----

-----Desse modo, existem nomes, existem pessoas e existem instituições, recomendando a Universidade Católica, porque, juntamente com o Conselho de Bispos, vão criar um modelo e um pacote contra a pobreza, pelo que através desse contacto, poder-se-ia conseguir alguma coisa.

-----Relativamente ao INE, o **Senhor Presidente** disse não ser tão optimista, pois é muito “pesado”, volvendo a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** que irá pessoalmente perguntar à doutora Alda Carvalho se ela poderia ver dessa hipótese, mas o facto de se ficar muitas vezes nesse estado de “semi morno”, de dizer que demora muito tempo, que demora dois anos, na verdade, se já se tivesse começado já não demorava dois anos, já estaria a andar, atalhando o **Senhor Presidente** que há dois anos a Senhora Vereadora não teria esse discurso e a resolução dos problemas não é feita metendo a cabeça na areia, mas sim resolvendo-os à medida que eles aparecem, a não ser que haja capacidade para antecipar o problema e, com a crise actual, é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

notório que em Portugal ninguém teve capacidade para o fazer. -----

----- Continuando, disse que o que retirou da intervenção da doutora Alexandra Vasconcelos foi que a situação é “pesada”, pelo que não se sabe se existem condições para fazer um estudo daquela natureza. -----

----- Gostaria de contar que, um dos Generais do Presidente Kennedy, era um homem que amava árvores e um dia disse que queria que um plátano fosse plantado e o jardineiro respondeu-lhe que iria demorar, pelo menos, duzentos anos até que ele fosse alguma coisa, logo, não iria ver nada, ao que o General inquiriu por que é que ainda não o tinha plantado, de modo que acha que tem que se começar a trabalhar nessa área, em termos de indicadores. -----

----- No uso da palavra, o **Senhor Presidente** disse estar de acordo com a Senhora Vereadora, mas as coisas têm que ser decididas no momento em que se está preparado para isso e, portanto, há dois ou três anos atrás, o Executivo não teria esta discussão. -----

----- Continuando, disse nunca ter tido tanta dificuldade, do ponto de vista psicológico, em fazer um Orçamento como este, porque, por um lado, existe o entusiasmo dos serviços e dos dirigentes que querem fazer mais, mas também não estão muito habituados a tomar opções, isto é, a definir prioridades, porque em momentos de alguma “fartura”, é possível fazer-se, mas quando se tem que cortar, surge o problema de onde o fazer de modo a que não implique baixar a qualidade de vida das pessoas no essencial.-----

----- Deve dizer que neste Orçamento não foi cortado um euro naquilo que tem a ver com as necessidades das famílias. Foram cortadas festas, não vai haver para o ano viagens aos Açores, à Madeira ou ao Brasil, mas vai haver ao Alqueva, a Fátima, ao Minho, ou seja, em vez da Câmara gastar dinheiro em aviões, gasta em autocarros, porque para a qualidade de vida dos idosos é bom passear e assim a Câmara gasta menos. -----

----- Onde mais se reduziu a despesa corrente foi até na despesa interna, ou seja, na actividade do Município, dando como exemplo, a Revista, que era trimestral, passa a semestral;

o Boletim, que era mensal, vai passar a ter cinco exemplares durante o ano, passando a sua produção para menos de metade; tudo o que era papéis, folhetos, etc., é tudo muito reduzido; o subsídio de oitenta mil euros para apoiar a realização do Festival do Panda foi cortado, continuando a Câmara a ceder o espaço; a iluminação pública das festividades de Natal sofreu um corte significativo; no próximo ano não se vai realizar o jantar de comemoração do Dia Sete de Junho; o subsídio para a realização do “Estoril Open” vai baixar; o subsídio para a realização do “Optimus Alive” vai baixar.-----

-----No entanto, há rubricas que são reforçadas, como por exemplo a dos medicamentos.-

-----Este Orçamento procurou, sobretudo, cortar naquilo que não afecte directamente as pessoas.-----

-----Prosseguindo, referiu que nas “Funções Gerais” há uma diminuição de nove vírgula seis por cento, tendo em conta a verba que estava prevista em dois mil e dez, que era de trinta e dois milhões e foi reduzida para vinte e nove milhões de euros, menos três milhões e setenta e oito mil euros do que o previsto no anterior. -----

-----As “Funções Sociais” apresentam uma dotação de setenta e sete milhões de euros; em dois mil e nove, setenta e um milhões de euros, em dois mil e dez, oitenta e três milhões.-----

-----Comparativamente com o ano anterior, há uma diminuição de sete por cento. -----

-----Na “Educação” há um crescimento de dezasseis vírgula dois por cento na despesa corrente e uma diminuição de capital de doze vírgula sete por cento. -----

-----A subida de dezasseis por cento na despesa corrente deve-se ao funcionamento dos refeitórios escolares - dois milhões de euros; renda das parcerias público privadas - um milhão quinhentos e vinte e oito mil euros; desenvolvimento do enriquecimento curricular - um milhão cento e trinta e quatro mil euros; contrato de manutenção de conservação das escolas com a Habitágua - trezentos mil euros; apoio social escolar - transportes escolares/vinhetas - trezentos mil euros; bolsas de estudos - duzentos e quarenta mil euros; apoio às escolas, entidades e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

serviços ligados à educação - duzentos e vinte e quatro mil euros; expediente, limpeza e consumo - cento e setenta e sete mil euros; apoio aos projectos educativos de desenvolvimento das escolas - cento e vinte e nove mil euros. -----

----- Quanto ao investimento de capital, como já atrás referiu, é a requalificação de equipamentos escolares, a Escola Gomes Freire de Andrade, a Custódia Marques, projecto de escolas, a manutenção de pavilhões desportivos, Joaquim Barros e São Julião da Barra. -----

----- Intervindo, o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** disse ser interessante que, para o ano que vem, se procurasse incluir nos mapas os valores realmente executados para comparação com o Orçamento, pois daria uma melhor percepção e fariam uma melhor análise, pois, neste momento, o Orçamento de dois mil e nove não tem, para si, qualquer interesse, interessando-lhe saber o real em dois mil e nove, atalhando o **Senhor Presidente** que o executado também não resolve o problema, porque, normalmente, fica muito distante do previsto. -----

----- A taxa de realização é conhecida nos relatórios trimestrais,volvendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que tem conhecimento dessa situação, mas para fazer a análise, dá-lhe uma perspectiva muito melhor daquilo que é a realidade do que vai ser gasto. Sabe que a Câmara Municipal de Oeiras é das que executa mais e não é isso que está em questão, mas sim de mera observação, de raciocínio lógico, porque o que lhe interessa do Orçamento de dois mil e nove é o que se executou. -----

----- No uso da palavra, o **Senhor Presidente** concordou e disse que esse é mais um elemento comparativo que é importante e, em termos de esclarecimento até tem uma vantagem, porque pode baixar, como é o caso do montante global da “Função Social”, que este ano, comparativamente ao ano anterior e ao ano seguinte, com menos dinheiro previsto, pode-se ter mais realização do que no ano anterior com mais. -----

----- Nas “Funções Sociais” verifica-se um crescimento de quarenta e quatro por cento na rubrica Segurança e Acção Social e, em termos de despesa corrente, há um aumento de cinquenta

e nove por cento que tem a ver com as parcerias público-privadas, com o projecto de intervenção na área da juventude, o programa de inclusão, subsídios, as instituições de apoio social e saúde, os protocolos de cooperação nas áreas da acção social e da saúde, o fundo de emergência social, estágios de aperfeiçoamento profissional.-----

-----Na despesa de capital tem-se: cooperação descentralizada, apoio a projecto de investigação científica, concepção e construção de parques infantis.-----

-----A despesa corrente da rubrica Habitação tem menos treze por cento e na de capital menos vinte e oito por cento.-----

-----Nos Serviços Recreativos e Culturais, o apoio ao associativismo desportivo tem um milhão cento e trinta e seis mil euros; protocolos com entidades sem fins lucrativos - trezentos e sessenta e nove mil euros; apoio a agentes culturais do Concelho - trezentos e cinquenta mil euros; contrato-programa Oeiras Viva - trezentos mil euros; edição e realização de publicações não periódicas - duzentos mil euros; promoção de actividades desportivas e de formação - duzentos e cinquenta e dois mil euros; animação cultural de interesse turístico - duzentos e vinte e cinco mil euros; artes do espectáculo - duzentos mil euros; auditórios - cento e noventa e seis mil euros; artes visuais - cento e sessenta e oito mil euros; fundos documentais - cento e vinte mil euros; programa “Oeiras a Ler” - cem mil euros; contrato-programa Fundação Marquês de Pombal - noventa e três mil euros. -----

-----Nas “Funções Económicas”, nas correntes, o grosso da coluna são os consumos da energia eléctrica, a iluminação pública, as carreiras mini-bus; o contrato-programa com a Oeingerge; o apoio aos agentes recreativos e comerciais para fins turísticos; a aquisição de serviços de manutenção da vinha da Estação Agronómica Nacional - cento e sessenta e quatro mil euros; promoção turística - cento e cinco mil euros; festas do Concelho - cento e cinco mil euros. -----

-----As “Outras Funções” até adulteram um pouco a classificação funcional, porque é por





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

outras razões que têm a ver com a organização contabilística das normas que aparece assim, porque a comparticipação para as Juntas de Freguesia para estabelecimentos de infância é Acção Social e acha que devia estar nas “Funções Sociais”, por isso, não se pode olhar para o decréscimo de uma determinada função exclusivamente atendendo ao que está lá, porque há verbas que estão noutras funções, mas que, na realidade, não tem nada a ver com a função onde estão e tem a ver com outras.-----

----- É o caso das Juntas de Freguesia: estabelecimentos de infância - seiscentos mil euros; delegação de competências - quinhentos mil euros de transferências correntes - cinco por cento da prestação de serviços e um milhão e oitocentos mil euros de transferências de capital, que se repartem por várias funções porque tem a ver com as intervenções que as Juntas de Freguesia fazem, mas era muito difícil estar a distribuir por funções toda a actividade das mesmas; subsídios diversos e atribuição de subsídios para obras. -----

----- Prosseguindo, referiu que esta é uma apresentação preliminar, incidente, sobretudo, sobre as grandes rubricas do Orçamento e das GOP, para dar uma ideia das principais fontes de financiamento do Orçamento e, por outro lado, também dos centros de custo mais importantes. --

----- Foi um esforço enorme conseguir, de um momento para o outro, fazer uma redução em aproximadamente vinte milhões de euros. -----

----- A expectativa é que dois mil e doze possa ser um ano igual, ou até pior, que dois mil e onze e, portanto, a Câmara não pode correr riscos. A orientação que deu inicialmente é que o Orçamento se deveria situar entre os cento e cinquenta e os cento e setenta milhões de euros.-----

----- Os serviços não estavam habituados, mas obrigou à justificação, nas reuniões diárias que teve durante uma semana, iniciativa a iniciativa, com custos de prestação de serviços, com custos de horas extraordinárias, enfim, das diversas componentes da iniciativa e só assim foi possível algumas delas serem anuladas e em muitas outras foi possível reduzir o montante global de determinada iniciativa.-----

-----Foi um exercício com uma participação muito significativa, tendo a ideia que os Directores Municipais nunca se envolveram tanto, porque desta vez, possivelmente, foram “obrigados” a dedicar-se um pouco mais.-----

-----Após a discussão ponto por ponto, só havia uma hipótese de poder reduzir ainda mais este Orçamento. Não era tanto nas despesas correntes; seria, eventualmente, nalgumas despesas de capital se, porventura, a Câmara não tivesse constrangimentos de natureza legal para o fazer. No Parque dos Poetas, poderia reduzir, nas escolas que estão em construção, eventualmente, poderia reduzir, mas, com tudo isso, julga que não se iria além dos dez milhões de euros.-----

-----Acha que este Orçamento não vai ser tão fácil como o do ano anterior e vai obrigar a mais alterações orçamentais, prevendo que haja muito mais alterações orçamentais, estando preparado para o facto de no primeiro trimestre a Câmara ser “obrigada” a fazer já algumas cativações.-----

-----O que pode garantir é que do ponto de vista social há uma preocupação extraordinária e aquilo que tem a ver com subsídios às instituições de solidariedade social, ou às próprias acções da Câmara Municipal nessa área, como é o caso dos medicamentos, não tem dúvidas em afirmar que a Câmara Municipal está preparada para fazer face a qualquer emergência que possa surgir.-----

-----É óbvio que este Orçamento está ainda um pouco empolado por uma outra razão que decorre também de aspectos legais.-----

-----Há pouco, falou num número que a doutora Zara referiu sobre a Derrama, porque no espaço de uns dias havia uma diferença de três milhões de euros para dez milhões de euros.-----

-----Nas dotações para dois mil e onze, tem que se prever aquilo que não é pago este ano e que passa para o próximo ano, o que significa que todos os pagamentos que se façam a partir de agora até ao final deste ano, já não transitam neste Orçamento, ou seja, vão fazer baixar o Orçamento do próximo ano.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Possivelmente, este Orçamento é capaz de vir a ficar muito próximo dos cento e sessenta e sete/cento e sessenta e oito milhões de euros.-----

----- O **Senhor Vereador Ricardo Barros** ressaltou outro aspecto que não decorre tanto dos números do Orçamento, mas que também lhe parece importante, relacionado com o documento, porque ele já integra, pela primeira, vez aquilo que denominam de Modelo Integrado de Gestão - MIG. Está a partir da página duzentos e quarenta e três, onde estão definidos todos os eixos estratégicos da Câmara Municipal e depois a subdivisão para todas as unidades orgânicas, com os indicadores e as metas para se fazer o balanço “scorecard”, os indicadores de medida e a análise efectiva daquilo que foi o cumprimento, ou não, do Plano de Actividades.-----

----- Por isso, é a primeira vez que o Orçamento já contém esse Modelo Integrado de Gestão e, efectivamente, para a Câmara tem sido um esforço tremendo construir esse modelo de gestão com todos os serviços. É o primeiro ano no qual ele vai figurar e foi um esforço grande, mas decidiu-se incorporá-lo já este ano para que, futuramente, se possa melhorar. -----

----- Isso também permitirá chegar ao final do ano de dois mil e onze com um conjunto de medidas face aos indicadores estabelecidos e averiguar do cumprimento, ou não, daquilo que é o Plano de Actividades que, em muitos casos, não decorre forçosamente da execução orçamental. -

----- Desse modo, tem a ver com os eixos estratégicos da Câmara, tem a ver com os eixos estratégicos das unidades orgânicas e por aí em diante, pelo que assim já se consegue ter um espelho daquilo que será para dois mil e onze os objectivos do SIADAP dos dirigentes, dos trabalhadores, etc.. -----

----- Novamente intervindo, a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** deu os parabéns ao Senhor Vereador Ricardo Barros, porque sabe como é que se prepara um plano de actividades que tenha a ver com um balanço “scorecard”, mas sabendo isso e dando os parabéns por essa iniciativa, não poderá deixar de dizer, que neste primeiro momento acabam por ter todas as actividades imputadas de Janeiro a Dezembro, o que quer dizer que na prática ainda há uma

granularidade que não existe e os indicadores que poderia pedir, ainda serão idênticos aos dos anos anteriores, apesar de terem dado o primeiro passo, que considera crucial e que se prende com a identificação das actividades. -----

-----O segundo passo, que talvez que tenha que ver com a cultura e esse será mais difícil de pôr em prática, é a responsabilização de cada uma das unidades e de cada uma das pessoas no cumprimento de prazos de dois a quatro meses, porque foi fácil dizer de Janeiro a Dezembro, sendo que o resto dos elementos ficam apontados, mas seja como for, poder-se-á ter um trabalho interessante.-----

-----De seguida, referiu que há um aspecto que muito a preocupa, tanto ao nível da Câmara, como de outras actividades até mais ligadas à Administração Central, que se prende com o facto de na época de crise que se está a viver, ter que se transformar em alguma oportunidade e fazer um pouco diferente, considerando por isso, que alguns tratamentos de choque que tenham que ver com a racionalização de despesa, seja o momento para o fazer o Bel.

-----Na prática é a manifestação disso, pelo que lhe parece, tendo em conta todo o sacrifício e tudo o que contém o documento, que há um aspecto importante e ao visualizar algumas áreas onde seja possível fazer racionalização da despesa, que permita libertar para outras áreas mais importantes, em termos de tratamento, essa é a grande vantagem de se implementar um Bel a sério e, dessa forma, o Partido Socialista, com as suas sugestões pode ajudar a implementar esse plano de racionalização, que é tão importante, tendo a certeza que na Câmara ainda há muita área onde é possível efectuar essa racionalização por integração, não sendo por acaso que na análise “Swot” um dos aspectos que está sempre como ponto fraco é o trabalho em rede, visto que se trabalha muito individualmente, não existindo uma visão integrada e aí o dinheiro dispersar-se pela fragmentação e o que se passa na Câmara é igual em qualquer outro organismo do Estado, mas, quanto a si, esse seria um dos pontos onde poderia haver uma base de poupança muito significativa, do mesmo modo como também se está a fazer na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Administração Central, dando mais uma vez os parabéns ao Senhor Vereador Ricardo Barros pela base de trabalho interessante que está contemplada no documento. -----

----- No uso da palavra o **Senhor Vereador Ricardo Barros** observou que em termos dos indicadores de medida para todas essas acções, os Vereadores tiveram a oportunidade de validar os indicadores/medida que vêm desde o Senhor Presidente, passando pelo Director Municipal, até ao Chefe de Divisão. Portanto, há alguns indicadores/medida que vão ser concretizáveis, mesmo como matéria avaliativa no final de dois mil e onze. -----

----- De seguida interveio o **Senhor Vice-Presidente** referindo que na sua opinião o Orçamento é um documento previsional, sendo fundamental ser o mais rigoroso possível na elaboração do documento, sempre com base no histórico e na previsão do que se pretende fazer e também da ambição. -----

----- Referiu que, no momento de crise fala-se muito na componente despesa, considerando ser fundamental que se cortem várias gorduras, que se consiga emagrecer e que esse emagrecimento não ponha em causa aquilo que é o principal, o essencial e não o acessório, mas julga também ser fundamental trabalhar-se o lado da receita. -----

----- Acrescentou que, no momento de não contenção, por norma, não se consegue perceber o que se dá ou que se recebe por contrapartida daquilo que se faz, daí não haver muito a noção que os gastos que se fazem para prestar determinado serviço, estão muito aquém daquilo que se cobra e a verdade é que a Lei actualmente exige que a contrapartida seja exactamente o restrito valor do serviço que se presta, sendo esse espírito que está vertido no documento que irá ser analisado no dia vinte e quatro e nessa altura também é fundamental que se trabalhe seriamente o lado da receita. -----

----- Referiu ainda, que este foi um documento que for força das circunstâncias, exigiu por parte de todos os serviços uma dedicação muito maior da que era habitual, tendo para o efeito havido um conjunto de reuniões de trabalho com a Direcção Municipal de Planeamento e Gestão

Financeira e Patrimonial, não querendo por esse motivo deixar de fazer um elogio a todas as unidades orgânicas, referenciando em especial os elementos da Direcção Municipal de Planeamento e Gestão Financeira e Patrimonial, começando pela Directora Municipal e pelos Chefes de Divisão, estando todos de parabéns pela elaboração de um documento, que tem vertido aquilo que é a ambição do Município, que conseguiu cortar com aquilo que eram as ditas gorduras, não com o essencial, mas sim com o acessório, esperando com sinceridade que o percebam, não como uma situação estática, mas como uma situação dinâmica, razão porque quando o Senhor Presidente diz que no primeiro trimestre, poder-se-á já proceder a cativações, tenha esperança que não seja no primeiro trimestre, mas talvez no segundo ou terceiro, julgando que, daqui para a frente, ter que se utilizar uma figura que não tem sido hábito, que é a revisão orçamental, embora ela exista, por vezes escusa-se de trabalhar com ela e utiliza-se apenas a alteração orçamental. -----

-----A terminar, salientou que o documento tem que se ajustar à realidade de dois mil e onze e dos anos futuros, mas independentemente da crise deseja que Oeiras possa continuar a marcar o ritmo. -----

-----Retomando o uso da palavra o **Senhor Presidente** observou que as Grandes Opções do Plano para dois mil e onze, não deixam margem para não fazer revisões orçamentais. -----

-----No que diz respeito à receita a proposta que está nos resíduos sólidos urbanos, já se insere nesse contexto, embora não se vá já cumprir a Lei de uma vez, mas é razoável que se faça em quatro ou cinco e não vai afectar as famílias mais carenciadas, pelo contrário, até se faz de maneira a diminuir. -----

-----A finalizar o **Senhor Vereador Ricardo Júlio** referiu que este foi o primeiro Orçamento em que teve a oportunidade de estar como Vereador na CMO, considerando que o mesmo é para si especial, porque é o primeiro e porque será, nestes moldes, o primeiro para o restante Executivo e por essa razão deu para aprender. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Agradeceu essencialmente à Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude, mais em concreto às pessoas que estão ligadas à Juventude, que com o esforço que tiveram num Orçamento já reduzido como o da Juventude, reduzi-lo ainda mais não foi fácil. -----

----- De todo o modo, agradeceu todo o empenho e esforço que tiveram na elaboração deste documento. -----

----- Por fim, agradeceu à Doutora Maria Emília Xavier e à sua equipa pelo esforço que fizeram na feitura das Grandes Opções do Plano, esperando também que Oeiras continue a marcar o ritmo como disse o Senhor Vice-Presidente e muito bem. -----

----- III - Esta proposta por decisão do Senhor Presidente, que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.” -----

### “2 - PROPOSTA Nº. 1250/10 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2011: --

----- O **Senhor Presidente** esclareceu que irá ser feita uma apresentação sobre o Orçamento do Pessoal, na medida em que na anterior reunião não houve oportunidade para o fazer. -----

----- Iniciando a sua intervenção, a **doutora Paula Saraiva** disse que iria fazer uma breve apresentação do Orçamento de Pessoal para dois mil e onze e também dar alguma informação de gestão que considerou mais relevante na área da gestão dos recursos humanos. -----

----- Relativamente à evolução de efectivos por vínculo, em dois mil e dez diminuíram os contratos a termo com a regularização dos vínculos em cerca de noventa por cento, atalhando o **Senhor Presidente** que deve ser bem esclarecido aos Senhores Vereadores a evolução dos contratos, porque esse era um aspecto que a todos preocupava e a regularização efectuada ao longo dos últimos dois anos, traduz-se num salto qualitativo extraordinário. -----

----- Prosseguindo, a **doutora Paula Saraiva** disse que dos quinhentos e quarenta e três contratados a termo que havia em dois mil e nove, em dois mil e dez passaram apenas para sessenta, para se manterem em dois mil e onze apenas quarenta, havendo também a perspectiva

da sua integração. -----

-----Outro valor importante é a evolução dos efectivos: mil setecentos e noventa e sete em dois mil e cinco; mil oitocentos e trinta e oito em dois mil e seis; mil setecentos e oitenta e três em dois mil e sete, mais uma redução de três por cento; em dois mil e nove também houve um pequeno decréscimo, tendo em conta que esses decréscimos não querem dizer nada de especial senão renúncias de contratos. -----

-----Entre dois mil e dez e dois mil e onze há um aumento de efectivos na ordem dos sete vírgula noventa e seis por cento e quatro vírgula noventa por cento, respectivamente, sobretudo para satisfazer o número do mapa de pessoal de dois mil e dez, tendo em consideração que o mapa de pessoal este ano não sofreu qualquer aumento, pelo contrário, sofreu um pequeno decréscimo, ou seja, o aumento de mil setecentos e noventa e sete efectivos em dois mil e nove para mil novecentos e quarenta em dois mil e dez, dois mil e trinta e cinco para dois mil e onze tem a ver com o mapa de pessoal de dois mil e dez que o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores já aprovaram no ano passado, repetindo que o mapa de pessoal este ano não sofreu qualquer aumento de efectivos, dizendo o **Senhor Presidente** que é bom referir que o aumento se trata fundamentalmente de jardineiros e cantoneiros,volvendo a **doutora Paula Saraiva** que o aumento tem a ver, essencialmente, em cerca de noventa por cento, com as categorias operacionais. -----

-----Sobre a evolução de efectivos por carreira, informou que ao longo dos anos se vê um pequeno e sustentado acréscimo de efectivos por carreira, sobretudo na área dos Assistentes Operacionais, estando bem patente no número de mil e trinta e nove para mil e setenta e seis entre dois mil e dez e dois mil e onze. -----

-----Para os Técnicos Superiores a diferença é mínima e para os Assistentes Técnicos é alguma, ou seja, de trezentos e quarenta e dois para trezentos e sessenta e seis, relembrando que se trata de cumprir o mapa de pessoal para dois mil e dez, já aprovado pelo Executivo fez agora





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um ano, porque ainda é preciso ocupar lugares e postos de trabalho constantes desse mapa de pessoal. ---

----- Estão a decorrer alguns concursos para dois mil e onze: assistentes operacionais - vinte e sete para limpeza urbana, seis para jardinagem; assistentes técnicos - quinze para administrativos, dois para animação sócio-cultural, dois para electricidade, um para a topografia, um para as bibliotecas, etc.. -----

----- Para as carreiras não revistas - especialistas de informática, técnicos de informática e para a Polícia Municipal - o aumento foi quase zero ao longo destes anos. -----

----- Usando da palavra, o **Senhor Presidente** disse que a Polícia Municipal não aumenta, está a decrescer, porque passou de cento e dez/cento e quinze para cerca de noventa. Nos últimos quatro anos saíram no mínimo vinte e cinco agentes municipais para outras instituições, ao que a **doutora Paula Saraiva** justificou que há razões para esse aumento porque dezassete estão requisitados, mas têm que constar no mapa, deduzindo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que o mapa não é correcto em termos daquilo que é o real, pois quem está requisitado consta do mesmo, respondendo a **doutora Paula Saraiva** afirmativamente, volvendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que seria interessante também ter o mapa daquilo que é o real, ao que a **doutora Paula Saraiva** respondeu que essa informação irá ser dada. -----

----- Continuando, referiu que o aumento da carreira de Polícia Municipal de cento e três para cento e treze tem a ver com postos de trabalho ainda não ocupados, mas que o concurso vai ser aberto. Aliás, o tal decréscimo do mapa de pessoal está aí representado também, porque eram quinze postos, mas o Senhor Presidente reduziu para dez. -----

----- Por lhe parecer importante acompanhar essa questão, o **Senhor Presidente** disse que, efectivamente, estavam previstos quinze, mas só autorizou dez por uma razão. Obviamente que fazem falta quinze e até mais, mas, pela experiência anterior, está demonstrado que a integração de um número significativo é mais difícil e, portanto, é preferível fazer “fornadas menores” do

que estar a integrar quinze ou vinte de uma só vez, o que seria mais complicado. -----

-----Ainda relativamente à evolução de efectivos por carreira, a **doutora Paula Saraiva** observou que o número para dois mil e onze é sempre a previsão de integração, ou seja, são postos de trabalho que estão abertos e que há concursos para os preencher, enquanto que o de dois mil e dez é pessoal integrado, mesmo que requisitado. -----

-----Ao longo dos últimos anos e, sobretudo, no último, foi possível aprovar o mapa de pessoal com mais trezentos postos de trabalho e com menos orçamento, por isso, com menos encargos. Na evolução do orçamento de pessoal, já é prevista uma execução para o ano de dois mil e dez, embora ainda não tenha acabado o ano, de noventa e seis vírgula noventa e cinco por cento, que é a diferença entre o previsto executar - trinta e seis milhões oitocentos e oitenta e cinco mil quatrocentos e cinquenta e nove euros e cinquenta e um cêntimos e a dotação - trinta e oito milhões quarenta e sete mil e oito euros. Para dois mil e onze, a previsão é de trinta e oito milhões setecentos e oitenta mil novecentos e setenta e nove euros.-----

-----Em dois mil e dez a previsão não coincide com a execução, porque havia dezenas e dezenas de procedimentos completos e houve alguns que tiveram algumas vicissitudes, como reclamações e por isso demoraram mais do que aquilo que foi previsto.-----

-----O incremento no Orçamento de Pessoal é de um vírgula noventa e três por cento, considerando as dotações, isto é, trinta e oito milhões quarenta e sete mil e oito euros para trinta e oito milhões setecentos e oitenta mil novecentos e setenta e nove euros e, tendo em consideração o executado, ou a estimativa de execução para dois mil e dez e a previsão para dois mil e onze, o aumento foi de cinco vírgula treze por cento. -----

-----Esse incremento é justificado, no que respeita a decréscimos, porque prevê a “simpática” redução dos vencimentos dos trabalhadores acima dos mil e quinhentos euros, o que dá uma poupança de cento e oitenta e oito mil euros que, possivelmente, é o que irá custar à Câmara a decrescente motivação dos trabalhadores e dos dirigentes, tendo esse valor sido



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

arredondado para duzentos mil euros.-----

----- O ano passado foi previsto setenta e três mil euros em prémios de desempenho e este ano não vai ser previsto, porque o Orçamento de Estado não o permite. -----

----- Em trabalho extraordinário, a Câmara irá poupar um milhão de euros (que será compensado por subsídio de turno), porque a legislação o impõe ao ter criado o tecto de cem/cento e cinquenta horas. -----

----- A soma dos montantes que atrás referiu dá um milhão duzentos e setenta e três mil euros que é o que a Câmara vai poupar. -----

----- Mas vai ter que prever a integração de oitenta postos de trabalho, mais quinze postos para a carreira dirigente, o que dá noventa e cinco postos de trabalho que ainda estão por preencher, daí os valores das remunerações certas e permanentes, com as contribuições para a Segurança Social respectivas, acrescentando que muitos deles foram contados seis e não doze meses, porque a perspectiva de integração na maior parte dos casos é apenas no segundo semestre.-- -----

----- A integração de trabalhadores em dois mil e dez com repercussões em dois mil e onze será referente aos cento e sessenta e seis trabalhadores integrados em dois mil e dez, aos quais foi pago três, quatro, cinco, seis, ou sete meses, acrescentando que vai ser pago o ano todo de dois mil e onze, daí o incremento desses valores na ordem dos seiscentos e onze mil euros.----

----- A grande fatia de acréscimo tem a ver com a rubrica das contribuições para a Segurança Social e com os “novíssimos” três por cento para a ADSE no valor de setecentos e trinta mil euros e com um valor de dívida, também para a ADSE, de trezentos e noventa e um mil euros e mais um novo valor de um por cento para a Caixa Geral de Aposentações, o que dá cento e trinta e cinco mil euros. -----

----- Há pouco referiu que o trabalho extraordinário decrescia um milhão, mas vai acrescer setecentos e noventa e seis mil euros com o subsídio de turno. -----

-----Relativamente à evolução do encargo com trabalho extraordinário, referiu que o decréscimo para dois mil e onze de cinquenta e seis vírgula oitenta e um por cento tem a ver com o cumprimento da lei das cem/cento e cinquenta horas por ano, que em dois mil e dez não foi possível cumprir estritamente, sobretudo nas carreiras operacionais.-----

-----Para o subsídio de turno versus trabalho extraordinário, o primeiro que em dois mil e dez era na ordem dos cento e quarenta mil euros, sobe, em dois mil e onze, para novecentos e setenta mil euros. -----

-----Sobre a evolução da despesa com pessoal, o valor das remunerações certas e permanentes já integra os novos trabalhadores dos concursos que estão a decorrer. -----

-----Os encargos com a ADSE são de duas naturezas: o valor das quotizações para a ADSE passa agora a existir pela primeira vez, no montante de setecentos e trinta e três mil cento e oitenta euros e os encargos com saúde, que tem a ver com o SNS e com os encargos dos convencionados. Sobre estes últimos encargos com saúde, lembrou que é o Município que paga todas as despesas de saúde, com encargos de cerca de um milhão de euros por ano. O valor para dois mil e onze está empolado, porque há uma dívida à ADSE de trezentos e noventa e um mil euros.-- -----

-----A única coisa paga pela ADSE é a comparticipação nos medicamentos. Todas as consultas médicas, quer em médicos convencionados, quer no SNS, cirurgias, etc., é tudo pago pela Câmara Municipal, a factura vem sempre para a Câmara, razão pela qual não percebe por que é que se pagam quotizações para a ADSE quando quem paga a factura é a Câmara Municipal.- -----

-----Intervindo, o **Senhor Presidente** observou que já que a Câmara Municipal e os funcionários descontam para a ADSE, seria natural que a mesma comparticipasse em parte da despesa. Acontece que a ADSE deixou de pagar e esta situação já vem de há mais de quinze anos atrás e houve uma altura em que as câmaras até pagavam cesarianas a homens. Hoje já há mais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

rigor, mas de facto os municípios hoje são financiadores da ADSE, acrescentando que por esse motivo é que há uma certa revolta nos municípios e, no caso de Oeiras são mais de setecentos mil euros que são para resolver o problema do défice da ADSE. Aliás, o próprio Governo já ponderou a hipótese de a extinguir. -----

----- Novamente intervindo, a **doutora Paula Saraiva** referiu que o encargo com a Caixa Geral de Aposentações vai sofrer um aumento de um por cento, passando para dezasseis por cento, estando a falar na perspectiva do Município e não do trabalhador.-----

----- Relativamente ao encargo com a Segurança Social, o decréscimo de dois mil e dez para dois mil e onze tem a ver com a integração dos trabalhadores no “quadro”, ou seja, a quotização para a Segurança Social é mais alta quando o vínculo é mais precário.-----

----- Sobre as prestações sociais legais, referiu que nos termos do novo Orçamento de Estado, o abono de família sofre reduções substanciais, razão pela qual decresce, passando de duzentos e trinta e quatro mil oitocentos e vinte e um euros e noventa e cinco cêntimos em dois mil e dez para cento e trinta e cinco mil e trezentos euros em dois mil e onze, devido ao desaparecimento do quarto e quinto escalão e também porque a majoração de vinte e cinco por cento no primeiro e no segundo escalão desaparece, o que representa uma poupança de cem mil euros.-----

----- As “Outras Prestações Familiares” são residuais e têm a ver com subsídios vitalícios, morte, funeral, sendo proposto o habitual, cerca de vinte mil euros.-----

----- As prestações sociais facultativas têm a ver com dois tipos de apoios, que não se encontram no Orçamento, mas sim em GOP: um com as transferências para o CCD e “Outros Apoios”. -- -----

----- Nas transferências para o CCD estão os subsídios sociais, que abrangem cinco reformados em situação de carência, tratando-se de um complemento de reforma; os subsídios educacionais que em dois mil e sete abrangia novecentos e dez beneficiários, em dois mil e oito

mil quinhentos e três, em dois mil e nove oitocentos e oitenta e um, em dois mil e dez já mil cento e trinta e dois e está previsto um ligeiro aumento para dois mil e onze, até porque vão entrar mais trabalhadores, acrescentando o **Senhor Presidente** que à semelhança do que acontece na Educação, também na Câmara, ao nível dos funcionários, está a aumentar o número de funcionários que recorrem a esse subsídio que tem a ver com o rendimento dos mesmos. -----

-----Continuando, a **doutora Paula Saraiva** disse que também para a Festa de Natal se reduziu o valor dos presentes para os filhos dos trabalhadores, passando de trinta e cinco euros por presente para vinte euros, isto é, passou de quarenta e cinco mil setecentos e vinte euros para trinta mil euros. -----

-----Os “Outros Apoios”, um programa do Departamento de Gestão de Recursos Humanos/Gabinete de Saúde, Segurança e Promoção Social, englobam o Programa de Apoio à Mulher Grávida, o Programa de Apoio ao Trabalhador com Problemas de Adição e o Complemento de Medicação que sofreu um aumento, porque em dois mil e dez só recorreram quatro funcionários, sendo previsto que venham a recorrer mais e tem a ver com trabalhadores em situação de carência, com remuneração inferior a quinhentos e noventa euros, em situações clínicas tais como diabetes, hipertensão, transtornos psíquicos e etilismo. -----

-----O decréscimo de dezasseis por cento nas prestações sociais tem a ver com o decréscimo no abono de família. -----

-----Os encargos com a saúde também não têm a ver com o Orçamento, mas com as Grandes Opções do Plano, excepto a primeira rubrica que tem a ver com os encargos de saúde do Orçamento. -----

-----A segunda rubrica - Medicina Preventiva - tem a ver com a remuneração de dois médicos, uma enfermeira e dois terços de outra enfermeira, consumíveis, vacinas, rastreios, próteses. --- -----

-----Na Medicina do Trabalho está contemplado o vencimento da doutora Teresa Leote e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um terço de uma enfermeira, análises clínicas, exames radiológicos, kits.-----

----- A quarta rubrica - Outras Despesas com Saúde, tem a ver com acidentes de trabalho, estando contemplados medicamentos que a Câmara tem que suportar em cem por cento, exames radiológicos, fisioterapia, consultas, tratamentos.-----

----- O acréscimo de vinte e cinco vírgula sessenta e dois por cento não é mais do que a dívida que vem da primeira rubrica dos encargos com a saúde. -----

----- Nos Programas de Inclusão Social, o Programa Enclave Emprego Protegido tem a ver com a integração de deficientes que, em dois mil e oito integrou três, em dois mil e nove integrou dois e para dois mil e onze está previsto integrar cinco.-----

----- A Câmara Municipal é reembolsada para os nove meses em oitenta por cento, estando prevista uma bolsa de cerca de quatrocentos e vinte euros por mês, com subsídios de transporte, refeição e seguro. -----

----- Com o Programa Vida - Emprego passa-se o mesmo, tendo a ver com a inserção de ex-toxicodependentes que, em dois mil e sete integrou um, em dois mil e nove dois, estando prevista a integração de quatro em dois mil e onze. -----

----- O Programa Inserção sofre um acréscimo de três em dois mil e dez para trinta em dois mil e onze e tem a ver com vinte e sete novos beneficiários do subsídio de desemprego, estando prevista a integração de um técnico superior, seis assistentes administrativos e vinte motoristas de pesados, tudo pago pela Câmara. -----

----- No Programa Inserção Mais, a Câmara Municipal é reembolsada em oitenta por cento e destina-se a beneficiários do rendimento mínimo, estando prevista a integração de quarenta e sete operacionais cantoneiros e mais os oito deste ano. -----

----- A Formação Profissional é uma das áreas que acaba por se ressentir, fruto da contenção orçamental. Este ano foram cativados cerca de trinta por cento do Orçamento em Março, sendo que em dois mil e onze se prevê também um decréscimo para essa área. -----

-----O objectivo é sempre vinte mil horas de formação, sublinhando a gestão da qualidade e a área comportamental que registaram em dois mil e dez subidas significativas.-----

-----Em termos de formandos, a preocupação tem sido em abranger crescentemente cada vez mais. -- -----

-----A evolução do volume de formação por grupo profissional mostra algum equilíbrio entre as horas dos vários grupos - assistentes técnicos, técnicos superiores e assistentes operacionais.-----

-----No entanto, em dois mil e nove, verificou-se um acréscimo de oito mil e seiscentas horas de formação ao grupo de técnicos superiores, devido a um curso de pós-graduação no âmbito da Oeiras XXI - Sustentabilidade.-----

-----Também o grupo de assistentes operacionais tem merecido uma atenção em especial, pelo que registou um aumento. -----

-----Relativamente ao investimento em formação, verifica-se um decréscimo significativo de formação externa. A rubrica, em dois mil e dez, com as cativações, é de cento e vinte e cinco mil duzentos e nove euros, um valor muito abaixo dos anos anteriores. De qualquer modo, isso não impediu de se ter realizado vinte e quatro mil horas de formação. Para isso, foi preciso imaginação, foi preciso recorrer a outras entidades formadoras e, este ano, praticamente não houve formação prestada pelo INA, porque é bom, mas é caro, e foram dadas cerca de seis mil horas de formação modelar certificada, ministrada pelo Instituto de Emprego e gratuita em algumas áreas que a Câmara Municipal aproveitou e vai ter que recorrer a elas novamente em dois mil e onze nas áreas administrativa, qualidade, electricidade, auxiliares de acção educativa, porque este ano há apenas um Orçamento de noventa mil euros e, com uma dívida de noventa mil euros que vem de traz, a rubrica para a formação em GOP é de cento e oitenta mil euros.-----

-----Já está aprovada uma candidatura ao QREN com setenta e três acções de doze mil quinhentas e cinquenta horas, com financiamento da autarquia na ordem dos setenta e quatro mil





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

euros, valor esse que consta da rubrica dos noventa mil euros previstos para dois mil e onze e do Fundo Social Europeu, na ordem dos setenta e cinco mil euros.-----

----- Usando da palavra, o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** questionou o porquê do crescimento do subsídio de turno, ao que a **doutora Paula Saraiva** respondeu que cresce porque se está a trabalhar os horários de trabalho de algumas categorias e vão ter de passar a trabalhar por turnos, continuando o **Senhor Presidente** que a lei estabelece limites para o trabalho extraordinário. Dá-se a circunstância que alguns funcionários, quer operários, quer técnicos, facilmente ultrapassam as cento e cinquenta horas.-----

----- Apesar de tudo, tem havido alguma tolerância por parte das inspecções nessa matéria, talvez conscientes que não era fácil resolver esse problema. Normalmente era resolvido com o despacho do Presidente da Câmara, que é sempre o mesmo: “excepcionalmente, até haver o trabalho por turnos, autorizo”, mas tudo isso é ilegal, pois à face da lei não é fácil justificar constantemente por excepcionalidade e, portanto, qualquer inspecção que venha à Câmara Municipal pode suscitar essa questão e perguntar quando é que o problema das horas extraordinárias é resolvido.-----

----- De resto, ao longo dos últimos dois/três anos, tem-se procurado sensibilizar alguns serviços de que é fundamental entrar por um esquema de trabalho por turnos. Nesse esquema, paga-se até vinte e cinco por cento,volvendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que a sua pergunta concreta é como é que se caracteriza o trabalho por turnos, em que horários, o que é que significa “por turnos”, se é trabalhar das oito à meia-noite, da meia-noite às seis da manhã, em vez das folgas serem só ao sábado e ao domingo fixas, podem ser noutros dias, etc., sendo essa a caracterização que pretende, ou se esse aumento exponencial de turno significa outra coisa. -----

----- O **Senhor Presidente** disse que há uma série de actividades na Câmara, na Cultura, no Desporto, etc., que os serviços têm que as acompanhar e facilmente esgotam as cem ou cento

e cinquenta horas. A partir desse momento, só há uma solução que é não fazer a actividade, porque não adianta dizer que se resolve com mais pessoal, porque também eles têm aquelas horas e também há trabalhos que têm uma certa continuidade e isso vai permitir um trabalho por turnos, o que significa que nessas mais diversas áreas, se a actividade se desenrola das cinco à meia-noite, um funcionário pode trabalhar durante esse período e não trabalha das nove às cinco e meia, começa a trabalhar às cinco da tarde e tem as horas correspondentes à jornada de trabalho. --- -----

-----Dando como exemplo a Polícia Municipal que trabalha por turnos, tem o acréscimo de vencimento de mais vinte e cinco por cento e deixam de ter horas extraordinárias. Mas até nesse serviço não se pode eliminar totalmente as horas extraordinárias, porque podem estar a trabalhar por turnos, mas se a Câmara Municipal tiver uma actividade qualquer que precisa de Polícia Municipal fora do turno tem que pagar horas extraordinárias.-----

-----Os turnos, num serviço como a Cultura, ou o Desporto, não dá grandes inconvenientes, mas num trabalho por turnos como é o da Polícia Municipal, significa que há oitenta polícias municipais, mas se forem quatro turnos, só vinte estão a trabalhar, logo, fora do turno, se houver outras actividades, tem que se recorrer ao pagamento de horas extraordinárias. -

-----Intervindo, o **Senhor Vereador Amílcar Campos** observou que o recurso aos turnos, pelos vistos, passa a ser sistemático e consequentemente, o recurso a horas extraordinárias será casuístico. No trabalho por turno, o horário destes vai variando de acordo com uma escala de serviços e os trabalhadores vão tendo assim horários distintos e variáveis sendo essa variabilidade que caracteriza o regime de turnos. -----

-----Pensa que todos os trabalhadores que estão inseridos no regime de turnos devem ter, ao longo do ano total previsibilidade do horário que têm que cumprir, independentemente de, quando estiverem de folga, poderem ser chamados a prestar outro serviço em regime diferente.--

-----Prosseguindo, questionou se os Serviços da Educação, da Cultura e da Polícia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal, ou de qualquer outros, vão ser organizados para cobrir a respectiva amplitude de trabalho, em regime de turnos, por exemplo, entre as oito e a meia-noite, atalhando o **Senhor Presidente** que na dedução do Senhor Vereador só está um erro, porque não são os serviços, são grupos de funcionários,volvendo o **Senhor Vereador Amílcar Campos** que a sua grande dúvida é se os funcionários umas vezes ficam “alocados” a um regime de turnos e outras vezes não, retorquindo o **Senhor Presidente** que não se trata disso e que esta discussão seria toda evitada se a Câmara Municipal tivesse só a preocupação de se cumprir a lei. Estão a discutir todos o “sexo dos anjos”. -----

----- O trabalho por turnos é: cumpra-se a lei e, desse modo, a Câmara Municipal tem trabalho por turnos nos termos da lei, não é um funcionário estar por turnos durante quinze dias e depois deixa de estar e passados três meses estar por turnos outra vez. Não é assim. Cada serviço tem que identificar um grupo de funcionários, por exemplo, no caso da Cultura, que tem actividades nocturnas, tem actividades ao fim de semana, tem que dizer quais são os funcionários que prestam esse serviço e isso é simples, basta olhar para o histórico e verificar quais são os que têm horas extraordinárias e ultrapassam as cento e cinquenta horas.-----

----- Outro exemplo: o Departamento de Ambiente e Equipamento tem um cantoneiro que está em trabalhos moderados, está na secretaria a fazer de contínuo, esse funcionário não entra nos turnos apesar de ser cantoneiro. Agora, os cantoneiros que estão realmente a exercer essa função, esses irão entrar no trabalho por turnos. -----

----- Um técnico superior na área da Cultura, que dê apoio a espectáculos, eventos, etc., vai entrar nos turnos. Mas se for um técnico superior, que está num gabinete de estudos, dentro da Cultura, a fazer apenas programação, etc., e não tem serviço externo, não entra no turno. Pode até ter uma hora extraordinária, de vez em quando, se for necessário, mas não precisa de entrar no turno. A Câmara tem que colocar nos turnos trabalhadores em actividades em que não haja hipótese de resolver através de horas extraordinárias, mas tudo nos termos da lei. -----

-----Usando da palavra, a **doutora Rosa Lopes** esclareceu que o trabalho por turnos é uma modalidade de horário caracterizada, obrigatoriamente, pela prestação de trabalho efectivo nos cinco dias da semana e poderá abranger mais um, ou dois dias dos chamados de descanso obrigatório complementar, portanto, o sábado e o domingo.-----

-----A amplitude de funcionamento de cada uma das áreas funcionais a praticar essa modalidade é distinta. Por exemplo, na área da Polícia Municipal, que trabalha vinte e quatro horas por dia, vai haver três a quatro horários de rotação diária para cada trabalhador. Na Cultura, por exemplo, a previsão é de dois horários de rotação diária, concluindo que obrigatoriamente, terá que ter o acordo do trabalhador.-----

-----Novamente intervindo, o **Senhor Vereador Amílcar Campos** inquiriu se um trabalhador que fique num regime de turnos, pode sair desse regime, e se um qualquer Serviço pode ter trabalhadores em regimes distintos de trabalho, isto é, umas funções em regime de turnos e outras não, ao que a **doutora Rosa Lopes** respondeu afirmativamente, questionando o **Senhor Vereador Amílcar Campos** se essa experiência estava implementada,volvendo o **doutora Rosa Lopes** que não.-----

-----Continuando, o **Senhor Vereador Amílcar Campos** referiu que, por exemplo, os turnos de vinte e quatro horas não são três, mas sim quatro e, às vezes, as vantagens económicas do regime de turnos não são assim tão lineares, poderão superar o problema dos limites legais das horas extraordinárias, mas em termos económicos não sabe se é mais vantajoso, respondendo o **Senhor Presidente** que quatro turnos é só na Polícia Municipal e não há mais nenhum serviço na Câmara que tenha essa necessidade, podendo haver dois, no máximo três turnos.-----

-----Não faltará quem diga que é por razões económicas, mas de facto não é. Não tem nada a ver com isso, tem a ver com o cumprimento da lei.-----

-----Na área da Cultura e do Desporto não tem qualquer dúvida que ou se começa a trabalhar por turnos, ou não há actividade, porque facilmente esses funcionários esgotam as cem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ou cento e cinquenta horas. -----

----- Iniciando a sua intervenção, o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** disse achar este um Orçamento relativamente difícil, face à conjuntura que se vive e há que dela ter consciência. -

----- Pensa que há que haver, sobretudo, consciência, prudência e ter que accionar algumas medidas, mesmo que por vezes custem; o que é certo é que têm que encarar a realidade e esta não é favorável a todas as pessoas do País e, naturalmente, também não o é para os Municípios. -----

----- Grosso modo, pensa que o Orçamento foi feito com essa base e consciência, no entanto, gostaria de comentar alguns pormenores, sobretudo relativamente a picardia que tiveram sobre ser demagógico ou não, esperando que não lhe devolva o epíteto. -----

----- Realçou que continua a haver, nos textos que fazem, algumas coisas que era evitável serem referenciadas. -----

----- Começou por falar no argumento inicial do Orçamento, pois considera falaciosa a transferência de valores do QREN para a Administração Pública Central. Quanto ao enquadramento desta afirmação que é feita sobre o QREN, gostaria de dizer que as restrições não surgiram para engordar ou dar maiores facilidades à Administração Pública Central, mas como resposta à imposição comunitária de não dar financiamento às chamadas “regiões de convergência”, teoricamente as mais ricas do País, tais como Lisboa e Algarve. -----

----- Portugal, crê o Partido Socialista, negociou arduamente a existência de um modelo de “spillover”, tendo em conta, entre outros factores, a população nas regiões de convergência no total do Continente, igual a sessenta e oito e meio por cento, passando a existir para Lisboa uma possibilidade de financiamento suportada na seguinte fórmula: despesas elegíveis vezes sessenta e oito e meio por cento vezes taxa de apoio. Como resultado, conseguiu-se garantir um montante global de investimento previsto no Programa Operacional Regional de Lisboa, de seiscentos e oitenta e um milhões de euros, ao qual está associado um financiamento comunitário de trezentos

e seis milhões de euros, representando assim uma taxa média de co-financiamento para o Programa Operacional de quarenta e cinco por cento. -----

-----No contexto do Programa Operacional Factores de Competitividade, a preparação do regulamento do SAMA - Sistema de Apoio à Modernização Administrativa, reuniu todas as CCDDR's (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional), Associações de Municípios e Municípios, na prossecução de objectivos comuns reforçando a modernização das Autarquias e Regiões. --- -----

-----Acordou-se que o financiamento focaria três grandes áreas: a qualificação do atendimento, a racionalização da gestão e o atendimento em rede. Em termos de “governance” foi criada uma rede de gestão que, coordenada pelo gestor do QREN, controlava transversalmente a prossecução dos objectivos.-----

-----Fez-se uma análise rápida das candidaturas aprovadas em várias tipologias do programa por Lisboa e, tal como se pode verificar, Oeiras tem muito pouca expressão em termos de financiamento. -----

-----De modo que a questão que coloca é se apresentaram candidaturas e não foram aprovadas ou se se candidatou a poucas e como eram poucas foram aprovadas, porque verificou que só foram contempladas duas. Se a resposta for no sentido do pouco interesse em fazer candidaturas então ainda menos se admite a escrita de um parágrafo como esse. -----

-----Prosseguiu questionando o que querem dizer com a concentração de investimento em cinco anos. -----

-----Foi alguma imposição do Programa Operacional? -----

-----De seguida deu como exemplos concursos abertos desde dois mil e oito, em dezasseis áreas temáticas, com dois financiamentos apenas aprovados para Oeiras: -----

-----Acções de valorização do litoral, cinco milhões novecentos e quarenta e três mil cento e cinquenta e sete euros e noventa e quatro cêntimos, comparticipação de cinquenta por



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cento do elegível, candidataram-se Cascais, Setúbal, Sesimbra, Mafra, Almada, Sintra. Segunda acção, de valorização e qualificação ambiental, dois milhões treze mil quatrocentos e cinquenta e um euros e onze cêntimos, candidaturas de Lisboa, CCDR de Lisboa e Vale do Tejo, Setúbal, Almada, Vila Franca de Xira, Amadora, Cascais, Alcochete e Oeiras que se candidatou com o programa de educação ambiental nas escolas, cento e oito mil euros. -----

----- Economia digital e sociedade do conhecimento, dois milhões quatrocentos e oitenta e oito mil quatrocentos e setenta e sete euros e noventa e dois cêntimos, candidaturas da Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Plano de educação do primeiro ciclo, ensino básico, um milhão e sessenta mil euros.

----- Grupo de Estudos e Projectos do Ministério da Educação, Escola Interactiva, um milhão quatrocentos e vinte e sete mil euros. -----

----- Gestão activa de espaços protegidos e classificados, dois milhões trezentos e vinte mil oitocentos e quarenta e três euros, candidaturas de Cascais e Vila Franca de Xira. -----

----- Requalificação da rede escolar de primeiro ciclo e ensino básico e educação pré-escolar, vinte e seis milhões quatrocentos mil trezentos e cinquenta e um euros e vinte e sete cêntimos, quarenta e seis candidaturas, três concursos; concurso um: Sesimbra, Barreiro, Seixal, Vila Franca de Xira, Cascais, Loures, Odivelas, Amadora, Moita, Palmela, Setúbal e Almada; concurso dois: Almada, Odivelas, Vila Franca de Xira, Lisboa, Sesimbra, Seixal, Setúbal, Loures, Cascais, Montijo e Amadora; concurso três: Conde de Oeiras concorreu, Alcochete, Vila Franca de Xira, Mafra, Montijo, Odivelas, Lisboa, Seixal e Oeiras, com oitocentos mil euros. ----

----- Em seguida, referiu a optimização e gestão de resíduos, um milhão novecentos e setenta e quatro euros e cinquenta e seis cêntimos, candidaturas da Amarsul e da EMAC. -----

----- Sistemas de apoio à modernização administrativa, dois milhões e noventa e nove mil euros, candidaturas do Seixal, Barreiro, Loures, Mafra, Montijo, Palmela, Setúbal, Grande Área Metropolitana de Lisboa, Freguesia de Sintra, Odivelas, São Marçal, Casal de Cambra, Agualva,

São João do Tojal, Associação de Municípios de Setúbal e CCDR - Lisboa e Vale do Tejo.-----

-----A sua recomendação é que, apesar desta frase já fazer parte do texto que tradicionalmente introduz o Orçamento, de dois mil e nove e dois mil e dez, se reformule o parágrafo retirando as afirmações gratuitas e, mais uma vez, nada apoiadas no rigor dos factos e da realidade. -----

-----Ainda no uso da palavra, passou à questão da racionalização da despesa de funcionamento, referindo que a análise SWOT de dois mil e onze repete as fragilidades organizacionais conhecidas desde dois mil e sete, que foi quando esta análise teve início. A racionalização da despesa está sempre ligada a processos de automatização, reorganização, simplificação, integração, extinção de processos, procedimentos e estruturas. Lembra que a Câmara Municipal de Oeiras fez duas reestruturações organizacionais, uma em dois mil e oito e outra em dois mil e dez; apesar disso, as estruturas internas continuam a funcionar em SIL, não existindo uma visão integrada que se repercuta na partilha de recursos. -----

-----Desde dois mil e sete que se fala em ERP, GIS, Gestão Documental, etc., mas, para dois mil e onze, vão-se perpetuar os problemas da falta de integração. Para quando o ERP? Para quando a Gestão Documental? Para quando a Rede Interna de Comunicações? Bem sabe que está neste momento a decorrer um concurso internacional para voz e dados, mas desde dois mil e sete que se investe em infra-estruturas de telefonia IP. Qual o efeito? Gasto desproporcionado em tecnologias de informação e comunicação sem qualquer retorno visível. Em Informática foi disponibilizada o montante de trinta vírgula nove milhões de euros em cinco anos o que, não representando exactamente o mesmo montante executado, extrapolando a partir do cabimentado e executado no triénio dois mil e sete/dois mil e nove, estará perto dos vinte e quatro milhões de euros; ainda assim falasse de um montante extravagante tendo em conta a situação actual. -----

-----Continuou dizendo que, com a aplicação de um programa de eficiência interna que defina um plano de acção único com medidas concretas para todos os serviços da Câmara: -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- Desenho de uma arquitectura de informação empresarial, que integre todos os fragmentos aplicativos existentes; -----
- Terminar a instalação do ERP, pois não se entende o tempo que tem demorado, aliás parece quase um romance; -----
- Instalar um SIG único para os serviços da Câmara, referindo que parece que já se está a trilhar esse caminho; -----
- Optimizar/profissionalizar as várias aplicações existentes nas áreas de licenciamentos, habitação, urbanismo, etc.; -----
- Acabar com as folhas Excell, a não ser para controlo próprio, e nunca como única ferramenta agregadora de informação; -----
- Criar um Sistema de Gestão Documental Único, excepção feita relativamente à especificidade das plantas SIG; -----
- Criar uma estrutura de informação cliente, que focalize a desmaterialização e processos, com o objectivo de facilitar a disponibilização de serviços aos cidadãos e empresas em plataforma multicanal; -----
- Integrar a função “compras” a partir da plataforma já existente “e-constrói”; -----
- Analisar e reformular a rede de comunicações existente; já existe a “front-office” instalada, mas os serviços queixam-se de problemas de largura de banda; -----
- Avançar com um modelo de comunicações unificadas; -----
- Padronizar as estações de trabalho; -----
- Consolidar o “data center”. -----
- Para que este processo tenha sucesso, é necessário vontade do Senhor Presidente mas, igualmente, liderança e conhecimento por parte de quem a operacionaliza. -----
- Tem a certeza que com estas medidas não se irá perpetuar o “copy/paste”, de ano para ano, das coisas que têm que ser feitas e nunca o chegam a estar. -----

-----Prevê, se isto fosse operacionalizado, uma poupança, numa visão conservadora, de trinta a quarenta por cento a partir do segundo ano de implementação dessas medidas.-----

-----Em referência ao montante atribuído ao fundo de emergência social, com o qual concorda inteiramente em questão política, acha que os cem mil euros são simbólicos e não cobre, certamente, a procura. O Senhor Presidente teve já a oportunidade de referenciar que estará disponível e que o valor poderá ser aumentado, sendo a sua proposta que o valor vá até, pelo menos, aos quinhentos mil euros, por contrapartida de redução de despesas previstas em áreas que têm que ser secundarizadas em tempo de crise, a título de exemplo referiu as despesas que há na área da comunicação e cultura onde rapidamente se pode retirar o montante necessário.

-----Obviamente, não gostaria de estar a fazer propostas demagógicas, aumenta aqui, não corta ali, mas, como é óbvio, parte do primeiro erro deste Orçamento que lhe foi dado a conhecer na sexta-feira e está agora a ser discutido, portanto poderá avançar com mais tempo para especificar os cortes, pois não gosta de dizer “corta-se aqui ou acolá”, mas podem colaborar nesse sentido.-----

-----Salientou, seguidamente, que valeria a pena explicar que só para o Gabinete de Comunicação, em termos de inventário foram gastos, desde dois mil e sete, cerca de onze milhões de euros. -----

-----Relembrou que na anterior reunião pediu que fosse apresentada uma avaliação comparativa dos vários anos, que não tem sido feita, o que tem sido recorrente é a comparação com o Orçamento inicial dos vários anos, pelo que se perde a noção da evolução em termos da realidade executada; já o referenciou e o Senhor Presidente, na altura, concordou com esse tipo de análise e, para si, é um ponto importante para no futuro melhor se verificar o que é a realidade.-- -----

-----Ainda no Orçamento, no Portal da Educação, lembrou que o início da iniciativa do RISE dois mil e oito, de que se fala nesse Portal da Educação; não dá para perceber se vão fazer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alguns serviços transaccionais ou simplesmente colocar conteúdos no “site” da Autarquia. Quem lê o descritivo do “site” parece ser uma coisa que já existe o que, como aliás acontece com muita da informação de projectos informáticos disponível, pois não passa de uma utopia. -----

----- Questionou qual a agenda prevista e, sobretudo, em que data estará pronta. -----

----- Na análise financeira, na sua nota introdutória, as análises formuladas desde os TIC ao Serviço de Gestão Electrónica, parcerias público-privadas, envolvimento em projectos de acção social, delegação de competências nas Juntas, protocolos com Entidades não Governamentais, Universidades, etc., são repetições “copy/paste” pelo menos do ano anterior, de modo que gostaria de saber quais são exactamente as novidades. -----

----- Como é possível ter um controlo fino sobre as contas quando a questão da instalação do ERP se arrasta há anos? -----

----- De seguida, passou a citar o que está escrito no documento: “Continuamos a aguardar pelos desenvolvimentos inerentes à integração da receita, património, execuções fiscais, contabilidade analítica e a estabilização das aplicações existentes, cujos desenvolvimentos estão a acontecer em ambiente de trabalho. Devendo para o efeito ficar salvaguardado a rastreabilidade da informação. Circunstância que depende grandemente na resposta às necessidades e às funcionalidades a dar pelo novo ERP, nomeadamente a transversalidade e integração das aplicações assente numa lógica de reorganização administrativa, processual e documental.” -----

----- Como referenciou, parece um romance, porque vêem o mesmo parágrafo há anos, discutem sempre a mesma coisa, mas estão sempre na mesma. Isto não é “Oeiras a marcar o ritmo”, isto é de facto uma situação que não se faz de um mês para o outro, mas já se fala desta questão há muitos anos. -----

----- É verdade que não se inventam projectos de um ano para o outro, mas não deixa de parecer estranho que até os argumentos mais qualitativos e de cariz político se repitam como se fossem ditos pela primeira vez. A falta de integração aplicacional reflecte-se na preparação do

Orçamento, existindo pouco rigor nos números que são apresentados; exemplos nos mapas comparativos com anos anteriores, onde os valores não coincidem.-----

-----Como gerir bem, quando não se sabe muito bem o quê?-----

-----Nem tudo é mau e o Orçamento do MIG - Modelo Integrado de Gestão, é efectivamente um avanço significativo, assim como a consequente aplicação da metodologia do “balance score card”.-----

-----Passou a uma análise da receita na qual se verifica um contínuo bom desempenho dos impostos directos, nomeadamente ao nível do IMI, da Derrama e Imposto Único de Circulação (IUC). Efectivamente, fica contente com este desempenho, sobretudo pela forma como tem sido abordado e a capacidade de gestão da Câmara, em que todos os partidos políticos têm votado e aprovado reduções significativas, mas que são as adequadas; acrescentando que compartilham inteiramente com todos os grupos políticos, à excepção do Partido Comunista, que não se revê no IMI, mas acha que tem sido feito com cuidado, sendo o IMI, a taxa mais baixa da Área Metropolitana de Lisboa, o que quer dizer que o desempenho que têm tido é o acertado; nem mais para cima porque penaliza demasiado os munícipes, nem mais para baixo porque aí iria afectar de modo grave as finanças deste Município.-----

-----Partilha as dúvidas sobre a capacidade de execução do IMT, face às últimas receitas apuradas e, naturalmente, que esta situação deverá ser acompanhada de alguma cautela em função do desempenho deste imposto para a sua contribuição no Orçamento.-----

-----Efectivamente regista-se um decréscimo da comparticipação da Administração Pública Central que, em termos absolutos, estará na ordem dos quatro vírgula quatro milhões de euros. No entanto, se se comparar com o peso da Administração Pública Central em dois mil e dez, a comparticipação foi de catorze por cento e neste momento, face ao total do Orçamento que foi reduzido, passará para treze por cento, prova que é de facto significativo que o Município de Oeiras consegue arrecadar receita própria, como quase nenhum outro Município deste País.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Acha correcta a correcção do valor de venda de terrenos para efeitos da rubrica de despesas de capital, ao passar para cerca de trinta e um milhões de euros; acha mais ajustado e, mesmo assim, para se conseguir este encaixe não será fácil, mas é mais razoável do que o valor que estava nos orçamentos passados, de cerca de cinquenta milhões de euros. -----

----- Por outro lado, quer manifestar a sua concordância em absoluto com o que referenciou o Senhor Vice-Presidente sobre a necessidade absoluta de serem proactivos na busca de novas receitas ou de incrementar as receitas existentes. -----

----- Pensa ser um ponto fundamental na gestão do Orçamento para o ano dois mil e onze, que a equipa liderada pelo Senhor Vice-Presidente na área das finanças, e naturalmente comandada pelo Senhor Presidente, tenha uma nova atitude proactiva relativamente às receitas; é fundamental para que se possa cumprir este Orçamento. -----

----- De seguida, declarou que acha equilibrada a divisão entre as despesas corrente e de capital, num “ratio” próximo dos sessenta - quarenta, respectivamente e mantém uma preocupação grande quanto aos custos com espaços verdes, que deverão ser acompanhados com medidas concretas de tentativa de redução substancial sem prejudicar na sua essência a qualidade de vida dos munícipes, crê que neste ponto estão todos de acordo. -----

----- Passou a enunciar propostas que não foram abordadas e que acha que deverão ser. Desde Junho que tem solicitado ao Senhor Presidente que se faça uma reunião específica sobre o Sector Empresarial Local, não obteve resposta, o Senhor Presidente também não o nega, mas o que é certo é que se volta a este Orçamento e não se fala em nada sobre o Sector Empresarial Local. -----

----- Olhando os dados que estão disponíveis, a situação apresenta alguma gravidade para algumas empresas, como por exemplo: -----

----- A Habitágua que passa em dois mil e oito de um resultado líquido de dois mil oitocentos e oitenta euros, para um resultado negativo em dois mil e nove de cento e oitenta e um

mil setecentos e oitenta euros; -----

-----A Parques Tejo que tinha resultados líquidos na ordem dos trezentos e treze mil seiscentos e sete euros, passou para cento e onze mil duzentos e sessenta e três positivos; -----

-----A Município, de cento e cinquenta e três mil euros negativos em dois mil e oito, passa para quatrocentos e dezanove mil euros negativos em dois mil e nove;-----

-----A Oeiras Viva, cento e quarenta e nove mil euros de resultados positivos em dois mil e oito, passou para cento e sessenta e um mil euros positivos em dois mil e nove;-----

-----O SATU-Oeiras, com resultados negativos sempre acima dos três milhões de euros, em dois mil e oito/dois mil e nove. Mantém-se esse problema que já é conhecido e acabará por rebentar nas mãos da Câmara Municipal de Oeiras, face até aos pareceres que já existem da Inspeção-Geral de Finanças e que não tem solução à vista. Continua a aguardar solução, desde dois mil e cinco, data da inauguração deste sistema de transportes. Isto tem que ser encarado seriamente, porque enquanto não se resolve vão estar a acumular prejuízos que custarão dinheiro à Câmara Municipal e, conseqüentemente, aos munícipes de Oeiras. -----

-----O LEMO, com prejuízos, em dois mil e oito, de quatrocentos e vinte mil euros, em dois mil e nove ainda não há contas aprovadas, ou pelo menos não as encontrou. -----

-----Há outras situações preocupantes tais como: -----

-----O Tagusparque, sobre o qual aguarda as últimas novidades; -----

-----A Oeinerge, que é uma agência que, a seu ver, face à concretização de aliança com outros Municípios, vai deixando de ter razão de ser;-----

-----A AITEC;-----

-----A EIA.-----

-----Na sua opinião, isto tem que ser encarado seriamente e com uma cultura nova; podem-lhe dizer que é moda, porque até Cascais fez o mesmo ou não, mas, efectivamente, Oeiras não tem nada a ver com Cascais a não ser no LEMO, do qual Cascais anunciou que vai



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sair, mas acha que também se deve ter a cultura de “encolher” quando é preciso e de expandir quando for necessário. Disse ainda que deve ser dada uma volta grande e está disponível para, quando o Senhor Presidente entender, avançar com propostas concretas quanto ao que fazer a estas empresas municipais, mas, no imediato, acha que devem reflectir nos orçamentos que irão apresentar à Câmara com medidas concretas de redução de despesa em todas as empresas municipais, inter-municipais e participadas e também nos SMAS.-----

----- Acha ainda que, para dar um exemplo, que se reduza imediatamente um elemento executivo em todos os Conselhos de Administração dessas empresas. -----

----- Relativamente a um ponto final, questões de principio deste Orçamento, lembrou que no ano passado, discutiram activamente a hipótese de se fazer um Orçamento Participativo e a resposta foi não e ficou tudo igual com dantes.-----

----- Acrescentou que, contrariamente ao prometido, de que o orçamento seria de base zero e que teria a participação de todos os elementos de todos os grupos políticos representados, ficaram exactamente na mesma; o Orçamento foi-lhes apresentado na sexta-feira anterior para o votarem nessa semana, porque, para além dessa semana começava a ser muito difícil de agendar a sua aprovação na Assembleia Municipal. -----

----- O **Senhor Presidente** disse que em relação à participação que o Senhor Vereador Carlos Oliveira referiu, está disponível a qualquer metodologia que lhe sugira, porque como os Vereadores não têm pelouros, não participam nas reuniões com os serviços e estas GOP e Orçamento começaram a ser preparadas em Julho. -----

----- Os meses de Setembro e Outubro foram um período de reuniões inter-serviços em que a Direcção Municipal de Planeamento, Gestão Financeira e Patrimonial e a Direcção Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional, fizeram reuniões sectoriais e reuniram com todos os serviços e os Vereadores de cada pelouro participaram na elaboração do documento.-----

-----Este é um documento que não se faz em quinze dias, muitas das prioridades que constam das GOP são definidas ao longo do ano. É óbvio que há projectos de continuidade, mas há situações novas, tais como iniciativas ou eventos que não foi possível realizar em dois mil e dez, consigna-se para dois mil e onze. Os serviços acolhem todas essas propostas que depois apresentam e escolhe-se o que se faz ou não.-----

-----Assim, não vê como os Vereadores podem participar mais nesse aspecto. -----

-----No entanto, as reuniões de Câmara são para discussão, pois não vão votar no primeiro dia de apresentação do Orçamento e nunca exerceu maiorias para forçar o que quer que seja; se na quinta-feira não estiverem preparados para o votar por haver novas propostas, tudo bem, está disponível para isso.-----

-----A partir do momento em que há um despacho para os serviços prepararem o Orçamento, os Senhores Vereadores podem apresentar propostas neste ou naquele sentido. Não vê problema nisso. -----

-----Contudo sabe que é muito cómodo argumentar no final quando se está a discutir as GOP e Orçamento, que não houve tempo para uma maior participação, atalhando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que “a casamentos e baptizados não vás sem ser convidado” e foi o Senhor Presidente que fez o convite e depois não enviou o convite formal; o Senhor Presidente disse que este ano ia ser um orçamento diferente, base zero e que queria a participação de todos e acha que as quatro pessoas que estão do seu lado da mesa que não têm pelouros também não têm peçonha e têm mais valias a dar à Câmara. -----

-----De novo no uso da palavra, o **Senhor Presidente** disse que sendo assim iam entrar na demagogia, pois não tem problemas nenhuns que o Orçamento não seja aprovado até ao fim do ano; com os maus exemplos que os Governos dão, sucessivamente, não tem nenhum problema deste Orçamento só ser aprovado no próximo ano. Não tem dificuldade nenhuma em funcionar em duodécimos, mas não quer impedir que os Senhores Vereadores participem,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

demorem as reuniões que o Senhor Vereador quiser, mas o problema centra-se em saber como os Senhores Vereadores podem participar de outro modo, só se lhe disser outra metodologia. -----

----- O que apresenta não é um Orçamento ou GOP aprovados, mas sim um projecto para ser discutido, há total disponibilidade e abertura para aceitar propostas, no entanto, gostaria de saber em que momento é que os Senhores Vereadores podem participar. Pensa que só no momento em que é apresentado o documento; porque também só teve conhecimento do documento tal como está na quinta-feira passada e começou a discuti-lo com os serviços na segunda-feira anterior. Se aparecesse com o documento para uma discussão breve e o pusesse logo à votação, mas não, isso não é prática desta Câmara, há disponibilidade para aceitar propostas e para os Vereadores lhe dizerem como queriam participar mais activamente. -----

----- Interrompeu o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** dizendo que estava a haver um equívoco, pois o Senhor Presidente é que os desafiou e ficaram à espera, mas agora é tarde. -----

----- Atalhou o **Senhor Presidente** que o ideal era ter o documento pronto em Outubro, mas não se conseguiu. Por um lado há sempre a tendência de esperar para ver o que o Orçamento de Estado dispõe para as Autarquias Locais; é discutível, pois se estivesse pronto em Outubro, provavelmente podia arrastar-se por quinze dias, um mês, admitindo que pudesse haver outro tipo de propostas.-----

----- Assim, declarou-se disponível para fazer as reuniões que considerarem necessárias no sentido de melhorar o documento, desde que possa ser melhorado. -----

----- Aliás, há muitas questões que foram suscitadas pelo Senhor Vereador Carlos Oliveira que até será importante os serviços esclarecerem, porque a sua impaciência é a mesma, possivelmente poderia ter feito a intervenção que o Senhor Vereador Carlos Oliveira fez no que diz respeito a algumas questões, mas a questão é que o Senhor Presidente acompanha os problemas, as questões, os processos e tem a consciência do esforço que os serviços fazem no sentido de concretizar determinado tipo de realizações, como é o caso em concreto em relação ao

ERP, e todas as questões ligadas à organização porque já assistiu a reuniões em que vê que não é impotência dos serviços, mas sim dos fornecedores em responder tempestivamente e com eficácia àquilo que lhes é solicitado, tanto importa que seja a Cisco, a Microsoft, ou a Novabase, a resposta de todos é sempre a mesma. -----

-----Disse, seguidamente, que olha para muitas Câmaras Municipais, tentando ver as que estão melhor que a Câmara Municipal de Oeiras, sobre as quais é dito que têm um sistema espectacular e quando são visitadas vêm de lá decepcionados, porque realmente há coisas a funcionar bem, mas depois têm coisas a funcionar muito mal, o que quer dizer que o problema da integração é muito complicado. Isto é um trabalho difícil em que os consultores, os fornecedores, etc., também têm dificuldade. -----

-----Assim, sobre a intervenção do Senhor Vereador, parece que não há razão para que estas coisas aconteçam, para que haja atrasos, para que as coisas não se concretizem, mas a isso irá responder mais à frente. -----

-----Contudo, pensa que há ainda tempo, para no caso de haver propostas sérias, poderem ser introduzidas, porque se fosse neste momento rever as GOP já lhes faria alterações. -----

-----O orçamento base zero, consta de um seu despacho, mas não foi aplicado como pretendia, foi um exercício muito interessante porque, relativamente a projectos houve muitos que foram eliminados, houve iniciativas que foram eliminadas e se não fosse o Orçamento base zero isso não tinha acontecido. Há muitas iniciativas que se realizavam por rotina e desapareceram. Há ainda outros projectos, cuja redução no montante global, foi possível porque se conseguiu deslindar o que eram horas extraordinárias, o que era para papel, para consultoria, a aquisição de determinado serviço. O Orçamento base zero é isso, é ir projecto a projecto, como se se estivesse a começar do início, mas é óbvio que não pode haver Orçamento base zero numa empreitada que está em curso, nos salários do pessoal, mas sim relativamente àqueles projectos que se olha para eles e se faz uma avaliação do mesmo, se tem ou não continuidade. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Disse ter sido um exercício interessante e nem se irritou tanto como em anos anteriores, porque julga que pela primeira vez, relacionado com a própria aprendizagem e integração da nova cultura em matéria de organização dos serviços, o SIADAP, a formação que as pessoas receberam, há uma rotina que vai sendo criada, mas pode dizer que houve significativas decisões em termos de opções dos serviços que os levou a eles próprios a fazerem reduções de verbas significativas, sem ser necessário o Presidente da Câmara Municipal estar a dizer o que não se pode fazer.-----

----- Interveio, seguidamente, o **Senhor Vereador Ricardo Rodrigues**, dizendo que o PSD em Oeiras foi, é e será sempre um factor de estabilidade no Município.-----

----- O PSD ao aceitar pelouros, aceitou também a responsabilidade da governabilidade deste Município. As condicionantes do Orçamento para dois mil e onze são conhecidas de todos; a situação económico-financeira e social do País afecta o Município de Oeiras, assim como afecta todos os outros Municípios.-----

----- No que concerne a Oeiras, há que realçar o corte no Orçamento de cerca de vinte milhões de euros e o cuidado que os serviços e as diversas Vereações tiveram na preocupação de fazer um Orçamento base zero; não descorando a parte social, devido ao estado em que o País se encontra, preocupação que foi muito forte, assim como não pode deixar de realçar a criação do Fundo de Apoio Social que, admitindo que o Senhor Vereador Carlos Oliveira tem razão, se lhe deva dar um valor mais substancial, mas pelo menos foi criada essa oportunidade.-----

----- Na situação da receita, o ser proactivo na busca de novas receitas, acha que é uma nova maneira de governar a Câmara Municipal. Os tempos do passado, quanto a si, acabaram e tem que se pensar em novas receitas, repescar receitas a que anteriormente não davam tanta atenção e isso pensa ser uma preocupação de todos os Vereadores e de todos os serviços da Câmara Municipal.-----

----- Tem também uma preocupação grande em relação à questão da manutenção de

espaços verdes. Mais uma vez não quer deixar de referir e apelar ao Senhor Presidente, para que se faça, com o tempo necessário, um estudo rigoroso, imparcial, da vantagem ou não para o Município, da criação de uma empresa municipal para essa área.-----

-----Pensa também que o Município se deve preocupar cada vez mais no acompanhamento às empresas municipais, ou seja, deve-se repensar todo o sector empresarial do Município. Empresas municipais que ano após ano continuem a não dar lucro devem ser repensadas; é assim na vida privada e também deve ser na vida pública. -----

-----Não pode deixar de dizer que foi para si um desafio difícil participar na criação deste Orçamento, até porque é a primeira vez que desempenha funções de Vereador. Não é fácil cortar, não é fácil não poder fazer obra, mas tem que haver responsabilização de quem tem responsabilidade política na Câmara Municipal de Oeiras e o PSD tem e ao assumirem pelouros, também assumem a responsabilidade da governabilidade do Município e por isso, este foi um Orçamento com preocupações de haver um corte substancial na despesa do Município, mas mantendo uma preocupação social acentuada, não pode deixar de referir que por isso, o PDS votará favoravelmente este Orçamento. -----

-----No uso da palavra, o **Senhor Vereador Amílcar Campos** disse que recebeu os documentos na passada sexta-feira e que ainda não teve oportunidade de os analisar devidamente, tratando-se como se trata de documentos a que dá a máxima importância. -----

-----Para si, a questão não é a forma, o Senhor Presidente disse que só recebeu o documento na segunda-feira da semana passada e que o viu nessa altura, mas a questão não é de forma. Se tivesse a noção de como é que as coisas estavam a ser preparadas nas diversas rubricas, nem precisa de ter um documento encadernado, atalhando o **Senhor Presidente** que há pouco o Senhor Vereador Carlos Oliveira lhe falou disso no intervalo, o facto do documento estar encadernado não é da sua lavra, está encadernado porque a doutora Maria Emília Xavier mandou encadernar e é como se apresenta melhor.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- De novo no uso da palavra, o **Senhor Vereador Amílcar Campos** disse que ainda bem que está encadernado, porque senão perdia as folhas, o que quer dizer é que não é uma questão de forma, mas sim de conteúdo e só à três dias é que foi confrontado com as acções e com os números que estão em apreciação. -----

----- Quanto ao texto, está habituado a lê-lo em diagonal e a não lhe dar grande importância, já que o mesmo se destina a alimentar um discurso que não quer agora analisar, interrompendo o **Senhor Presidente** para dizer que isso fazia bem, porque também não o lê. ----

----- Prosseguindo, o **Senhor Vereador Amílcar Campos** disse que com o “copy/paste” se copiam coisas que estão desajustadas e já se perdeu muito tempo com essa discussão. Gostava de ver no texto globalmente os aspectos estratégicos que norteiam a gestão autárquica. -----

----- O texto não importa, o que importa é saber como se comportam as grandes rubricas. Confessa que esperava que as receitas estivessem um pouco abaixo, mas ainda bem que não estão. -----

----- Numa primeira análise, confessa que vê um documento muito semelhante aos dos anos anteriores, mas numa escala diferente, há menos vinte milhões de euros. Onde vê cada vez mais rigor orçamental, é na despesa com pessoal, em que as almofadas orçamentais se têm vindo a reduzir em cada ano que passa e, para dois mil e onze, já estão apenas na fronha. Preocupa-o a diminuição das horas de formação profissional, a engenharia financeira, que se faz com o trabalho por turnos e com as horas extraordinárias, diminuindo-se estas drasticamente com o argumento de que não se conseguem conformar com o actual enquadramento legal, questionando o **Senhor Presidente** se o Senhor Vereador tem alguma alternativa ao cumprimento da lei, pois também a si o preocupa ver funcionários a receber menos ao fim do mês, ao que o **Senhor Vereador Amílcar Campos** respondeu que a lei é para se cumprir exactamente nos mesmos termos que se tem cumprido até ao momento presente. -----

----- Tem grande preocupação quanto aos encargos inerentes às participações publico-

privadas, o que já havia manifestado na altura em que foram criadas e portanto quanto aos documentos em apreciação, confessa que lhe acha grandes semelhanças com os dos anos anteriores. - -----

-----Assim, por agora não vai fazer mais nenhum comentário pois ainda não está em condições de o fazer. -----

-----No uso da palavra, o **Senhor Presidente** disse estar convencido que o Senhor Vereador Amílcar Campos era rigoroso e que iria dar os parabéns à DMADO e aos Recursos Humanos por finalmente conseguirem fazer um orçamento que aproxima o executado do previsto e essa dita almofada, noutras circunstâncias, poderia ser considerada má gestão. Assim ficou surpreendido com esse tipo de argumentação pois não está habituado a ela, atalhando o **Senhor Vereador Amílcar Campos** que não deve ficar, pois considera o trabalho de rigor feito ao nível dos recursos humanos está correcto, mas só o vê ali, ainda não o conseguiu ver nas outras rubricas. POR outro lado, ao rigor orçamental patente nesta rubrica de pessoal vê associado um enorme o esforço de emagrecimento e de esmagamento de determinadas acções de grande importância, tal como a questão da formação.-----

-----Ainda a este propósito, o **Senhor Presidente** disse que se o Senhor Vereador Amílcar Campos quiser uma análise mais fina da formação pode ficar surpreendido, porque pode-se gastar o mesmo dinheiro e, no entanto, até serem mais eficazes na formação, atalhando o **Senhor Vereador Amílcar Campos** que não falou em custos, mas em horas, ao que o **Senhor Presidente** respondeu que pode haver menos horas, mas serem de aprendizagem mais eficaz, tudo depende do tipo de formação que se está a promover. -----

-----Por outro lado, quando dói tem que doer a todos, se tem que se cortar, tem que se cortar em tudo e também na formação, se há menos horas de formação é porque é necessário reduzir custos e não acabam com a formação, é mantido um nível que, comparativamente com outros Municípios, é muito elevado. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Solicitou, de seguida, que alguns serviços, particularmente ao nível da informática, esclarecessem algumas questões relativamente ao ERP, às questões que foram formuladas, quais as dificuldades que estão a ter, designadamente de custos, mas sobretudo as dificuldades na implantação do ERP, resumindo, qual o ponto de situação. -----

----- De seguida a **Senhora Vereadora Luísa Carrilho** perguntou se na formação que é descrita qual é a percentagem de formação que há “on job training”.-----

----- Ainda sobre a questão do pessoal o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** referiu não ver a mesma preocupação que tem o Senhor Vereador Amílcar Campos, relativamente a essa aproximação e concorda com o Senhor Presidente quando diz que é efectivamente uma grande melhoria, na medida em que se sabe os recursos humanos que se tem e o que é que vão custar, por isso deu os parabéns aos recursos humanos. -----

----- Referiu que a grande ilação que tirou da apresentação da área dos recursos humanos do Município e que considera ser a mais importante de todas, é a extinção dos trabalhadores a termo certo, sendo esse o grande trabalho que se fez nos últimos dois anos congratulando-se em nome do Partido Socialista por esse facto, acrescentando que esse trabalho foi efectuado com a ajuda de funcionários da Câmara, sobretudo, da equipa dos recursos humanos, como seja, a doutora Célia, doutora Rosa Lopes, a doutora Paula Saraiva e o Vereador que tutela essa área. Pensa que foi um grande trabalho que foi feito, sobre o qual a doutora Paula Saraiva teceu algumas críticas, nomeadamente à questão da ADSE, do Governo, etc., mas se não fosse este Governo não teria sido possível fazer isso.-----

----- Acrescentou ainda, que este Governo criou os mecanismos essenciais para que essa injustiça social, de gente que estava a termo certo há sete, oito, nove e dez anos estejam integrados nos quadros da Câmara neste momento, sendo preciso dizê-lo claramente sem receios, dando, por isso, os parabéns a todos, visto que todo o Executivo foi envolvido nesse assunto, não foi só o Partido Socialista e todos tiveram a oportunidade de ver essa injustiça sanada, porque foi

trabalhada por profissionais muito bons; aliás, no mandato passado teve a oportunidade de lidar com muitas dessas pessoas. -----

-----A terminar, deu os parabéns aos funcionários que trabalharam no assunto, à Administração Central que também deu as condições, mas a CMO foi rápida e eficaz nessa matéria, saudando também os funcionários que foram contemplados com essa oportunidade. ----

-----De seguida, interveio a **doutora Paula Saraiva** que começou por dizer que as suas apreciações não são político-partidárias, porque não tem partido e é a primeira a reconhecer os desejos reformistas destes últimos dois Governos, sendo verdade que do ponto de vista legal foi este Governo que teve a coragem e a visão de acabar com esse flagelo, que é a precariedade do emprego, mas a CMO ainda foi um bocadinho mais além e fê-lo da melhor maneira que pode e que sabe. -- -----

-----Quanto à questão suscitada pela Senhora Vereadora Luísa Carrilho do “on job training”, salientou que a Senhora Vereadora disse que se tem que apostar em novas modalidades da formação, não se te feito com a urgência e celeridade que se gostaria, mas já existem algumas experiências de “on job training” no Município, mais concretamente, nas áreas da jardinagem e das execuções fiscais, interrompendo a **doutora Isabel Ferreira de Almeida** para dizer que essas acções de formação são feitas em contexto de trabalho, com os grupos unitários, existindo todos os anos essa modalidade de formação, o que acontece é que ela não está espalhada por todo o programa de formação, mas sim por experiências pontuais. -----

-----Retomando o uso da palavra a **doutora Paula Saraiva** referiu que este ano há mais um objectivo, que é o de abranger mais cem trabalhadores, o que quer dizer que já houve a preocupação de ir crescendo devagarinho, embora a formação “on job training” não seja fácil. ----

-----Quanto ao programa ERP, observou que está disponível para fazer aquilo que já se deveria de ter feito há algum tempo e que foi prometido ao Executivo, atalhando o **Senhor Presidente** que se vai fazer o que foi efectuada na habitação, não há é tempo para se fazer isso





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tudo, porque se houvesse já o Senhor Vereador Carlos Oliveira não tinha feito a intervenção que fez,volvendo a **doutora Paula Saraiva** que a intervenção do Senhor Vereador é pertinente e impõe-se nos grandes projectos organizativos tanto dentro das suas áreas como de outras, devendo ser feito um ponto de situação anualmente e isso foi prometido o ano passado e este ano ainda não se fez, mas está pronta para o fazer por projecto, logo que o Senhor Vereador Ricardo Barros e o Senhor Presidente o entendam. -----

----- Acrescentou que não pode concordar muito com o Senhor Vereador Carlos Oliveira quando diz que se está parado, porque a verdade é que não se está, os processos organizativos é que são de uma complexidade muito grande, são projectos a cinco anos, não o são a um, dois, ou três anos.-- -----

----- Quanto à ERP, as integrações a que o Senhor Vereador sistematicamente se referiu que não se está a integrar, não é bem assim, porque se está no caminho delas e a fazer muitas, não ao ritmo que se gostaria, porque um sistema de gestão de informação municipal numa Câmara como a de Oeiras, não se faz num ano, faz-se em pelo menos cinco anos.-----

----- Quanto à questão da receita a que o Senhor Vereador se referiu a Câmara nunca teve essa integração com outros sistemas, mas ela consta do documento e está a ser testada pela área financeira. -----

----- No que diz respeito ao urbanismo também está no documento, cuja colaboração foi ao nível do DPGU, sendo que a integração com todo o ERP já está a ser testada, lembrando que nunca houve tantas áreas integradas. -----

----- Quanto à gestão documental e ao balcão único, há tanto tempo esperado pela doutora Vera, o Senhor Vereador Ricardo Barros irá falar sobre eles, o que quer dizer que são assuntos que demoram muito tempo; aliás, ao ler-se a parte descritiva, ela justifica um pouco esses atrasos e o ponto de situação em que estão essas questões. -----

----- No caso do balcão único não é fácil a solução multicanal, embora seja o desejo dos

serviços há dois ou três anos, mas ainda não se encontrou um mercado suficientemente maduro para comprar a melhor solução, numa boa relação de custo/benefício.-----

-----Acrescentou que, há soluções da Microsoft muito caras, como tem a Câmara da Maia que já vai nos seiscentos ou setecentos mil euros da solução da Microsoft Unisys e outros municípios estão a tentar com a AIRC, Oeiras já escolheu a solução e em dois mil e onze vai haver balcão único, assim como a gestão documental também se vai ter, até porque já há uma experiência com a AIRC e sobre este assunto referiu que não pretende alongar-se mais, preferindo remeter o assunto para uma apresentação.-----

-----Continuando, disse que a organização de alguma forma tem que responder, sendo certo que a área “pivot” tem feito alguma coisa por isso, assim como todos os serviços, até por que não tem sido fácil a introdução do “balanced scorecard”, foi de uma grande complexidade, de muito trabalho com os serviços, portanto tem que se preparar as organizações, para que depois se tenham as tecnologias adequadas.-----

-----Referiu que, na sua opinião, há uma apresentação que faz todo o sentido fazer na área da qualidade e da modernização administrativa, esclarecendo que se tem aderido a todos os programas e a todas as medidas do Governo nessa área, as quais têm sido muitas e boas, acrescentando que se está atento e a trabalhar, mas a Câmara Municipal de Oeiras é uma organização grande e pesada. -----

-----Julga que nos momentos de crise e de contenção, em que porventura a obra para fora será menor e mais contida, os serviços têm que se virar para dentro, para a organização, para a actualidade, para a eficiência e para a eficácia, sendo a esses aspectos que se está atento e dando a maior atenção, mas julga que é mesmo o ponto de situação sobre cada projecto e cada área que se impõe fazer aos Senhores Vereadores. -----

-----De seguida, interveio o **Senhor Vereador Ricardo Barros** que começou por se debruçar mais pelas questões colocadas pelo Senhor Vereador Carlos Oliveira sobre a área



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

informática, percebendo também tudo aquilo que o Senhor Vereador disse, no entanto, é obrigado a tecer alguns comentários que lhe parecem relevantes neste enquadramento político, que o Senhor Vereador pretendeu fazer sobre a apresentação do documento. -----

----- Observou que, quando se diz que as verbas da área da informática na Câmara Municipal nos últimos anos ascendeu o montante de “x, y ou z”, é importante perceber-se que tudo aquilo que diz respeito a informática na Câmara Municipal, passa pelos sistemas de informação, seja licenciamentos Microsoft para toda a Câmara, porque são custos inerentes que todos concluem e concorrem para um bolo global, sejam licenciamentos CAT, SIG, aquisição de computadores, argumentando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que são vinte e quatro milhões de euros, observando o **Senhor Vereador Ricardo Barros** que da forma como o Senhor Vereador Carlos Oliveira espelhou a sua intervenção, quase que dá a entender e aí chutou muito para a área do ERP, que nessa área gastar-se-iam verbas muito avultadas, interrompendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** para dizer que não disse isso, salientando o **Senhor Presidente** que aquilo que o Senhor Vereador disse é que se está a gastar tanto dinheiro, trinta milhões de euros, mas não há ERP, gestão integrada, gestão documental, atalhando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que quem diz que o ERP não funciona não é ele, está escrito “ipsis verbis” no documento que está assinado pelo Senhor Presidente. -----

----- Retomando o uso da palavra o **Senhor Presidente** frisou que, aquilo que o Senhor Vereador disse, embora pudesse ser aquilo que não pretendia dizer, foi que afinal gasta-se tanto dinheiro e nada funciona. -----

----- Ora, esses custos têm que ver com as tecnologias de informação e comunicação das escolas e embora nem tudo funcione, há muitas situações que já estão a funcionar, como por exemplo os quadros interactivos das escolas. -----

----- De novo no uso da palavra o **Senhor Vereador Ricardo Barros** observou que seria interessante analisar os custos com o ERP, mas mesmo assim e escalpelizando o ERP, se lhe

perguntasse em que fase é que está o ERP, compreende, no entanto, não consegue compreender quando afirma peremptoriamente que não se tem ERP. -----

-----São duas coisas diferentes e quando o Senhor Vereador fala em sucessivas integrações, está a remeter intrinsecamente para a questão em que fase é que se está no ERP e sobre essa matéria pode informar que a própria definição de ERP é algo que é um processo sempre dinâmico e nunca acabado, acrescentando que se se começar a analisar quanto mais integrações e mais funcionalidades houver, mais funcionalidades se vai querer, que é isso que hoje em dia nos serviços tem acontecido, sistematicamente, desde que se iniciou o projecto.-----

-----Porém, falando em questões concretas, para não ser vago, nem usar chavões, pretende dar dois ou três exemplos:-----

-----A gestão documental funciona em todo o DAE desde Maio e o porquê de ser só aí, prende-se com o facto de se estar à espera de uma nova plataforma que já existe hoje em dia e que está para ser implementada na Câmara, para se estender aos restantes serviços, estando convencido que até ao primeiro trimestre do próximo ano, em todos os serviços, a gestão documental estará implementada, mas desde Maio do ano em curso que já está a funcionar no DAE.-----

-----Ainda no que toca a integrações, já diversos serviços emitem só por si as taxas, o que não acontecia antes, era centralizado, ou seja, isto já é uma descentralização e já é uma camada de interligação. -----

-----Os mesmos serviços que emitem as taxas, também hoje em dia já podem emitir as certidões de dívidas para as Execuções Fiscais, também isso são camadas de interligação, são interligações entre módulos.-----

-----Acrescentou que, o que se está a fazer agora, é a unificação do “Call Center”, que se prende com a questão do balcão único, o qual está a iniciar a sua instalação, porém, referiu que não está a descurar aquilo que são as boas medidas do Governo nessa matéria. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A CMO aderiu já há algum tempo ao portal “A Minha Rua”, ao portal de empresas para o licenciamento, onde este já é feito na hora, tudo isso são serviços aos munícipes que também concorrem e vão interligar com o ERP, também já se aderiu ao portal de gestão de reclamações da Administração Central e ao programa Simplex/dois mil e onze, tudo isso concorre para fazer interligações com o próprio ERP, sendo que algumas dessas questões até dão mais trabalho de desenvolvimento para interligação à ERP, logo, nunca é um processo acabado. -

----- Prosseguindo, referiu que se está na fase final da interligação com a solução do urbanismo e a iniciar os testes de integração com a receita e se lhe perguntarem em que fase é que se está, responde que se está numa fase em que todo o trabalho é invisível, porque tem que ser efectuado por todos os serviços e na área de informática vai começar a dar frutos. -----

----- Ou seja, é quase como se se construísse uma casa, só a partir de determinada altura é que se começa a ver, esclarecendo que é nessa fase que se encontra o ERP, mas também não percebe o que é que o Senhor Vereador quer dizer, quando diz que se tem que consolidar o “Data Center”, é um dos poucos chavões que não conseguiu perceber, pelo que gostaria que lhe explicasse melhor para lhe poder responder. -----

----- Quanto ao Portal da Educação ele compõe-se, não só por aquilo que se denomina como portal da educação, mas com um conjunto de aplicações associadas a ele, ou seja, a gestão de refeições que funciona há dois anos, pedidos de intervenção que se estão a ultimar as interligações com o DOM, de modo a que lá vão bater directamente, isto é, há um conjunto de aplicações associadas ao portal da educação, em que algumas delas já funcionam, mas se lhe disser que o portal da educação, no seu todo, ainda não funciona, responderá que o Senhor Vereador tem toda a razão, mas terá todo o gosto, como já disse a doutora Paula Saraiva, em que seja feita uma apresentação, onde tudo isso possa ficar facilmente perceptível. -----

----- Como o Senhor Vereador Carlos Oliveira referiu por diversas vezes, que não tem ERP, tem que refutar liminarmente aquilo que foi dito, por isso, deu-lhe alguns exemplos de

questões que são feitas hoje em termos de interligação de módulos, que há dois/três anos atrás não eram feitas. -----

-----Por fim, referiu que, neste momento, está em condições de afirmar que o trabalho que tem sido efectuado, seja pelos fornecedores, seja por todos os serviços da Câmara, porque não é só a informática, uma vez que esta depende de todos os outros serviços quando quer implementar soluções que impliquem migrações de dados, como por exemplo, no que diz respeito ao urbanismo, onde já foi feita a migração de todos os dados que existem na aplicação, sendo certo que o Senhor Vereador também saberá que algo que se quer tornar compatível, demora o seu tempo, é preciso ter cuidado e é necessário analisar. -----

-----Concluindo, disse que com o trabalho que tem sido desenvolvido há dois anos para cá, embora só possa falar do que foi feito há um ano até agora, estará em condições de muito em breve começar a ver aquilo a que o Senhor Vereador chama de ERP, porque para si está sempre inacabado.- -----

-----De seguida, interveio o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que começou por agradecer as respostas, considerando que a doutora Paula Saraiva hoje foi mais sincera com o que existe e respondeu melhor do que o Senhor Vereador Ricardo Barros, porque esteve a fazer um exercício de pormenores e não foi nada disso que questionou, mesmo quando diz que está nas fundações, o Senhor Vereador é que tem que dizer se está nessa fase, ou se já tem a estrutura feita e vai para os acabamentos, não sendo isso que questionou. -----

-----Prosseguindo, referiu que deve ficar bem ciente que sobre a questão do ERP, citou “ipsis verbis”o que está escrito pelo “staff” da CMO, assim como a questão do “Data Center”, acrescentando que são situações que são reclamadas pelos funcionários da Câmara e não por si, mas já ouve essa conversa desde dois mil e cinco/dois mil e seis e também sabe que o ERP não é um processo acabado, não é fechar a porta ir-se embora e fica-se em casa a gerir a Câmara, é evidente que não é isso que se pretende. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Com isto, não está a dizer que o Senhor Vereador e os serviços não tenham trabalhado, mas o certo é que se tem que ter ambição e Oeiras tem que ser a melhor Câmara do País e sendo assim, tem que ser melhor do que as outras, não vale a pena andar-se a fazer comparações com a Câmara “a, b, c ou d”, é preciso ser objectivo e andar para a frente, até porque a proposta do PS vem no sentido de se ir vendo projectos concretos, departamento a departamento para assim poder ter melhor percepção, concluindo que na verdade há essas queixas e elas estão reflectidas no documento, interrompendo o **Senhor Presidente** para dizer que não são queixas, nem desabafos, porque as GOP’s têm as ambições da Câmara Municipal e o documento que é aprovado é da Câmara, não é do funcionário “a ou b”, só se fosse masoquista é que entendia os textos das GOP’s, como uma queixa, ou uma reclamação. -----

----- Os textos deveriam de ser por natureza claros e demonstrativos do estado em que as situações se encontram, mas há sempre a lei do menor esforço, que leva a que a escrita nunca corresponda exactamente à realidade. -----

----- De novo no uso da palavra o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** frisou que a preocupação do PS, é que se faça o melhor e que os funcionários consigam trabalhar melhor para haver mais acuidade naquilo que é a gestão camarária, que haja melhor serviço de prestação aos munícipes, acrescentando que continua a não existir projectos que já foram falados, dando como exemplo a transmissão “on-line” das sessões da Assembleia Municipal, das reuniões públicas da Câmara, concluindo que se está a pronunciar dessa forma, porque é a informação que tem, interrompendo o **Senhor Presidente** para dizer que há progressos, ainda há dias esteve na Assembleia Municipal e verificou que os deputados do PS estavam satisfeitiíssimos, por já lá estar um relógio de tempo, o que quer dizer que já há um controlo do tempo das intervenções; acrescentando que, neste momento, já se poderia fazer a transmissão “on-line” da reunião, o que falta é uma questão política, porque quando essa transmissão for feita, tem que se definir se são as reuniões públicas, ou as que não são públicas, visto que há certas discussões que não podem

ser tidas, daí ter que existir um controlo, visto que se está a falar para milhares de pessoas e por essa razão tem que haver mais cuidado com a própria linguagem que por vezes é utilizada. -----

-----Retomando o uso da palavra o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** reafirmou que os instrumentos desenvolvidos até agora, não são suficientes para que se tenha a acuidade nas contas e nos números, os quais, na sua opinião, são fundamentais, mas não se tem os serviços que propiciem aos munícipes uma maior transparência com os Serviços da Câmara, inquirindo o **Senhor Presidente** se o Senhor Vereador conhece alguma Câmara que esteja melhor do que Oeiras, porque também não está satisfeito, mas tem-se feito grandes progressos e ao contrário daquilo que o Senhor Vereador referiu o Senhor Vereador Ricardo Barros falou nos progressos que têm sido feitos, também não se pode ser masoquista, concluindo que tem havido grandes progressos, embora ainda não sejam todos aqueles que se pretende, observando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que a sua intervenção está escrita e embora não goste de dar grandes exemplos, dá o de Cascais que se pode comparar a Oeiras em termos de dimensão, centralidade de território e onde o Orçamento é introduzido no site da Câmara para discussão e, no momento seguinte a ser aprovado está no “You Tube”, considerando que esses são grandes avanços. -----

-----Acrescentou que, não pretende destruir os serviços e dizer que eles não fazem nada, o que está a fazer é deixar um grito de alerta para que se faça melhor, perguntando o **Senhor Presidente** qual é a diferença entre estar de um lado da mesa ou estar do outro, respondendo que é a diferença entre ter pelouros e não ter e é a diferença entre o discurso que está a fazer agora e no mandato anterior quando tinha pelouros, o que até compreende, mas também não se pode exagerar,volvendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que hoje já recebeu uma boa notícia quando a doutora Paula Saraiva disse que o balcão único estará pronto em dois mil e onze, o Vereador Ricardo Barros já deu a conhecer que a gestão documental começará a funcionar no primeiro trimestre de dois mil e onze, ficando satisfeito com essas respostas, atalhando o **Senhor Presidente** que eram essas respostas positivas que pretendia ouvir.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- De seguida, interveio a **Senhora Vereadora Luísa Carrilho** referindo que gostaria de ser esclarecida quanto ao portal de reclamações, nomeadamente o tempo de resposta às reclamações apresentadas pelos munícipes e também relativamente à migração de dados, considerando que, por aquilo que foi transmitido acerca do Portal da Educação, para além da gestão de refeições, eventualmente, terão também feito a migração de dados sobre o subsídio de transporte, sobre o qual já teve a oportunidade de receber uma panóplia de dados, acrescentando que na última reunião de Câmara o Senhor Vereador Carlos Oliveira questionou que estudo é que havia nessa área. -----

----- Ao fazer uma súmula improvisada julga que se essa migração tiver sido feita e se esses dados forem introduzidos em SPSS, o que esteve a fazer manualmente a título de curiosidade, permitirá concluir, que há determinadas escolas secundárias que têm menos alunos a necessitarem ou pelos menos a solicitarem esses serviços, que há determinadas escolas básicas que têm o incremento desses serviços, daí bastar introduzir esses dados em SPSS e obtêm-se o diagnóstico que o Senhor Vereador Carlos Oliveira solicitou há pouco tempo. -----

----- A propósito disso transmitiu ter uma percepção de que a visão sistémica que tem solicitado e já o ano passado frisou, não aparece subjacente ao documento que está a ser apresentado, a intervenção em rede não lhe parece ser perceptível, sendo que determinadas intervenções psico-sociológicas não parecem ser feitas com base num diagnóstico prévio, embora julgue que deverá ter sido feito, uma vez que não é possível fazer intervenção sem o diagnóstico prévio, mas eventualmente não está perceptível no documento que lhe foi entregue e isso é algo que gostaria que pudesse ser debatido em situações futuras. -----

----- Usou da palavra a **Senhora Vereadora Madalena Castro** que começou por saudar as preocupações sociais contidas no Orçamento num contexto de dificuldades, agradecendo também o trabalho da doutora Maria Emília Xavier e dos seus serviços, visto que em anos passados foram muito disponíveis, mas este ano excederam todas as disponibilidades, tendo-se

andado em sede de obras e espaços verdes quase um mês a reunir com as pessoas da área financeira, daí deixar o seu reconhecimento. -----

-----De seguida, subscreveu as palavras do Senhor Vereador Carlos Oliveira e deu os parabéns ao DGRH, pelo esforço que nos últimos anos fizeram para a inclusão de trabalhadores da Câmara, em alguns casos pessoas que já cá estavam há muitos anos, como por exemplo a pessoa que a estava a secretariar, que já estava na Câmara há doze ou treze anos com vínculo precário, sendo uma das pessoas que concorreu e que passou a integrar os quadros da Câmara, sublinhando mais uma vez uma palavra de reconhecimento muito especial, por considerar que também é assim que se faz inclusão.-----

-----De seguida, referiu que nas áreas dos pelouros que lhe estão adstritas, houve uma grande preocupação de contenção, mas o Orçamento foi construído com base num Orçamento zero, isto é, aquilo que não eram obras e projectos que já estavam adjudicados e que se encontravam em regime de continuidade, foram praticamente todos anulados, excepto naquilo que dá cumprimento à estratégia da Câmara e que consiste em continuar a investir na requalificação do parque escolar, manter a qualidade do espaço público, em particular dos arruamentos e dos espaços verdes e também ao nível da segurança, nomeadamente do trânsito. --

-----De todo o modo, deixou uma palavra de preocupação, uma vez que a contenção foi tal, que a DIM que tem a seu cargo a construção de arruamentos e a sua manutenção, tem um orçamento muito reduzido em relação a anos anteriores. -----

-----A DTT também acabou por ficar com um orçamento diminuto, não se indo fazer tanto quanto se pretendia, nomeadamente, ao nível da instalação de semáforos, de controlos de velocidade e de aumento da segurança, privilegiando as zonas próximas das escolas, concluindo que em sede de obras municipais e de espaços verdes foi um orçamento zero. -----

-----Referiu ainda, que as preocupações do Executivo no que respeita à manutenção de espaços verdes também é sua, lembrando os Senhores Vereadores que o Orçamento que está



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

espelhado nas GOP's, contempla não só os doze meses de manutenções que nunca se pagam, visto que por norma só se paga o trabalho que é prestado até ao mês de Setembro, o que quer dizer que há três meses no ano que não se conseguem pagar por razões várias, dado que tem que ver com a construção do novo orçamento, como também da dívida passiva que não é paga no ano anterior, portanto, o orçamento de manutenções da DEV está muito empolado, relativamente aquilo que são as verbas que são pagas em dois mil e onze.-----

----- Por outro lado, salientou já ter começado as negociações com as empresas que prestam esses serviços e por comum acordo decidiram estudar a redução do montante que a Câmara paga por manutenções, tendo sido ontem a primeira reunião com uma das empresas e para a semana que vem irão seguir outras. -----

----- Retomando o uso da palavra o **Senhor Presidente** referiu que há sempre a ideia, tanto na Câmara, como na Assembleia Municipal, que as despesas de comunicação e de propaganda, são supérfluas, inúteis e na realidade tem que se saber o que é que faz o Gabinete de Comunicação e por vezes há o esquecimento que é naquela área que saem os editais obrigatórios, publicidade de divulgação de eventos culturais, desportivos, etc., despesas essas que por vezes não são do GC, mas sim da Câmara Municipal em geral, mas que estão concentradas nesse Gabinete cada vez mais, até por uma questão de controlo, caso contrário há muita dificuldade em controlar a despesa, mas mesmo assim no que era possível foi feita uma redução. -----

----- De modo a esclarecer essa questão a **doutora Elisabete Brigadeiro** começou por dizer que o GC tem muitas actividades que decorrem através do mesmo e que são de algum modo invisíveis. -----

----- Referiu que quando se pensa no GC tem-se a ideia que é onde está a responsabilidade pelas publicações periódicas e pela política editorial do Município, sendo que sobre essas áreas também houve a preocupação para o orçamento de dois mil e onze. -----

----- Frisou que haviam quatro publicações periódicas a correr pelo mesmo,

designadamente o Boletim Oeiras Actual, a Oeiras em Revista, a publicação cultural Roteiro Trinta Dias e a Real Idade, tendo sido com alguma pena, até porque foi uma aposta pioneira a nível nacional, que teve que abdicar da edição Real Idade, optando-se pelos conteúdos que estavam nessa publicação integrar a que existe e que é a Oeiras Actual.-----

-----Nessa haviam dez edições ao ano, optando por fazer uma redução para cinco edições ao ano, ou seja, foi um corte substancial atendendo a que é uma publicação através da qual por lei se dá conhecimento das deliberações da Câmara, fazendo também uma retrospectiva de toda a actividade que decorre no Município, havendo aqui também uma preocupação de contenção. ----

-----Quanto à Oeiras em Revista tem sido uma publicação de prestígio do Município, mas em vez de quatro edições passará a ser de duas, escolhendo os conteúdos de forma adequada, procurando manter o nível de qualidade a que as pessoas já se habituaram com essas publicações.-----

-----No que tange a política editorial também nessa área foi efectuado algum esforço de contenção, que fez com que se optasse por manter para o ano de dois mil e onze as publicações que são imprescindíveis para o ano em curso, designadamente a reedição do Atlas do Município de Oeiras que já está praticamente concluído, mas que será uma despesa que vai onerar o orçamento em dois mil e onze.-----

-----Também vai haver a reedição da edição do Parque dos Poetas, porque é um livro que prestigia o Município de Oeiras e que tem em muitas ocasiões sido uma forma de o apresentar para o exterior, até porque a publicação está em quatro línguas estrangeiras.-----

-----Acrescentou que, se reduziu de uma forma muito significativa aquela que também tem sido uma política única entre os vários municípios e que tem sido a de ter uma colecção de autores municipais, o que quer dizer que o Município de Oeiras apoia os artistas do Concelho que não têm outra forma de expressão.-----

-----Para além das duas áreas editoriais chave, há também a da comunicação urbana onde



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se mantém a expressão e visibilidade para o exterior, ou seja, “mupis”, “outdoors”, cartazes, folhetos, brochuras, todos esses suportes também sofreram uma redução significativa. -----

----- Em relação à área da publicidade ela representa também a “publicidade obrigatória”, publicação dos editais que corre pelo GC. -----

----- Retirando essa publicação obrigatória no que diz respeito a publicidade, neste momento, está-se a um quinto em termos de despesa, daquilo que se estava há cerca de quatro anos atrás, o que quer dizer que tem havido uma preocupação sistemática na redução dos custos com publicidade no âmbito do Município de Oeiras, tendo-se recorrido a outras formas de visibilidade, formas essas que, do ponto de vista financeiro, são muito menos onerosas ou até parcialmente gratuitas, tendo-se feito uso intensivo de tudo o que a cidadania ponto zero tem posto ao dispor, designadamente as redes sociais. -----

----- Prosseguindo, referiu que, foi efectuado um esforço numa rubrica que se designou “Apoio Institucional, de todas as actividades de natureza corrente que passam pelo GC e que provavelmente não têm uma visibilidade para o exterior, como sejam todos os custos com traduções, os assistentes que dão apoio às actividades do Município, o sistema de “clipping”, a aquisição de artigos honoríficos e de decoração, ou seja, tudo o que passa por aquisição de flores, de bandeiras, elementos “merchandising” para o Município, havendo aqui também uma gestão mais criteriosa e reduzir substancialmente os custos a esse nível. -----

----- Por último, lembrou que foi lançado um procedimento contínuo que levou a que se reduzisse drasticamente os valores disponíveis para essa área, o que leva a que no global represente um vírgula cinco no Orçamento do Município, porque no ano de dois mil e onze já se tinha feito um corte, que ronda os vinte e quatro por cento. -----

----- A propósito desta matéria o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** frisou ter apreciado a intervenção do Gabinete de Comunicação, no entanto, ainda se poderia poupar algo mais, nomeadamente em relação ao Roteiro Trinta Dias, inquirindo o porquê de não passar a Roteiro

Sessenta Dias, até porque há programa ao nível cultural que se faz com muito tempo, daí poder-se reduzir cerca de metade. -----

-----Relativamente à reprodução do livro sobre o Parque dos Poetas também considera que não é uma boa ideia, porque se está a construir a segunda fase, daí que seria boa ideia lançar-se quando esta estiver concluída. -----

-----Reportando-se ainda a uma questão que o Senhor Presidente colocou em relação à sua postura enquanto teve pelouros e quando não os tem, dizendo que ela foi sempre a mesma, sempre com liberdade inteira de dizer aquilo queria e que achava correcto, sendo essa mesmo que mantém, argumentando o **Senhor Presidente** que também não disse o contrário. -----

-----De novo no uso da palavra a **doutora Elisabete Brigadeiro** esclareceu que, quanto ao Roteiro Dias, também esteve em cima da mesa essa publicação sofrer uma redução à semelhança das demais, existindo apenas um único motivo que levou a manter as onze edições e que foi o facto de se ir reduzir transversalmente em todas as actividades da Câmara as formas de comunicação, que são utilizadas para divulgar os múltiplos eventos, em que eles passarão única e exclusivamente a ter como meio de visibilidade o roteiro cultural Trinta Dias, sendo apenas esse o motivo. -- -----

-----De novo no uso da palavra o **Senhor Presidente** observou que até extinguiu o Roteiro Trinta Dias, o problema é que para isso seria melhor acabar com as actividades culturais que existem, sendo certo que por vezes até se comenta que há muita propaganda, muita informação, etc., mas não é isso que os munícipes dizem, porque se queixam que mesmo assim não têm conhecimento de muitas actividades e este é de facto um instrumento de divulgação das actividades do Município, designadamente ao nível cultural e se ela for retirada, deixa-se de ter essa divulgação e passa a ser objecto de censura. -----

-----A propósito deste assunto a **doutora Ana Runkel** salientou que esse instrumento de comunicação é essencial, pelo contrário dever-se-ia aumentar a tiragem e não reduzir, atalhando



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o **Senhor Presidente** que é sensível a esse tipo de propostas, à eliminação das situações é que não, porque caso contrário fica sem esse instrumento, mas também não vê inconveniente que se estude a possibilidade de ao longo do ano se se chegar à conclusão que é possível passar para sessenta dias, passa, no entanto, em termos de planeamento das próprias actividades, por vezes há algumas em que é difícil serem contempladas, embora seja indiscutível que existem municípios, como por exemplo no estrangeiro que têm programações anuais. -----

----- Quanto ao Parque dos Poetas o que se pretende não é uma reedição de muitos exemplares, são apenas quinhentos e como a segunda fase estará pronta dentro de dois anos, faz todo o sentido essa edição, embora também se possa ficar sem ela, mas como ela é de prestígio e até fica mais barato, visto que também se eliminaram brindes e para certas ofertas esse é um livro interessante. -----

----- De seguida, o **Senhor Vereador Ricardo Barros** referindo-se ao portal das reclamações a que o Senhor Vereador Carlos se referiu, disse que a doutora Vera irá esclarecer essa questão. -----

----- Quanto à migração de dados que referiu não tinha nada que ver com o que a Senhora Vereadora Luísa Carrilho falou, tinha sim que ver com a área do urbanismo.-----

----- De novo no uso da palavra a **doutora Paula Saraiva** disse que o Gabinete de Informação Geográfica tem previstas mais nove mil e quinhentas horas de formação no âmbito do Contrato Programa com a Município, inquirindo o **Senhor Vereador Amílcar Campos** se são para juntar às outras, respondendo a **doutora Paula Saraiva** que são para juntar às da Divisão de Formação, observando o **Senhor Presidente** que isso significa que com mais essas nove mil horas ultrapassa-se as horas de formação de dois mil e dez, opinando a **doutora Paula Saraiva** que se quer cumprir sempre as vinte mil horas e este ano vão tentar cumprir também, aliás, se se cumprir nunca se atingiu tantas horas de formação.-----

----- Intervindo de novo, o **Senhor Presidente** disse que em relação aos argumentos

evocados nos textos das GOP e do Orçamento, admite que nem sempre são objecto do cuidado que devia ser, havendo uma tendência de repetir textos dos anos anteriores, mas isso é um efeito mimético, porque os Senhores Vereadores também dizem o mesmo todos os anos. -----

-----Prosseguindo, disse que efectivamente não faz sentido repetir textos, designadamente do QREN e ads Fundos Comunitários, acrescentando que como a AML - Área Metropolitana de Lisboa saiu do objectivo um, a partir daí as candidaturas passaram a ser residuais e os montantes globais para cada uma das áreas, seja para a educação, ambiente, ou valorização do pessoal, são sempre verbas muito residuais comparativamente com o que acontece noutras zonas, sendo certo que a culpa não é do Governo, já que decorre do Regulamento Comunitário, acrescentando que em função do índice de desenvolvimento económico de cada região, assim estão no objectivo um ou objectivo dois e Lisboa já saiu do objectivo um. -----

-----Continuando, explicou que se Oeiras saísse da AML, Lisboa voltava ao objectivo um, o que acaba por ser interessante e lisonjeador para Oeiras. -----

-----Em relação às candidaturas, observou que da leitura feita pelo Senhor Vereador Carlos Oliveira parece que a Câmara de Oeiras não se candidata, o que não é verdade, foram apresentadas em Outubro, o que acontece é que se preparam candidaturas, mas algumas não são apoiadas, outras nem são apresentadas, porque não é possível apresentar projectos em determinadas áreas, não por se ter realizado aquilo que é objecto dessa candidatura, ou então como é o caso dos equipamentos educativos, que só foi possível apresentar a candidatura da Escola de Linda-a-Velha, que tem atribuída uma verba de um milhão e oitocentos mil euros, no montante global no âmbito da CCDDR num total dos vinte e dois milhões de euros para dezassete Municípios, se a Oeiras, nessa rubrica, toca um milhão e oitocentos mil euros, significa que tem a ver com a dimensão da escola que vai ser construída. -----

-----Em relação às outras escolas não foram apresentadas candidaturas, porque se estavam a preparar as parcerias público-privadas e essas não tinham hipótese de serem





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

contempladas.-----

----- Prosseguindo, disse que há candidaturas de pequena importância e também o caso de ter sido apresentada uma candidatura com outros Municípios, no âmbito dos equipamentos náuticos, para financiamento do Centro Náutico de Oeiras, cuja obra ronda os trezentos mil euros, podendo ser comparticipada em quarenta mil euros. -----

----- Ainda no quadro comunitário anterior, algumas bibliotecas têm sido apoiadas, mas ao nível da modernização administrativa foram todas rejeitadas, mas nessa rubrica, para toda a AML existe uma verba de dois milhões de euros, cabendo uma migalha a cada Município.-----

----- Resumindo, disse que a Câmara tem apresentado candidaturas, relativamente às quais existe projecto, o problema é que muitos desses financiamentos, que podem ser objecto de candidaturas apresentadas pelas Câmaras Municipais, na maior parte dos casos são situações para as quais Oeiras já tem solução, razão por que não há tanta candidatura. -----

----- Não faz sentido estar a dizer que é o facto do QREN estar centralizado ou a Administração Central ter assumido a realização de uma parte significativa do QREN, aliás o que é verdade, porque o QREN está demasiado centralizado, excessivamente regulamentado, razão por que tem uma taxa de execução muito baixa e tudo indica que se vá perder dinheiro, o que é lamentável.-----

----- Continuando, considerou o texto muito repetitivo, devendo ser reformulado e o doutor José Luís deverá fazer uma primeira leitura, porque a Divisão de Plano e Orçamento é nesta altura que devia atingir o seu expoente máximo, mas também irá lê-lo atentamente porque há aspectos que devem ser expurgados. -----

----- Quanto à racionalização em geral da despesa do funcionamento e à insistência do Senhor Vereador Carlos Oliveira sobre a história do ERP, pensa que as intervenções, tanto do Senhor Vereador Ricardo Barros, como da doutora Paula Saraiva, na sua opinião foram elucidativas, porque é preciso saber se se está a falar de um produto acabado de chave na mão,

ou se é um produto evolutivo e faseado e se há retorno. -----

-----Pensa que é um produto em evolução, sendo claro que vai demorar alguns anos, mas mesmo assim há retorno. Não o que todos gostariam, e sobre isso recordou o que aconteceu com a introdução das tecnologias de informação e comunicação nas escolas que não correu bem, como é o caso das refeições que demorou muito tempo a acertar, desconhecendo se já acertaram, tal como a história dos conteúdos que havia um acordo com a Porto Editora para o Portal da Educação da Câmara, que também não correu bem, no entanto, encontrou-se uma solução e, neste momento, não no Portal da Educação, mas através de uma “password” ficam com acesso directo à Porto Editora e têm na mesma esses conteúdos, como se estivessem no Portal da Educação da Câmara, a seu tempo estarão naquele Portal, mas o retorno acontece parcialmente. -

-----Em relação ao SIG já todos têm conhecimento do que se está a fazer. -----

-----Naturalmente que toda a Câmara se tem que preocupar, tanto mais que todos se queixam da tal largura de banda que dificulta o acesso e a rapidez à Internet, para além do site da Câmara estar de difícil acesso, acrescentando que foram utilizados uns conceitos: Oeiras Inova, Oeiras Envolve e quem não conheça esses conceitos tem dificuldade em encontrar um concerto, ou outra qualquer informação, porque está com um chapéu que não é o mais inteligente e como muita gente se queixa disso é necessário fazer uma reformulação. -----

-----A ideia de trinta por cento de poupança de medidas a desenvolver ao nível da ERP, não é nenhuma novidade, porque em mil novecentos e noventa e três, visitou a Câmara Municipal de “Poitiers”, em conjunto com a Associação Portuguesa da Qualidade, que na altura tinha introduzido um projecto da qualidade e conseguiram reduzir no espaço de quatro anos as despesas correntes de funcionamento, excluindo as despesas de pessoal, em trinta por cento. -----

-----Em Oeiras foi feito um exercício muito interessante, mas como não havia a cultura da qualidade, houve algumas acções de melhoria que foram positivas, mas também é verdade que alguns Serviços para fazerem essas acções de melhoria, elas traduziam-se em mais despesa,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

porque queriam melhores condições de trabalho, melhor mobiliário, melhor equipamento, etc.. --

----- Nada fica sem solução, por isso, na sua opinião, com o SIADAP, quando este entrar na rotina, daqui a quatro ou cinco anos, provocará mais poupança e mais produtividade e quanto mais produtividade, menor despesa.-----

----- Quanto ao Fundo de Emergência Social, na sua opinião não se podem exagerar as coisas, sendo certo que se está a viver uma crise complicada e há muitas famílias a passarem por dificuldades, principalmente aquelas que têm um elemento, ou mais, do agregado familiar, desempregado, ao mesmo tempo não deixa de ser curioso que nas famílias que isso não aconteça, ainda não se mentalizaram e continuam a fazer despesa como habitualmente.-----

----- Deu conta que leu uma notícia no jornal que dizia que o mês de Outubro foi o mês, nos últimos trinta anos, que mais dinheiro levantaram dos bancos os portugueses. -----

----- Pode significar preocupação com os bancos, pode significar ir às poupanças para pagar dívidas, mas também é verdade que o consumo nos hipermercados não diminuiu. Está a diminuir nos restaurantes, nos transportes, nas portagens, etc..-----

----- A situação é quase exclusiva para as famílias desempregadas, porque têm problemas de pagamento de renda, há despejos e isso, a curto prazo, pode traduzir-se num problema social muito grave, concluindo que não se pode dizer que é tudo uma desgraça e não se pode criar um fundo para resolver as desgraças todas, o que não seria possível.-----

----- A criação desse fundo traduz a preocupação da Câmara em poder atalhar situações graves, porque no Orçamento a nível das instituições de solidariedade social, da educação, etc, estão dotadas com rubricas para fazer face a problemas de natureza social.-----

----- A criação da rubrica significa que a agravar-se a situação, a Câmara não pode deixar de tomar medidas no sentido de minorar os problemas das famílias do Concelho.-----

----- Os cem mil euros tem um efeito meramente simbólico e se for necessário a verba será reforçada com verbas correspondentes aquilo que vai ser pago e não transferido em dívida

passiva para o próximo ano, ou seja, no primeiro trimestre do próximo ano fazer-se uma alteração orçamental e, as sobras correspondentes à dívida transitada para dois mil e onze, mas paga em dois mil e dez, que era previsível que transitasse para dois mil e onze, ficará a reforçar essa rubrica.-----

-----Prosseguindo, disse que como se está a tratar de encaminhar o excedente dos restaurantes para instituições, também poderá ser canalizada essa verba para resolver assuntos que de tal careçam, nomeadamente a aquisição de uma carrinha frigorífico, não através da Câmara, mas através de uma associação, provavelmente, terá que ser feito através dessa rubrica.

-----Disse, de seguida, que gostaria de enfatizar as propostas que o Executivo tem aprovado sobre o IMI, no sentido de adequar as taxas do mesmo e se a evolução em dois mil e onze for correspondente ao que tem sido nos últimos anos, dado que não se pode dar azo ao exponencial de impostos que têm um nível de injustiça e o IMI tem essa dimensão, porque aplicado às cegas é injusto, poderá no próximo ano, ser reduzido um pouco mais na taxa que é aplicada pela Câmara Municipal, sendo certo que, tal como o Senhor Vereador Carlos Oliveira referiu, já é o mais baixo da AML.-----

-----A evolução da Derrama foi uma surpresa para si, pelo menos pelos dados que tinha, pensava que ia ficar muito aquém de dois mil e nove, mas nos últimos dias as coisas começaram a compor-se. -----

-----Em relação aos custos com os espaços verdes, todo o Executivo está preocupado com isso, no entanto, pensa que é preciso tentar saber quais são as alternativas. -----

-----Oeiras atingiu um montante significativo em termos de “outsourcing”, para tratamento, conservação e manutenção dos espaços verdes, devendo-se isso ao facto do Município ter crescido muito, pois é fácil circular pelo Concelho e verificar que um dos graus de maior satisfação dos munícipes é a qualidade dos jardins, acrescentando que os munícipes de Oeiras estão cada vez mais exigentes, porque basta haver um dia o lixo à volta do contentor e as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reclamações chovem por todos os lados. -----

----- Em relação aos jardins houve uma evolução extraordinária, porque se estavam a recuperar todos os pequenos canteiros, mas terá que deixar de ser feito com esse ritmo e apenas garantir a qualidade a que as pessoas estão habituadas, com melhores negociações com os concessionários, ou através da criação de uma empresa municipal, indo ser feito esse estudo, apesar de neste momento haver um anátema com as empresas municipais e a intervenção do Senhor Vereador Carlos Oliveira demonstrar bem isso. -----

----- Prosseguindo, disse que as reuniões sectoriais são muito importantes, como foi o caso do Departamento de Habitação, a do Departamento de Projectos Especiais está pronta e será a próxima, pensando que depois será a da Divisão de Educação, culminando com uma sobre o ERP. -----

----- Ainda sobre as empresas municipais lembrou que Cascais tem onze empresas, enquanto que Oeiras tem duas, porque é o Município na AML que tem menos empresas municipais, de tal modo que na reunião da Assembleia Municipal só o membro do Bloco de Esquerda é que votou contra a criação de mais uma empresa municipal na área do ambiente, tendo em conta os custos que a Câmara está a suportar com a manutenção dos jardins. -----

----- Informou de seguida que, tanto a Oeiras Viva, como a Parques Tejo têm tido resultados positivos nos últimos anos, podendo acontecer uma diminuição desses resultados, o que é normal se se pensar que a Oeiras Viva teve aumentos recorrentes da legislação, ao nível do pessoal, que se traduziram numa diminuição. -----

----- A Habitágua sempre deu lucro, só o ano passado é que deu prejuízo e isso aconteceu porque os SMAS não lhe passaram requisições, o que não irá acontecer este ano, por isso, espera que este ano volte a dar lucro. -----

----- Lembrou, de seguida que a Habitágua foi criada para resolver problemas dos SMAS e da EPAL alguns anos atrás. -----

-----Acontece que quando se iniciou o processo de liberalização do abastecimento de água em baixa, a EPAL concorreu envolvida na AGUAPOR- Águas de Portugal, à concessão de sistemas de abastecimento de água, entretanto a EDIFER constituiu um grupo com outros parceiros que não a EPAL e para não estarem um contra o outro, chegou-se a acordo para um deles sair da Habitágua e saiu a EPAL, tendo a Câmara Municipal de Oeiras ficado com o capital da EPAL e foi assim que a Câmara de Oeiras que só tinha vinte por cento passou para cinquenta e um por cento. -----

-----Essa empresa foi criada para resolver o problema da instalação dos contadores, no entanto, há dois anos, por problemas que tiveram a ver com o ERP dos SMAS, deixou de haver requisições à Habitágua e se o único cliente da Habitágua eram os SMAS se não havia encomendas, tinham prejuízos, mas este ano irão ter resultados positivos e não será pelo contrato “In house” para as escolas, mas porque os SMAS agora estão a emitir requisições todos os dias. -

-----Continuando, disse que a Habitágua está instalada na Venda Nova em instalações da EDIFER onde paga três mil euros de renda por mês, de maneira que se estão a enveredar esforços no sentido de os instalar num armazém no Alto dos Barronhos, onde pagarão menos renda e ainda por cima à Câmara, acrescentando que se houver alguém que faça o mesmo trabalho que a Habitágua por menos dinheiro, não tem problema que ela seja extinta, mas não com a desculpa de não dar lucro. -----

-----A Municípiã é uma sociedade anónima e sempre deu lucro, no entanto, nos últimos dois anos, mercê de terem sido cessadas todas as encomendas deu prejuízo, no entanto, acredita que para o próximo ano terão lucro, porque entraram num consórcio e ganharam uma candidatura de oito milhões de euros, acrescentando que o Estado terá que gastar nessa área cerca de cem milhões de euros. -----

-----No entanto, espera que não haja nenhum recuo da parte do Governo, porque o Cadastro Urbano era para ter sido feito na altura em que esteve no Governo, mas não foi e o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dinheiro gasto seria recuperado em três anos pelas compras feitas pelos Municípios ao Instituto Geográfico Cadastral, mas, na altura, foi a doutora Ferreira Leite que não quis e o que acontece é o Ministério da Agricultura gastar dinheiro em cartografia, o Ministério da Economia, a CP, a EDP, todos os Ministérios a gastar dinheiro a fazer cartografia, porque andam todos a fazer a mesma coisa, acrescentando que pensava que a aplicação do SIG era só na Câmara de Oeiras.----

----- Entretanto, admitiu que é necessário fazer-se uma reflexão, por isso lembrou que alguns membros do quadro de pessoal da Município eram funcionários da Câmara e optaram por lá ficar, para além do facto de ser uma empresa que na área da cartografia é do melhor que há, porque está muito bem equipada, já dispõe de dois aviões, da melhor máquina digital de fotografia aérea, acrescentando que, neste momento, é a única empresa em Portugal que é vertical, porque faz desde a fotografia propriamente dita até à cartografia, ou seja, o produto final.-----

----- Faz voos para empresas, quando em tempos havia um sujeito que fazia voos, outras vezes era um avião da força aérea, que cobrava mais caro, porque no outro avião eram só duas pessoas enquanto que no avião da força aérea eram quatro pessoas, o comandante do avião, o co-piloto e a tripulação, concluindo não ser esta a melhor altura para se pensar em vender a Município porque não está numa situação complicada. -----

----- Em relação ao LEMO, existe o problema de Cascais, até porque há muitas formas de dizer que se quer sair, que é não pagar, não cumprir os compromissos que assumiu, o que se tem verificado desde o início, porque a Câmara de Cascais nunca cumpriu, tendo tido conhecimento pelo Senhor Emanuel Martins que houve recentemente uma encomenda de trinta mil euros, mas isso não é nada, de modo que se o LEMO apenas estiver a fazer os serviços para o Município de Oeiras, não fará muito sentido.-----

----- Relativamente à Oeinger, lembrou que é uma agência, acrescentando que recebeu uma carta do Presidente da CP, que pagava mil euros por ano, a dizer que, atendendo à

conjuntura e às graves dificuldades financeiras e à necessidade de contenção orçamental por parte da CP, comunicavam que saiam de sócios da Oeingerge, concluindo, como se fosse resolver os seus problemas financeiros com mil euros, tendo a impressão que só se afastaram das coisas onde pagavam mil euros, onde pagam quinhentos mil ou mais não se afastaram. -----

-----Continuando, disse que a Oeingerge é uma Agência ambiental, que pela sua própria natureza actua na área da energia, com acções fundamentalmente de sensibilização de boas práticas e, por isso, não pode ser encarada como uma empresa municipal, antes como uma agência cujo retorno se traduz no efeito que a acção da Oeingerge produz nas diferentes actividades do Município com estudos que são feitos através da eficiência energética em determinados edifícios da Câmara, nos combustíveis que são utilizados, etc.-----

-----De modo que, na sua opinião, extinguir a Oeingerge é extinguir um aspecto fundamental do Município, que é a sua capacidade e o seu papel de vanguarda no que respeita às boas práticas ambientais, acrescentando que o Pacto dos Autarcas que foi assinado tem muito a ver com a Oeingerge, de certa forma ela é que é a responsável pela monitorização e pelo acompanhamento das medidas que são tomadas ao nível dos diversos serviços da Câmara Municipal para se concretizar as reduções do CO Dois, nos termos do que foi estabelecido.-----

-----Quanto à AITEC, lembrou que também é uma agência que se tem vindo a organizar, pensa que estão a cumprir a sua missão sem grandes alardes, acrescentando que tem um objecto, houve uma estratégia com determinadas ideias, por isso não se pode desistir de repente. -----

-----Na sua opinião a AITEC tem muito a ver com o Tagusparque, porque, na sua opinião a reorganização do Tagusparque vai ser possível com o trabalho que vai ser desenvolvido, de modo que algumas das competências possam ser desenvolvidas em conjunto, no sentido da internacionalização da economia do Concelho, a nível de futuro.-----

-----É muito importante ter esta agência no Concelho, até porque muitas das atitudes que toma enquanto Presidente da Câmara, podem ser assumidas pela AITEC, acrescentando que já





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

teve cinco reuniões, não falando nas dezenas de telefonemas que teve que fazer por causa da ROC & SIEMENS e da PHILIPS se instalarem no Lagoas Parque e da articulação com a Teixeira Duarte, com vista a encontrar-se um consenso, pensando que isso poderia ser feito com a AITEC, estabelecendo as pontes necessárias, quer com o Lagoas Parque, com o Tagusparque, quer com a própria Câmara Municipal. -----

----- De seguida, disse que percebeu a intenção do Senhor Vereador Carlos Oliveira, pretende que seja feita uma exposição sobre a viabilidade das empresas municipais, retorquindo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que o Senhor Presidente está a levantar o debate na reunião de Câmara, não foi essa a sua intenção, atalhando o **Senhor Presidente** que o Senhor Vereador Carlos Oliveira falou em prejuízo e que era preciso repensar, de modo que está a fornecer alguns indicadores. -----

----- Continuando, em relação ao Tagusparque informou que só este ano apresentou prejuízos, por razões que são conhecidas, ou seja, pelos contratos de publicidade que foram feitos, no entanto, no dia vinte e nove do corrente mês vai haver Assembleia-geral, acrescentando que na sequência da substituição da Administração, foi assumido o compromisso de até ao final do ano fazer uma Assembleia-geral, assim como um conjunto de documentos estratégicos, nomeadamente o Plano Estratégico do Tagusparque.-----

----- Quanto à E.I.A, esclareceu que felizmente dá lucro, porque há um suprimimento da Câmara na ordem dos setecentos mil euros, feito em dois mil e quatro, que terminou em dois mil e nove, pensando que já estão, em dois mil e dez a pagar os juros correspondentes a esses suprimimentos, de modo que será estudado se se fará a amortização do capital ou se se avança para aumento de capital. -----

----- Prosseguindo, disse que é preciso que fique claro que dentro desse leque, há duas empresas municipais que dão lucro, uma empresa intermunicipal que dá prejuízo e das diversas participações, todas tiveram lucro à excepção de duas que só deram prejuízo o ano passado, por

razões conjunturais.-----

-----De seguida, disse que as pessoas podem perguntar o porquê da Câmara ser accionista na Universidade Atlântica e a resposta que dá é que se a Câmara não fosse accionista não existiria Universidade Atlântica, assim como as outras empresas participadas.-----

-----Em relação ao SATUO lembrou que já se falou muitas vezes sobre isso, entretanto, recebeu um telefonema da engenheira Helena Gardas a dizer que finalmente ficou pronto o estudo de procura que servirá de base à candidatura ao Ministério das Obras Públicas, que apresenta resultados muito positivos, acrescentando que o telefonema era no sentido de ser marcada uma reunião conjunta consigo, com o Senhor Presidente da Câmara de Sintra e com o Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas.-----

-----Apesar de tudo o Senhor Vereador Carlos Oliveira propôs uma redução de um Administrador, ideia com que concordou, tanto mais que por vezes fazem-se reflexões da pior maneira, porque às vezes é no sentido da má língua e das pessoas se questionarem porque mesmo a Assembleia Municipal questiona o porquê da Administração da Parques Tejo ter aqueles ordenados, fazerem comparações com os Directores Municipais da Câmara e de não serem todas iguais, acrescentando que concorda que se faça uma reflexão, mas é preciso ver se a lei o permite, assim como os termos estatutários, porque admite que o figurino das empresas municipais, pela sua dimensão, possa justificar uma Administração toda ela não Executiva e com um Administrador Delegado, observando que o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que não é preciso ver os estatutos, eles podem ser alterados.-----

-----De novo no uso da palavra o **Senhor Presidente** disse que logo no início de Janeiro irá ser colocado no site da Câmara um Orçamento Participativo para dois mil e doze.-----

-----Continuando, lembrou que na primeira reunião falaram em demagogia e na sua opinião não há maior demagogia da que tem sido feita pelos Municípios Portugueses que têm dito que têm feito um Orçamento Participativo, apesar de admitir que do ponto de vista



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pedagógico, possa ser um passo, porque na realidade há meia dúzia de Municípios que dizem ter Orçamento Participativo, mas de verdade não têm, lembrando que a ideia desse tipo de Orçamento nasceu da Conferência do Rio de mil novecentos e noventa e dois, no âmbito das Agendas Locais Vinte e Um e dois Municípios no Brasil começaram a fazer esse tipo de Orçamento, acrescentando que um Município que tenha setecentos milhões de Orçamento e destina cinco milhões de euros para o Orçamento Participativo, na sua opinião não é nada, ou um outro que tem um Orçamento de cento e cinquenta milhões e fazer um Orçamento Participativo de quinhentos mil euros, está a brincar, para além do facto de ter lido uma notícia em que uma pessoa da Quercos fazia uma análise a quatro Municípios que tinham Orçamentos Participativos e nenhum tinha conseguido concretizar nenhum projecto e que as pessoas se queixam que demora muito tempo entre o momento que as pessoas dizem o que querem e a Autarquia decide fazer projecto, passam três ou quatro anos e já ninguém se lembra.-----

----- Prosseguindo, lembrou que o Senhor Vereador Amílcar Campos está preocupado com as parcerias público-privadas, mas o Tribunal de Contas também está, porque mandou uma inspecção com cinco senhoras inspectoras que estiveram a ver todos os procedimentos.-----

----- A dada altura questionou-as sobre o que achavam e responderam que não achavam nada porque não tinham experiência nenhuma nessa matéria porque era a primeira auditoria que estavam a fazer, apesar de haver outras parcerias pelo País fora, como Oeiras era um exemplo preferiram vir a Oeiras primeiro, para ver se estava a fazer bem para depois irem ver as outras. --

----- Na altura, a doutora Maria Emília chamou a atenção para o facto de em mil novecentos e oitenta e nove se ter feito o primeiro empréstimo obrigacionista municipal de dois milhões de contos, ninguém sabia se carecia de visto do Tribunal de Contas, mandou-se na mesma mas o próprio Tribunal de Contas não sabia se tinha que ter visto ou não, acrescentando que mais tarde foi feito outro de quatro milhões, entretanto mais quatro Municípios fizeram empréstimos obrigacionistas, mas caiu em desuso, todavia com a crise se calhar haverá

Municípios a fazer esses empréstimos. -----

-----Ainda em relação às preocupações, se não se diz quais são, fica uma espécie de nuvem, acrescentando que também as tem, até porque o financiamento não está garantido a cem por cento e se o Centro Geriátrico e as Escolas estão praticamente concluídos, o Centro de Congressos está a sofrer uma derrapagem, apesar de compreender que não podem estar a investir só o dinheiro deles sem ter o financiamento, já que as restantes preocupações foram expressas no momento em que foi decidido fazer as parcerias e, nessa altura, foi explicado o que teria que ser pago, sendo certo que a vantagem é que se fosse a Câmara a fazer, os meninos que poderiam frequentar as escolas, nessa altura já eram doutorados, assim quer que sejam os meninos actuais a terem bons equipamentos, porque neste caso não é anteprever o futuro, é antecipar a qualidade de vida para as pessoas e a igualdade de oportunidades, porque noutro modelo a Câmara fazia uma escola, passados cinco anos fazia outra e por aí fora, no entanto, conseguiu adoptar um modelo com bons equipamentos escolares e com bons equipamentos geriátricos. -----

-----Continuando, informou que, apesar da crise, Oeiras tem uma capacidade de endividamento de noventa milhões de euros, interrompendo o **Senhor Vereador Amílcar Campos** para dizer que, para além das que frisou na altura da aprovação, neste momento, a sua preocupação tem a ver com o modo como as obras estão a decorrer, pelo que gostaria de saber quem é que as está a fiscalizar, que qualidade de construção é que está a ser implementada, como é que aquelas obras vão atingir os níveis de qualidade do ar e de conforto que decorrem da legislação, inquirindo se à custa de soluções construtivas adequadas, ou se à custa de hiper dispêndios de energia eléctrica, que, depois, além das rendas, agravarão drasticamente os respectivos custos de exploração. Concluindo, refere que essa preocupação que manifesta agora, em sede de aprovação do Orçamento, não se trata pois de reeditar a discussão sobre o modelo de financiamento adoptado, por isso pensa que é oportuno também pedir uma informação sobre a forma como estão a decorrer as obras e quem as fiscaliza, atalhando o **Senhor Presidente** que há



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma empresa que está a fiscalizar a obra, interrompendo o **Senhor Vereador Amílcar Campos** para questionar como é que isso é possível se não existem projectos de execução, respondendo o **Senhor Presidente** que todas têm projectos de execução e faz todo o sentido o Executivo fazer uma visita às obras que estão a decorrer. -----

----- Intervindo o **Senhor Vice-Presidente** informou que a OeirasPrimus, a sociedade veículo contratou uma empresa de fiscalização que fiscaliza de acordo com o que está definido no projecto, acrescentando que no modelo de concepção construção existe um projecto de execução, projecto esse que teve não só a fiscalização dos Serviços da Câmara, como dos Serviços da Segurança Social, para o caso dos lares, que tiveram que dar parecer, assim como no caso das escolas em que a DREL também emitiu um parecer. -----

----- No caso das escolas teve que haver uma revisão para cumprir a nova legislação, relativamente à eficiência energética, ventilação e extracção dos vários componentes daquele equipamento, acrescentando que houve intenção da Câmara acompanhar o que se passava em relação à OeirasPrimus e à OeirasExpo, nomeadamente às duas Escolas, o Cento Geriátrico e o Centro de Congressos, de modo que foi feita uma informação no sentido de juntar tudo o que até à data tenha sido os autos de medição e remeter à DOM para que aquele Departamento possa designar um técnico que possa fazer esse acompanhamento enquanto futuro inquilino, enquanto entidade que assinou um contrato promessa de arrendamento. -----

----- Pensa que a OeirasPrimus junto da empresa credenciada e habilitada deverá pedir que seja fornecido tudo o que está a fazer na área da fiscalização, de acordo com o que está projectado e do que foi analisado pelas diversas entidades intervenientes.-----

----- De novo no uso da palavra o **Senhor Vereador Amílcar Campos** disse que não tem dúvidas que alguns desses investimentos tenham sido implementados sob a forma de concepção/construção e, assim, a primeira coisa que têm que apresentar é o respectivo projecto de execução, que tem que ser aprovado, atalhando o **Senhor Vice-Presidente** que no caso

concreto tem que ser licenciado como uma obra particular,volvendo o **Senhor Vereador Amílcar Campos** que as soluções construtivas que são definidas em projecto podem ser mais ou menos exigentes, com maior ou menor eficácia e, se houver boas soluções construtivas, o complemento energético para se alcançar os parâmetros definidos na regulamentação em vigor, será menor do que aquele que resultar de piores soluções construtivas. Essa diferença custa dinheiro, em consumos eléctricos que se ficarão a pagar durante toda a vida útil das Instalações em causa e é isso que o preocupa, opinando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que a OeirasPrimus tem interesse nisso porque é a responsável pela manutenção. -----

-----De novo no uso da palavra o **Senhor Vice-Presidente** observou que o Senhor Vereador sabe melhor que qualquer outro Vereador que a legislação no que toca a essas matérias está muito mais desenvolvida que há uns anos atrás, hoje o promotor está obrigado a um conjunto de técnicas construtivas que vai ao encontro do que o Senhor Vereador está a dizer, acrescentando que poderia dizer que poderiam existir naqueles equipamentos soluções mais caras que no futuro trouxesse menos custos ao nível da manutenção, o que até poderá ser possível, no entanto, a Câmara teve a preocupação de encontrar uma solução do ponto de vista do projecto que respondesse cabalmente ao que foi definido na lei. -----

-----Se o risco da construção, do financiamento e da manutenção estão do lado do privado, esse irá fazer uma equação do custo da construção com o futuro custo de manutenção associado a essa construção durante vinte e cinco anos, por isso também terá alguma dificuldade em fugir às funções construtivas de forma a imputar depois para as questões da manutenção e gastos energéticos, se também está envolvido nesse risco. -----

-----Intervindo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** disse que é uma das vantagens deste modelo, porque num concurso normal o empreiteiro fazia a obra e passados cinco anos não teria nenhuma obrigação, no caso em apreço terá que fazer bem a obra porque irá cuidar dela durante vinte e cinco anos. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- No uso da palavra o **Senhor Presidente** disse que o Senhor Vereador Amílcar Campos considerou o documento idêntico ao do ano anterior, com uma diferença de vinte milhões de euros e que não houve evolução nenhum, aconselhando-o a ler melhor o documento, pois encontrará muitas diferenças, observando o **Senhor Vereador Amílcar Campos** que ainda não teve tempo de o ler com a atenção que desejaria, atalhando o **Senhor Presidente** que não basta ler é preciso ver, porque ler, lesse o que se quer.-----

----- Continuando e em relação à participação ou não dos Senhores Vereadores disse que o Senhor Vereador Ricardo Rodrigues é um bom exemplo de participação, porque foi a primeira vez que discutiram sobre o Orçamento, sendo certo que havia uns “lamirés” nas reuniões que iam tendo, onde lhe dizia que era preciso poupar e trouxe-lhe um documento onde não foi preciso cortar nada, porque já tinha feito os cortes todos necessários, argumentando o **Senhor Vereador Ricardo Rodrigues** que os Serviços do seu Pelouro são bons, volvendo o **Senhor Presidente** que o certo é que os cortes já vinham todos feitos.-----

----- Prosseguindo, disse que não pretende dizer que, tanto o Orçamento, como as GOP sejam adequados, porque pensa que é muito mais do que isso, acrescentando que é um documento elaborado num momento difícil, até no aspecto psicológico, porque ninguém pode ficar imune às notícias que se ouvia nos telejornais a propósito da situação económica e social do País, a qual é deprimente e apesar do Senhor Vereador Amílcar Campos achar o documento diminuto, na sua opinião foi feito a pensar no futuro, porque se há quatro anos tivesse as certezas que tem hoje, o Orçamento seria muito diferente, mas é preciso ter em conta que se vão viver tempos de alguma instabilidade e de alguma incerteza, há que reconhecer isso e ninguém sabe quais serão as expectativas para dois mil e doze, se vai haver uma evolução positiva ou não, acrescentando que até se poderiam ter corrido mais riscos, assumindo alguns projectos, mas a dificuldade não está em os lançar e arranjar financiamento, a dificuldade está em que tudo tem repercussões para dois mil e doze/dois mil e treze, é preciso ser consciente e prudente, por isso

faz suas as palavras do Senhor Vereador Carlos Oliveira, para dizer que houve esses ingredientes, ou seja, foram prudentes e encararam a realidade. -----

-----Por último agradeceu a todos os dirigentes, técnicos e funcionários envolvidos na elaboração do documento, porque fizeram um esforço significativo para chegar ao produto final, não foi fácil, porque todos têm consciência que existe um projecto e uma estratégia que se quer para o Concelho, sendo certo que todos vestem essa camisola e sentem essa estratégia como sua, acrescentando que o desenvolvimento do Concelho se deve ao esforço de todos e à medida que as pessoas vão ganhando uma certa afectividade e uma certa estabilidade e quando se trata de discutir as GOP e o Orçamento, fazem desses projectos como se fossem seus, o que lhe agrada muito, porque quantas mais pessoas vestirem a camisola, mais a Câmara Municipal é uma entidade com coesão, com espírito de equipa, porque a unidade constrói-se na acção. -----

-----Por último, disse que em seu nome e em nome de todos os Vereadores, independentemente de estarem de acordo com o documento ou não, todos reconhecem o trabalho que foi feito, de modo que agradeceu a todos o envolvimento que tiveram.-----

----- Esta proposta por decisão do Senhor Presidente, que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.” -----

## **“2 - PROPOSTA Nº. 1250/10 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2011: --**

-----I - O Senhor Presidente apresentou à Câmara a seguinte proposta: -----

-----“Pelo presente e nos termos da alínea c), do número dois, do artigo sexagésimo quarto, da Lei número cento e sessenta e nove, de noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei número cinco-A, de dois mil e dois, de onze de Janeiro, submetem-se à aprovação as Grandes Opções do Plano e o instrumento previsional do Orçamento para o ano dois mil e onze, bem como o seu envio à Assembleia Municipal, elaborado nos termos estabelecidos pelo Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de vinte e dois de Fevereiro, ratificado pela Lei número cento e sessenta e dois, de noventa





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e nove, de catorze de Setembro e alterado pelos Decreto-Lei número trezentos e quinze, de dois mil, de dois de Dezembro, Decreto-Lei número oitenta e quatro-A, de dois mil e dois, de cinco de Abril e Decreto-Lei número vinte e seis, de dois mil e dois, de catorze de Fevereiro. -----

----- Submetem-se ainda à aprovação os Mapas de Pessoal de dois mil e onze, que deverão constituir anexo ao Orçamento da Autarquia para cada um dos anos económicos, exigindo o planeamento rigoroso das actividades de natureza permanente ou temporária a levar a cabo durante os diferentes períodos, bem como, os recursos financeiros e humanos a afectar para o efeito.”-- -----

----- II - A Câmara, por maioria, com voto contra do Senhor Vereador Amílcar Campos e abstenção dos Senhores Vereadores Carlos Oliveira, Anabela Pedroso e Luísa Carrilho, deliberou aprovar o proposto. -----

----- III - O **Senhor Vereador Ricardo Barros** fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Estas GOP de dois mil e onze, representam um significativo esforço de racionalização de recursos, não descurando quer os aspectos operacionais e funcionais, quer as opções cada vez mais evidentes das políticas sociais do Município. -----

No que diz respeito aos Sistemas de Informação do município regista-se uma baixa de dezoito vírgula setenta e três por cento face à verba das GOP dois mil e dez, com uma redução de oitocentos e cinquenta mil euros. -----

----- Não obstante esta redução e face aos significativos avanços na implementação da solução ERP do município, perspectivam-se a interligação de mais um conjunto de aplicações que fortalecerão toda a solução ERP no seu conjunto. -----

----- Saliento que estamos hoje em dia com a implementação da Solução de Urbanismo, que visa a desmaterialização dos processos de urbanismo, permitindo a recepção de documentos digitais e respectivo cálculo das taxas, consubstanciando assim a sua ligação aos restantes módulos do ERP. -----

-----Ainda sobre integrações, não posso deixar também de referir a interligação da nossa solução ERP com a plataforma de contratação pública Vortal, neste momento a meio uma vez que já temos em funcionamento um dos dois fluxos de informação. -----

-----A implementação do módulo do Sistema de Gestão Financeira, também ele já em curso, permitirá assumir que em dois mil e onze integraremos a totalidade da receita do município num só módulo, que alicerçado na implementação da facturação electrónica, significará um enorme avanço em todo o projecto ERP.-----

-----E ainda sobre receita, também importa referir que estamos igualmente em fase de implementação da emissão de certidões de dívida descentralizadas por serviço emissor de taxas, interligadas com a solução de execuções fiscais. -----

-----As experiências já efectuadas desde Maio de dois mil e onze, no uso da Gestão Documental no Departamento de Ambiente e Equipamento, permitem hoje assumir que em dois mil e dez, a Gestão Documental será estendida a todas as áreas do município, consolidando a política de desmaterialização de processos e procedimentos. -----

-----Continuando a falar de desmaterialização, a extensão do Salão Nobre Digital à assembleia municipal será também efectuada em dois mil e onze e saliento ainda neste campo o conjunto de aplicativos paralelos que estão em neste momento já implementados como é o caso da Gestão de Pedidos de Intervenção nos Mercados, a Gestão de Resíduos, e a Gestão de Projectos informáticos, que muito contribuíram já em dois mil e dez para a tramitação digital de muitos procedimentos, soluções estas, desenvolvidas internamente, como também é o caso da Gestão de Tempos de Intervenção, recentemente disponibilizada para a assembleia municipal.---

-----Como corolário de todo este esforço e dedicação dos serviços, e no topo das prioridades, encontra-se a implementação do Balcão Único de Atendimento e plataforma CRM, prevista igualmente para dois mil e onze, que refira-se que embora crucial, teria sido muito difícil de implementar sem todo o conjunto de fases acima descritas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Toda esta componente aplicacional está alicerçada no nosso Data Center, no qual continuaremos a implementar a virtualização dos servidores, por forma a racionalizar e otimizar todos os nossos recursos de computação.-----

----- Está também previsto dotar os principais edifícios municipais de rede “wireless”, como foi o caso em dois mil e dez da própria assembleia municipal.-----

----- No que diz respeito ao projecto RISE, integrámos uma candidatura conjunta da AML (Área Metropolitana de Lisboa) ao QREN para a infra-estruturação demais dez escolas com Quadros Interactivos, redes informáticas e videovigilância.-----

----- Sobre a componente aplicacional do RISE, salientamos a esquematização de uso de cartões de aluno para melhor consolidar a Gestão de Refeições actualmente em uso, a disponibilização on-line de Conteúdos Educativos da Porto Editora, através de um portal próprio, também ela já em curso. -----

----- Não posso deixar também de referir a fase final do Portal da Educação, acompanhado do Bi da nossa Carta Educativa, cujos carregamentos de conteúdos já foram iniciados, ficando para a fase imediata o início da utilização dos Pedidos de Intervenções nas Escolas, também estes agregados ao Portal da Educação. -----

----- Tenhamos todos consciência de que um Projecto ERP é sempre um projecto inacabado uma vez que poderemos numa sistemática óptica de optimização sobrepor aplicações e camadas de integração. -----

----- Talvez nesta matéria fosse importante aos dias de hoje, recuar três anos, e analisar o quando já se desmaterializou, o quanto já se ganhou em eficácia. É evidente que os nossos serviços, exigentes e perfeccionistas como são, são sempre insatisfeitos, mas também é para dar seguimento às suas exigências que teremos que continuar a trabalhar. -----

----- Ainda uma nota para o Departamento de Ambiente e Equipamento, saudando o esforço de todos os dirigentes, para uma redução significativa nas GOP de quinze vírgula

sessenta e quatro<sup>9</sup> por cento, ou seja perto de três milhões seiscentos e sessenta e um mil, o que sendo uma área operacional constitui um enorme desafio que só poderá ser superado com a máxima “Fazer mais, gastando menos”.-----

-----Uma última nota para o MIG. (Modelo Integrado de Gestão) que pela primeira vez foi adoptado neste formato pelo município, fazendo corresponder desde os objectivos estratégicos Macro do Município, transpondo-os em cascata para os Directores Municipais, e sucessivamente pelos directores de departamento e chefes de divisão. Esta metodologia permitir-nos-á avaliações de performance igualmente em cascata, e de uma forma clara e objectiva o preenchimento dos Balance Score Cards da nossa actividade. Realço o forte empenhamento de todos os serviços da câmara municipal. -----

-----Não sendo ainda o modelo perfeito, entendo que é um passo extraordinário e um claro sinal de que o município está fortemente empenhado na sua reestruturação organizacional.

-----Por tudo isto não poderia deixar de considerar que face à conjuntura, actual e face ao que expus, que estamos perante um orçamento rigoroso, sério, claro e realista. -----

-----IV - O **Senhor Vereador Ricardo Rodrigues** fez a seguinte Declaração de Voto: ---

-----“Agradeço aos serviços que tenho adstritos, ou seja, à Divisão de Gestão do Espaço Público, na pessoa da engenheira Teresa Dias, aos cemitérios e parques infantis à doutora Zalinda e arquitecto Alexandre Lisboa, assim como à Direcção Municipal de Planeamento Gestão Financeira e Patrimonial, pela dificuldade da dimensão de redução do Orçamento, bem como os parabéns a todos os funcionários e dirigentes da CMO”. -----

-----V - O **Senhor Vereador Amílcar** fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Em coerência com a posição que a CDU tem tomado nos anos anteriores, votei contra a Proposta em apreciação sobre as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e onze, principalmente, por duas ordens de razões - pelo empolamento orçamental que continua a verificar-se e pelo facto das acções que prevê não permitirem superar as assimetrias e as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

principais carências de que o Município de Oeiras padece. -----

----- No que respeita ao empolamento orçamental, devo referir que, desde dois mil e cinco até agora, estas GOP's são as menos más, registando uma redução do empolamento de cinquenta para trinta milhões de Euros, em relação a dois mil e onze. -----

----- Tal redução verifica-se na rubrica “Venda de Bens e Serviços” e dela decorre a redução de vinte milhões de euros no Orçamento global, em relação ao ano transacto, pelo que as acções elencadas e descritas não se irão realizar na sua totalidade, como previsto, nem sabemos quais é que não se realizarão.-----

----- Por outro lado, quero também assinalar como aspectos bastante negativos - a redução da Poupança Corrente e a evolução do montante das “Aquisições de Bens e Serviços”. -----

----- De facto, de dois mil e quatro a dois mil e nove, a Poupança Corrente efectiva oscilou entre os trinta e cinco e os quarenta milhões de Euros, já para dois mil e onze prevemos que venha a rondar os vinte milhões de euros e para dois mil e onze, os valores orçamentados, não obstante os cortes registados em diversas rubricas, apontam para a mesma ordem de grandeza (vinte milhões de euros) o que, em nosso entender, não se verificará porque as Receitas que previsivelmente se arrecadarão serão inferiores às Receitas Correntes orçamentadas, principalmente no que respeita ao IMT. -----

----- Quanto à evolução da rubrica “Aquisição de Bens e Serviços”, que em dois mil e sete teve uma execução no valor de trinta e um milhões de euros, abaixo da despesa com Pessoal que foi de trinta e dois vírgula quatro milhões de euros, já atinge, em dois mil e nove, o montante de quarenta e dois vírgula quatro milhões de euros, ultrapassando as despesas com Pessoal (que foram de trinta e quatro vírgula nove milhões) e agora o Orçamento para dois mil e onze prevê que atinjam os cinquenta e três vírgula seis milhões de euros, continuando a situar-se ao nível dos trinta e oito/trinta e nove milhões de euros a previsão da despesa com Pessoal. Esta evolução traduz bem os efeitos das contratações exteriores aos Serviços próprios da Câmara ... -----

-----Por fim, quero ainda sublinhar que as acções previstas para dois mil e onze, em continuidade das que foram previstas desde dois mil e cinco, não permitem superar as enormes carências que se verificam ao nível da mobilidade, dos transportes, das infra-estruturas de saúde e da rede pública do pré-escolar e do ensino básico; não contribuem para a eliminação das assimetrias que se vão acentuando no Município de Oeiras; nem permitem anular os preocupantes pontos fracos evidenciados na análise SWOT que nos é apresentada e que, sintomaticamente, é igual à dos anos anteriores.”-----

-----VI - O **Senhor Vereador Carlos Oliveira** fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“A forma como nos empenhámos na discussão deste orçamento tem a ver, na sua génese, com o próprio posicionamento que os membros deste partido gostam e auspiciam, ou seja, escutar atentamente o que nos têm a propor e procurar denodadamente ir de encontro ao que julgamos:-- -----

-----Serem as expectativas dos munícipes de Oeiras; -----

-----Ao que foram e são as propostas com que, de modo contínuo, nos apresentamos ao eleitorado;- -----

-----À manutenção de uma política em que a transparência e a ética republicana são aspectos inegociáveis;-----

-----Ter, sempre, o bom senso de colocar a causa comum à frente dos interesses pessoais, de cada um dos seus militantes e/ou dirigentes;-----

-----Estudar, pedir rectificações e alterações sempre que se ache podermos, com o nosso contributo, incrementar a qualidade de vida dos nossos munícipes; -----

-----Obviamente que a história do Partido Socialista é toda ela virada para a coragem e de não virar a cara quando a situação se agrava. Os tempos que atravessamos são naturalmente exigentes, obrigando todos a dar o seu melhor, ao longo de toda a cadeia de governação, que vai das autarquias locais até ao Governo da República. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Pois como é óbvio, esta não é uma crise de um só país, ela está enraizada na génese mais profunda do sistema de economia de mercado mundial.-----

----- Foi ciente das graves dificuldades financeiras que se vivem, que partimos para a abordagem deste Orçamento.-----

----- Apontámos situações que se mantêm estáticas e/ou com evoluções residuais; discutimos e propusemos que se retirassem do texto citações avulsas, descontextualizadas e algumas até falaciosas, mantendo carácter de grande preocupação os seguintes exemplos:-----

----- Alteração do texto sobre a abordagem do QREN, de modo a que as premissas referidas assentem na realidade vivenciada; -----

----- Na análise SWOT são apontadas fragilidades organizacionais, que vêm sendo reconhecidas desde dois mil e sete, data de referência da análise comparativa mas que, mau grado, as duas reestruturações organizacionais ocorridas se mantêm; -----

----- As estruturas internas continuam a funcionar em silo, não existindo uma visão integrada que se repercuta na partilha de recursos; -----

----- Mau grado as explicações avançadas para que o ERP ainda não funcione e independentemente do dinamismo próprio das organizações, mantemos clara e objectivamente a ideia de que a sua implementação não está a ser correctamente endereçada, o que causa transtornos grandes a quem trabalha e funciona como um manto de nevoeiro, que não nos deixa perscrutar de um modo inequívoco e objectivo o estado das contas do município; -----

----- Os montantes investidos em informática, bem que permitiriam estarmos muito mais avançados, na gestão integrada da Câmara, ou como alguns gostam de dizer: “Mais à Frente”, mas infelizmente não estamos!-----

----- Prosseguir com eficácia a instalação de um SIG único, para todos os serviços da Câmara;-----

----- Terminar o sistema de Gestão Documental, que agora nos foi prometido para o

primeiro trimestre de dois mil e onze; -----

-----Mas ainda manifestamos preocupações a outros níveis:-----

-----Como é o caso do Ambiente, nomeadamente no que concerne ao custo de manutenção dos espaços verdes, das alterações iniciadas ao nível da recolha porta à porta, à necessidade de evolução de uma política séria e consubstanciada ao nível das energias renováveis, focalizando como questão principal para o ano de dois mil e onze o aumento abrupto da Tarifa de Resíduos Sólidos. -----

-----Este último, contra o qual tivemos oportunidade de nos pronunciar, ainda que suavizado por medidas de apoio aos mais carenciados, tendo em conta que esta situação decorre de um erro estratégico tomado com a criação de um sistema que mesmo depois de muitas correcções efectuadas de dois mil e seis para cá, continua a custar o dobro do que custa aos municípios nossos vizinhos, que optaram pelo modelo Valor Sul, por contraponto com o nosso da Tratolixo. -----

-----Mantêm-se constrangimentos graves na mobilidade, que não resultam exclusivamente do facto de sermos um concelho de atravessamento e as propostas de melhoramento não existem; -----

-----A população jovem, que aqui cresceu, tem grandes dificuldades em fixar-se no concelho;-- -----

-----Inexistência de uma intervenção ecológica sistémica em rede que possibilite a ligação às diferentes instituições que desenvolvem trabalho social no Concelho. -----

-----Por último, mas não menos importante de referir, a falta de uma verdadeira política de transparência e de participação activa dos munícipes. -----

-----Questionamo-nos, aliás, porque é tão difícil colocar em prática um modelo continuado de participação, transparência e utilização de novos mecanismos de relacionamento com os munícipes. Seguramente falta um refrescamento em ideias e capacidade de fazer, que não





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

precisam de milhares de euros para se concretizarem. -----

----- A título de exemplo, é curioso verificar que o site da Câmara apresenta, embora bastante escondido (quase parece envergonhada...) um separador “Participação” e onde inclui um outro separador para “orçamento participativo”. Para quê tê-lo se ao clicar surge a mensagem “temporariamente indisponível”. É somente para marcar presença? -----

----- Como é possível uma Câmara com o prestígio da de Oeiras não ter uma área bem evidenciada de serviços online? Como é possível que as decisões importantes tomadas a nível das reuniões de Câmara e da Assembleia Municipal não tenham lugar de destaque no site? Como é possível que a situação da execução financeira do município não esteja de um modo transparente e simples, disponível para consulta?-----

----- Mas também relevamos aspectos positivos neste orçamento, tais como: -----

----- A não redução das despesas com a acção social e com o associativismo;-----

----- O lançamento do Modelo Integrado de Gestão, com a consequente aplicação da metodologia Balanced Score Card, mau grado ainda só nos permita verificar mapas de um modo anual, esperando que se evolua para a apresentação de mapas que nos permitam corrigir as situações atempadamente; -----

----- No que à despesa diz respeito achamos equilibrada a divisão entre corrente e de capital, num rácio de sessenta por cento-quarenta por cento, respectivamente; -----

----- Achamos correcta a correcção do valor de venda de terrenos, para efeito da rubrica receitas de capital, passar para trinta e um milhões de euros; -----

----- Concordamos, em absoluto, com a necessidade de sermos proactivos ao nível das receitas; --- -----

----- Relativamente à Receita, registamos o bom desempenho dos Impostos, nomeadamente do IMI, da Derrama e do IUC, comungando da preocupação com o eventual não cumprimento do orçamento do IMT;-----

-----Relevamos ainda, para efeito do nosso voto, o facto da aceitação, por parte do Senhor Presidente da Câmara, das propostas que fizemos, nomeadamente: -----

-----Uma atenção redobrada na racionalização das despesas de funcionamento do município, pela concretização de projectos na área da modernização administrativa, que possibilitarão grandes poupanças; -----

-----O aumento do Fundo de Emergência Social, para valores que, no mínimo venham a atingir os quinhentos mil euros; -----

-----A realização de um estudo sobre a situação social do concelho, que nos permita abordar com seriedade os problemas existentes, equacionar as medidas mais adequadas a concretizar e mobilizar a rede social do concelho para a sua implementação de forma coordenada e em rede; - -----

-----Realização de reunião/reuniões de câmara específica(s) para discussão estrutural da situação no SEL/Oeiras, bem como das agências igualmente na órbita e/ou participadas pelo município com vista à tomada de decisões estratégicas quanto ao seu futuro; -----

-----Redução de, pelo menos, um elemento executivo em todos os Conselhos de Administração do SEL / Oeiras. -----

-----Fazer aprovar medidas de redução concreta de despesa em todas as empresas/agências do SEL de Oeiras, nunca descurando o aspecto de captação de receitas, que é parte fundamental do binómio da gestão empresarial; -----

-----Houve, naturalmente razões de princípio, para além de todas as críticas que foram enunciadas, que não nos permitiram votar favoravelmente este orçamento:-----

-----A primeira é que ele representa em si a vontade única do IOMAF, não tendo sido dada a oportunidade, algures no tempo prometida, de que se faria um orçamento de base zero, com a participação de todas as forças políticas do executivo; -----

-----A falta de cumprimento, relativamente ao já referido no ano transacto, de que se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

poderia avançar para um modelo de orçamento participativo, ao nível da população, tendo-nos sido prometido, entretanto, que o mesmo avançaria no início de dois mil e onze. -----

----- Em conclusão, nós criticamos, mas trabalhamos, apontando sugestões e a prossecução de políticas que vão ao encontro do anseio das populações. -----

----- Sim!, porque nós não nos limitámos a nada dizer, para no fim dizer que tudo está mal; que aliás, até convém que assim se mantenha, para que possamos sem incongruências votar contra o que nos foi apresentado!-----

----- É pela crítica pedagógica, construtiva e proactiva que sempre trabalhámos e é esta a forma que achamos correcta e coerente de estar e fazer política. -----

----- Do exposto, mas sobretudo da leitura das actas das reuniões sobre as GOP e Orçamento de dois mil e onze, se pode dizer porque votámos pela Abstenção. -----

----- Continuamos, hoje como ontem, empenhados em “Melhorar o Que Está Bem e Mudar o Que Está Mal”. -----

----- VII - O **Senhor Vice-Presidente** fez a seguinte Declaração de Voto -----

----- “O documento que vai ser hoje votado é tecnicamente irrepreensível e, por isso, também pretendo associar-me às felicitações que foram dadas a todas as unidades orgânicas, principalmente à Direcção Municipal de Planeamento e Gestão Financeira e Patrimonial, pelo trabalho, empenhamento e dedicação que colocaram na elaboração de um documento tão importante e num momento tão difícil de crise, como aquele que se está a atravessar. -----

----- Do ponto de vista objectivo houve uma redução de vinte milhões de euros, mas ela está muito acima desse montante, porque os serviços conseguiram não comprometer aquilo que estruturalmente é o programa político da força que ganhou as últimas eleições, reduzindo em tudo o que era acessório, relativamente em despesas de funcionamento e outras correntes que não irão comprometer o objectivo traçado por essa força política. -----

----- Existe uma capacidade de endividamento de cerca de noventa milhões de euros, que

é uma almofada extraordinária do ponto de vista da gestão, que permite ao Município enfrentar o futuro e as dificuldades com esperança e muita prudência.-----

-----Congratulo-me com o facto de ser criado o fundo de emergência social, fundo esse que foi aberto com uma verba de cerca de cem mil euros, mas que pode ser reforçado por força da execução financeira, no âmbito da receita que se irá processar de Setembro a Dezembro. -----

-----Realço também, a continuidade de uma política social porque muitas vezes alguns partidos entendem como uma bandeira sua e unicamente sua, julgando que este Orçamento é demonstrativo da preocupação da Câmara nessa área, assistindo-se a uma ligeira redução, porém, no que é essencial ir-se-á cumprir para dois mil e onze. -----

-----Este Município tem uma situação invejável, comparativamente a outros, não só da Área Metropolitana de Lisboa, como também do País, não só do ponto de vista da sua capacidade em gerar valor, em arrecadar receita, receita essa que é do Município, porque comparativamente à receita que é transferida pela Administração Central, se se for efectuar uma analogia com montantes que são arrecadados por câmaras vizinhas, como por exemplo Sintra e Amadora, poder-se-á verificar que há uma diferença abissal ao nível dessa rubrica, sendo que essa situação é fruto de um trabalho de planeamento, de longo prazo e de um trabalho que foi conseguido ao longo de duas décadas na CMO. -----

-----Hoje, enfrenta-se um momento de grande dificuldade, de incerteza, com uma situação mais capaz do que a esmagadora maioria dos outros municípios ao nível metropolitano e nacional.- -----

-----Por fim, saliento que o Orçamento apresenta uma redução significativa, naquilo que são as suas receitas de capital, mas a verdade é que o património que o Município possui, é um activo importante, que deve de ser considerando e equacionado como uma possível alienação, porque só assim é que se pode entender a gestão de um Município, como sendo séria, prudente e com vontade de acrescentar valor”. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- VIII - De novo no uso da palavra o **Senhor Vereador Ricardo Rodrigues** disse julgar que por lapso o Senhor Vereador Carlos Oliveira referiu que o Orçamento só tinha sido participado pelo IOMAF, pelo que tem que dizer que não é verdade, visto que os Vereadores do PSD com pelouros também tiveram responsabilidade no mesmo através dos seus pelouros. -----

----- IX - A **Senhora Vereadora Elisabete Oliveira** fez a seguinte declaração de voto: ---

----- “Considero o documento como um bom Orçamento, conseguindo-se aquilo que se pretendia, ou seja, a redução das despesas, mas `tal como disse o Senhor Vereador Carlos Oliveira não reduzindo na área social, o que vem demonstrar a preocupação que a Câmara Municipal tem e a noção da realidade que se passa no País, visto que é na área social que não se pode diminuir; aliás, o fundo de emergência que se criou, demonstra bem a preocupação da Câmara para com os seus munícipes. -----

----- Por fim, agradeceu a todos os técnicos e dirigentes que trabalharam no Orçamento, em especial à área financeira, pelo seu grande esforço”. -----

----- X - O **Senhor Presidente** disse que terminada a discussão e votação das GOP's e Orçamento para dois mil e onze e não havendo questões fracturantes assinaladas, não pode deixar de dizer que ficou surpreendido pela natureza da votação, embora reconheça que, democraticamente, todas as opções são legítimas, todas vão no sentido daquilo que se considera ser a defesa do Concelho, no entanto, gostaria de referir alguns aspectos que traduzem os argumentos para a votação, os quais, lá no fundo, tanto os Senhores Vereadores do PS, como da CDU até gostariam de votar favoravelmente o Orçamento, mas por razões de natureza de tática política leva a que num caso vote contra e no outro a absterem-se. -----

----- Teria sido mais fácil dizer que uma vez que não têm responsabilidades gestionárias no Município entenderam votar dessa maneira. -----

----- Quanto a isso, parece-lhe que os argumentos não são os adequados, porque não é correcto que se diga que o Orçamento sofre de empolamento, ou que se continua a verificar um

empolamento como em anos anteriores, pela simples razão que o empolamento neste caso é zero.

-----Em anos anteriores poder-se-ia falar em empolamento e este existe quando para equilibrar o Orçamento, se incluem nas receitas, designadamente de capital, venda de bens de equipamento, ou imóveis, que porventura se sabe de antemão que não podem ser alienados, por não estarem em condições de o serem, ou porque é difícil aliená-los, como é o caso do Espargal, estando ali a funcionar as oficinas, de modo que, essa receita proveniente da eventual alienação do Espargal traduzia-se em empolamento. -----

-----Os bens que estão no Orçamento para alienação, todos eles, estão, neste momento, absolutamente disponíveis para serem alienados e se vão ser ou não depende do mercado, mas essa responsabilidade já não é da Câmara, isto é, a Câmara Municipal tem esses bens, tem essa avaliação e até estão a ser postos abaixo do valor do mercado, deixando a concorrência numa hasta pública definir o valor, logo, não há qualquer empolamento. -----

-----Por outro lado, a previsão de vinte milhões de euros nas vendas de capital, não é a única redução que se faz. -----

-----A poupança nas despesas correntes, nunca foi tão elevada como é neste Orçamento, salientando que o Senhor Vereador Amílcar Campos é que não fez as contas, porque há uma redução na receita na ordem dos trinta e cinco milhões de euros. -----

-----Há uma redução de vinte milhões de euros na receita de capital e de quinze milhões na receita corrente e mesmo assim, continua-se a financiar, proporcionalmente, em relação aos anos anteriores, a despesa de capital, com receita corrente, isto porque, há uma redução de quatro milhões nas transferências do Estado, no IRS, cerca de onze milhões, no IMT, de três milhões, na Derrama, juntando tudo isso aos vinte milhões de capital, chega-se aos trinta e cinco milhões de euros a menos na receita e não vinte, no entanto, é apresentado um Orçamento que globalmente reduz vinte milhões de euros, o que significa que se a receita de capital reduziu vinte e a corrente reduziu mais dezoito, está-se a falar mais de trinta e cinco milhões de euros. ---



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Focou ainda um outro aspecto, que se prende com alguns argumentos também referidos sobre políticas e sobre estratégias de desenvolvimento. -----

----- Referiu estratégia, porque não há táticas no Município e como o Senhor Vice-Presidente referiu, nas últimas duas décadas criou-se um desenvolvimento no Concelho em que noventa e nove por cento dos municípios portugueses são financiados pelo Estado e um por cento dos Municípios Portugueses financia o Estado, fazendo Oeiras parte desse um por cento dos Municípios que financiam o Estado, sendo uma situação privilegiada a nível nacional, o que faz com que se encha de orgulho.-----

----- Quanto à não participação dos Senhores Vereadores referiu que sempre esteve e continua a estar disponível para a participação que os Senhores Vereadores entenderem, porque não sabe como é que Vereadores que não têm responsabilidades, não têm pelouros, podem participar na elaboração do Orçamento, ou melhor, nos trabalhos preparatórios do Orçamento e das GOP visto que esses são ao nível dos serviços, fazendo-se essa relação entre quem tem a responsabilidade dos mesmos. -----

----- De seguida, lembrou que o documento foi apresentado numa sexta-feira, não sendo por acaso que foi nesse dia. Houve um fim-de-semana e um dia útil, sábado, domingo e segunda, três dias que seriam suficientes para que os Senhores Vereadores pudessem apresentar propostas.

----- Por outro lado, estar à espera da discussão para apresentar propostas, também não lhe parece o mais curial, visto que, os Senhores Vereadores ao longo do ano são livres de apresentar as propostas que entenderem. -----

----- Quando os dirigentes dos serviços propõem determinadas situações, por norma despacha dizendo: “considerar para apreciação nas GOP’s do ano seguinte”, porque é óbvio se uma proposta surge em Maio e se tem encargos financeiros que não são suportáveis para o Orçamento em vigor, normalmente, essa situação é discutida nas GOP’s para o ano seguinte.-----

----- Por outro lado, se há documento que está informado de toda a transparência ética

republicana, é o que está em discussão, acrescentando que na realidade a ética republicana já não é a de finais do Século Dezanove e princípios do Século Vinte.-----

-----A ética republicana hoje é outra coisa, hoje é a máxima transparência, mas também é não retórica, fazendo-lhe lembrar isso a solidariedade, há pessoas que enchem a boca de solidariedade, mas a solidariedade discursiva, retórica é uma coisa, a solidariedade concreta é outra, isto é, hoje a ética republicana não pode ser outra coisa senão criar condições para que os dinheiros públicos sirvam aqueles que mais precisam, que haja políticas sociais que garantam igualdade de oportunidades, que haja políticas sociais que em concreto tratem dos mais desfavorecidos, concluindo que para si, isto é que é ética republicana, porque mesmo a história dos cargos vitalícios, também já acabou, até os mandatos dos presidentes de câmara já são limitados e os mandatos electivos que por natureza eram vitalícios, já têm prazo, logo, a ética republicana tem que ser encarada à luz do Século Vinte e Um e, nesse aspecto, este documento está embrenhado de ética republicana.-----

-----Referiu de seguida que as alterações no texto ainda não foram efectuadas, mas irão ser feitas e por esse motivo há referências que são retiradas no texto final, ou seja, o texto será reformulado de acordo com o que foi explanado.-----

-----Acrescentou ainda, que há determinadas pressões que não gosta de ouvir, a propósito do que quer que seja, isto é, ligar um ERP a um manto de nevoeiro e ao estado das contas, causa-lhe uma certa confusão, visto que, nem há manto de nevoeiro, aliás, surpreende-o os elogios que sistematicamente são feitos aos serviços, mas também quer esclarecer que quem faz as contas não é o Presidente da Câmara, daí considerar surpreendente que se façam elogios aos directores municipais, aos dirigentes e técnicos da Câmara Municipal e depois se diga que há opacidade e que as contas não estão rigorosas e, ao que lhe é dado perceber, são rigorosíssimas, portanto, não há qualquer opacidade nessa matéria.-----

-----No que tange ao SIG, ele é único e todo o Executivo tem conhecimento que foi





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

criado o Gabinete e que está a trabalhar nesse sentido.-----

----- Referiu que, no fundo, está a procurar mostrar que os Senhores Vereadores do Partido Socialista e o Senhor Vereador da Coligação Democrática Unitária, não teriam problema nenhum em votar a favor do documento, mas é a sua tática política. -----

----- Em relação à questão da tarifa de resíduos sólidos não é uma estratégia do passado, o que acontece é que mais uma vez os municípios que trabalham, que são inovadores, os que constroem alguma coisa, são castigados e, na verdade, Oeiras, Cascais e Sintra antes de todos os outros resolveram avançar para um sistema de tratamento de resíduos de natureza sem poluição, sem emissão de CODois, puseram um sistema a funcionar, financiado por eles, enquanto os outros estiveram à espera de ser obrigados pelo Governo, porque foi este que criou a Valorsul, porque a maioria do capital é do Estado e só a minoria é dos municípios e estes ficaram de fora. -

----- Também considera insuportável o que se está a pagar pelo tratamento e aí estão todos de acordo e o Senhor Vereador Carlos Oliveira acompanhou essa situação, razão por que não pode deixar de dizer que têm sido dados passos nos último anos no sentido da criação do sistema multimunicipal e a médio prazo integração na Valorsul.-----

----- No que toca ao chavão da participação dos munícipes, eles participam das mais diversas formas, seja através do “site” da Câmara, seja através de comunicação directa com a Câmara Municipal, acrescentando que há uma larga participação dos munícipes, pensando que se pode sempre fazer mais.-----

----- No que tange ao “site” da Câmara não é uma questão política, é um problema técnico, porque todos pretendem um “site” melhor, de fácil acesso, de fácil compreensão, de modo a que as pessoas acedam a ele com facilidade e à informação que ele dispõe, porque ela está lá, o que por vezes acontece é que é difícil chegar a ela, mas esse é um problema técnico, acrescentando que se fosse um “guru” das tecnologias de informática, até despia a sua camisola de Presidente de Câmara e fazia ele próprio o “site”, mas como não o sabe fazer, limita-se a

pressionar as pessoas envolvidas nessa matéria, dizendo-lhes que não falta dinheiro, visto que o que se pretende é que as situações funcionem. -----

-----De seguida, referiu a questão do IMT, ou seja, da não realização da receita, a culpa não é da Câmara, visto que esta é obrigada nos termos da Lei a pôr a verba que lá está, mesmo que não se realize, mas há a obrigatoriedade por parte da Câmara nessa matéria. -----

-----Quanto ao Orçamento de base zero com participação de outros, observou que de facto este foi de base zero, o que dá muito trabalho, visto que é necessário estar a ver rubricas, vários projectos, várias iniciativas e os considerados não essenciais, foram dispensados, contudo, gostaria de acrescentar algo mais, sobretudo, porque julga que é importante que a Assembleia Municipal tenha consciência de algumas medidas que são tomadas por parte da Câmara Municipal.- -----

-----Observou que o Orçamento e as GOP decorrem do contexto nacional, o qual é do conhecimento de todo o Executivo e num esforço que visa o controlo e equilíbrio orçamental da dívida externa da República, sendo que o Orçamento e as Opções do Plano do Município de Oeiras para dois mil e onze, não poderiam deixar de reflectir a realidade nacional.-----

-----Entre dois mil e dez e dois mil e onze, verificou-se uma diminuição do Orçamento em cerca de vinte milhões de euros, ou seja, de cento e noventa e três milhões para cento e setenta e três milhões de euros, mas se se tiver em consideração o executado em dois mil e cinco e as possíveis previsões para dois mil e dez, os valores de quebra da receita e da despesa situar-se-ão igualmente próximo desse valor, isto é, decorridos cinco anos, com todo o crescimento que se verificou em anos sucessivos, o Orçamento que se apresenta para dois mil e onze, depois de em dois mil e dez se situar em cento e noventa e três milhões, para dois mil e onze está-se a recuar em termos globais àquilo que foi em dois mil e cinco. -----

-----Ao nível das receitas do Município, os efeitos da crise económica/financeira, acentuaram-se em dois mil e dez. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Atente-se o exemplo da colecta da Derrama, comparando os primeiros dez meses deste ano, com igual período do ano passado, verifica-se uma quebra na ordem dos dois milhões e meio de euros, ou seja, menos catorze e meio por cento. -----

----- No que concerne à receita do Imposto Municipal sobre Transacções em igual período, houve uma redução de quarenta e seis vírgula noventa e oito por cento, menos doze milhões oitenta e dois mil quinhentos e setenta e seis euros, vinte e cinco milhões setecentos e dezoito mil euros em dois mil e nove e treze milhões seiscentos e trinta e cinco mil em dois mil e dez. -----

----- Ainda como bem reconheceu o Partido Socialista aquando da apresentação deste documento, o Município de Oeiras consiga arrecadar receita própria, dado que as provisões conhecidas para a economia portuguesa em dois mil e onze continuam pouco optimistas, não se pode confiar em melhoras significativas, podendo mesmo haver lugar a novas e ainda mais restritivas medidas extraordinárias da parte do Governo. -----

----- Neste quadro de austeridade importa também salientar, que as perspectivas financeiras para dois mil e onze, prevêm ainda uma redução de seiscentos e sessenta e dois mil novecentos e vinte e dois euros nas transferências para o Município relativas ao IRS e um aumento de oitocentos e sessenta e cinco mil euros nas transferências que o Município terá de realizar para o Estado Central, referentes a três por cento a mais para a ADSE e um por cento a mais para a Caixa Geral de Aposentações. -----

----- Note-se ainda que no que diz respeito às transferências do Estado para o Município de Oeiras, o Orçamento do Estado para dois mil e onze prevê comparativamente para dois mil e dez menos quarenta e sete vírgula setenta e quatro por cento, ao nível do Fundo de Equilíbrio Financeiro representa menos novecentos e trinta e sete mil euros e ao nível do Fundo Social Municipal igualmente menos quarenta e sete vírgula setenta e quatro por cento. -----

----- Também assim se explica a tendência para a sustentabilidade e economia do

Concelho e das finanças do Município num contexto praticamente numa dependência de receitas do Estado, referindo que esse aspecto é fundamental, devendo registá-lo, sobretudo, quando se fala que há desorganização, que não há políticas, etc., mas os dados contrariam esse argumento. -

-----Quanto à dívida a médio e longo prazo, também tem que ver com a sustentabilidade das finanças do Município numa situação de crise.-----

-----Em dois mil e cinco era de trinta e seis milhões duzentos e noventa e cinco mil seiscentos e sessenta e dois euros, apesar de todas as circunstâncias actualmente é de trinta e quatro milhões duzentos e noventa e sete mil oitocentos e noventa e cinco euros, menos dois milhões. --- -----

-----Ao contrário da Administração Central, Oeiras tem vindo a pagar a dívida e não a aumentá-la, ao contrário de muitos municípios do País, portanto, apesar de toda a crise a CMO está a diminuir a dívida.-----

-----Relembrou que em dois mil e oito, o Município contraiu um empréstimo de dez milhões de euros, mantendo, no entanto, uma invejável capacidade de endividamento, como já foi referido, na casa dos noventa milhões de euros. -----

-----Este Orçamento é uma marca de um tempo de profunda transformação do modo de governação da coisa pública em Portugal. -----

-----Há mesmo aquilo que se pode designar como mudança de paradigma governativo com reflexo ao nível do investimento.-----

-----Equipamentos como o Complexo Desportivo de Carnaxide e Porto Salvo, os novos estabelecimentos escolares em Linda-a-Velha e Porto Salvo, ou a terceira fase do passeio marítimo, cujo início de construção se perspectiva para o ano de dois mil e onze, poderão ver o seu período de construção dilatado no tempo, isto é, não vão deixar de os fazer, pode-se é arrastar para mais um ou dois anos. -----

-----Com vista a enfrentar esta conjuntura foi construído um orçamento base zero. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Foi solicitado a todas as unidades orgânicas que aquando da discussão do Orçamento e Grandes Opções do Plano, a despesa fosse pormenorizadamente explícita e justificada, de modo a ser possível a sua devida ponderação e racionalização. -----

----- Foi assim possível definir correctamente prioridades e eliminar acções e projectos, que no actual contexto não são considerados essenciais.-----

----- Na certeza que tais opções não afectarão a qualidade de vida e os hábitos dos munícipes de Oeiras.-----

----- A opção por esta regra traduziu-se num importante exercício para autarcas, dirigentes e técnicos, pois permitiu a quantificação de todas as iniciativas da Câmara, cuja lógica de continuidade plurianual muitas vezes impede uma análise mais apurada, apesar da sua bondade e do seu intrínseco relevo político, económico e social.-----

----- Partindo de um Orçamento global de cento e noventa e três vírgula seis milhões de euros em dois mil e dez, através da racionalização do investimento e da despesa, foi conseguida para dois mil e onze, uma redução de dez vírgula um por cento, dezanove vírgula seis milhões de euros, implicando o novo Orçamento em cerca de cento e setenta e quatro milhões de euros, mas como já teve oportunidade de referir, na realidade a receita da CMO vai traduzir-se em menos trinta e cinco milhões de euros, o que significa que se teve que fazer cortes significativos em despesas consideradas não essenciais. -----

----- Apesar da pouca elasticidade da despesa corrente, pois uma parte considerável desta é referente a despesas com pessoal onde não é possível cortar, foi devidamente tida em conta, a necessidade da sua redução, porquanto sempre foi prática do Município utilizar as receitas correntes para financiar as despesas de capital.-----

----- Assim, na despesa corrente haverá lugar a uma redução sete milhões e meio de euros em dois mil e onze. -----

----- Em dois mil e dez eram cento e dez vírgula nove milhões de euros, em dois mil e

onze serão cento e três vírgula quatro milhões de euros. -----

-----Este esforço é tanto mais assinalável, porque, como referiu anteriormente, é conseguido num quadro de aumento de oitocentos e sessenta e cinco mil euros com as despesas de pessoal, determinadas com a nova legislação referente às transferências para a ADSE e Caixa Geral de Aposentações. -----

-----Gostaria, apenas a título de exemplo, de dizer quais os importantes cortes na despesa a realizar pelo Município. -----

-----Assim, no Gabinete de Comunicação houve uma diminuição de um vírgula um milhões de euros, em dois mil e dez, eram dois vírgula nove milhões de euros, em dois mil e onze, em dois mil e onze serão um vírgula oito milhões de euros, representando assim um corte de cerca de vinte e dois por cento.-----

-----Pensa que não é demais lembrar que pelo Gabinete de Comunicação correm despesas e responsabilidades transversais a toda a actividade do Município, isto para não se dizer que o Gabinete de Comunicação é propaganda. -----

-----Paralelamente diminuirá também o investimento em festividades, menos trinta e três por cento, ou seja, cento e trinta e dois mil novecentos e cinquenta euros, em dois mil e dez, foram quatrocentos e três mil novecentos e cinquenta euros e em dois mil e onze serão duzentos e setenta e um mil euros.-----

-----Diminui igualmente o investimento em iluminação de Natal, menos sessenta e seis por cento, ou seja, duzentos mil euros, em dois mil e nove foram investidos trezentos mil euros, em dois mil e dez já se reduziu para cem mil e será a mesma perspectiva para dois mil e onze, o que significa que neste ano apenas se gastará cem mil euros, acrescentando que só nessa rubrica se reduziu duzentos mil euros, concluindo que são alguns exemplos entre muitos. -----

-----Apesar da necessidade premente de diminuir despesa, a preocupação com a intervenção social foi cirúrgica, porque não será comprometida a programação definida nas áreas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do apoio às populações mais vulneráveis. -----

----- Comparativamente com as GOP's de dois mil e dez a presente proposta para dois mil e onze, prevê uma diminuição de nove vírgula seis por cento no que respeita às funções gerais, menos vinte e um e meio por cento nas funções económicas e menos sete vírgula três nas funções sociais. -----

----- Salientou, no entanto, que esta diminuição nas funções sociais se deve em boa parte, à redução programada para a área de habitação e serviços colectivos, uma vez que para a acção social e segurança se prevê um aumento de quarenta e quatro vírgula quatro por cento e na área da saúde um aumento de dois por cento. -----

----- Em termos absolutos, referiu que foi previsto para as funções gerais mais de vinte e nove milhões de euros, correspondentes a vinte e três por cento do total. -----

----- Para as funções económicas, treze milhões de euros correspondendo a onze por cento e para as funções sociais, quase setenta e oito milhões de euros, ou seja, sessenta e três por cento do montante global, duvidando que algum Município do País tenha o rácio que tem Oeiras em termos de investimento social, mas Oeiras faz porque tem consciência do retorno que tem o social, porque se tem essa experiência e alguns ainda não têm. -----

----- Se a estes dados se acrescentar o facto que uma parte significativa das transferências para as Juntas de Freguesia serem igualmente investidos na área social, percebe-se que este investimento é ainda superior e facilmente chegará perto dos setenta por cento. -----

----- É certo que se reduz o investimento, mas não se afectam as prestações sociais, ao invés disso reforça-se. -----

----- Em Oeiras pode-se afirmar que se sente a crise como todos e por isso se impõem medidas de contenção, que no caso significa contenção em outras áreas que não a social. -----

----- Fruto dessas dificuldades salientou que para dois mil e onze, o Município, para a eventualidade de ser necessário enfrentar uma possível degradação da situação social, criou pela

primeira vez um fundo de emergência social. -----

-----Este fundo é também o reconhecimento do papel do Município, enquanto órgão por excelência de proximidade.-----

-----Neste tempo de dificuldade é importante que o poder autárquico, reconheça o seu lugar e saiba estar à altura das circunstâncias.-----

-----São muitos os indicadores reveladores de que a crise não passa ao lado de Oeiras. A título de exemplo, referiu que um dos indicadores que mais o preocupa, é o facto de atingir a faixa etária mais vulnerável, que são as crianças.-----

-----Entre o ano lectivo de dois mil e cinco/dois mil e seis e dois mil e nove/dois mil e dez, o número total de alunos carenciados em jardins de infância e escolas básicas do primeiro ciclo da rede pública, aumentou cento e dezoito vírgula quarenta e três por cento, sendo que do último ano lectivo para dois mil e nove/dois mil e dez, verificou-se um aumento de vinte e quatro vírgula dezasseis por cento. Nestes indicadores reside a crença de que não se pode deixar de investir, até porque também os mais idosos continuam a merecer especial atenção. -----

-----Gostaria de fazer referência para a consignação de cento e cinquenta mil euros, para comparticipação de medicamentos, acrescentando que se verificou a incapacidade, por indisponibilidade financeira, de alguns munícipes comprarem todos os medicamentos que necessitavam, situação que esta medida introduzida no ano anterior veio a suprimir. -----

-----Esta preocupação com o social não resulta em exclusivo da crise que se atravessa, porque alguns só descobriram a crise agora.-----

-----São muitos os projectos que há anos caracterizam a acção deste Município e que consolidam o tecido social, ou seja, “Oeiras Está Lá”, “Tele - Assistência” o Programa “Cinquenta e Cinco Mais”.-----

-----Por outro lado, se terminarem as viagens seniores ao Brasil e Madeira, podem continuar, em compensação, a prever passeios quinzenais em diferentes locais do continente. ----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Continuando, fez referência a algumas obras e equipamentos importantes, como o Lar em Carnaxide, que está em construção e em fase de conclusão, um Jardim-de-infância, em Linda-a-Velha, as Capelas Mortuárias em Caxias, a nova Igreja de Miraflores, a ampliação de dois Complexos Sociais de Queijas e Oeiras.-----

----- Nas parcerias público-privadas avançou-se já com a construção de duas novas escolas, o que permitirá a reconversão de algumas das actuais escolas em equipamento pré-escolar.-----

----- Avançaram ainda através de parcerias público-privadas o Centro de Congressos e duas unidades Geriátricas.-----

----- Perspectivando as necessidades de aumentar as receitas do Município e com vista à justiça social destas, promoveu-se a revisão das taxas e tarifas municipais, dando como exemplo, o trabalho realizado com a tarifa de resíduos sólidos urbanos, podendo afirmar que as alterações introduzidas darão lugar a um aumento de receita, no entanto, para além de permitir um aumento de receita e ser uma iniciativa que visa, a médio prazo, equilibrar a despesa que o Município tem com a recolha, transporte e tratamento de resíduos sólidos urbanos, as alterações realizadas ao preverem uma diminuição das prestações das famílias carenciadas, ou numerosas em cerca de seis por cento, introduzem um importante elemento de justiça social.-----

----- A habitação é uma área fundamental de políticas sociais, mas, neste momento, Oeiras não tem os mesmos problemas que os outros Municípios têm, porque tem políticas sociais há muito tempo e faz os ajustamentos que deve de fazer em função da crise.-----

----- Continuando, repetiu que a habitação, área fundamental da acção social do Município, revela ela própria a diminuição da actividade económica no País, com o crescimento que nos últimos anos se tem verificado na taxa de desemprego, porque as rendas médias têm vindo progressivamente a diminuir: ou seja, em dois mil e oito, setenta e seis euros e noventa e oito, em dois mil e nove, setenta euros e quarenta e dois euros, em dois mil e dez, sessenta e sete

euros e trinta e sete, acrescentando a estes números da média das rendas, algo que tem que ver com a justiça social. -----

-----Também demonstrativo do equilíbrio social que se introduziu na habitação municipal, foi a distribuição de rendas mensais em função do rendimento do agregado familiar, que nunca ultrapassa neste Concelho, ao contrário do que acontece nos outros municípios, uma taxa de esforço superior a quinze por cento do rendimento líquido do agregado, acrescentando que até vinte e cinco euros, pagam mil cento e vinte e uma famílias e mil cento e vinte e uma famílias pagam até vinte e cinco euros de renda mensal. -----

-----Entre vinte e cinco e cinquenta euros, seiscentas e dezasseis famílias.-----

-----Entre cinquenta euros e cem euros, seiscentas e trinta e quatro famílias-----

-----Entre cem euros e duzentos euros, quinhentas e trinta e nove famílias-----

-----Mais de duzentos euros, trezentos e quarenta e oito famílias -----

-----Todas as reduções introduzidas tiveram presente a importância que as questões sociais têm na actualidade nacional. -----

-----Pensa que será necessário fazer mais e melhor do que se tem conseguido.-----

-----Urge que a coisa pública consiga atingir uma outra capacidade de realização, para tal há autarcas, dirigentes e técnicos, que deverão de ter para si próprios e para os seus serviços e pelouros, um nível de exigência mais elevado.-----

-----Na crise actual nada para além da excelência será suficiente. -----

-----Ainda que a conjuntura do País obrigue a uma melhor utilização do dinheiro disponível, o futuro não pode ser posto em causa, aliás, a racionalização do investimento e da gestão da coisa pública, será condição “sin-qua-non” para que haja futuro.-----

-----Assim, o novo Plano Director Municipal já em fase final de elaboração e cuja conclusão de revisão se prevê para dois mil e onze, será um instrumento fundamental para um novo alento do desenvolvimento económico do Município a longo prazo, porque não se trabalha



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com o horizonte limitado do mandato.-----

----- Considerando as oportunidades que se abrem no sistema internacional da globalização e considerando também que o Estado pós moderno, é um actor multidimensional marcado pela sua elevada complexidade e pela actuação internacional em rede, uma nove fase de diplomacia económica se abre nas ligações externas de Oeiras. -----

----- O esforço de captação e investimento externo e o esforço de abertura de canais de comunicação internacional com outros agentes, não se esgotam mais ao nível do Estado Central.

----- As regras do euro-mundo e de um sistema internacional essencialmente dominado por uma visão ocidental, são história. Hoje encontram-se novas regiões, novas potências e novos mercados.- -----

----- É preciso procurar e captar novos investimentos, procurar e encontrar novas empresas, porém, ainda que se tenha na procura do novo instrumento, uma prioridade fundamental, pois dele virá a criação de riqueza e de novos empregos, a estabilidade social será sempre o cerne do modelo de desenvolvimento de Oeiras. -----

----- A Oeiras de hoje, é uma comunidade segura, equilibrada e socialmente estável, não é mais do que o resultado de políticas centradas na pessoa humana. -----

----- Oeiras dignificou os milhares de famílias que viviam em condições degradáveis nos bairros degradantes de barracas e com isso deu a essas pessoas a crença do futuro num amanhã melhor.-----

----- A devolução da dignidade às comunidades de menores recursos, potenciou um ambiente social equilibrado estável, que permitiu a instalação dos parques empresariais, que construíram o tecido económico empresarial que é conhecido. -----

----- Se, como disse anteriormente, a distribuição de riqueza apenas é possível se houver também criação, o mesmo se aplica à acção social, apenas comunidades capazes de criar riqueza são susceptíveis de desenvolver políticas sociais evoluídas. -----

-----Não é por acaso que em Oeiras se afirma que foi na habitação que tudo começou, di-lo porque tem consciência de que sem a introdução desse elemento estabilizador do equilíbrio social, todo o crescimento e desenvolvimento subsequentes não tinham sido possíveis de alcançar. --- -----

-----Assim, tendo a perspectiva diacrónica do desenvolvimento que advém dos investimentos nas áreas sociais, acredita que não há como não reconhecer que esse é o rumo. ----

-----Apostar em políticas sociais humanistas, dignificadoras da pessoa humana, com vista a continuar a fazer de Oeiras uma comunidade solidária e socialmente estável. -----

-----Sabendo que a estabilidade social que se promove, é um cimento que une a comunidade de Oeiras. -----

-----Como sempre o fez, continuará a privilegiar a implementação de políticas numa perspectiva de médio e longo prazo, sem os constrangimentos dos que governam num horizonte e apenas num mandato, a pensar nas próximas eleições. -----

-----Salientou que o Executivo está perante um Orçamento e GOP para o tempo actual, que coloca o social no centro das suas preocupações; aliás, na linha do que sempre foi a prioridade política de quem governa Oeiras, porque sempre entendeu que esse é o caminho, quando outros só agora o estão a descobrir, sempre defendeu que o investimento social tem claro retorno a médio e longo prazo, para além de representar um efeito atenuador das crises, quando elas intempestivamente ou anunciadas acabam por surgir. -----

-----Está assim o Município preparado, para ultrapassar a crise, protegendo os que mais precisam, os mais vulneráveis.-----

-----Apoiar indicadores que permitem percepcionar que o tecido empresarial do Concelho também está sensibilizado e motivado, para no âmbito da sua responsabilidade social ajudar e participar na resolução de problemas que afectam as famílias. -----

-----Para não se pensar que aquilo que está a dizer na parte da sensibilidade das empresas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é retórica, lembrou que há dois dias esteve presente no Bairro dos Navegadores numa cerimónia com a “Merck Sharp & Dohme” que entregou à Companhia de Actores, para um programa de intervenção social no Bairro dos Navegadores, um cheque de quarenta e cinco mil dólares, mais ou menos de trinta e um mil euros, o que significa que também o Programa Oeiras Solidária está a conhecer cada vez mais visibilidade e que as empresas sentem que a Câmara Municipal é o primeiro interlocutor naquilo que é a concretização das acções de responsabilidade social dessas empresas. - -----

----- Em Oeiras sabe-se o que é a solidariedade e constrói-se a coesão social todos os dias.

----- A terminar, realçou o esforço efectuado pelos diversos serviços, por todos os dirigentes e técnicos que trabalharam na elaboração do documento, porque às vezes mesmo os que estão mais próximos são os que dão menos valor, acrescentando que quando estava a preparar o discurso começou a fazer a contas e só nessa altura é que se apercebeu do esforço que tinha sido feito, porque aparentemente quem não vá aos pormenores pensa apenas que, um Orçamento de cento e noventa e três milhões de euros, baixa para cento e setenta, sendo uma diferença de vinte milhões, reduzindo-se vinte milhões na receita de capital, logo, o problema está resolvido, o quer dizer que o esforço que foi feito, foi de facto muito grande, não tendo sido fácil por um lado eliminar determinadas iniciativas, por outro lado cortar em despesa corrente, como por exemplo ao nível da poupança energética em que se vão poupar centenas de milhares de euros, sem se diminuir a qualidade de vida dos munícipes, o que significa que às vezes as sociedades precisam de levar alguns murros no estômago para caírem em si e racionalizarem as coisas, de modo a terem uma utilização mais eficaz dos dinheiros públicos, por isso julga que este Orçamento tem todos esses ingredientes, sublinhando em nome do todo o Executivo o reconhecimento e esforço efectuado pelos serviços na elaboração do documento. -----

----- Os documentos em causa, dão-se aqui como transcritos, ficando arquivados em Pasta Anexa ao Livro de Actas, nos termos do número um, do artigo quinto, do Decreto-Lei número

quarenta e cinco mil trezentos e sessenta e dois, de vinte e um de Novembro de mil novecentos e sessenta e três, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número trezentos e trinta e quatro, de oitenta e dois, de dezanove de Agosto.” -----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

-----“É só para perguntar qual é o tempo deste ponto da Ordem de Trabalhos, se é uma ou duas horas?” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Temos, então, o tempo de referência de noventa minutos para a discussão deste ponto. -----

-----Há um problema técnico, temos noventa minutos e a Primeira Secretária vai tomando conta dos tempos, uma vez que há um problema técnico com o programa.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio, dizendo o seguinte:-----

-----“Eu irei fazer uma apresentação sumária das GOP e do Orçamento e, depois, no final, farei uma intervenção, por isso, vou procurar conter-me mais no tempo da apresentação mas como vivemos um tempo importante entendi fazer um texto pela primeira vez escrito e que quero ler ali da tribuna. Resolvi imitar os Senhores Deputados que nestas ocasiões costumam ir com frequência à tribuna e eu hoje também quero ir, que é para ver o sabor que tem falarem do Orçamento e GOP’s directamente. -----

-----O que há que relevar de imediato é esta evolução em termos orçamentais e poderíamos recuar a dois mil e cinco mas fizemo-lo relativamente a dois mil e oito, porque curiosamente se recuássemos a dois mil e cinco é exactamente o Orçamento que está aqui previsto, à volta dos cento e setenta e três milhões de euros, dois mil e oito: cento e setenta e oito milhões, cresceu em dois mil e nove, cresceu em dois mil e dez e em dois mil e onze temos uma redução de cerca de dezanove milhões e trezentos mil euros, relativamente a dois mil e dez. Portanto, o que este quadro traduz é o esforço que foi feito no sentido de nos adaptarmos à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conjuntura existente.-----

----- Relativamente às diversas componentes económicas do Orçamento temos também aqui uma variação, sobretudo, dois mil e dez/dois mil e onze, com uma diminuição de seis milhões duzentos e noventa mil euros na despesa corrente e de treze milhões na despesa de capital. Estamos a falar de uma diminuição de quatro vírgula oito por cento na despesa corrente e de vinte e um por cento na despesa de capital. Como calculam, na despesa de capital, eu diria que é sempre fácil reduzir, porque é uma questão de fazer mais ou menos obra, mais ou menos equipamento e isso já não acontece na despesa corrente, em que a sua elasticidade é muito pouca e, portanto, não aumentar já é importante e conseguir estabilizar ao nível do ano anterior. Apesar de tudo conseguimos fazer esta redução de seis milhões duzentos e noventa mil euros (é exemplificação daquilo que eu acabei de dizer).-----

----- Sobressaem nas componentes da receita e, designadamente, na receita corrente os impostos. Aliás, nos impostos directos temos setenta e sete milhões de euros que representa sessenta e dois por cento da receita; dois milhões dos impostos indirectos; taxas, multas e outras penalidades: cinco milhões de euros; rendimentos de propriedade: nove milhões de euros; transferências correntes: vinte milhões de euros e nestas está o IRS que representa à volta dos dezassete milhões de euros e outras receitas correntes, o que é insignificante. O que eu julgo que é importante realçar ali é que sobressaí a natureza da sustentabilidade das finanças do Município em que a dependência do Estado é quase nula, pois estamos a falar de uma dependência que andarà nos três, quatro por cento, não mais do que isso (nem tanto, nem chega lá), se considerarmos o IRS como uma receita própria do Município. Aliás, nesse aspecto, Oeiras, Cascais e Lisboa tem uma situação peculiar porque são os únicos municípios na Área Metropolitana de Lisboa que praticamente não têm fundo geral municipal.-----

----- Na receita de capital foi feita uma redução realmente extraordinária na parte da venda de bens de investimento. Já nos últimos anos tínhamos cerca de cinquenta milhões de

euros e reduzimos para trinta e um milhões de euros, o que significa que para as verbas que estão ali previstas poderem ser realizadas no decurso de venda de bens de investimento correspondem rigorosamente a imóveis que podem ser alienados. Enquanto que em anos anteriores para equilibrarmos o orçamento chegámos a ter ali para venda as oficinas aqui do Espargal, quando nós sabemos que estas só podem ser vendidas ou permutadas por outras, onde se possa instalar a actividade que ali funciona, mas resulta daqui uma grande sustentabilidade financeira do Orçamento do nosso Município.-----

-----Quanto à contribuição autárquica e ao IMI, este vem confirmando aquilo que é uma tendência dos anos anteriores e que apesar da situação financeira que vivemos, da diminuição de receitas, penso que todos seremos sensíveis a esta matéria e em que em dois mil e onze podemos mais uma vez fazer uma redução da taxa do IMI. Isto é, pelo facto de haver aqui um crescimento tendencial, apesar de nós termos, de dois mil e sete a esta parte, todos os anos tomado medidas de redução da taxa do IMI. -----

-----É interessante porque ainda há dias a comunicação social trazia os municípios que aplicavam a taxa máxima e lá vinha Oeiras, curiosamente desconhecendo que nós na parte dos prédios avaliados, que são aqueles que pagam efectivamente IMI, já temos praticamente a taxa mínima, por conseguinte, somos mesmo o Município que tem a taxa mais baixa na Área Metropolitana. Apesar disso, vemos que ao nível do IMI de dois mil e oito tem vindo sempre a crescer de vinte e três milhões de euros em dois mil e oito; vinte e seis milhões de euros em dois mil e nove; vinte e seis milhões ligeiramente mais duzentos mil euros em dois mil e dez e a previsão para dois mil e onze é de vinte e sete milhões e trezentos mil euros. Ou seja, apesar da diminuição de taxas continua a subir, o que significa que em dois mil e onze para dois mil e doze, nós podemos baixar mais uma vez a taxa do IMI, porque este é um imposto injusto e, tal qual ele está concebido, sem que seja feita uma avaliação correcta do cadastro urbano, enquanto isso não acontecer, obviamente que vai gerar muita injustiça e temos consciência que há pessoas





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que têm dificuldade em pagar o IMI. Digamos que é bom para o Município porque é uma receita e é a única que sobe, mas não é por via disso que nós vamos agravar a situação para tentar compensar por aqui o que perdemos noutras receitas e, por isso, fica aqui já a nota que no próximo ano iremos baixar um pouco no IMI. -----

----- No que diz respeito ao IMT é mais complicado porque estamos aqui a trabalhar com estimativas. Enquanto que no IMI temos valores reais, no IMT estamos a lidar com estimativas. Na verdade em dois mil e oito vinte e um milhões duzentos e setenta e oito mil euros, em dois mil e nove cresceu para vinte e quatro milhões, em dois mil e dez a estimativa é de vinte e sete milhões de euros mas, na realidade, iremos ficar na ordem dos quinze ou dezasseis milhões de euros. Julgo que estaremos na ordem dos quinze ou dezasseis milhões de euros e temos uma quebra de cerca de trinta por cento. Naturalmente que esta quebra não é uma quebra real porque o correcto seria fazermos relativamente a dois mil e oito e não em relação a dois mil e nove porque nesse ano tivemos uma receita extraordinária decorrente da alienação de uns edifícios no Lagoas Parque. Se tivermos isso em consideração temos que reconhecer que, apesar de tudo, o IMT não se portou mal de todo e isso significa que tem havido crescimento real todos os anos, apesar da crise (se retirarmos os catorze milhões de euros, de dois mil e nove). -----

----- A Derrama é talvez a mais surpreendente de todas neste contexto em que se fala tanto de crise. Por aqui se vê que quando os senhores Deputados aqui fazem determinadas críticas é importante que analisem os resultados mais globais porque é através disso que nós vemos a saúde da nossa economia e a natureza das nossas empresas. Quando, um pouco por todo o País, isto está a ir ao fundo quando falamos na economia tradicional, nós aqui já estamos a ter as vantagens da economia moderna, tecnológica e criativa. Todos nós na Câmara estávamos pessimistas, há meia dúzia de meses, pensando que a Derrama vinha por aí abaixo mas a verdade é que a previsão em dois mil e oito era de, como vêem ali, dezanove milhões de euros, depois foi diminuindo situando-se na ordem dos dezasseis milhões de euros e temos uma previsão para dois

mil e onze de dezanove milhões cento e setenta e sete mil euros porque tem a ver com os anos anteriores. Em dois mil e dez julgo que teremos uma diminuição que andar­á nos quinze por cento mas essa questão poderá ser esclarecida daqui a pouco. De qualquer forma a diminuição não será tão grande como estávamos a imaginar. -----

-----Sobre o imposto de circulação, este é um elemento contraditório que também terá a ver com o estrato social do Concelho. Obviamente que, do ponto de vista sociológico houve uma promoção muito grande no Município mas também tem a ver com as cilindradas dos carros, com o parque automóvel novo, etc., de qualquer maneira este crescimento não deixa de ser estranho. -

-----Em dois mil e nove houve uma ligeira quebra, em dois mil e dez subiu e em dois mil e onze vai continuar a subir. De quatro milhões de euros em dois mil e oito para sete milhões de euros, em dois mil e onze, representa um crescimento de quarenta por cento em quatro anos e isso é, de facto, um crescimento muito grande. -----

-----Nas transferências é onde sofremos mais, como podem ver. No Fundo de Equilíbrio financeiro temos uma quebra de quarenta e quatro por cento - um milhão oitocentos e quarenta e um mil euros, em dois mil e dez, para um milhão e vinte e seis euros, em dois mil e onze o que representa uma quebra de oitocentos e quinze mil euros nas transferências do Estado.-----

-----O Fundo Social Municipal, passa de cento e quarenta e cinco mil euros para oitenta e um mil euros - menos cento e quatro mil euros, menos quarenta e quatro por cento. Na participação fixa no IRS temos uma quebra de um milhão seiscentos e quarenta e sete mil euros, ou seja, menos nove vírgula quarenta e oito por cento e nas Outras Transferências temos menos um milhão novecentos e nove mil euros, ou seja, menos vinte e quatro por cento.-----

-----Se repararem, extraindo dali os dezassete milhões de euros do IRS, estamos a falar de dez milhões de euros e esse valor em cento e setenta milhões de euros é uma percentagem de sete e meio por cento que representa a percentagem da dependência do Município em relação ao Estado.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Penso que, com esta pouca dependência do Estado, apenas existem dois ou três Municípios em Portugal. -----

----- Quanto à Receita de Capital, na Venda de Bens de Investimento, temos sessenta e quatro por cento, de Passivos Financeiros catorze milhões e trezentos mil euros e de Transferências de Capital, dois milhões setecentos e noventa mil cento e cinquenta e nove euros.

----- Relativamente à Despesa Corrente, como se pode verificar, sobressai a despesa com o pessoal que ocupa trinta e sete vírgula trinta e dois por cento, ou seja, trinta e oito milhões quinhentos e oitenta e oito mil euros sendo certo que relativamente a dois mil e dez penso que até temos um ligeiro decréscimo, apesar do crescimento das despesas com o pessoal decorrentes de mais três por cento na ADSE e de um por cento na Caixa Geral de Aposentações. -----

----- A Aquisição de Bens e Serviços representa cinquenta e um por cento – cinquenta e três milhões e seiscentos mil euros mas, como sabem, tudo o que é outsourcing está incluído nesta rubrica. A generalidade das aquisições sai por aqui. -----

----- A rubrica Juros e Encargos tem oitocentos e setenta e um mil euros, as Transferências Correntes, nove milhões novecentos e setenta e seis mil euros (são as transferências para as Juntas de Freguesia, para os Bombeiros, para as Colectividades sociais, culturais, desportivas, etc.). -----

----- Na Despesa de Capital, a Aquisição de Bens de Capital representa oitenta e seis por cento – sessenta e um milhões de euros - e as transferências de capital no valor de cinco milhões novecentos e trinta e oito mil euros têm a ver essencialmente com transferências que são destinadas a equipamentos dos Bombeiros, às despesas de capital das Juntas de Freguesia e financiamento (subsídios de capital) na construção de equipamento social no âmbito das instituições de solidariedade social. -----

----- Por exemplo, ainda ontem inaugurámos as capelas e salas de catequese de Caxias e vale a pena visitarem. Foi um investimento de seiscentos mil euros mas ninguém diz que aquela

obra não custou mais. Foi uma construção muito controlada, é um projecto muito bonito que vale a pena visitar. Esse tipo de financiamentos sai, justamente, por esta rubrica das transferências de capital. -----

-----Nos activos financeiros temos setecentos e cinquenta mil euros e nos passivos financeiros, dois milhões setecentos e treze mil euros.-----

-----A despesa com o pessoal é um aspecto importante porque nos mostra a evolução desta rubrica. Em dois mil e oito, trinta e nove milhões quatrocentos e quarenta mil euros, em dois mil e nove um ligeiro crescimento - trinta e nove milhões setecentos e dezoito mil euros – em dois mil e dez baixou para trinta e sete milhões oitocentos e sessenta e três mil euros e em dois mil e onze temos trinta e oito milhões, abaixo de dois mil e nove e de dois mil e oito. E reparem, apesar de integrar o aumento da ADSE e da Caixa Geral de Aposentações. -----

-----Apesar da despesa sectorial com o pessoal aumentar, a despesa global diminui e eu acho que este é um aspecto muito positivo porque continuamos a ter uma posição invejável no peso da despesa com o pessoal, no conjunto da receita corrente.-----

-----A Despesa por orgânica é mais uma questão de conhecimento.-----

-----Há um aspecto que eu julgo que se descure muitas vezes nestas análises mas que traduz bem aquilo que são as opções e as prioridades do Município – no quadro da classificação funcional, analisando as diversas funções penso que essas prioridades são muito claras. -----

-----Verificamos que sessenta e três por cento das GOP são afectas a Funções Sociais e depois temos vinte e nove milhões de euros nas Funções Gerais, Funções Económicas, treze milhões de euros e Outras Funções, três milhões seiscentos e vinte e três mil euros. -----

-----Sobre esta matéria diria apenas que dividido por correntes e capital há aqui quase uma aproximação, ligeiramente superior em capital relativamente às correntes. Esta distribuição por funções não é rigorosa porque há algumas dotações que não são susceptíveis de serem incluídas em função desta adjectivação. Por exemplo, tudo o que são transferências para as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Juntas de Freguesia no âmbito da delegação de competências, sai da rubrica Outras Funções. Sabemos que, muitas delas, são intervenções (sobretudo de capital) ao nível social.-----

----- Por outro lado, está nas Funções Gerais uma verba de um milhão de euros e que é Função Social - salários dos funcionários das Misericórdias que são, como sabem, suportados pela Câmara através de transferências para a própria Misericórdia e para as Juntas de Freguesia. -

----- Portanto, isto significa que, se conseguíssemos fazer essa classificação rigorosa, a Função Social andaria muito próxima dos sessenta e cinco por cento. -----

----- Nas Funções Gerais, naquilo que é a administração municipal temos uma evolução de dois mil e nove para dois mil e onze com uma redução (de dois mil e onze em relação a dois mil e dez) de dois milhões e trezentos mil euros, ou seja, uma variação de menos sete por cento e no conjunto, nove vírgula seis por cento.-----

----- Na Segurança e Ordem Pública temos também uma diminuição de três milhões quinhentos e sessenta e seis mil euros para dois milhões setecentos e quarenta e oito mil euros em que setenta e três por cento são despesa corrente e vinte e sete por cento são despesa de capital. ---- -----

----- Nas Funções Sociais temos uma dotação global de setenta e sete milhões de euros, menos sete por cento do que em dois mil e dez mas mais do que em dois mil e nove, com treze milhões de euros na Educação (menos um por cento) e na Saúde com crescimento de um vírgula nove por cento, na Segurança e Acção Sociais um crescimento de quarenta e quatro por cento – mais um indicador que mostra bem qual é a nossa prioridade.-----

----- Na Habitação e serviços colectivos há uma diminuição que não vai afectar a performance da actividade do Departamento de Habitação porque tem a ver com os financiamentos no âmbito do IHRU. Se conseguirmos os financiamentos, nessa altura, fazemos uma revisão orçamental e ela virá aqui à Assembleia Municipal. -----

----- Nos Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos há também um crescimento para

vinte e seis milhões de euros e, curiosamente, o que sobressai é a Despesa de Capital com cerca de sessenta e um por cento (e trinta e nove por cento na Corrente) e isso tem a ver com investimentos que estão a decorrer nalgumas igrejas e equipamentos desportivos. -----

-----Nas Funções Económicas, na Indústria e Energia, temos uma diminuição de vinte e cinco por cento, passamos de quatro milhões quinhentos setenta e seis mil euros para três milhões quatrocentos e vinte e sete euros e aqui já estão consideradas várias reduções de despesa na área do consumo de energia, quer na iluminação pública, quer ao nível de poupanças do Município. No que diz respeito a Transportes e Comunicações, há aqui uma redução de vinte e sete por cento e devo dizer-vos que há aqui algumas poupanças a nível dos combustíveis. Prevemos uma redução de cerca de duzentos e cinquenta mil euros em combustíveis e também ao nível do leasing das viaturas. Serão essas as principais poupanças, além de que estarão aqui também consideradas algumas obras em termos de Despesas de Capital até porque temos ali uma parte do capital que tem a ver com algumas intervenções em vias de comunicação.-----

-----No Comércio e Turismo há uma diminuição significativa que tem a ver essencialmente, com espectáculos.-----

-----Nas transferências entre administrações há uma redução de dezanove por cento - dois milhões novecentos e setenta mil euros e outras não especificadas - mas nesta matéria não afectamos a delegação de competências nas Juntas de Freguesia, isto é, o montante afecto a dois mil e onze, na delegação de competências para dois mil e onze, é rigorosamente igual ao de dois mil e dez, embora, este ano, tenhamos recomendado às Juntas de Freguesia que tentassem abrandar um pouco porque estávamos com problemas não tanto económico-financeiros mas sim de tesouraria e não queríamos estar a gerar atrasos nos pagamentos.-----

-----Quanto ao IMT, em dois mil e nove foram recuperados vinte e oito milhões setecentos e sessenta mil euros, em dois mil e dez até agora, quinze milhões novecentos e setenta e um mil euros. Mais trezentos mil euros que vão entrar dá dezasseis milhões e duzentos mil



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

euros. Temos aqui uma diferença de doze milhões e só o do Lagoas Parque foram catorze milhões. Quer dizer que, em geral, apesar de toda esta situação, o IMT está a crescer muito ligeiramente. -----

----- Quanto à Derrama tivemos vinte milhões de euros em dois mil e nove e em dois mil e dez até agora foram cobrados catorze milhões de euros, vão entrar mais trezentos e sessenta e cinco mil euros o que dá cerca de quinze milhões de euros. Temos uma diferença de cinco milhões de euros relativamente a dois mil e nove mas temos que atender ao facto que o processo de cálculo da Derrama foi alterado - eram dez por cento sobre o IRC e passou a ser um e meio por cento sobre o rendimento tributável. Logo aí, há um decréscimo significativo nesta taxa. -----

----- Só não decrescemos mais porque o tipo de empresas que temos aqui no Concelho, “porta-se bem”. -----

----- No princípio de Agosto tinham entrado três milhões de euros de Derrama, de tal maneira que naquele debate sobre os orçamentos locais fiquei muito preocupado e cheguei mesmo a dizer que íamos ter uma diminuição de dez milhões de euros mas afinal, para já, só estamos com uma diminuição de seis milhões de euros. Vamos ver se ainda entra mais alguma coisa até ao fim do ano. -----

----- Quanto ao IMI o dado que está aqui já está desactualizado e dá-me a garantia de que, no próximo ano, os Senhores Deputados vão poder aprovar e vamos continuar a ter o IMI mais baixo da AML (Área Metropolitana de Lisboa) porque vamos poder baixar mais um pouco. Neste momento já vai com vinte e oito milhões de euros e em dois mil e nove foram vinte e seis milhões de euros. -----

----- Penso que o que cobrámos agora já ultrapassa aquilo que temos previsto para dois mil e onze mas só podemos prever em função de médias. -----

----- Como vêem temos ali previsto vinte e sete milhões trezentos e três mil euros mas já cobrámos vinte e oito milhões, portanto, já ultrapassámos aquilo que é a nossa previsão para dois

mil e onze mas como o cálculo em função da média de vinte e quatro meses, dá aqueles vinte e sete milhões de euros. Se não mexermos na taxa, como os prédios avaliados vão sendo cada vez mais, não tenho dúvidas que em dois mil e onze, se não alterarmos nada, atingimos facilmente os trinta milhões de euros, o que justifica uma intervenção em termos fiscais. -----

-----Vou dirigir-me daqui aos Senhores Deputados porque vivemos um momento que para algumas pessoas é difícil e eu acho que temos que deixar palavras esperançosas.-----

-----Para encerrar esta apresentação das GOP e Orçamento dois mil e onze, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Deputados, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores:-----

-----Quando a espuma do tempo destes tempos que vivemos já estiver devidamente assente e os anos e as vidas passadas tiverem feito esquecer às gerações as dificuldades que Portugal atravessa neste início de século vinte e um, homens e mulheres de saber e sabedoria explicarão aos portugueses de então, uma de duas hipóteses: ou esta Era representou uma fase de profunda e consistente reforma do País e da forma como Portugal se organiza, administra e governa; ou, pelo contrário, esta geração, como a “geração de setenta”, será também recordada pela história como mais uma geração de “Vencidos da Vida”. -----

-----As dificuldades que hoje o País atravessa, independentemente das explicações que a conveniência política encontre, são resultado - em primeira instância - do modo como Portugal tem sido Governado. As contingências sistémicas internacionais são a nossa conjuntura; são não mais do que o pano de fundo que sempre obriga a Política a ser o que é: a Arte do possível. -----

-----Neste quadro de dificuldades, de profundíssima crise financeira e de financiamento, mas também crise económica e de credibilidade externa, importa que todos estejamos à altura das circunstâncias!-----

-----No Poder Local estar à altura das circunstâncias implica saber colocar a pessoa no centro da equação. Mais do que nunca, importa reduzir e racionalizar a despesa sem que se perca o foco no mais importante: a pessoa humana; quem está na Política só pode estar pelas pessoas;





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

só pode estar porque quer ajudar o próximo e a comunidade.-----

----- Senhoras Deputadas e Senhores Deputados:-----

----- Num contexto nacional marcado pelo esforço de controlo do desequilíbrio orçamental e da dívida da República Portuguesa, um desígnio colectivo e transversal e que deve ser uma marca de todos os sectores e de todos os níveis do Estado e da Administração Pública sem excepção, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano do Município de Oeiras para o ano de dois mil e onze não podiam deixar de reflectir esta realidade nacional.-----

----- Este orçamento que ora apresentamos é pois uma marca de um tempo de profunda transformação no modo de governação da coisa pública em Portugal; havendo mesmo o que se pode designar de uma mudança do paradigma governativo público, com reflexo ao nível do investimento.-----

----- Contudo, repensar o investimento não pode ser sinónimo de hipotecar o futuro! Não abdicaremos de equipamentos que consideramos fundamentais para o futuro de Oeiras e das suas populações. Equipamentos como o Complexo Desportivo de Carnaxide, os novos estabelecimentos escolares, em Linda-a-Velha e Porto Salvo, ou a terceira fase do Passeio Marítimo. Estes equipamentos, cujo início de construção se perspectivava para o ano de dois mil e onze, deverão ver o seu período de construção dilatado no tempo. Não é a sua bondade ou a sua natureza e importância que passa a estar em causa, mas apenas o “occasio” e o tempo no qual os podemos edificar. -----

----- Assim, com vista a continuarmos a servir as populações com a qualidade reconhecida, decidimos elaborar um orçamento de base zero. Foi solicitado a todas as unidades orgânicas do Município que, aquando da discussão do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, a despesa fosse pormenorizadamente explícita e justificada, de modo a ser possível a sua correcta ponderação e racionalização. Só assim foi, efectivamente, possível definir prioridades e eliminar acções e projectos que, no actual contexto, não consideramos essenciais. -----

-----A opção por esta regra traduziu-se num importante exercício para autarcas, dirigentes e técnicos, pois permitiu a quantificação de todas as iniciativas do Município, cuja lógica de continuidade plurianual, muitas vezes, impede uma análise mais apurada, apesar da sua bondade e do seu intrínseco relevo político, económico e social. -----

-----Partindo de um orçamento global de cerca cento e noventa e três vírgula seis milhões de euros, em dois mil e dez, através da racionalização do investimento e da despesa, foi conseguida, para dois mil e onze, uma redução de dezanove vírgula seis milhões de euros; totalizando, o novo orçamento, cerca de cento e setenta e quatro milhões de euros. -----

-----Esta redução de dez vírgula um por cento no orçamento é a medida de um esforço substancial de redução e racionalização de despesa e de investimentos; mas é também a medida da nossa preocupação com os novos tempos que vivemos e com as sérias consequências sociais que esta crise pode provocar. Estes números representam também um novo processo de aprendizagem que todos enfrentamos: precisamos de saber viver com menos. -----

-----Os efeitos da crise económico-financeira que vivemos fizeram-se sentir com maior intensidade durante este ano de dois mil e dez, acentuando o recuo das receitas do Município. ---

-----Atente-se no exemplo da colecta da Derrama: comparando os primeiros dez meses deste ano com igual período do ano passado, verificamos uma quebra na ordem dos dois milhões e meio de euros, menos catorze vírgula cinco por cento (este número não está bem correcto, já vimos há pouco mas esperamos aproximar-nos mais dele até ao fim do ano). -----

-----No que respeita à receita do Imposto Municipal Sobre Transacções, para igual período, houve uma redução de quarenta e seis vírgula noventa e oito por cento, menos doze milhões de euros (vinte e cinco milhões setecentos e dezoito mil euros, em dois mil e nove e treze milhões seiscentos e trinta e cinco mil euros, em dois mil e dez). -----

-----Neste contexto e, dado o pouco optimismo das previsões que se vão conhecendo para a actividade económica em Portugal, em dois mil e onze, não podemos confiar em melhoras



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

significativas, podendo mesmo haver lugar a novas, e ainda mais restritivas, medidas extraordinárias da parte do Governo da República.-----

----- Neste quadro de diminuição geral da receita do Município, importa também salientar que as perspectivas financeiras para o ano dois mil e onze prevêem ainda uma redução de seiscentos e sessenta e três mil euros nas transferências para o Município relativas ao IRS e um aumento de oitocentos e sessenta e cinco mil euros nas transferências que o Município terá de realizar para o Estado Central, referentes a três por cento a mais para a ADSE e um por cento a mais para a Caixa Geral de Aposentações.-----

----- Paralelamente, deve também salientar-se que, no que diz respeito às transferências do Estado para o Município de Oeiras, o Orçamento Geral do Estado para dois mil e onze prevê, comparativamente com o do ano transacto, reduções de quarenta e sete vírgula setenta e quatro por cento no Fundo de Equilíbrio Financeiro e de outros quarenta e sete vírgula setenta e quatro por cento no Fundo Social Municipal, representando menos novecentos e trinta e sete mil euros.-

----- São dados como estes que explicam a tendência para a sustentabilidade da economia do Concelho e das finanças do Município, num contexto de praticamente nula dependência das receitas do Estado. Como bem reconheceu o Partido Socialista aquando da apresentação deste documento ao Executivo Municipal, “o Município de Oeiras consegue arrecadar receita própria como quase nenhum outro município português”; mais do que uma afirmação política, esta citação é um facto!-----

----- No que respeita à dívida de médio/longo prazo do Município, deve ser salientado que esta, em dois mil e cinco, era de trinta e seis vírgula três milhões de euros e que a mesma, presentemente, é de trinta e quatro vírgula três milhões de euros.-----

----- Considerando que em dois mil e oito o Município contraiu um empréstimo de dez milhões de euros, podemos afirmar que, ao contrário do que vem sendo prática da Administração Central, temos vindo a pagar dívida e não a aumentá-la!-----

-----Em resultado desta boa governação financeira do Município, Oeiras mantém hoje uma muito importante capacidade de endividamento: cerca de noventa milhões de euros. -----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores: -----

-----Este esforço de diminuição substancial da despesa foi atacado a dois níveis distintos. Por um lado, e como já salientei anteriormente, através da reponderação temporal do investimento de capital e, por outro, através da diminuição da despesa corrente do Município. ---

-----Apesar da pouca elasticidade da despesa corrente, pois uma parte considerável desta é referente a despesas com o pessoal, onde não é possível reduzir, foi devidamente tida em conta a necessidade da sua redução, porquanto sempre foi prática do Município utilizar as receitas correntes para financiar as despesas de capital. -----

-----Assim, na despesa corrente, foi conseguida uma considerável redução de sete milhões e meio de euros em dois mil e onze (dois mil e dez - cento e dez vírgula nove milhões de euros e em dois mil e onze - cento e três vírgula quatro milhões de euros). -----

-----Este importante esforço é tanto mais assinalável porque, também como já referi, é conseguido num quadro de aumento de oitocentos e sessenta e cinco mil euros com as despesas de pessoal, determinados pela nova legislação referente às transferências para a ADSE e Caixa Geral de Aposentações. -----

-----A título de exemplo dos importantes cortes a realizar na despesa, está a redução do orçamento do Gabinete de Comunicação, uma diminuição de um vírgula um milhões de euros (passou de dois vírgula nove milhões de euros em dois mil e dez para um vírgula oito milhões de euros em dois mil e onze), um recuo de cerca de vinte e dois por cento. Estes dados são particularmente importantes, pois pelo Gabinete de Comunicação correm despesas e responsabilidades transversais a toda a actividade do Município. -----

-----Paralelamente, diminuirá também o investimento em festividades, menos trinta e três por cento, ou seja, cento e trinta e três mil euros (de quatrocentos e três mil novecentos e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cinquenta euros em dois mil e dez para duzentos e setenta e um mil euros em dois mil e onze) e, diminui igualmente o investimento em iluminações de Natal, menos duzentos mil euros, um recuo de sessenta e seis por cento (de trezentos mil euros em dois mil e dez para cem mil euros em dois mil e onze). -----

----- Senhoras Deputadas e Senhores Deputados:-----

----- Apesar da necessidade premente de diminuir despesa, a preocupação com a intervenção social foi cirúrgica, pelo que não será comprometida a programação definida nas áreas do apoio às populações mais vulneráveis.-----

----- Comparativamente com as GOP de dois mil e dez, a presente proposta para dois mil e onze prevê uma diminuição de nove vírgula seis por cento no que respeita às funções gerais, menos vinte e um vírgula cinco por cento nas funções económicas e menos sete vírgula três por cento nas funções sociais. Saliento, no entanto, que esta diminuição nas funções sociais se deve, em boa parte, à redução programada para a área da habitação e serviços colectivos, uma vez que, na acção social e segurança, prevemos um aumento de quarenta e quatro vírgula quatro por cento e, na área da saúde, um aumento de dois por cento. -----

----- Em termos absolutos, importa salientar que este exercício prevê:-----

----- Nas funções gerais, mais de vinte e nove milhões de euros, que correspondem a vinte e três por cento do total; nas funções económicas, cerca de treze milhões de euros, correspondentes a onze por cento e nas funções sociais, perto de setenta e oito milhões de euros, sessenta e três por cento do montante global.-----

----- Se a estes dados acrescentarmos o facto de que uma parte significativa das transferências para as Juntas de Freguesia são, igualmente, referentes a investimentos na área social, percebemos que o investimento nesta área é ainda superior. -----

----- É certo que irá reduzir-se o investimento, mas não se afectam as prestações sociais. Ao invés disso, elas serão reforçadas. A contenção orçamental que propomos foi pensada e

ponderada de modo a que não seja um exercício de corte nos que menos têm; nos que mais precisam. A contenção serve, essencialmente, para evitar a degradação social que quase sempre deriva das crises económicas. -----

-----Perante as previsíveis dificuldades de muitos, o Município apresta-se para a eventualidade de ser necessário enfrentar uma possível degradação da situação social, através da criação, pela primeira vez, de um Fundo de Emergência Social. Este fundo é também o reconhecimento do papel do Município enquanto órgão por excelência de proximidade. O último recurso, a face mais próxima do Estado. Como referi, neste tempo de dificuldade é importante que o Poder Autárquico reconheça o seu lugar, tenha humildade perante os factos e saiba estar à altura das circunstâncias. -----

-----Saliente-se que há dados que consubstanciam a nossa preocupação em fazer um orçamento com perspectiva social. Um dos indicadores que mais nos preocupa, por atingir a faixa etária mais vulnerável - as crianças - é o do número total de alunos carenciados nos Jardins-de-infância e Escolas Básicas do primeiro ciclo da rede pública. Entre o ano lectivo dois mil e cinco, dois mil e seis e o ano lectivo dois mil e nove, dois mil e dez, este número aumentou cento e dezoito vírgula quarenta e três por cento, sendo que, no último ano lectivo verificou-se um aumento de vinte e quatro vírgula dezasseis por cento - olhando para as estatísticas parece muito grave mas na realidade estamos a falar de mais mil e oitenta crianças. Estes dados revelam o cerne das consequências sociais da crise. Perante tais factos, como podemos deixar de investir na área social? -----

-----Outro grupo etário que continuará a merecer especial atenção da parte do Município é o dos mais idosos. Neste caso, deve ser salientada a consignação de cento e cinquenta mil euros para comparticipação de medicamentos. Recorde-se a incapacidade, por indisponibilidade financeira, de alguns munícipes comprarem todos os medicamentos que necessitam, situação que esta medida, introduzida no ano anterior, veio suprimir. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Porém, esta preocupação com o social não resulta, em exclusivo, da crise que atravessamos. São muitos os projectos que há anos caracterizam a acção deste Município e que consolidam o nosso tecido social: o Oeiras Está Lá, a Tele-Assistência e o Programa Cinquenta e Cinco Mais. Dando nota da racionalização da despesa que realizamos, se terminamos com as viagens seniores ao Brasil e Madeira, continuamos em compensação, a prever passeios quinzenais a diferentes locais do continente.-----

----- Importa também deixar a referência para algumas obras e equipamentos importantes, como um lar em Carnaxide, um Jardim-de-infância em Linda-a-Velha, as capelas mortuárias em Caxias (que foram inauguradas ontem), a nova Igreja de Miraflores e a ampliação de dois complexos sociais, de Queijas e Oeiras. -----

----- Através das parcerias público-privadas avançámos já com a construção de duas novas escolas, o que permitirá a reconversão de algumas das actuais escolas em equipamentos de pré-escolar - equipamentos de que todo o País está carecido. Também através das PPP, avançaram ainda um centro de congressos e duas unidades geriátricas. -----

----- Perspectivando a necessidade de aumentar as receitas do Município, de modo a promovermos o desenvolvimento económico e com vista à justiça social destas, promoveu-se a revisão das taxas e tarifas municipais. -----

----- Dando como exemplo o trabalho realizado com a Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos, podemos afirmar que as alterações introduzidas darão lugar a um aumento da receita. No entanto, para além deste aumento de receita, a iniciativa permite também - a médio prazo - equilibrar a despesa do Município com a recolha, transporte e tratamento de resíduos sólidos urbanos. Paralelamente, estas alterações, ao preverem uma diminuição das prestações das famílias carenciadas ou numerosas em cerca de seis por cento, introduzem um indispensável elemento de justiça social na cobrança desta tarifa.-----

----- A Habitação, área fundamental na acção social do Município, revela, ela própria, a

diminuição da actividade económica no País. Com o crescimento que nos últimos anos se tem verificado na taxa de desemprego, as rendas médias têm vindo progressivamente a diminuir: -----

-----Em dois mil e oito - setenta e seis euros e noventa e oito cêntimos;-----

-----Em dois mil e nove - setenta euros e quarenta e dois cêntimos;-----

-----Em dois mil e dez - sessenta e sete euros e trinta e sete cêntimos.-----

-----Em três anos uma diminuição de quase quinze por cento. -----

-----De modo a enfrentar este flagelo, e com vista ao equilíbrio social, as rendas mensais do parque habitacional municipal são sempre ponderadas em função do rendimento e nunca ultrapassam uma taxa de esforço superior a quinze por cento do rendimento líquido do agregado.

Assim, a distribuição das rendas no parque habitacional municipal é a seguinte: -----

-----Até vinte e cinco euros - mil cento e vinte e um fogos;-----

-----Entre vinte e cinco e cinquenta euros - seiscentos e dezasseis fogos; -----

-----Entre cinquenta e cem euros - seiscentos e trinta e quatro fogos; -----

-----Entre cem e duzentos euros - quinhentos e trinta e nove fogos;-----

-----Mais de duzentos euros - trezentos e quarenta e oito fogos. -----

-----Senhoras Deputadas e Senhores Deputados: -----

-----Todas as reduções introduzidas tiveram presente a importância que as questões sociais têm na actualidade nacional. Será necessário fazer mais e melhor do que temos conseguido. Urge que a coisa pública consiga atingir uma outra capacidade de realização. Para tal, autarcas, dirigentes e técnicos deverão ter para si próprios e para os seus serviços e pelouros um nível de exigência mais elevado. Na crise actual, nada, para além da excelência, será suficiente. - -----

-----Ainda que a conjuntura do País obrigue a uma melhor utilização do dinheiro disponível, o futuro não pode ser posto em causa. Aliás, a racionalização do investimento e da gestão da coisa pública será condição “sine qua none” para que haja futuro! -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Assim, o novo Plano Director Municipal, já em fase final de elaboração, e cuja conclusão de revisão se prevê para dois mil e onze, será um instrumento fundamental para um novo alento no desenvolvimento económico do Município a longo prazo. -----

----- Considerando as oportunidades que se abrem no Sistema Internacional da Globalização, e considerando também que o Estado pós-Moderno é um actor multidimensional, marcado pela sua elevada complexidade e pela actuação internacional em rede, uma nova fase de diplomacia económica se abre nas ligações externas de Oeiras. -----

----- O esforço de captação de investimento externo e o esforço de abertura de canais de comunicação internacional com outros agentes não se esgotam mais ao nível do Estado central. As regras do euromundo e de um sistema internacional essencialmente dominado por uma visão ocidental são já história, hoje encontramos novas regiões, novas potências e novos mercados. ----

----- Procuraremos captar novos investimentos, procuraremos encontrar novas empresas. Porém, ainda que tenhamos na procura do novo investimento uma prioridade fundamental, pois dele virá a criação de riqueza e de novos empregos, a estabilidade social será sempre o cerne do nosso modelo de desenvolvimento. -----

----- A Oeiras de hoje, uma comunidade segura, equilibrada e socialmente estável, é não mais do que o resultado de políticas centradas na pessoa humana. Dignificámos as milhares de famílias que viviam em condições degradantes nos bairros de barracas e com isso demos a essas pessoas a crença no futuro, num amanhã melhor. -----

----- A devolução da dignidade às comunidades de menores recursos potenciou o ambiente social equilibrado e estável que permitiu a instalação dos parques empresariais que construíram o tecido económico e empresarial que hoje reconhecemos. -----

----- Se, como dissemos anteriormente, a distribuição de riqueza apenas é possível se houver também criação, o mesmo se aplica à intervenção social. Apenas comunidades capazes de criar riqueza são susceptíveis de desenvolver políticas sociais evoluídas. -----

-----Não é por acaso que em Oeiras afirmamos que foi na habitação que tudo começou. Dizemo-lo porque temos consciência de que, sem a introdução deste elemento estabilizador do equilíbrio social, todo o crescimento e desenvolvimento subsequentes tinham sido impossíveis de alcançar. -----

-----Assim, tendo a perspectiva diacrónica do desenvolvimento que adveio dos investimentos nas áreas sociais, não há como não reconhecer que este é o rumo: apostar em políticas sociais humanistas, dignificadoras da pessoa humana, com vista a continuar a fazer de Oeiras uma comunidade solidária e socialmente estável. -----

-----Como sempre o fizemos, continuaremos a privilegiar a implementação de políticas numa perspectiva de médio longo prazo, sem os constrangimentos dos que governam num horizonte de apenas um mandato, a pensar nas próximas eleições. -----

-----Terminando, saliente-se que estamos perante um Orçamento e GOP para este tempo, que coloca o social no centro das nossas preocupações, na linha do que sempre foi a nossa prioridade política, porque sempre entendemos que é esse o caminho. -----

-----Quando outros só agora o estão a descobrir, sempre defendemos que o investimento social tem claro retorno a médio longo prazo, para além de representar um efeito atenuador das crises quando elas, intempestivamente ou anunciadas, acabam por surgir. -----

-----Está assim o Município preparado para ultrapassar a crise protegendo os que mais precisam, os mais vulneráveis. Apoiado em indicadores que nos permitem perceber que também o tecido empresarial do Concelho está sensibilizado e motivado para, no âmbito da sua responsabilidade social, ajudar e participar na resolução de problemas que afectam as famílias. --

-----Em Oeiras sabemos o que é a solidariedade e construímos a coesão social todos os dias. Aqui temos sempre presente que a estabilidade social que promovemos é o cimento que une a nossa comunidade e a semente que gera o nosso futuro. Aliás a título de curiosidade, gostaria de vos dizer que vem nas parangonas dos jornais que temos empresas a participar na Oeiras



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Solidária com dezenas e dezenas de milhares de euros. Ainda há dias uma delas participou com trinta mil euros, numa intervenção feita no Bairro dos Navegadores e são muitas as empresas multinacionais que querem contribuir e apoiar. -----

----- Senhoras Deputadas e Senhores Deputados:-----

----- Para terminar, quero apenas salientar que, nos termos da Lei, foi realizada uma reunião com os líderes dos grupos parlamentares e que em geral, as alterações propostas pelos diversos grupos foram bem acolhidas e incorporadas no orçamento. -----

----- Desta forma, face à qualidade global deste orçamento e GOP e perante a abertura revelada, acredito que estão reunidas todas as condições para que da votação resulte uma aprovação consensual.-----

----- Este voto será não só um voto de coerência perante as coisas positivas que todos os grupos encontraram no exercício proposto, mas também um voto de coerência num orçamento que soube acolher e introduzir as propostas sugeridas pela oposição; das mais à Esquerda, às mais à Direita. -----

----- Feliz de um Município no qual a Política é assim elevada. Saber votar na globalidade um exercício orçamental é saber fazer política pelo lado certo; é esquecer a mesquinhez das minudências e olhar a estratégia política com elevação e sentido de responsabilidade. -----

----- Bom seria que, neste momento, o País pusesse os olhos num Município no qual todos os Grupos Políticos são capazes de olhar o que os une, o bem comum das populações, e esquecer o que os separa, as minudências e os detalhes. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara:-----

----- Mais uma vez estamos a discutir o Orçamento e as Grandes Opções do Plano sob o signo da palavra crise. Os últimos tempos têm sido marcados por um continuado e negro fluxo

informativo que, tendo muito de psicológico, não deixa de reflectir a situação das pessoas, das empresas, do Estado, enfim, do País. -----

-----São conhecidas de todos as condicionantes que envolveram a preparação deste Orçamento, não só pela quebra da Receita mas também pelas fortes restrições ao crédito. -----

-----Estamos assim, perante um exercício exigente de contenção e de disciplina para todos. Para prosseguirmos o nosso caminho e a nossa ambição termos, pois, que ser ainda mais audazes e mais criativos para que seja possível, com menos meios, garantir que este orçamento continue a ser um instrumento importante ao serviço das políticas sociais e do desenvolvimento económico do Concelho. Desiludam-se assim os mais cépticos e os mais críticos. Ainda não é desta que Oeiras vai parar. Irão prosseguir as políticas de desenvolvimento sustentadas em apostas claras no ambiente, no ordenamento do território, na inovação, no conhecimento, na cultura e na promoção contínua da coesão social. -----

-----Irão manter-se como grandes prioridades a reabilitação urbana, a requalificação permanente do espaço público e o investimento no parque escolar seja pela construção de novas escolas, seja pela beneficiação das escolas que existem. Irá manter-se a política de investimento seguida ao longo dos últimos anos procurando aproveitar todas as oportunidades que surjam para a aquisição de bons activos. -----

-----Cumpre fazer aqui uma referência ao facto de estarem a passar vinte e cinco anos sobre a entrada em funções do actual Presidente da Câmara. Não é altura para lhe render homenagens que ele próprio não pretende mas é sempre tempo para reconhecer que a sua visão, dedicação e o seu empenhamento transformaram Oeiras num Concelho de referência e um exemplo sem paralelo em todo o País. -----

-----Isaltino Morais quis para todos um Concelho mais rico e qualificado, onde as pessoas fossem mais felizes e onde os mais elevados padrões de qualidade fossem atingidos. É certo que o conseguiu mas também é certo que a um Presidente exigente deverá corresponder uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

população que também exige, que quer sempre mais, sempre melhor. -----

----- Este homem nunca teve medo de assumir constantemente este desafio. Num ano especialmente complicado como será o de dois mil e onze ninguém se deverá esconder atrás da crise para justificar o que quer que seja. Estou certo que nem esta Câmara, nem este Presidente, nunca o farão. Embora o Senhor Presidente tenha feito uma intervenção longa em que explicitou um conjunto de números e em que abordou todas as temáticas que o Orçamento e as GOP nos trazem, procurarei referir aqui aqueles que me parecem mais essenciais: -----

----- Entre dois mil e dez e dois mil e onze, como já vimos, verifica-se uma diminuição do orçamento em cerca de vinte milhões de euros para os cento e sessenta e três milhões de euros. --

----- Esta redução, no entanto, trará este Orçamento de dois mil e onze para valores que irão ficar próximos do que foi executado no ano de dois mil e dez.-----

----- Ao nível das receitas e apesar dos efeitos da crise económico-financeira que se acentuaram em dois mil e dez, verifica-se apenas uma redução assinalável do IMT mantendo-se os restantes impostos com nível de arrecadação relativamente estável. No que diz respeito às transferências do Orçamento de Estado prevê-se, comparativamente com dois mil e dez, menos quarenta e sete por cento ao nível do Fundo de Equilíbrio Financeiro e, apesar de ser uma verba mais pequena, do Fundo Social. Acentua-se assim, ainda mais, a tendência para a sustentabilidade económica do Concelho num contexto de praticamente nula dependência das receitas do Estado. -----

----- Quanto à dívida a médio/longo prazo, saliente-se o esforço que tem sido feito pela Câmara Municipal para a redução que tem tido, comparativamente com o ano que foi indicado - dois mil e cinco - e nessa altura a dívida andava à volta dos trinta e seis milhões de euros, andando agora, pese embora todas as acções que têm sido feitas e todos os projectos de elevado investimento que estão em curso, temos uma dívida mais baixa que ronda os trinta e quatro milhões de euros.-----

-----Como disse e bem o Senhor Presidente da Câmara, continuamos a encolher na dívida, ao contrário do resto do País ou ao contrário do que faz o Estado, ao nível da Administração Central. -----

-----Num quadro de austeridade alguns investimentos quanto muito vão ter uma revisão da calendarização. Não há nenhum projecto importante que tenha sido cancelado. Os compromissos eleitorais que temos não estão de forma alguma postos em causa.-----

-----Olhemos, em concreto, para a despesa: desde logo mantém-se o bom princípio de financiar a Despesa de Capital com a Receita Corrente. Apesar da pouca elasticidade que a Despesa Corrente tem, sabemos que boa parte dela está nas despesas com o pessoal, haverá uma redução de sete vírgula cinco milhões de euros em dois mil e onze. Este esforço é tanto mais assinalável quanto é conseguido num quadro de aumento na casa dos oitocentos e sessenta e cinco mil euros com as despesas de pessoal determinados pelo aumento das transferências para a ADSE (mais três por cento) e para a Caixa Geral de Aposentações (mais um por cento). -----

-----Apesar desta necessidade de reduzir a despesa podemos dizer que as preocupações ao nível da intervenção social saem reforçadas colocando assim e uma vez mais o enfoque em quem mais precisa. Em termos absolutos gostaria de referir que estão previstas para as Funções Gerais mais de vinte e nove milhões de euros, para as Funções Económicas cerca de treze milhões de euros e, correspondendo a cerca de sessenta e três por cento do total uma previsão de cerca de sessenta e três por cento do total, ou seja setenta e oito milhões de euros para as Funções Sociais. -----

-----Comparativamente com as GOP de dois mil e dez, a presente Proposta para dois mil e onze previa uma diminuição de nove vírgula seis por cento nas Funções Gerais, de vinte e um e meio por cento nas Funções Económicas e sete vírgula três por cento nas Funções Sociais, embora, para alguns casos em concreto e como também vimos, há algumas áreas importantes na área da acção social, da segurança e da saúde que são respectivamente quarenta e quatro por



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cento e dois por cento.-----

----- As prestações sociais não vão ser assim afectadas e, pelo contrário, há um reforço das prestações sociais. Saliente-se que em dois mil e onze, a Câmara Municipal preparou-se para a eventualidade de ser necessário enfrentar a degradação da situação social, através da criação do Fundo de Emergência Social. Neste período de dificuldade é importante que o Poder Autárquico esteja cada vez mais presente e que ajude quem verdadeiramente precisa. -----

----- São muito os indicadores de que a crise não passa ao lado de Oeiras, como seria impensável. -----

----- A título de exemplo refira-se que os indicadores que mais nos preocupam são aqueles que atingem faixas etárias como a das crianças, verificou-se, e a Câmara preparou-se para isso, um aumento importante do número de alunos carenciados que necessitam de apoio. -----

----- Também os mais idosos continuam a merecer especial atenção da Câmara Municipal, referência importante para a comparticipação dos medicamentos e para os programas que ajudam a consolidar o tecido social como o Oeiras Está Lá, a Tele-Assistência ou o Programa Cinquenta e Cinco Mais. -----

----- Saliente-se que estamos perante um Orçamento e umas GOP que colocam, uma vez mais, as pessoas no centro das preocupações. Elas foram, são e continuarão a ser a nossa principal prioridade política. Sempre defendemos que o investimento social tem claro retorno a médio/longo prazo para além de representar um efeito atenuador das crises quando elas surgem. Perante este quadro, e uma vez que os meus colegas de Bancada irão fazer intervenções sobre cada uma das áreas em concreto temos que afirmar a nossa total concordância com a Proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano que hoje nos são aqui apresentadas. -----

----- Temos consciência que nesta Assembleia estão representadas diversas Forças Políticas e que a sua percepção da realidade pode não ser a mesma que a nossa mas também estamos certos que num momento tão complicado na vida de um País será importante pôr as

divergências políticas de lado e concordar naquilo que é essencial para todos. -----

-----Salvaguardando aquilo que é essencial, este Orçamento e GOP não penalizam aqueles que hão-de vir a seguir a nós. Por isso, merecem o nosso voto.” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** interveio, dizendo o seguinte: --- -----

-----“Antes de mais, queria dizer que com a minha intervenção espero hoje não vir aqui a suscitar mais uma intervenção calorosa do Senhor Presidente da Câmara e espero que ele não alegue que há uma questão pessoal entre mim e o Senhor Presidente porque não há absolutamente nenhuma.-----

-----O CDS analisou com cuidado as GOP para o ano de dois mil e onze e reflectiu sobre os documentos trazidos a esta Assembleia. Este documento apresenta-se muito semelhante ao do ano anterior mas apresenta uma positiva redução das despesas que pretende fazer face à conjuntura de crise que o País atravessa. -----

-----Contudo, apesar deste reconhecimento e ao contrário do que disse o Senhor Presidente no seu discurso, nós pensamos que não existe uma alteração do paradigma político que é necessário efectuar para este século vinte e um. Acreditamos que existe uma verdadeira intenção de realizar o documento aqui proposto e que este é representativo das intenções deste Executivo.- -----

-----Em primeiro lugar gostaríamos de saber que dados tem o Executivo para considerar que realizará no ano de dois mil e onze as vendas de terrenos que não realizou no ano de dois mil e dez e como alcançará as receitas de capital anunciadas em quarenta e nove milhões de euros, dado o continuar da crise, particularmente, no imobiliário. -----

-----A título de exemplo, gostaria de perguntar se existe a possibilidade de venda de um terreno de dezassete milhões sito no Almarjão. -----

-----Em segundo lugar gostaria de partilhar as nossas preocupações em relação às





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

parcerias público-privadas. Vou relembrar que o CDS votou favoravelmente porque teve uma preocupação no que diz respeito aos investimentos em causa, mas não vamos deixar de reconhecer que representam valores que oneram esta Câmara em dois milhões e setecentos mil euros durante vinte e cinco anos e começam já neste Orçamento. Dizer também que, obviamente, se concretiza uma estratégia de fuga ao endividamento que foi agora estabelecido por lei. Neste âmbito, gostaríamos ainda de perguntar directamente a este Executivo: -----

----- Gostaríamos de saber quais são as entidades que vão gerir estes centros geriátricos, assim como o lar de idosos, em Carnaxide. Gostaríamos também de saber se estas entidades que vão gerir estes equipamentos já fizeram ou solicitaram à Segurança Social protocolos de gestão. Se isto não acontecer, que medidas pensa este Executivo tomar para a sustentabilidade destes centros geriátricos? -----

----- Na declaração de voto da proposta das parcerias público-privadas, o CDS disse (e o Senhor Vice-Presidente, na altura, reconheceu) da necessidade de se efectuar um estudo de viabilidade para o centro de congressos. Onde está o dito estudo de viabilidade? -----

----- Como no ano anterior, continuamos a considerar que as despesas em comunicação e publicidade são exageradas. É verdade que houve um corte mas, no entanto, existem três revistas e nós consideramos que a redução pode ser mais drástica e que apenas é necessária uma revista para este Município, e não três, como as que existem. -----

----- Também alertamos para os gastos em comemorações e condecorações municipais – cerca de trezentos mil euros. -----

----- Na juventude em concreto, há um projecto que nos preocupa que é o Programa de Ocupação de Tempos Livres dos Jovens. Foi divulgado às associações e às IPSS que este programa vai ser reduzido. Pergunto ao Executivo se vai haver uma redução dos jovens neste programa de ocupação de tempos livres. -----

----- Quanto às despesas de vigilância que perfazem oitocentos mil euros (página noventa

e dois), entendemos que estes serviços deverão ser reduzidos em parte e assegurados pela própria Polícia Municipal. -----

-----Propomos ainda a extinção da Municípia, da Lemo, da Oeingerge, da Habitágua e, obviamente, do SATUO. Se estas reduções forem feitas o Senhor Presidente da Câmara poderia efectuar, já no próximo ano, e não apenas em dois mil e doze, o Centro de Saúde de Algés.-----

-----Finalmente vou voltar a referir a estatuária do Concelho e outras artes plásticas, nomeadamente os novecentos mil euros gastos na estátua do Marquês de Pombal e outras estátuas do Parque dos Poetas. Não seria possível, colocar estes investimentos, noutro ano, que não de crise? Sobre este tema gostaríamos também de saber se é verdade a notícia que encomendou um quadro de si próprio no valor de oito mil e oitocentos euros a ser pago pelos contribuintes. -----

-----Gostaria também de perguntar para que efeito são os quatro milhões de euros de imóveis. --- -----

-----Ainda, no que diz respeito à Divisão de Acção Social, nos programas de inclusão no valor de quatrocentos e noventa e sete mil euros - Quem são as entidades dinamizadoras e para que população é dirigido? Que modelos de intervenção se preconiza com estes quinhentos mil euros?-----

-----Quanto à habitação jovem, está prevista a construção de quarenta fogos no Bairro de São Marçal mas provavelmente vários milhares de interessados irão concorrer por isso, pergunto:

-----Quais são os critérios de atribuição dos fogos? -----

-----De quem é a decisão? -----

-----Foi colocada a hipótese do arrendamento? -----

-----Na habitação social, preocupa-nos que estejam previstos mais noventa fogos no Bairro dos Navegadores. Consideramos que a habitação social deve ser dispersa de forma a promover uma verdadeira integração sem destruir, no entanto, as relações de vizinhança que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

valorizamos. -----

----- Finalmente quanto aos Recursos Humanos da Câmara sabemos que tem sido feito um esforço muito grande mas preocupa-nos o problema dos horários de trabalho que impõem a nosso ver um profundo debate e reflexão, de modo que as mesmas alterações não tenham um impacto negativo no rendimento dos trabalhadores e na sua vida familiar.”-----

----- A **Senhora Deputada Carolina Tomé (IOMAF)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssimos Senhores Presidente da Assembleia, Presidente da Câmara, Vereadores, Deputados e público:-----

----- Este Orçamento e GOP para dois mil e onze assinalam uma grande diferença em comparação com os últimos anos, que é o esforço de racionalização dos recursos, sem descuidar os aspectos operacionais e funcionais, e sobretudo, sem esquecer as prioridades das políticas sociais deste Município. Ou seja, vivemos tempos de grande crise económica nacional e internacional; somos obrigados a reduzir despesas, mas não vamos prejudicar as famílias e os munícipes naquilo que são as suas necessidades básicas e qualidade de vida.-----

----- Esta é, podemos afirmar, a atitude deste Orçamento (se é que um orçamento pode ter atitude), quero eu dizer que esta é a mensagem que perpassa as GOP, os números, a contabilidade; em suma é a visão deste orçamento para dois mil e onze. Porque por detrás dos números há pessoas. E por isso, para além da redução dos vinte milhões de euros, as Funções Sociais registam um crescimento de quarenta e quatro por cento na rubrica Segurança e Acção Social, que se irá reflectir nas políticas de juventude, inclusão, atribuição de subsídios a instituições sociais, na saúde, formação, entre outras.-----

----- Por isso foi criada pela primeira vez uma solução com que nos congratulamos - o Fundo de Emergência Social - que demonstra a preocupação deste Executivo em salvaguardar as situações mais graves que possam surgir, no sentido de minorar os problemas das famílias do Concelho.- -----

-----Por todas estas especificidades deste Orçamento damos os parabéns aos serviços da Câmara Municipal de Oeiras; à Direcção Financeira e a todas as outras, pela atenção, maior do que a habitual, que tiveram que dedicar a este Orçamento.-----

-----Referidas as questões de fundo, passo agora a analisar mais especificamente o capítulo da Educação e é com muito orgulho que digo, pelo quinto ano consecutivo, que a Educação continua a ser considerada uma das prioridades deste Executivo. Por isso, há no Orçamento para dois mil e onze um crescimento de dezasseis vírgula dois por cento na Despesa Corrente, que beneficiará o fornecimento dos refeitórios escolares, as actividades de enriquecimento curricular, a manutenção das escolas, o apoio social escolar, os transportes e a alimentação. -----

-----Quanto ao investimento de Capital, apesar da diminuição de doze vírgula sete por cento, contemplará a requalificação de equipamentos escolares e a construção de novas escolas de Primeiro Ciclo e Jardim-de-infância, também através das parcerias público-privadas. Assim teremos: --- -----

-----A Escola do Alto de Algés e de Porto Salvo que entrarão em funcionamento em Setembro de dois mil e onze; -----

-----A nova Escola Gomes Ferreira de Andrade, em Oeiras, cuja abertura está prevista para dois mil e doze;-----

-----A nova Escola Custódia Marques, em Porto Salvo, e a de Linda-a-Velha que estão em fase de lançamento do concurso para a construção;-----

-----Estas cinco novas Escolas fazem parte da primeira fase do Plano Estratégico de Equipamentos Educativos faseado entre dois mil e sete barra dois mil e onze. Para a segunda fase, de dois mil e onze a dois mil e quinze estão previstas mais duas novas escolas, também de Primeiro Ciclo e Pré-escolar - uma em Barcarena, outra em Carnaxide estando, neste momento, em fase de elaboração dos programas funcionais. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Estas Escolas de Nova Geração estão a ser arquitectadas e construídas em função de um novo conceito de escola, aberta à comunidade, com elevados padrões de qualidade, higiene e segurança e também de sustentabilidade ambiental, com medidas de contenção de consumos energéticos, de água, gás e luz. -----

----- Estas escolas não vão ser um somatório de salas de aula. Vão ter espaços de conforto e funcionalidade muito inovadores, que incluem salas de informática, laboratório de Ciências para o ensino experimental, sala de formação, biblioteca, sala de expressões plásticas, sala de professores, de funcionários e de pais, ginásio com balneários e sanitários, refeitório e cozinha, e ainda o núcleo de atendimento de saúde. -----

----- A Escola de Linda-a-Velha será um complexo comunitário que, para além do estabelecimento de ensino, contará com uma Biblioteca Municipal, um Jardim Público e um parque de estacionamento subterrâneo. Quanto aos espaços exteriores, haverá campos de jogos, espaços verdes, lúdicos e de recreio e uma horta pedagógica. O mobiliário e materiais de apetrechamento ou didácticos serão os adequados aos diferentes níveis etários, para crianças do primeiro ciclo e para crianças do pré-escolar. -----

----- Com estas Escolas, estamos a aumentar a oferta do pré-escolar no concelho de Oeiras (Porto Salvo ficará com uma cobertura de praticamente cem por cento) e estamos a generalizar o regime de horário em turno único no primeiro ciclo, o que facilitará a conciliação com a vida das famílias.-----

----- Para além destas novas Escolas, estão previstas para dois mil e onze várias obras de requalificação e apetrechamento das escolas já existentes, com novo mobiliário e material didáctico. - -----

----- Podemos dizer que em Oeiras os equipamentos educativos continuam a crescer, sobretudo de forma mais qualificada, com centros escolares, com óptimas condições para o desenvolvimento das aprendizagens. Esta continua a ser a grande aposta da Câmara Municipal

de Oeiras - ter “as melhores escolas” - e, neste ponto, podemos dizer que é também a política do Governo que, no âmbito do Parque Escolar, está a fazer grandes obras de modernização em já quatro Escolas Secundárias do Concelho.-----

-----A par e passo destas intervenções em infra-estruturas, a Câmara Municipal investe num conjunto de Programas Educativos de apoio às Escolas, que representam noventa e dois por cento das dotações do Departamento de Educação e que contribuem significativamente para a formação integral das crianças. É o caso da Rede de Escolas de Excelência, do Projecto MUS-e, da Orquestra Sinfónica Juvenil e o Lançamento do Programa “Aqui há Ciência”.-----

-----Sessenta e quatro por cento do orçamento previsto será dedicado à Acção Social Escolar - alimentação, transporte, livros, material escolar e bolsas de estudo (contemplando o aumento do número de famílias carenciadas);-----

-----Vinte e seis por cento será destinado às Actividades de Enriquecimento Curricular;--

-----Relativamente ao Projecto RISE, foi feita candidatura conjunta da AML ao QREN, para integração de mais dez escolas com quadros interactivos, redes informáticas e videovigilância;-----

-----Quanto ao Portal da Educação, há um conjunto de aplicações que estão a ser melhoradas, no que respeita à gestão de refeições e aos pedidos de intervenção apresentados pelas escolas. Está já em funcionamento o uso do cartão do aluno, para as refeições e também já foram disponibilizados conteúdos educativos, através de parceria com a Porto Editora.-----

-----Por tudo isto que já foi dito, Oeiras distingue-se!-----

-----Um Concelho põe a Educação em primeiro lugar, porque tem a visão de que é pela Educação, desta forma integrada, que se gera o desenvolvimento do Município que, como sabemos, já deu provas de que é um exemplo de sucesso em muitas áreas:-----

-----Tem o maior número de licenciados, é o melhor Concelho para trabalhar, é um dos Concelhos mais seguros da Área Metropolitana de Lisboa e, mais recentemente, foi reconhecido



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como o melhor Concelho para estudar. -----

----- Por isso, Senhores Deputados, podemos orgulhar-nos de Oeiras. Vale a pena continuar a aposta! Vale a pena ir mais à frente! -----

----- Termino com um provérbio chinês que diz assim: “se os teus projectos forem para um ano, semeia o grão. Se forem para dez anos, planta uma árvore. Se forem para cem anos, educa o povo.” -----

----- Em Oeiras, semeou-se o grão, plantou-se a árvore e educam-se as crianças - cidadãos - munícipes. Bem-haja.” -----

----- **O Senhor Deputado Bruno Pires (PSD)** disse o seguinte:-----

----- “Na análise a estas GOP, gostaria de começar por elogiar os serviços da Câmara porque, de facto, muitas vezes, criticamos e desta vez temos que os saudar. Este documento apresenta aquilo que é necessário apresentar para que se faça uma avaliação concreta e objectiva acerca do orçamento de dois mil e onze, para o Município de Oeiras.-----

----- Este documento parece estar bem conseguido, apresenta nas suas linhas gerais alguns pontos de destaque e um deles representa um significado de esforço da racionalização dos recursos assim como segue as evidentes políticas sociais do Município, como a educação e o apoio aos idosos, entre muitos outros. -----

----- É também de destacar que, tendo em conta as condicionantes do orçamento de Estado para dois mil e onze, este Orçamento e GOP são, de facto, importantes para continuar o trabalho que tem vindo a ser realizado a nível das políticas sociais, assim como o desenvolvimento económico que se espera para o nosso Município. -----

----- Vemos também com interesse a coragem que é necessária ter para explanar neste Orçamento, a aposta que irá ser realizada a nível organizativo e na avaliação e desempenho.-----

----- Perante a incerteza que vivemos a nível nacional, a nível financeiro e económico vemos aspectos bastante positivos. É de destacar o esforço que é realizado pela Câmara na

consolidação das suas contas, na redução da despesa, a proactividade prevista também a nível das suas receitas. Este orçamento, ainda que um pouco restritivo no que diz respeito à despesa consegue apostar, para dois mil e onze, na reabilitação urbana e no espaço público sendo também de realçar o Plano Estratégico Habitar Oeiras e a continuação do Passeio Marítimo. -----

-----Finalmente, pese embora um decréscimo de dez vírgula dezassete por cento, face ao ano anterior, no geral consideramos um orçamento positivo em que se encontra patente o esforço realizado em seguir os níveis altamente exigentes a que os munícipes de Oeiras estão habituados.

-----Não se põem em causa áreas tão importantes como a área social, como a Educação como a Saúde e isso é de facto de realçar. Todos nós temos o dever de participar mais, de ter maior responsabilidade mas também todos nós temos o dever de exigir mais. Este é um Orçamento que poderia ter muito mais mas é certamente um orçamento que precaveu o futuro. --

-----É também um orçamento que contempla a participação da Esquerda, como da Direita, o que é de realçar e é esse o esforço que todos nós esperamos para este Município. -----

-----Perante um Orçamento que denota quebra de Receita, consideramos que teremos que ser audazes, mais construtivos e continuar a caminhar na construção do futuro, combatendo a crise de valores que afecta o nosso País. O Partido Social Democrata, como tem sido seu apanágio, tem trabalhado e muito contribuiu para este Orçamento, para a redução da despesa.----

-----Como já foi aqui referido por muitas Forças Políticas, o ano de dois mil e onze irá ser muito complicado. Irá ser de muita luta social, de combate pelas famílias e de facto, consideramos que é da responsabilidade dos autarcas, dos munícipes, desta Câmara Municipal de Oeiras garantir a estabilidade do Município. Portanto, no que diz respeito a estas GOP, o Partido Social Democrata dá o seu voto favorável porque em nada põe em causa acerca do que os munícipes esperam e o que estão habituados há cerca de vinte e cinco anos.” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Lourenço (IOMAF)** disse o seguinte: -----

-----“Começaria por lançar uma pergunta: -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Será que em Oeiras estamos de boa saúde? -----

----- Na qualidade de representante desta Assembleia na Comissão Municipal de Saúde e tendo acompanhado de perto o investimento da Câmara Municipal de Oeiras nesta área e os muitos e variados programas que promovem estilos de vida saudável e ajudam os oeirenses a viver melhor eu responderia, sem dúvida que em Oeiras, estamos de boa saúde. -----

----- A Saúde está nas escolas através de acções de formação e de educação, nomeadamente com o Programa Pessoa, que pretende a promoção do exercício e saúde no sedentarismo e obesidade em adolescentes. Iniciativa pioneira neste Município que permite monitorizar em três anos, sendo que dois mil e onze é o último ano do Projecto - O peso e a massa corporal dos jovens - assim como consciencializar para os hábitos de alimentação saudável e a prática do exercício físico. -----

----- Há semelhança de tantos outros projectos, este acontece enquanto parceria entre a Câmara Municipal de Oeiras, a Faculdade de Motricidade Humana e a Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, privilégio único no País para os jovens oeirenses que têm a oportunidade de ver o seu curriculum nacional ser enriquecido a nível municipal. -----

----- Também os mais pequenos, agora no terceiro ano de escolaridade estão a ser seguidos por uma equipa de nutricionistas da Universidade Atlântica que juntamente com a Autarquia desenvolve o Programa Integrado de Avaliação do Estudo Nutricional, Hábitos Alimentares e Abordagem de Sobrepeso e Obesidade em Crianças do Ensino Básico. -----

----- Para os ainda mais pequenos, o Programa Crescer a Brincar cujo grupo alvo são as crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo que visa a promoção de competências essenciais no desenvolvimento saudável das crianças, principalmente, em escolas na proximidade de habitação social, onde se trabalha numa linha de inclusão. -----

----- Ainda o Projecto Educação Pelos Pares que se enquadra no Programa de Promoção

da Saúde Sexual e Reprodutiva em parceria com a Fundação Portuguesa de Combate contra a Sida e que se dirige, nomeadamente, aos adolescentes.-----

-----A Saúde também está com a Terceira Idade através de um conjunto de projectos e de acções no âmbito da qualidade de vida e do bem-estar dos mais idosos, como já foi mencionado pelo Senhor Presidente e do qual se destaca a título de exemplo, a comparticipação em medicamentos, a ajuda aos mais carenciados que tem subido exponencialmente de dezasseis mil e quinhentos euros no primeiro semestre para o dobro, no segundo. A fatia das aposentações que fica na farmácia tem um peso muito alto e cria desequilíbrio financeiro numa velhice que se deseja com dignidade.-----

-----A prestação de serviços como o Oeiras Está Lá e a Tele-Assistência Domiciliária de Oeiras são outros exemplos de consciência social da Autarquia bem como da promoção de actividades para a população mais idosa, como são o programa de Actividade Física Cinquenta e Cinco Mais e o Programa de Turismo Sénior que mesmo com reduções ou cortes já anunciados, continuarão a combater o isolamento e a solidão, promovendo o gosto de viver em ambiente de qualidade sustentada.-----

-----Os cidadãos com deficiência estão também protegidos, quer pelo programa Oeiras Mais Acessível que ajuda à mobilidade condicionada ao longo do ano, quer com o Projecto Praia Acessível durante o período estival. -----

-----Mesmo em época de crise económico-financeira e cortando ou reduzindo gastos, não pode ser nesta área social pois as pessoas e aqui, os oeirenses devem continuar a estar em primeiro lugar enquanto destinatários e beneficiários dos fundos públicos. -----

-----Os mesmos fundos públicos de forma centralizada pelo Governo, nem sempre são canalizados para a melhoria dos serviços públicos e que a Autarquia de Oeiras assume a necessidade e a urgência avançando com os projectos como são os Centros de Saúde de Algés - que em dois mil e onze vai acelerar a construção com um orçamento que ronda os quatro milhões



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de euros, após as alterações exigidas pelo Tribunal de Contas - e o de Carnaxide - que já tem o seu projecto aprovado.-----

----- Mas a Saúde, tal como tantas outras áreas sociais, não está isolada e se a destacarmos já na Educação, não podemos deixar de referir também a sua ligação com o desporto e com os equipamentos desportivos até porque é saudável caminhar no Passeio Marítimo ou no Parque dos Poetas, é saudável mexer-se mais na marginal, é saudável praticar uma modalidade desportiva num pavilhão municipal ou num campo de jogos como o renovado estádio de Oeiras.-----

----- Em jeito de conclusão, a saúde financeira da Autarquia mede-se pela multiplicidade de ofertas de carácter social, desportivo e educativo que proporciona aos oeirenses de todas as idades uma vida saudável sendo que, mesmo somente mais dois por cento para dois mil e onze para a área da Saúde podem marcar a diferença para mais e melhor.”-----

----- **INTERVALO** -----

----- O Senhor Presidente interrompeu os trabalhos para um intervalo de dez minutos. ----

----- A **Senhora Deputada Maria da Graça Ramos (IOMAF)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Senhores Vereadores, Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e meus Senhores: -----

----- Permitam-me que fale um pouco sobre as prioridades e aquilo que se pretende concretizar no âmbito da acção social e cultural.-----

----- Em primeiro lugar, congratulo a Câmara Municipal de Oeiras, na pessoa do Senhor Presidente pelo empenho e especial dedicação que deposita à causa social. Muitas obras que contam com a sua acção directa, representam respostas eficazes às necessidades de inúmeras famílias do Concelho. O desenvolvimento local tem sido sempre assumido pela Câmara Municipal de Oeiras numa perspectiva de sustentabilidade, de integração social, de bem-estar e

de qualidade de vida. Estes princípios têm estado presentes em todas as acções, projectos e obras que têm sido levadas a cabo no Município. A melhoria da qualidade de vida tem sido uma das grandes preocupações e isto justifica que a Educação e a qualificação, o desenvolvimento de redes de sociabilidade e solidariedade social, tenham sido assumidas como grandes linhas orientadoras em dois mil e onze. E em dois mil e onze a acção inicia-se precisamente pela adequação dos serviços às necessidades emergentes e às novas dinâmicas de acção. -----

-----Os núcleos funcionais criados nas áreas da saúde, acção social, apoio à pessoa idosa e juventude, irão actuar através das diversas redes locais em colaboração com parceiros estratégicos. A política em Oeiras tem um rumo e hoje gostaria de salientar alguns aspectos da obra que promete ter continuidade em dois mil e onze. Deverei referenciar a forma excelente como o Núcleo da Juventude tem concretizado e se propõe continuar a concretizar as políticas de juventude. No que será considerado o ano internacional da juventude, o Município propõe-se fomentar uma cultura de participação por parte dos nossos jovens. -----

-----O Plano de Actividades é extenso incluindo a realização de variados espectáculos musicais e culturais, favorece o associativismo juvenil e propõe-se ir ao encontro dos desejos e necessidades crescentes dos jovens do Concelho. Considerando a importância da qualificação dos recursos humanos, em particular, para a população jovem recém-activa o Plano integra acções de formação e intercâmbios com o objectivo de promover competências nas áreas da saúde, comunicação, audiovisuais, contacto com outras culturas, dança, teatro, entre outras. -----

-----Deverá ser também destacada a linha de intervenção alusiva à ocupação de tempos livres, com particular interesse, o Programa Tempo Jovem que visa proporcionar o contacto dos jovens com o mundo autárquico e institucional. Outro grande vector insere-se no âmbito cultural, o plano de acção denota a consolidação de Oeiras nas Artes e nas Humanidades, isto é, na Cultura. As iniciativas em termos de exposições, quer decorram no Palácio Anjos, quer no Palácio do Egipto, as parcerias, a difusão das várias expressões artísticas e o apoio ao valor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

artísticos locais, são vectores que já nos habituámos a reconhecer. -----

----- A área da acção social é outro domínio privilegiado, continuarão a ser implementados projectos e programas direccionados às áreas dos idosos, das crianças e jovens, pessoas com deficiência, habitação social. -----

----- Para responder de forma solidária e sustentada à realidade social do Concelho, tem sido e continuará a ser prestado apoio a todas as IPSS, sobretudo na comparticipação financeira para construção e/ou remodelação de novos equipamentos sociais. Todos sabemos da enorme importância que estes equipamentos têm na qualidade de vida das populações. Na área de apoio aos mais idosos, o Município mostra que irá continuar a manter a qualidade das respostas acompanhando a gestão de equipamentos como os centros geriátricos, o que acresce sustentabilidade à sua intervenção. -----

----- Para dois mil e onze é de realçar a conclusão do Plano Estratégico Municipal para as Pessoas Idosas e também a monitorização e implementação do Plano Municipal para a Igualdade de Género. Neste âmbito há todo um caminho a percorrer de combate à discriminação e afirmação da Igualdade. O foco principal será a promoção do “mainstreaming” de género para que a perspectiva da Igualdade de Género seja incorporada em todos os níveis de decisão política e de práticas sociais. Como complemento das suas políticas públicas locais, o Município irá desenvolver o envolvimento das empresas em projectos de solidariedade, através do programa de iniciativa municipal “Oeiras Solidária”. Este programa é um bom exemplo de práticas de inclusão social activa, desde o apoio em situações de emergência, em termos alimentares, à recuperação de habitações de pessoas com mobilidade reduzida, à inserção no mercado de trabalho de deficientes, de pessoas com mais de quarenta e cinco anos, de famílias monoparentais, através de uma rede de mediadores, à promoção de estilos de vida saudável em mostras de projectos, em workshops sobre prevenção de obesidade, ao apoio à criação da rede de voluntariado empresarial integrada por trabalhadores de empresas parceiras. Outras estruturas já

existentes e que são financiadas a cem por cento pelo Município serão igualmente fundamentais. Os gabinetes de inserção profissional de Oeiras, Algés e Carnaxide, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras. O combate à pobreza e exclusão social não se ficará por eventos mais ou menos mediáticos, as boas práticas seguidas pelo Município nos apoios sociais concedidos, a intervenção da equipa de emergência e apoio social que dá resposta a situações de vulnerabilidade sinalizadas, a dinamização da rede social de Oeiras e respectivos órgãos, designadamente o Concelho Local de Acção Social e as Comissões Sociais de Freguesia, todas estas medidas mostram a atenção aos problemas do Concelho e a capacidade de planeamento estratégico por parte do Executivo Camarário. A situação económico-financeira que afecta o País é difícil, certamente mas só o será se não nos atrevermos. Sabemos que Oeiras se atreve e nesse sentido será iniciada a implementação do programa de promoção do espírito empreendedor “Oeiras Spirit” com o objectivo de promover o desenvolvimento económico e social do Concelho. - -----

-----Ainda numa lógica de desenvolvimento social e cultural, não gostaria de terminar sem deixar uma palavra de apreço pelo apoio ao associativismo desportivo, à organização de eventos desportivos, à promoção de actividade física e desportiva, bem simbolizada no nome do Programa “Mexa-se Mais - Melhor Atitude, Melhor Saúde”.-----

-----Reconhecemos que este Orçamento e o investimento previsto nas GOP para dois mil e onze aposta na valorização social, contribui directamente para tornar Oeiras um Concelho mais solidário que é o objectivo de todos nós.”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Relativamente às GOP queria salientar a resposta pronta desta Câmara à crise que estamos a viver neste momento e dizer que essa resposta se concretizou em duas vias - por um lado na redução da despesa e aqui queria assinalar o contributo dos Vereadores do PSD concretamente, do Senhor Vereador Ricardo Rodrigues, através do Plano de Poupança



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Energético que poupa duzentos e cinquenta mil euros aos munícipes. Este valor traduzido em apoio social é muito dinheiro e traduzido em menos impostos também o é.-----

----- Também queria realçar o trabalho feito pelo Senhor Vereador Ricardo Júlio Pinho que reduziu, em cento e quarenta mil euros, o investimento na Juventude.-----

----- A Juventude, nestes momentos de crise, dá aqui também o seu contributo, o seu esforço, o seu sacrifício para que haja redução de custos, racionalização e maior eficiência do serviço público.-----

----- Numa outra via e apesar da redução de custos ter sido obtida noutras áreas e não apenas nestas, queria salientar outro aspecto:-----

----- Não foi reduzido o apoio social e este até foi aumentado. As Funções Sociais da Câmara Municipal na área da Saúde, da Educação são reforçadas, em resposta a uma população que está necessitada desse apoio e queria aqui também referir a capacidade visionária da Câmara Municipal quando cria um Fundo de Emergência Social, principalmente, num dos Concelhos mais ricos do País. Isto é de salientar e de valorizar porque provavelmente, há Concelhos onde há pobreza e não existe sequer iniciativas deste cariz.-----

----- Por último queria também referir aqui o contributo do PSD que foi feito em relação à redução da despesa mas também para o aumento da receita, principalmente através do acordo/concessão com a EDP do qual resultará um encaixe de um milhão quatrocentos e vinte e seis mil euros para a Câmara Municipal. Portanto, não trabalhamos apenas do lado da despesa mas sim também do lado da acção social e na obtenção de mais-valias para a Câmara Municipal.

----- Aqui, também queria sugerir o seguinte: Quando nas GOP se fala que deve aumentar a convergência entre empresas e desenvolvimento tecnológico, julgo que é de pensar na criação de um gabinete de empreendedorismo e apoio às empresas que, por um lado, as ajude na fase inicial e que, ao longo do tempo, lhes vá dando um apoio técnico, que as vá mantendo em contacto umas com as outras para que potencie negócios aqui na nossa área mas também ao nível

internacional, para além do trabalho que já é feito pela AITEC Oeiras.-----

-----Finalmente queria deixar aqui a seguinte sugestão: -----

-----Muitas vezes temos a consciência que Oeiras é um Concelho de excelência e até quando falamos com outros municípios, conseguimos perceber que temos melhores jardins, melhores escolas, ganhamos prémios, muita coisa e isso é indiscutível. -----

-----Eu acho importante, até para fazer a avaliação das políticas públicas empreendidas ao nível concelhio mas também para ajudar os munícipes a ter essa noção que diferencia Oeiras de outros concelhos, que se criasse um índice de desenvolvimento municipal com indicadores comparativos, não só com concelhos nacionais mas também com concelhos da OCDE para termos a noção, em cada área, do que deveremos ter como referência para que quando falamos com outros saibamos onde estamos e onde queremos chegar.”-----

-----O **Senhor Deputado Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo)** disse o seguinte: -----

-----“A minha intervenção é sobre a habitação e é gratificante pensar que esta é uma das áreas que eu considero um dos importantes pilares do desenvolvimento económico e social do Concelho de Oeiras. -----

-----É evidente que quando se fala da habitação não nos podemos esquecer aquilo que se tem feito e o que se fez, é preciso olhar para trás e perspectivar o futuro. Isto sem colocar em causa o que foi feito antes de mil novecentos e oitenta e cinco com os programas SAAL e outros, é preciso dizer que foi em mil novecentos e oitenta e cinco lançada a pedra angular fundamental para o desenvolvimento da habitação no Concelho de Oeiras, no início da era Isaltino. -----

-----Na verdade, nós seguimos uma filosofia e eu queria aqui comparar com um célebre revolucionário francês Danton que morreu na guilhotina, que disse um dia: “depois do pão a instrução”. Aquilo que quero dizer com isto é que em muitos concelhos do País se preocupavam em criar as condições sociais para poder realojar as pessoas em diversos pontos a Câmara de Oeiras avançou para o pão, ou seja, para o lar. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Primeiro era preciso realojar as pessoas, as questões sociais, culturais, recreativas e de outra ordem viriam mais tarde sustentadamente. Oeiras aqui, e como já foi referido por algumas pessoas, não pensou apenas em cada mandato. Uma estratégica de desenvolvimento deve ser “à la longue”. Devemos perspectivar o futuro, pelo menos uma década, e Oeiras sempre fez isso. Ainda agora quando falamos no programa habitacional, Oeiras com o célebre programa, para mim importantíssimo, estratégico Municipal Habitar Oeiras já está a pensar numa meta de pelo menos dez anos. Portanto, para além do próprio mandato que estamos a viver.-----

----- Convêm dizer que nesse plano vão ser lançados novos programas de habitação e de re-urbanização dos espaços colectivos alargando os segmentos da população alvo, em perfis de novas carências registadas no observatório de habitação, levantamento de carências e procura. --

----- Portanto, é bom dizer que a partir de agora vão existir também no desenvolvimento da habitação municipal outros vectores e outras valências. Para já sanar e prevenir focos reais ou potenciais de desqualificação sócio habitacional, depois fomentar a fixação de populações activas no Concelho com prioridade para o grupo etário mais jovem, corrigir eventuais desajustamentos entre a oferta do mercado e a procura correspondente a um perfil demográfico e equilibrado e às competências instaladas no Concelho. -----

----- Nesta conjuntura, é bom que se diga, a visão de promoção e reabilitação habitacional da Câmara de Oeiras tem como meta resolver alguns problemas que são importantíssimos. A conclusão dos processos administrativos e início das obras do CDH em Tercena e CDH em Leceia, com cento e sessenta fogos destinados a famílias carenciadas já adjudicados pela Câmara que aguardam apenas certificação e aprovação pelo IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. -----

----- Lançamento do concurso público de empreitada de obra pública para a construção de quarenta fogos destinados a jovens em São Marçal, Carnaxide após contratualização do respectivo financiamento pelo Município. -----

-----Lançamento do concurso público de empreitada de obra pública e o início da obra do edifício com dezassete fogos destinados a jovens no Casal da Choca após a contratualização do respectivo financiamento. -----

-----Lançamento do concurso público de financiamento de projectos para a requalificação urbana do Casal do Deserto, contemplando duzentos e vinte e oito fogos para famílias carenciadas, idosos, jovens, serviços e comércio em Porto Salvo. Devo dizer ainda que este empreendimento vai possibilitar urbanisticamente o reagrupamento de toda aquela zona do Lagoas Parque e do Bairro do Moinho das Rolas. -----

-----Lançamento do concurso público e projectos para a construção de noventa fogos para famílias carenciadas, artigo quatrocentos e nove junto ao Casal da Choca e junto ao Bairro dos Navegadores. Eu hoje ouvi aqui algumas preocupações das quais comungo, também é do meu entendimento que os bairros não devem ter uma população excessiva mas é bom que se diga que esta urbanização é no sentido de estender o bairro para o Casal da Choca. É uma procura de uma reinserção urbana que é desejável e extremamente importante para resolver os problemas sócio económicos, bem como os problemas da multiculturalidade. -----

-----Elaboração de um projecto de arquitectura da Unidade Residencial do Palácio Restani, com valências de trinta fogos para idosos e centro de dia em Queluz de Baixo - obra importante-.-----

-----Conclusão do projecto de execução do empreendimento com dezasseis fogos para jovens no Parque da Junça em Linda-a-Velha. -----

-----Conclusão do projecto de execução do empreendimento da Quinta das Acácias em Carnaxide contemplando vinte e sete fogos para jovens. -----

-----Temos ainda a reformulação do alvará de loteamento do Pátio dos Cavaleiros para enquadramento da construção dos edifícios num total de vinte fogos para famílias carenciadas. --

-----Elaboração do projecto base de arquitectura de doze fogos e centro de dia no lote



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

adjacente à Quinta dos Aciprestes em Linda-a-Velha. -----

----- Prosseguimento dos programas de vendas para jovens e arrendatários. É preciso ter em conta o esforço que a Câmara está a fazer nos Centros Históricos, bem como em relação à reabilitação dos bairros municipais porque as construções têm que ser de alguma forma devidamente mantidas. -----

----- A conclusão da obra do Parque Urbano do Bairro dos Navegadores - em execução. --

----- O lançamento do concurso público de obra para requalificação do Largo Lucas Pires no Bairro do Pombal. -----

----- Lançamento do concurso público de obra para a requalificação da margem da ribeira e Bairro de São Marçal. -----

----- O lançamento do concurso público de obra para reabilitação exterior dos edifícios do Bairro dos Navegadores. -----

----- O lançamento do concurso de obra para reabilitação exterior dos edifícios do Bairro do Pombal e ainda o desenvolvimento dos trabalhos de manutenção corrente de todo o parque habitacional actualmente com três mil quatrocentos e vinte e dois fogos - é bom que tenhamos consciência disto. -----

----- Para terminar, agregado a toda esta panorâmica que tracei e que é uma grande preocupação da Câmara de continuar a construir habitação municipal para as pessoas mais carenciadas e jovens. É bom que se diga, e aqui já foi frisado pelos meus colegas, que está subjacente a tudo isto um programa social que se vai implementado e fortalecendo dia a dia e que vai dar uma maior consistência urbana e sócio económica, bem como consistência do ponto de vista da solidariedade e fraternidade que é bom frisar nesta época de Natal a todas estas áreas que referi.” -----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) disse o seguinte: -----

----- “O discurso do Senhor Presidente da Câmara foi longo e fora do lugar habitual,

pareceu-nos um relatório e contas final quando ainda falta tanto mandato a percorrer.-----

-----Relativamente ao Orçamento e GOP para dois mil e onze, gostaríamos de dizer que foi preciso aparecer uma crise inventada pelo sistema para ainda mais e melhor se poder explorar os trabalhadores e o povo para a Câmara apresentar aqui na Assembleia Municipal um orçamento completamente diferente dos anteriores.-----

-----Este orçamento passou de cento e noventa e três milhões de euros em dois mil e dez para cento e setenta e três milhões de euros em dois mil e onze, são cerca de menos de vinte milhões de euros e esse facto reflecte claramente uma tendência diferente. O empolamento deste orçamento é muito menor daquilo que tem sido na era do Presidente Isaltino.-----

-----De facto, este orçamento é seguramente mais próximo da realidade do que os anteriores. Podemos assim verificar que para dois mil e dez estavam orçamentados cento e noventa e três milhões de euros e a receita arrecadada no fim deste ano vai ficar muito longe deste orçamento e para dois mil e onze estão orçamentados cento e setenta e três milhões de euros e a receita arrecadada no fim no ano de dois mil e onze não deve andar muito longe da receita de dois mil e dez. Portanto, este orçamento tem um empolamento e daí o discurso do Senhor Presidente que quase faltou dizer que este era um orçamento participado. Não foi participado, foram dadas algumas ideias mas um orçamento participado não é bem isto é uma outra coisa. -----

-----Convém referir que este documento está seguramente mais próximo da realidade e teria uma votação por parte da CDU muito diferente se fosse votado separadamente, mas como não é, vai ter a votação que consideramos justa. De qualquer modo, este orçamento contempla uma realidade que é um atentado à dignidade do poder local democrático, o problema das parcerias público-privadas. -----

-----A parceria público-privada, foi inventada há pouco tempo pelo sistema para melhor penetrar na administração do poder local democrático, porque de outro modo tinha dificuldades.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Assim entrou, começando por cima até ao poder local, o que para alguns presidentes esta estratégia é muito boa porque assim é muito fácil fazer grandes obras para as gerações que vêm a seguir pagarem. Isto porque são as gerações futuras que vão herdar o poder local, completamente empenhados e endividados, apesar de não terem contribuído em nada para isso mas vão ter que pagar.-----

----- O problema das GOP é que, de facto, trata-se de um documento que reflecte a filosofia autárquica de determinada força política para levar à prática no terreno. Ora a filosofia autárquica da CDU é muito diferente desta, daí a nossa divergência e é exactamente nesse aspecto que as GOP vão definir a nossa votação.”-----

----- O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte: -----

----- “Parece que o IOMAF preparou muito bem esta reunião e só é pena, na nossa opinião, de não ter razão no conteúdo. Tenho pena que o Senhor Presidente da Câmara já não esteja aqui porque o estilo, a convicção e a forma de falar que usou ao debater as GOP fez-me lembrar precisamente o Primeiro Ministro - o Bloco de Esquerda confirma e já o disse aqui uma vez, estamos em fim de ciclo e mesmo com outra pessoa isto já acabou e já não tem futuro.-----

----- Gostaria ainda de fazer mais dois comentários e agradecer ao Senhor Presidente da Câmara algumas das coisas que disse na sua intervenção, que aliás não é muito diferente daquela que está na acta da reunião de Câmara. Portanto, para quem leu as actas, não traz grandes novidades, que é a questão da dívida de médio e longo prazo.-----

----- Eu acho que o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Deputado António Moita (IOMAF) deviam ter cuidado com a vista e ir ao oftalmologista. Isto porque quando pegamos no documento que vamos discutir, a informação escrita do Presidente, e quando aqui refere a dívida de cerca de quarenta e três milhões de euros em dívidas de médio e longo prazo o Senhor Presidente e o Senhor Deputado António Moita (IOMAF), trocaram esse valor para trinta e quatro milhões (certamente estará na acta). Portanto, achamos que a Câmara está a hipotecar o

futuro e quem vier a seguir, se calhar não é apanhado descalço mas, se calhar, é apanhado com as calças na mão, o que ainda é pior.-----

-----O modelo de desenvolvimento de Oeiras tem assentado há vinte e cinco anos em construção e mais construção. Esta situação tem muitas consequências, algumas das quais destruir o território - porque calmamente é isso que se vai fazendo - e como o modelo de financiamento das autarquias é o da taxa e dos impostos agora andam aflitos. Isto porque há uns impostos (IMI e IMT) que reduziram drasticamente porque se constrói menos.-----

-----Vejam-se os exemplos das megas urbanizações junto ao Hospital de Santa Cruz, Forte do Carrascal, Cruz Quebrada, o Alto da Boa Viagem e se fosse católico diria só Deus sabe o que vai aparecer na Fundação de Oeiras, estas vão depois provocar grandes problemas de mobilidade. É preciso depois andar à procura das ruas e das estradas onde é que elas vão passar e sai a cena da VLN que quase entra nos prédios à saída de Carnaxide quando se vai do viaduto para Queijas e depois quase fica por cima da Escola Cesário Verde. O projecto é este e depois não há espaço nem para as vias. -----

-----Portanto, em vez de haver uma rede de ciclovias, os transportes públicos em Oeiras são um autêntico desastre à parte da Carris e o comboio. Há empresas das quais a Câmara não tem poder nenhum em escolher os percursos dos horários a empresa privada é que manda na Câmara, para além das viaturas não terem qualidade nenhuma. -----

-----Quanto às Unidades de Saúde, progrediu-se imenso. Em dois mil e cinco iriam ser construídas quatro unidades de saúde em Oeiras, mesmo que o Governo não pagasse a Câmara fazia-as, e os resultados destes quatro ou cinco anos que vem desse programa eleitoral de dois mil e cinco, o único investimento é o tapume do Centro de Saúde de Algés, não há lá mais nada.

-----Relativamente às Parcerias Público-Privadas, só aquela Oeiras Expo pelas contas feitas e por defeito custarão no mínimo setenta e seis milhões de euros. O estudo de viabilidade deve ser igual ao do SATUO (que não existe, nunca nos foi mostrado) que toda a gente pede e a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara nunca o tem - deve ser a falta de estacionamento, a Parques Tejo não arranja lugar para pôr o carro para vir aqui trazer - e, portanto, vai ser outro SATUO. -----

----- Quanto aos Bairros Sociais, desde noventa e três os problemas sociais continuam a ser enormes e ninguém o pode negar. Desde noventa e três que o candidato o Senhor Cavaco Silva fez aquela Lei como Primeiro Ministro que aumentou os ordenados das pessoas em que passou a contar para o estabelecimento da renda - o rendimento ilíquido, as horas extraordinárias e as horas nocturnas - o que se tornou insustentável e neste momento as dívidas de rendas já vão em dois milhões e meio de euros.-----

----- Gostaria ainda de falar no empolamento com a venda dos terrenos e lia aqui uma pequena citação da Acta da Câmara, quando alguns Vereadores diziam que havia algum empolamento no orçamento “não é correcto que se diga que o orçamento sofra de empolamento ou que se continue a verificar empolamento como em anos anteriores pela simples razão o empolamento neste caso era zero” e depois diz-se assim: “em anos anteriores poder-se-ia falar em empolamento”. Então o Senhor Presidente da Câmara, no ano passado dizia que não havia empolamento, há dois anos não havia e agora diz que relativamente ao ano passado já se tinha falado, certamente para o ano diria que este ano também se podia falar em empolamento, afinal parece que havia empolamento.-----

----- Relativamente ao desperdício, gostaríamos de saber quanto custa mensalmente à Câmara os administradores e directores de empresas municipais, intermunicipais e participadas. Quantos é que nós temos que pagar, porque eu também pago impostos como toda a gente paga.--

----- Para não me alargar muito (porque não vou falar mais de cinquenta minutos como já aconteceu aqui hoje) gostaria de saber quanto custa o gabinete da presidência da Câmara por mês? Para terminar, dizer que, como é óbvio, o Bloco de Esquerda votará contra as GOP.” -----

----- **O Senhor Deputado Nuno Campilho (J.F. Paço de Arcos)** disse o seguinte: -----

----- “O meu tema de intervenção será sobre ambiente, polícia municipal e protecção civil.

-----Na área do ambiente, o primeiro destaque para o projecto "Oeiras Cidade Verde" - Plano Estratégico de Arborização, lançado em dois mil e sete e que prevê a plantação de trinta e cinco mil novas árvores no Concelho até dois mil e treze (e que até dois mil e dezassete espera ver conquistado o fito de uma árvore por cada habitante). Em dois mil e dez foram plantadas mais de mil e quinhentas espécies e em dois mil e onze outras tantas estarão previstas, desde aquelas que serão plantadas em arruamentos, como também em loteamentos, ribeiras e parques urbanos. --- -----

-----Segundo destaque para o Programa de Educação Ambiental, que no ano que agora finda acolheu seiscentas e cinquenta actividades e envolveu catorze mil e quinhentos alunos, professores e auxiliares e que está programado para acontecer novamente para o ano, reforçando a componente pedagógica e interactiva dos subprogramas que serão desenvolvidos.-----

-----Terceiro destaque para o projecto "Jovens em Movimento", que é um sucesso de reconhecido mérito, acolhendo jovens do Concelho em desocupação sazonal, de veraneio, ou permanente, atingindo perto de um milhar de frequentadores, de entre colaboradores e monitores.

-----Quarto destaque para o projecto eco-conselheiros que, com o envolvimento de mais de duzentas pessoas, desenvolve acções de formação e sensibilização ambiental junto de comerciantes, empresas e escolas.-----

-----Quinto destaque para o Projecto Bairro Limpo, que visa intervir na limpeza urbana e espaços verdes dos bairros municipais, através do recurso a jovens residentes.-----

-----Sexto destaque para o Projecto de Compostagem Doméstica, que se pretende generalizar um pouco por todo o Concelho, assim haja condições para tal, e que consiste na recolha e eliminação (por compostagem), de resíduos orgânicos, através da cedência gratuita pela Câmara, de recipientes apropriados para o efeito. É um projecto em crescimento, mas que já envolveu, em dois mil e dez, mil e trezentos participantes, em duzentas e vinte moradias com jardim. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sétimo e último destaque para os diversos eventos comemorativos de dias temáticos que se irão continuar a celebrar (Comemoração do Outono, Clean Up the World, Festival da Floresta, Dia da Terra, Dia do Mar, Dia do Ambiente, Dia da Água, Dia do Animal e Dia da Alimentação) e que serão otimizados, certamente, com o road-show ambiental que se pretende colocar a circular em dois mil e onze.-----

----- No que à Limpeza de Ribeiras e Linhas de Água diz respeito, ir-se-á promover a consolidação dos programas de monitorização dos focos de poluição e dos projectos de requalificação natural das linhas de água do Concelho com ligação ao Passeio Marítimo. A ribeira-piloto para o próximo ano, é a Ribeira da Lage.-----

----- No capítulo da Manutenção de Jardins e Espaços Verdes, não posso deixar de destacar e de louvar a responsabilidade da Câmara no processo negocial conducente ao estabelecimento e/ou renovação de contratos de manutenção para dois mil e onze, onde se pode verificar uma redução de custos na ordem dos quatrocentos mil euros. A Câmara tem em vigor para dois mil e onze, treze contratos de manutenção em outsourcing, num valor total de pouco mais de três milhões e meio de euros, para um total de dois milhões de metros quadrados. -----

----- E já que falamos em restrições, poupanças e recuperação de custos, importa, também, verificar, ter a Câmara iniciado um processo que visa a redução progressiva do défice de tarifário existente ao nível da taxa de recolha de resíduos sólidos e que não só é amplamente reconhecido pelas contas que, neste caso, até não são difíceis de fazer, como é comprovado por aquilo que vem expresso no Regime Geral da Gestão de Resíduos (que estabelece um conjunto de instrumentos económicos e financeiros dirigidos à compensação tendencial dos custos sociais e ambientais que o produtor gera à comunidade), na Lei das Finanças Locais (que impõe que as prestações a fixar pelos municípios relativas aos serviços de gestão de resíduos urbanos, garantam a cobertura dos custos directa e indirectamente suportados com a prestação desses mesmos serviços) e na Recomendação numero um de dois mil e nove da Entidade Reguladora

dos Serviços de Águas e Resíduos. -----

-----Manter-se-á a forte e reconhecida aposta na gestão da vinha de onde se extrai o recém-premiado Vinho Conde de Oeiras, um dos maiores referenciais do nosso Concelho e continuar-se-á a requalificação dos parques infantis (dos oitenta existentes em espaços públicos, já foram requalificados sessenta). -----

-----Pretende-se, ainda, que o ano de dois mil e onze possa ser um ano de viragem e/ou consolidação da aposta na especialização ao nível da recolha de resíduos e da manutenção e lavagem de equipamentos de deposição de resíduos. Assume particular relevo na prossecução desta política, a continuidade do processo de alteração dos sistemas de deposição de resíduos, adaptados à estrutura urbana de cada freguesia. Este processo, assume-se como um contributo para o incremento da deposição selectiva de resíduos, dignificando o espaço onde são instalados, diminuindo desta forma o impacto negativo que os contentores habituais transmitem.-----

-----Por fim e porque tal acaba por ser uma das principais preocupações da nossa população e, porque não assumi-lo, dos próprios Presidentes de Junta (classe onde me insiro), gostaria de saudar a Câmara pela lógica de racionalidade e eficácia que esteve na base da criação da Divisão de Higiene Pública e Abastecimento. A autonomização dos serviços de limpeza urbana, apostando na sua especialização (conforme se depreende, um vector definitivamente estratégico na política ambiental do município), visa aumentar a qualidade do serviço prestado e uma mais ampla satisfação dos munícipes. É, também, de saudar, a possibilidade de as Juntas de Freguesia, ao abrigo do Protocolo de Delegação de Competências, poderem encetar processos e acções de complementaridade que possam contribuir para fazer face à complexidade que representa a gestão da limpeza urbana em geral e das zonas eminentemente urbanas em particular, que, como bem sabemos, representam a maior e mais densificada fatia do nosso território. -- -----

-----Em relação à Polícia Municipal e Protecção Civil. A Polícia Municipal de Oeiras é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

hoje a maior e melhor equipada do país.-----

----- O Concelho de Oeiras por sua vez, possui um dos melhores ratios de Polícias Municipais e de Segurança Pública por habitante. -----

----- Nos últimos quatro anos, a Polícia Municipal recebeu quinze mil duzentos e oitenta e duas queixas; levantou cinco mil e quinhentos e sessenta e sete autos de notícia e quatro mil e duzentos autos de viação; correm termos dois mil e quinhentos processos de notificação e duzentos e oitenta processos de embargos; e rebocou duas mil trezentas e oitenta viaturas. -----

----- O Serviço de Polícia Municipal, para além do novo edifício, no Alto dos Barronhos, que todos deverão conhecer (e cujo investimento total rondou os dois milhões de euros), possui trinta veículos ligeiros e pesados, seis motociclos e seis bicicletas e conta, nos seus quadros, com oitenta e sete elementos polícias e dezanove elementos não policiais. Importa registar, no que aos recursos humanos diz respeito que, desde a sua criação, a Polícia Municipal viu saírem trinta e oito agentes para prestar serviço noutras forças (ditas) de segurança, mormente para a ASAE, para a Direcção-Geral dos Serviços Judiciários, para a PSP e para a Polícia Judiciária. -----

----- Estes constrangimentos não impedem, no entanto, que a Polícia Municipal de Oeiras mantenha um relacionamento estreito, estratégico e fundamental com a PSP, à qual foram cedidas duas viaturas e que viu beneficiadas, por intervenção da Câmara, as esquadras de Porto Salvo, Carnaxide e, em breve, também a de Oeiras. -----

----- Não é por acaso que Oeiras foi, pelo segundo ano consecutivo, considerado o Concelho mais seguro da Área Metropolitana de Lisboa.-----

----- De entre as acções previstas neste capítulo, destaco:-----

----- - intensificação do policiamento e da prevenção geral; -----

----- - implementação de programas integrados de policiamento, através da assinatura de contratos locais de segurança;-----

----- - manutenção de um cada vez mais presente policiamento de proximidade junto da

população escolar e idosa, que será objecto de um programa especial de apoio; -----

----- elaboração de um diagnóstico social e da criminalidade do Concelho;-----

----- elaboração de um plano de acção, estabelecendo áreas de intervenção, objectivos e critérios de avaliação; -----

----- actualização do plano municipal de emergência; -----

----- um relacionamento mais profícuo com as corporações de bombeiros, ampliando o já maciço apoio da Câmara à prossecução das suas actividades, apostando na área da formação, das obras nos quartéis e na aquisição de novos equipamentos. Uma novidade neste relacionamento, é a criação de equipas de intervenção permanente junto dos corpos de bombeiros. -----

-----Para que tudo isto seja uma realidade, há a necessidade de aumentar o número de efectivos adstritos ao policiamento de proximidade nas zonas históricas e património municipal e dar início às acções de sensibilização e formação junto dos idosos (está para breve a instalação no Serviço Municipal de uma linha de atendimento e apoio aos idosos); há, ainda, a necessidade de aumentar o número de acções de formação dos agentes e dotar a corporação de meios e equipamentos necessários ao desempenho das suas funções. -----

-----Ainda no capítulo da Protecção Civil, não posso deixar de relembrar que os subsídios atribuídos às sete corporações do Concelho foram duplicados entre dois mil e cinco e dois mil e nove e que está em curso o plano de renovação dos quartéis, iniciado em dois mil e cinco, que já viu nascer o novo Quartel dos Bombeiros de Paço de Arcos e levará à conclusão do projecto do novo quartel dos Bombeiros de Oeiras até ao final do próximo ano.” -----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

-----“Este ano repetiu-se a mesma questão do ano passado utilizada pelo Senhor Deputado em que parte da sua intervenção refere-se às GOP dos SMAS, a qual não está na Ordem de Trabalhos nem o Senhor Deputado pode falar uma vez que está impedido de o fazer e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para além disto já nem falo dos tempos.”-----

----- O Senhor Deputado Nuno Campilho (J.F. Paço de Arcos) disse o seguinte: -----

----- “Nem uma linha disto que acabei de escrever foi retirado das GOP dos SMAS.” -----

----- O Senhor Deputado Marcos Sá (PS) disse o seguinte:-----

----- “Queria agradecer a gentileza de me ter concedido a palavra passados noventa minutos do IOMAF ter o uso da palavra, aqui nesta Assembleia - cinquenta minutos usados pelo Senhor Presidente da Câmara (o qual tive muito gosto em ouvir) e quarenta minutos pelos Senhores Deputados Municipais. -----

----- Acho que o Executivo da Câmara teve a oportunidade de ler as GOP, nós também a lemos e quero deixar aqui uma sugestão ao Senhor Deputado Nuno Campilho (J.F. Paço de Arcos) e aos restantes Deputados do IOMAF. É importante reflectirmos o Concelho e as opções que são tomadas e não tomarmos uma atitude de propaganda que não é discussão política mas sim matá-la e matar a alternativa - uma incapacidade de ouvir, que eu não reconheço.-----

----- Desde já, queria aqui saudar o Senhor Presidente da Câmara pela postura que teve na discussão do orçamento na Câmara Municipal. A postura foi completamente diferente deste IOMAF, ou AOMAF que ficará para o futuro. Queria aqui deixar isso muito claro - são completamente diferentes na postura, na visão, na preparação, na capacidade de resposta, na maneira de ver e de trabalhar o Concelho. -----

----- Queria dizer, de forma clara e objectiva que o Senhor Presidente da Câmara, relativamente ao Partido Socialista, não tem problemas absolutamente nenhuns. Como sabe, sempre tivemos uma perspectiva construtiva, apesar de não termos assumido pelouros na Câmara Municipal, nem nas empresas municipais. Foi uma opção política, muito clara e por razões que são óbvias e que aqui não vou agora repetir, mas temos tido uma postura muito séria em todos os sítios onde estamos.-----

----- Nós pensamos o Concelho, confrontamos o Senhor Presidente com alternativas e

assim foi na discussão deste Orçamento. Nós não fizemos como a Direita, ou como a Extrema-  
Esquerda que não deu uma ideia para o Concelho, no sentido de dizer que “queremos isto aqui e  
cortamos ali”. Quando estamos a fazer um Orçamento temos que saber aquilo que estamos a  
fazer. -----

-----Este contexto é nacional, mas também local e é essa a reflexão que eu quero que o  
Senhor Presidente faça aqui connosco. Esta é uma questão fundamental para o futuro do  
Concelho, e o Senhor Presidente fez aqui, e muito bem, uma alusão a nível nacional, dizendo que  
a sua geração tinha provas a dar nos próximos anos. Relativamente a isso quero aqui dizer-lhe de  
forma frontal, que o Partido Socialista não tem problema nenhum em fazer jus à história. -----

-----O Senhor Presidente teve muitos desafios nestes vinte e cinco anos de autarca e por  
isso percebi a sua intervenção, presumo que foi uma alusão aos vinte e cinco anos de autarca, em  
que teve a oportunidade de gerir e de obter a confiança dos munícipes de Oeiras. O Senhor  
Presidente fez um discurso onde diz e põe em si próprio uma responsabilidade muito grande. ----

-----O Senhor Presidente vai-se embora em dois mil e treze mas depende de como é que  
se vai embora. Nós temos vinte e cinco anos de Concelho, temos obra, coisas boas e bens feitas,  
assumimos isso, não há problema nenhum e sempre o dissemos. Tem coisas menos bem feitas,  
opções políticas que não são, nem seriam, as nossas mas o Senhor Presidente tem aqui uma  
responsabilidade acrescida, e isto é uma realidade. Peço desculpa mas tenho que lhe dizer isto. --

-----Quando o Senhor Presidente diz que a dívida do Concelho são trinta e quatro milhões  
de euros, não está aqui a incluir alguns pontos fundamentais dentro deste valor. O Senhor  
Presidente, e muito bem, optou por fazer uma série de obras em parcerias público-privadas.  
Aliás, não é verdade aquilo que o IOMAF aqui disse relativamente a não haver cancelamento de  
obras, nem de promessas eleitorais porque há e isso já foi aqui assumido pelo Presidente da  
Câmara, não vamos mentir às pessoas. Há um novo contexto nacional e local e é preciso dizer  
que a perspectiva nacional também dá uma dimensão ao problema local que, se calhar, não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

teríamos. Para isso, basta olhar para os dados que estão na DGAL e perceber que Oeiras é, logo a seguir a Lisboa, a Câmara que tem mais problemas do ponto de vista da dívida. Senhor Presidente, pergunto-lhe quanto é que vamos pagar de rendas relativamente às parcerias público-privadas, durante os próximos vinte e cinco anos, no mínimo? -----

----- Isso são opções políticas e muitas delas, o Partido Socialista, tal como o CDS e outros, também aprovou porque são boas obras, não temos nada contra o modelo económico. Temos sim, numa perspectiva de reflexão da situação política, económica e social actual para o futuro de todos os municípios. Já agora, também, para o futuro dos futuros jovens autarcas que, com certeza, vão liderar este Município. -----

----- É nesta perspectiva que o Partido Socialista tem uma responsabilidade acrescida, porque estamos cá para construir, para fazer política de forma construtiva e alternativa. Ouvi aqui um Deputado do IOMAF dizer que o Fundo de Emergência Social (que era de cem mil euros) era uma grande medida social. Bom, disse como se se tratasse de uma medida emblemática e foi através da intervenção do Partido Socialista que passou de cem mil euros para quinhentos mil euros e muito bem porque o Senhor Presidente concordou e até definiu esse valor como limite mínimo do fundo social. -----

----- Portanto, há boas medidas neste Orçamento e há a preocupação de não haver cortes na área social. O Senhor Presidente da Câmara costumava dizer sempre, e era verdade, que eram executados oitenta e cinco ou noventa por cento do orçamento, mas agora não executamos isso. O Senhor Presidente sabe muito bem que, infelizmente, não foi assim no último ano e eu espero que no futuro seja de forma diferente. Isso representa bem o funcionamento da Câmara Municipal dos últimos anos e é bom que haja um novo impulso por parte desta gestão camarária para executar com mais força e com mais vigor aquilo que está no Orçamento, envolvendo todos (dirigentes e trabalhadores) porque isto é uma missão que não é só da Câmara Municipal, nem do Executivo Camarário, nem dos Vereadores mas sim de todos, e todos os contributos são sempre

positivos. -- -----

-----Senhor Presidente, o seu lugar na história do Concelho de Oeiras será feito. Na perspectiva de cada um, há uns que vão reconhecer que fez obra, outros que vão criticá-lo por isto ou por aquilo, outros que acharão que o senhor é isto, ou aquilo. Mas fará obra, fará sempre história pela positiva, ou pela negativa. Hoje é esse o seu grande desafio, ter a capacidade de deixar o Município de Oeiras, em dois mil e treze, bafejado pela sorte, ou seja, bem gerido. Não é em comparação com outros Concelhos, mas sim bem gerido. -----

-----Tal como o Senhor Presidente disse aqui, e muito bem, Oeiras foi, é e espero que continue a ser bem gerido (se a Câmara Municipal tiver uma perspectiva diferente da que tem tido nestes últimos anos, relativamente à mobilidade), na perspectiva das receitas próprias. -----

-----Como é evidente, nós vamos abster-nos neste Orçamento, porque também sabemos que há cortes por parte do Orçamento de Estado, nós temos essa responsabilidade. Isto é uma coisa que não pode ficar com a irresponsabilidade - e falo no Parlamento e no Poder Local - dos partidos à margem (à Esquerda e à Direita). Mas estamos cá para ajudar na responsabilização política, para dar novas ideias e novos impulsos, como fizemos relativamente a muitas medidas, como por exemplo a passagem de cem mil euros para quinhentos mil euros. -----

-----Eu não tenho dúvidas que o Senhor Presidente pensa nisto quando vai para casa. -----

-----A Senhora Vereadora fez um exercício muito simples que foi pegar nos últimos quatro anos de investimento na área da informática da Câmara Municipal e chegou à conclusão que são vinte milhões de euros, mais cinco milhões de euros para este ano, o que perfaz vinte e cinco milhões de euros. E poderíamos dizer: “que grande Câmara Municipal que nós temos, está tudo devidamente integrado, tudo na resposta ao cidadão”. Mas a realidade é que não está, houve más opções políticas, houve má gestão. -----

-----O Partido Social Democrata referiu a grande bandeira dos cortes relativamente à electricidade, a renegociação com a EDP, vejam lá! O Partido Socialista já apresentou uma





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

proposta de recomendação nesta Assembleia Municipal, aprovada (salvo erro) por unanimidade há dois anos atrás e uma das coisas que lá estava era isso. Há dois anos! Nós não ganhamos quatrocentos mil euros, ou um milhão de euros (como eu vi noutro dia, num blogue), o que aconteceu é que nós já perdemos dois milhões de euros e é sobre isto que nós temos que reflectir. Enquanto havia recursos, a Câmara continuou a gastar sem pensar no futuro e é esta a perspectiva que tenho para dizer ao Senhor Presidente:-----

----- O Senhor Presidente tem aqui a grande oportunidade de ser bem recordado no futuro, por qualquer Grupo Político. Será recordado pela forma como deixar o estado do Município para o desenvolvimento na sua próxima década. Este é o seu grande desafio, aliás, este é o grande desafio dos vinte e cinco anos em que está como Autarca. -----

----- Agora não me venha aqui dizer que este orçamento foi participado e que começou com base zero. Estas eram as perspectivas do Senhor Presidente e, depois, durante o processo e na fase final, disse, basicamente, que não tinha tempo ou que não houve possibilidade. O Senhor Presidente sabe que foi assim, aliás foi uma das críticas que a Vereação do Partido Socialista fez, mas é uma opção política e cada um faz como quer. -----

----- Neste Concelho há muitas coisas boas - as escolas (qual é a dúvida, Senhora Deputada Municipal?). Temos um bom exemplo aqui no Concelho, por parte do Governo Central que é o Liceu de Oeiras, onde há um grande investimento e isso é bom. Nós apostamos na educação e está mais do que provado que é o investimento do futuro. Agora o Senhor Presidente da Câmara não pode vir dizer que fizeram um corte de vinte por cento no Gabinete de Imagem e Comunicação, quando esse mesmo Gabinete continua a gastar milhares de euros, para não dizer milhões. A somar o valor gasto pelo Gabinete de Comunicação dos SMAS que ultrapassa o milhão de euros mas sobre isso vamos falar a seguir. -----

----- Isto são recursos escassos que temos hoje para fazer, e bem, políticas sociais, para apostar naquilo que é essencial. Isso sim é que é ver o futuro, trabalhá-lo e construí-lo em

conjunto, do ponto de vista da nossa forma de estar e do nosso futuro colectivo. -----

-----O Senhor Presidente disse aqui que a sua geração tinha uma prova a dar quer fosse do ponto de vista nacional (e eu também presumi que estava implícita a perspectiva local, relativamente ao futuro). Pelo menos, eu percebi assim, a Autarquia como parte integrante de um todo, numa lógica de dar o exemplo para o futuro e para as novas gerações.-----

-----Os grandes problemas sociais que hoje se vivem, nada têm a ver com os problemas de mil novecentos e oitenta e cinco mas sim, com muitos outros factores. Como disse o Senhor Presidente, na Habitação era preciso atacar rapidamente e tirar as pessoas das barracas, eu concordo consigo mas hoje, o problema da habitação social não tem nada a ver com isso, nem nada a ver com este livro que me foi aqui entregue nesta reunião. -----

-----São estes gastos que não fazem sentido e peço-lhe que faça uma reflexão e que actue de forma evidente para o futuro de todos nós. -----

-----Há obras e algumas delas feitas em parcerias público-privadas que são muito boas, mas também quero dizer (e já fizemos essa crítica em várias Assembleias Municipais, aliás até houve concursos ao QREN que apareceram depois dessas críticas) que há outros instrumentos do ponto de vista da gestão que podem ser aproveitados pelas câmaras municipais e têm sido aproveitados por algumas da Área Metropolitana de Lisboa. Na minha perspectiva e na do Partido Socialista, esses instrumentos têm sido pouco aproveitados pela Câmara municipal de Oeiras e isto é um tema para reflexão no futuro. -----

-----No que diz respeito aos centros de saúde, a Senhora Deputada falou aqui no Centro de Saúde de Carnaxide que já está feito mas esse é da responsabilidade do Estado, pelo menos, essa é a informação que eu tenho. Naquele que era única responsabilidade da Câmara Municipal e apesar de informações dadas aqui nesta Assembleia Municipal, no último ano, de que as obras já estavam a decorrer, houve um problema técnico, o caderno de encargos foi vetado pelo Tribunal de Contas, por um erro que deixa muito a desejar do ponto de vista da forma como foi



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

feito. Isto deve levar-nos a alguma reflexão.-----

----- Isto para lhe dizer, Senhor Presidente, que nós estaremos cá para fazer jus à história mas com responsabilidade, com seriedade e com o reconhecimento da realidade. Porque a história não é aquilo que colocamos no Oeiras Local, nem aquilo que vamos passando como mensagem sistemática, a história vê-se depois, é analisada depois. -----

----- Nós temos esta perspectiva de futuro e julgamos que é essa a que o Senhor Presidente terá, designadamente a responsabilidade em tudo aquilo que decidir no Concelho. E a nossa abstenção vai nesse sentido - participámos de forma activa na construção deste Orçamento mas teremos uma responsabilidade acrescida do ponto de vista da sua execução e do ponto de vista de cumprir os seus objectivos. Nós não queremos desvios relativamente a esses objectivos, queremos que este Orçamento seja executado ao máximo e que ele seja aquilo que lá está e não aquilo que não está. -----

----- Queremos isso porque só assim é que poderemos chegar a bom porto e à construção de um futuro melhor que acho que é, independentemente das perspectivas políticas de cada um, o objectivo de todos os Deputados Municipais e de todos os Vereadores sem excepção, inclusive os do Partido Social Democrata. -----

----- Portanto, estamos cá para ajudar e para contribuir, continuaremos muito atentos, serviremos de apoio naquilo que é bom, criticaremos aquilo que achamos que está mal, daremos alternativas àquilo que for proposto se não for conforme os objectivos ou se acharmos que aquela não será a melhor forma de os atingirmos, mas teremos aqui uma responsabilidade que é de confiança, não em si, mas na responsabilidade que o Senhor Presidente da Câmara tem, neste três anos que foram muito difíceis (para toda a gente, inclusive para o Doutor Isaltino Morais) em deixar este Concelho com pulmões para rasgar o futuro - é essa nossa perspectiva. -----

----- Por último, e vou solicitar um pequeno à parte, o Partido Socialista fez imensas propostas que foram aceites, foi uma boa discussão feita por parte do Partido Socialista e por

parte do Senhor Presidente e basta ver as actas para perceberem a posição dos diversos Partidos e a forma como se fez essa discussão aberta. Visto que já aceitou tanta coisa, eu acho que este também irá aceitar porque é um projecto transversal a todas as Forças Políticas e que tem a ver com a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo, que é das mais pequenas e com menos recursos mas também uma daquelas que tem mais idosos e a precisarem mais deste serviço.-----

-----Eu tenho a certeza que o Senhor Presidente irá ser sensível no sentido de, neste Orçamento tentar executar um projecto do Centro Inter-geracional da Cruz Quebrada porque acho um serviço importantíssimo para as populações, mas também será o cumprimento de uma proposta política que foi incluída nos manifestos de todos os Partidos ou Movimentos.”-----

-----O **Senhor Deputado Bruno Pires (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Eu teria que intervir não para dar poder ao Senhor Deputado Marcos Sá (PS) mas porque este parece que fica incomodado com o PSD, e vem com esta política construtiva do futuro e começa já a pensar demasiado no futuro. Peço ao Senhor Deputado para ter calma, tome um calmante que as coisas a seu tempo irão ter o seu caminho. -----

-----Quando o Senhor Deputado fala que o PS vem aqui com uma bandeira, pergunto-lhe quando esteve no executivo camarário porque é que não tomou estas medidas? -----

-----Isto porque este discurso redondo, vazio e completamente esgotado mais parece um discurso que só é utilizado pelo Senhor Engenheiro Sócrates. Quando o Senhor Deputado vem aqui com este tipo de discurso redundante de políticas de construção do futuro, toda a gente sabe a história que teve e tem este Concelho. O que a mim me parece é que o Senhor Deputado está muito preocupado com o futuro e continua nessas questiúnculas. A mim parece-me que quando fala que o Partido Social Democrata não tem participação, teve, e quando fala na EDP é verdade que é notável ou não o acordo que foi feito. Diga a verdade?-----

-----Uma outra questão é quando o Senhor Deputado fala que o Partido Socialista não teve aqui uma participação activa e que não aceitou pelouros e que não está em nenhuma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

empresas. O Senhor Deputado está outra vez a atirar areia para a cara das pessoas. -----

----- Quando Senhor Deputado fala nestas questões, deixe que lhe diga o seguinte: o PSD tem tido ao longo de vinte e cinco anos o seu perfil e é isso que lhe faz muita confusão.” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “Vou fazer uma interpelação à Mesa muito rápida, no sentido de pedir a condescendência da Mesa, porque temos a consciência que, de facto, ultrapassámos o nosso tempo.----- -----

----- Devo dizer que a preparação foi feita com base em mais tempo do que aquele que esta discussão está ter e, portanto, teríamos mais uma intervenção e peço a condescendência da Mesa e da Câmara no sentido que ela possa vir a ser feita. -----

----- Não temos nada a opor que os outros partidos também usem mais algum tempo se for esse o caso e, portanto, entendemos que este é talvez o ponto mais importante que se discute nesta Assembleia Municipal em cada ano e, portanto, não será pela questão de mais algum tempo que isso possa ser posto em causa. -----

----- Registo com simpatia as preocupações e a incomodidade que o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) teve relativamente às intervenções do IOMAF, e isso quer dizer que alguma coisa foi feito e algum mérito teremos naquilo que aqui foi dito.” -----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Eu acho que nós temos que fazer cumprir aquilo que tem sido sempre a vontade do IOMAF nestas reuniões da Assembleia Municipal. Os tempos são para cumprir e gostava de perceber qual é a intervenção que falta que passados noventa minutos de intervenção o que é que há de essencial que terá faltado e, portanto, eu vou conceder os restantes minutos da minha intervenção.”----- ~

----- O **Senhor Deputado Guilherme Arroz (IOMAF)** disse o seguinte:-----

----- “Peço desculpa ao PS pelo facto de o ir maçar com a minha intervenção mas, de

facto, gostava de a fazer.-----

-----Quando se apresentam Planos e Orçamentos numa organização há duas possíveis atitudes que reflectem o carácter da liderança dessa organização. Se a liderança tem claros os objectivos a que se propôs e a uma estratégia que definiu para os alcançar encontra-se nesses documentos os caminhos traçados e uma orientação para o percorrer. Pode haver obstáculos, podem existir incertezas, podem ocorrer atrasos mas em qualquer caso com maiores ou menores dificuldades antevistas para o percurso ele está lá definido e claro.-----

-----Pelo contrário se estiver perante gente medíocre que ocupa os lugares por interesse próprio e não se perspectiva como líder de um processo e sim como um beneficiário de um lugar, qualquer dificuldade ou possibilidade de crise serve de pretexto para nada se definir e toda a estagnação se justificar.-----

-----Quem lê as grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para dois mil e onze, não tem dúvidas, está-se perante uma declaração de compromisso com os Oeirenses, as promessas serão cumpridas, a estratégia de desenvolvimento prosseguirá e Oeiras será cada vez mais um Concelho bom para viver, para estudar, para trabalhar, para usufruir de cultura, para ocupar os momentos de lazer, para cuidar da saúde, para habitar e usufruir. -----

-----Percebe-se que o documento foi concebido por uma equipa com a força de quem sabe que tem razão e que não deixa de ver a floresta por causa de cada árvore que encontra no caminho. Percebe-se que a liderança dessa equipa está entregue a quem tem um rumo definido e mais do que saber percorrê-lo quer percorrê-lo.-----

-----Há dois aspectos complementares e fortemente integrados que transparecem do documento. A procura da continuação da melhoria da qualidade de vida dos Oeirenses e o contributo deste Concelho para o desenvolvimento económico do país aproveitando as oportunidades que foram criadas pela política da equipa que tem vindo a dirigir o Município quase ininterruptamente desde há vinte e cinco anos.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A parte de receitas do orçamento é evidentemente da maior importância para garantir que é possível implementar as acções necessárias. Os dados de dois mil e dez permitem-nos ter optimismo para dois mil e onze e isso não acontece por acaso. Os valores resultantes do IMI e do Imposto Único de Circulação Automóvel reforça os dados que conhecemos de que Oeiras tem uma população com elevado poder de compra, com a vantagem adicional de tudo indicar que há maior homogeneidade de que em outros Concelhos, por exemplo porque Oeiras é um concelho com maior percentagem de população com educação superior e com doutoramento ou porque somos o Concelho da Área Metropolitana de Lisboa com o menor índice de desemprego. -----

----- A qualidade de vida criada em Oeiras pela política desenvolvida funciona como atractor para uma população que pelas suas ocupações profissionais é menos sensível à crise e que através do cumprimento das suas obrigações fiscais ajuda à coesão social. -----

----- Um outro aspecto relevante é o facto da Derrama em dois mil e dez como uma forma de cálculo mais desfavorável para o Município estar perto de atingir o valor orçamentado. Esta situação não acontece por acaso, toda a política que foi seguida de desenvolvimento social, urbanístico, cultural, ambiental, e de ordenamento do Concelho criou as condições para a instalação de empresas internacionais e a implementação de pequenas e médias empresas nos ramos ligados à utilização estratégica do conhecimento - tecnologias de informação e comunicação, biotecnologias e saúde - e essas porque não assentam na exploração de uma mão de obra desqualificada e barata e carecem da proximidade a centros de criação do saber encontram em Oeiras a envolvente que lhes dá garantias de uma implementação com sucesso e de um crescimento sustentado. -----

----- Essas são empresas que pela sua natureza e pela natureza dos seus produtos e serviços têm menor vulnerabilidade às incertezas causadas pelos desvarios do sistema financeiro internacional. Portanto, há que continuar a criar as condições para que estas empresas venham para Oeiras e se criem em Oeiras. Com esta política não só estaremos a garantir a

sustentabilidade do Concelho como também potenciar a criação de riqueza no País. Jacques Attali disse recentemente num livro chamado “La crise, et après?” que a crise foi atrasada nos Estados Unidos alguns anos graças à capacidade de Silicon Valley para criar riqueza que permitiu atrasar o desencadear da crise. -----

-----Por isso é importante melhorar continuamente os factores da atracção, não os já anteriormente referidos mas os que assentam numa oferta cultural cada vez mais diversificada e na criação de condições para que o nosso clima possa ser usufruído. -----

-----É assim, realizações como o Parque dos Poetas são estruturantes deste ponto de vista, não se resume este Parque a um local de passeio e de namoro (o que já seria importante) faz parte da matriz da atractividade do Concelho para as empresas e os quadros técnicos que preferem habitar a viver e que precisam de estímulos para ser criativos e que dão relevo à importância do ambiente envolvente para a sua qualidade de vida. A continuação da sua construção é portanto um aspecto muito positivo. -----

-----De igual modo são determinantes aspectos como o prosseguimento da construção do Centro de Congressos Feiras e Exposições que irá apoiar a internacionalização de empresas e centros de produção e ensino de conhecimento avançado por um lado e por outro contribuir para a internacionalização do conhecimento do próprio Concelho com a criação das oportunidades que daí vão surgir. -----

-----É também visível na apresentação das Grandes Opções e de Plano e Orçamento a continuação de uma cuidada atenção aos aspectos sociais. Este ponto é desde logo importante por si só, não há democracia se alguns estiverem marginalizados. Não há liberdade se alguns estiverem constrangidos, não há justiça se alguns estiverem esquecidos, não há desenvolvimento se os jovens não tiverem um lugar, não há progresso se não progredirmos todos. E para além de o fazer por razões estritamente sociais há também a necessidade de o fazer por coerência com uma política de desenvolvimento. Não há políticas a duas velocidades, quando partes de um todo





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se deslocam a diferentes velocidades só pode haver fragmentação e rotura ou progredimos todos ou não progredimos. -----

----- Na mesma linha a conclusão a breve prazo do Centro de Formação Profissional e Apoio Social de Outurela será um contributo fundamental para a integração de comunidades com maiores dificuldades possibilitando valorizar o trabalho, a capacidade de inovação e o enriquecimento profissional dos elementos mais frágeis do nosso Concelho esperando que a sua contribuição activa para uma criação de riqueza que lhes traga também a eles benefícios.-----

----- Para finalizar uma referência a um aspecto da maior importância para o futuro que é a Revisão do PDM e que deverá ter um avanço determinante neste ano de dois mil e onze.-----

----- O PDM é um instrumento valioso que permite enquadrar Oeiras e o desenvolvimento que pretendemos num contexto europeu e nacional e em que iremos definir a evolução das estratégias de desenvolvimento adequadas ao Concelho. Aspectos que muito preocupam hoje esta Assembleia, o executivo e os munícipes como é o caso da mobilidade “no”, “de” “e para” o Concelho irão ter uma orientação estratégica ainda que em muitos casos nada seja exequível sem colaboração inter-municipal. Porém essa necessidade não vai ser um factor impeditivo de que se trabalhe, vai antes constituir uma definição da direcção em que esse trabalho terá que se desenvolver.-----

----- Como vem sendo hábito as GOP para dois mil e onze não são só isso, constituem a base de um plano a médio prazo instanciado para o ano de dois mil e onze mas deixando já traçado o caminho de futuro e as possibilidades de o enriquecer se as condições envolventes o permitirem.-----

----- Temos em mão um documento fulcral para garantir o funcionamento do Município com a qualidade e rigor a que os munícipes se habituaram, vamos aprová-lo hoje e iniciaremos a nossa colaboração no seu cumprimento partir de agora.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** esclareceu, dizendo o seguinte: -----

-----“Eu vou tentar ser o máximo sintético sendo que é difícil porque os desafios discursivos que os Senhores Deputados colocam são muitos. No entanto começo por pedir autorização ao Senhor Presidente para que desse a palavra ao Senhor Vereador Ricardo Júlio Pinho para que este esclareça a questão colocada pela Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS).”-----

-----O **Senhor Vereador Ricardo Pinho** disse o seguinte:-----

-----“Como é a primeira vez que me dirijo a esta Assembleia peço a vossa permissão para ler um pequeno texto sobre a Juventude porque acho que é importante. -----

-----Face aos constrangimentos financeiros intrínsecos à realidade do País, o Núcleo de Juventude para o ano de dois mil e onze pretende dar continuidade aos projectos basilares das suas áreas de intervenção impondo os níveis de qualidade superior à luz das novas exigências.---

-----Este ano comemora-se o Ano Internacional da Juventude e nesse seguimento procuraremos ao longo do ano realizar diversas actividades lúdicas e criativas pensadas para dar resposta aos desejos e necessidades crescentes dos jovens do Concelho de Oeiras. É necessário a realização e vários espectáculos musicais e culturais, fomentando uma cultura de participação por parte dos nossos jovens.-----

-----Contaremos no nosso Plano de Actividades com eventos como o Festival Cinco Elementos, Comemoração do Dia do Estudante, a Semana da Juventude, a Segunda Edição do Concurso de Bandas “Oeiras Band Sessions”, cooperação com as restantes unidades orgânicas da Autarquia nas Festas do Concelho, a Celebração do Dia Internacional da Juventude, a Festa de encerramento das actividades de Verão, Mostra de Graffiti e Hip Hop ambas registando uma crescente taxa de afluência e satisfação por parte dos jovens envolvidos. -----

-----De forma a rentabilizar os recursos logísticos, humanos e financeiros pretendemos que estas iniciativas mais lúdicas se desenvolvam em parceria com as habituais actividades de animação promovidas pelas associações e organismos juvenis do Concelho. Para o cumprimento



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deste objectivo continuaremos com o controlo aos Planos de Actividade e relatórios de actividades de associações de forma a que o subsídio atribuído por esta autarquia premeie aqueles que mais colaborem neste trabalho em rede, em prol dos jovens munícipes simultaneamente à promoção das mais valias do associativismo juvenil do trabalho de proximidade do nosso público alvo - os mais jovens. -----

----- A qualificação dos recursos humanos com particular relevância para a elevação das qualidades da população jovem recém-activa é fundamental nos dias de hoje, considerando que uma melhoria dos níveis de conhecimento constitui uma mais valia no mercado profissional o Núcleo de Juventude promove ao longo do ano diversas acções de formação bem como intercâmbios com o Município a ser receptor e emissor para jovens munícipes dotando-os de diversas competências em áreas tão distintas como a saúde, comunicação, audiovisuais, educação não formal, o contacto com outras culturas e línguas, workshops de contabilidade, danças e teatro. -----

----- Ao nível da promoção de estilos de vida e comportamentos saudáveis pretendemos dar continuidade ao projecto “Tour Agarra a Vida” em meio escolar recorrendo a demonstrações lúdico ou desportivas de desportos radicais. -----

----- Em relação à pergunta que foi feita pela Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS) tem a ver com o programa de ocupação dos tempos livres, o valor do programa é idêntico ao do ano passado. Pensando na actual crise de emprego do nosso mercado para os jovens licenciados do nosso Concelho decidimos canalizar uma verba do mesmo projecto com um valor mais elevado para os manter mais motivados. Eu percebo aonde a Senhora Deputada quer chegar mas o problema que se passa com algumas associações e instituições do nosso Concelho é que querem garantir o seu funcionamento com os jovens deste programa. No entanto aproveito para lembrar que este programa não serve para substituir os normais postos de trabalho mas sim para dar uma primeira experiência à juventude para ganhar conhecimento para a sua longa vida

profissional. Também relembro que as instituições que vão receber menos jovens já recebem subsídios anuais ou pontuais por parte do Município de Oeiras.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** esclareceu, dizendo o seguinte: -----

-----“Pela forma com o Senhor Vereador expõe, vê-se a vontade enorme de trabalhar, mas a questão concreta era a resposta à pergunta que tinha sido formulada pela Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS).-----

-----Em primeiro lugar dizer que este documento é igual ao do ano passado significa que o documento não foi lido ou pelo menos não foi devidamente interpretado. Na verdade este documento é elaborado num contexto que induz num paradigma diferente e desde logo o do não crescimento e já é muito. -----

-----Isto porque aquilo que nós estávamos habituados, era que parecia que o crescimento não tinha limite e, portanto, ia crescendo. Sabendo das dificuldades de quem participa na elaboração das GOP e do Orçamento em cada ano, sejam dirigentes, técnicos ou autarcas sabem bem a dificuldade que há em cometer a despesa aos gastos do ano anterior. É extremamente difícil e só isso gera um exercício importante. Conseguir reduzir vinte milhões de euros, devo dizer que a redução é, de facto, muito superior aos vinte milhões de euros, nós temos que olhar para a formalidade do documento. -----

-----Na verdade quando há aumentos de despesa em determinados sectores iria aumentar a despesa se não houvesse os cortes que entretanto fizemos noutras áreas, noutras rubricas, noutros itens. Na verdade basta pensar, mesmo a receita de capital reduziu formalmente de cinquenta e sete milhões para trinta e um milhões, nós temos uma redução de receita em cerca de vinte milhões de euros.-----

-----Portanto, temos que juntar a redução da despesa com a redução da receita, por outro lado gostaria ainda de dizer também que o endividamento do Município não tem nada a ver com o endividamento recorrente das parcerias público-privadas. O endividamento das parcerias



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

público-privadas não gera o endividamento para o Município porque se trata de despesa corrente que a Câmara Municipal tem condições de suportar. Nós estamos a falar de despesa corrente que seria despesa de capital, não fora a realização das parcerias público-privadas. Há escolas que nós teríamos que fazer e, portanto, seria despesa de capital realizada em três ou quatro anos e deste modo temos despesa corrente ao longo de vinte cinco ou trinta anos é a diferença que há, ou seja, teríamos que fazer este esforço ficando estrangulados durante alguns anos enquanto que assim conseguimos antecipar qualidade de vida sem prejudicar assim a evolução e performance financeira do Município. -----

----- Por outro lado quem vai gerir os equipamentos geriátricos? Quando nós estamos aqui a discutir estratégica e o futuro do Concelho e as GOP e Orçamento realmente devem ser canalizadas na sua globalidade e, portanto, falar de futuro é fazer uma análise global não é falar em quem vai gerir os Centros Geriátricos, isso são “peanuts”.-----

----- Quem vai gerir não é uma gestão que não tem a ver com esta situação, no fundo é estar preocupado mas como é que vai ser isso, é querer entrar em áreas que nem a Câmara quer nem entrar. Obviamente que a gestão só pode ser de uma forma, ou se entrega a IPSS devidamente idóneas para o fazer ou se abre um concurso público para o efeito. Portanto, estão a ser feitos vários estudos nessa matéria no sentido de ver o que é que será o melhor.-----

----- Para além disto as conjunturas têm importância. Há dois ou três anos quando se iniciaram as parcerias público-privadas, o objectivo era entregar a gestão ou aquele equipamento graciosamente a IPSS do Concelho para servir população altamente carenciada que tivesse capacidade para pagar oitocentos ou no máximo mil euros por mês. -----

----- No entanto dando-se a redução da receita no Município a que estamos a assistir naturalmente que fica comprometida essa possibilidade e, portanto, das cento e cinquenta camas (mas para isso estamos aqui a discutir pormenores de gestão em vez de estarmos a discutir a estratégia). -----

-----O importante é como é que no futuro nós vamos resolver o problema das pessoas idosas, carenciadas, abandonadas em casa que não tem onde estar - esta é a questão estratégica e então vamos construir equipamentos. Mas se somos contra as Parcerias e nós até queremos os equipamentos, mas ao mesmo tempo somos contra (ou são bons ou não são).-----

-----Por outro lado, o importante é saber quantas camas é que vamos pôr à disposição dos cidadãos deste Concelho e qual é o rácio dessas camas no contexto da percentagem da população envelhecida que vai carecer desse equipamento. Naturalmente que nós estamos preocupados para que seja uma boa gestão.-----

-----No que toca à diminuição de receita essa é uma questão estratégica, mas essa pergunta curiosamente nem a Senhora Deputada nem ninguém a fez. Estes equipamentos perante esta conjuntura económica e financeira vão servir para segmento da população que estava previsto que servissem ou vão servir para outro? Vão servir para aqueles que podem pagar até mil euros ou até para aqueles que podem pagar até dois mil euros, porque se a Câmara Municipal vê reduzida a sua receita obviamente temos que encontrar fórmula porque as escolas, essas não têm contrapartidas de receitas.-----

-----Já sabemos que o Município, em relação às escolas, tem que pagar as rendas, o Centro de Congressos sabemos que irá haver uma receita porque de acordo com os estudos preliminares existentes (e está em fase de conclusão um outro para abertura de concurso para a gestão do equipamento) em princípio sabemos que dará para pagar os juros e parte da dívida nos primeiros cinco anos, tudo indicando que a partir do quinto/sexta ano dará para pagar a própria amortização. -----

-----Relativamente aos lares para a terceira idade se a Câmara podia prescindir numa determinada fase uma sem qualquer renda. Pelas contas que estaremos a fazer fase à evolução da receita do Município provavelmente vamos ter que encontrar forma da Câmara poder receber uma renda entre os trezentos e os quinhentos euros por utente. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Para isso se cada utente custa em média entre os oitocentos e os mil e cem euros por mês e se trezentos ou quinhentos euros vêm para a Câmara pagar a renda, significa que a prestação que os utentes terão a pagar terá que se situar entre os mil e quinhentos e os dois mil euros. O que temos que definir agora é, quantos é que têm que pagar dois mil euros, quantos é que terão que pagar dois mil e quinhentos euros, para saber se alguns podem pagar oitocentos ou mil euros, ou seja, estabelecemos aqui uma certa estratificação (umas tantas camas para pessoas que podem pagar oitocentos euros, umas que pagarão até mil e quinhentos e outras tantas que possam pagar até dois mil euros) esta sim é que é uma posição estratégica e não quem vai gerir. -

----- Relativamente aos protocolos com a Segurança Social, todos sabemos qual é o problema. A segurança Social neste momento não faz protocolos porque não tem dinheiro. É tão simples quanto isto, pois se nós temos uma creche que inaugurámos há dois meses em Queluz de Baixo e a Segurança Social já disse que para dois mil e onze não há dinheiro. Eventualmente haveria para cuidados continuados, cuidados paliativos e também estamos a estudar a hipótese de podermos afectar algumas camas (mas a seu tempo daremos mais indicações). -----

----- O Senhor Deputado Marcos Sá (PS) falou nas despesas de publicidade, que ainda são numerosas deu exemplo das revistas. Devo dizer que as revistas foram reduzidas para metade, a Agenda Cultural é vital para a informação aos cidadãos. A revista que eram quatro exemplares passaram a dois e o Oeiras Actual que eram dez exemplares passou a cinco - ficará no próximo ano reduzido a metade. -----

----- A verdade é que há alguma demagogia e algum aproveitamento nesta matéria em se dizer que se gasta muito dinheiro em comunicação. Eu já não vou dizer que o Partido Socialista, que nem é o partido com mais autoridade moral para falar nessa matéria, porque se formos acreditar naquilo que os partidos dizem, aliás, a propaganda do Partido Socialista faz-me lembrar o tempo em que estive no Instituto de Reinserção Social em que o Ministro dizia-me: “isto já funciona sem presos - funciona tão bem que os técnicos do Instituto de Reinserção Social estão a

trabalhar tão bem (na altura eram cento e vinte) mesmo que não haja preso nenhum está justificada a existência deste Instituto, porque eles fazem muitos estudos”. De maneira que o Partido Socialista, o Governo, também nos habituou a estudos. Quando o objectivo do Instituto de Reinserção Social não era esse (foi numa altura em que se pensou extingui-lo) e, portanto, nessa matéria sabemos aquilo que os Partidos dizem.-----

-----Ainda neste fim-de-semana houve um teatro em Carnaxide e até convido os Senhores Deputados quando terminarmos esta reunião para irem até ao Edifício Atrium, onde vai ocorrer uma sessão de teatro muito interessante. Dizia-me o director dos actores, desse grupo de teatro, que era uma pena a sala estar meio vazia porque ninguém sabia. -----

-----Isto que nós chamamos despesas de comunicação tem tudo a ver com publicações obrigatórias no Diário da República, obviamente tem as publicações que o Município faz, não é propaganda no vazio. Toda a actividade cultural, desportiva, social tem que ser divulgada, portanto, vamos ter algum tento nisso e não são milhões, eram de facto, dois mil e novecentos mil euros e agora é um milhão e oitocentos mil euros.-----

-----Por outro lado devo dizer que fico surpreendido quando oiço dizer que os serviços de vigilância podiam ser reduzidos e entregues à Polícia Municipal. A Senhora Deputada não sabe é que a Polícia Municipal é mais cara, é tão simples quanto isto, esta não trabalha de borla e tem o seu horário. -----

-----O Presidente da Câmara, alguns dirigentes da Câmara e Vereadores é que não têm horários mas os funcionários da Câmara e a Polícia Municipal têm. Portanto, tudo o que vá para além do horário tem que ser pago e ao fim de semana é pago a cem ou a duzentos por cento e por isso sai mais caro. A Polícia Municipal não é escrava do Município, são trabalhadores do Município, remunerados em conformidade com a Tabela que lhes está atribuída, portanto dizer que se tira da redução para alugar a Polícia Municipal para depois ir para a acção social (mas qual acção social) dá impressão que agora é tudo para a acção social, este miserabilismo





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

miserabilista, que não faz sentido, é tudo destinado a Acção Social - até as esculturas do Marquês de Pombal e do Parque dos Poetas deixam-se de fazer e vão para a acção social, vão para a sopa dos pobres. -----

----- Quando se fala no futuro de um município tem que se referir várias valências, vários domínios, mesmo os ricos que vivem em Oeiras têm direitos. Têm direitos a não terem buracos nas ruas, terem bons jardins. Os trabalhadores altamente qualificados que trabalham nos parques empresariais têm direito a ter um espaço para fazer o seu exercício físico para terem contemplação, espaço bonitos que lhes dêem prazer. Portanto, não se deixam de fazer esculturas e vai tudo para a sopa, não é assim. -----

----- Um Município que se quer de qualidade, excelente tem que intervir em diferentes domínios, tem que criar condições para as empresas, para as empresas de prestígio, criar condições para as escolas de excelência. Por exemplo vejam quem é a clientela das escolas de fronteira do Concelho (Cascais, Amadora, Sintra) e vejam quem anda lá e talvez tenham algumas surpresas interessantes e irão ter mais. Isto porque quanto mais se melhorar as condições das escolas mais pressão vamos sofrer dos municípios residentes nas proximidades. Portanto, nós temos que actuar em todas essas áreas. -----

----- Relativamente ao quadro do Presidente e quem falou nisso foi a Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS) e não sei se o Bloco de Esquerda também falou. Eu até estou para sugerir ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal para também fazer uma galeria dos Presidentes da Assembleia porque é uma coisa que se está a verificar por todo o País e agora até se implica com os quadros. -----

----- Está definido a criação de uma galeria dos Presidentes de Câmara e essa ideia nasceu a propósito do edifício novo e até estranho porque, com certeza, quem fez a pergunta até perguntará se “há algum quadro?” -----

----- O quadro não está escondido, não está na minha casa, no meu quarto. O quadro está à

entrada da Câmara Municipal e é bem visível a todos. Quando o Isaltino Moraes foi Presidente da Câmara, depois houve a Doutora Teresa Zambujo, antes tinha havido o Doutor Andrade Neves e o Engenheiro Silva Ramos e lá estão os quadros dos quatro Presidentes de Câmara.-----

-----Eu espero que quando o Doutor Isaltino Moraes de hoje sair tenha direito a ter outro quadro - faz todo o sentido. A história é a história e não é inventada, de facto, não pode haver nenhum hiato vai haver um outro quadro entre dois mil e cinco e dois mil e treze. -----

-----Para quê a aquisição de quatro milhões em imóveis, essa pergunta já está respondida. São imóveis devidamente identificados, desde terrenos para habitação jovem em edifícios nos centros históricos de Oeiras, Paço de Arcos, Cruz Quebrada Dafundo e Carnaxide e, portanto, fazem parte da política de habitação do município (todos estes montantes estão destinados a isso). -----

-----Relativamente aos critérios de distribuição dos fogos. Eu já expliquei inúmeras vezes. Julgo que a Câmara Municipal aprovou recentemente (se não, será brevemente) os critérios de distribuição dos fogos, por exemplo nos Centros Históricos que não vão ter renda social, nem renda de mercado, mas uma renda intermédia. -----

-----Habitação Jovem em edifícios novos construídos ao abrigo de financiamento e que é mesmo habitação jovem, esses critérios são através de um Regulamento aprovado pela Câmara e Assembleia Municipal e em que as pessoas concorrem nos termos do mesmo.-----

-----Para quê mais noventa fogos no Bairro dos Navegadores? Deve ser porque fazem falta. Temos um Plano Habitar Oeiras, onde está definido para que é que são as casas e quais as necessidades. A Senhora Deputada só não perguntou: “será que é para os tipos da Pedreira dos Húngaros”- estes ninguém os queria e eles estão um pouco por cada lado e eles não fazem mal a ninguém, mas era aquilo que se dizia. Agora, não se diz porque a Pedreira dos Húngaros acabou. Estes noventa fogos que se vão construir no Bairro dos Navegadores serão para venda a jovens. -

-----Relativamente ao que foi dito pelo Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) sobre o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

empolamento do orçamento. Eu nunca disse durante estes anos que não havia empolamento do orçamento. Eu sempre disse que a receita de capital, estava por ventura exagerada, poderíamos não realizar as vendas. E como os Senhores Deputados sabiam, designadamente com aquele caso que acabei por citar aqui das oficinas do Espargal que só poderia ser vendido no caso de estar desocupado ou permutado. Portanto, sempre houve um entendimento de que as receitas de capital tinham algum exagero (nunca recusei isso e sempre disse que podia haver essa possibilidade). -----

----- Quanto custa à Câmara directores de empresas Municipais - isto não faz sentido. Aliás a classe política está como está, porque todos os políticos dizem mal uns dos outros e nunca ninguém pergunta quanto ganham outros fora desta classe, fora das empresas ligadas ao poder, seja ao local ou ao poder central - é esta coisa realmente mesquinha. -----

----- Eu digo que ganham muito pouco e infelizmente os das empresas municipais não ganham como os das empresas participadas mas não é a Câmara de Oeiras que vai determinar qual é o ordenado da Administração do Taguspark (nós temos uma participaçãozinha, mas são só dezassete por cento, mas gostava que fossem cinquenta e um), na Universidade Atlântica temos cerca de trinta por cento, na Habitágua temos cinquenta e um, por isso devem ganhar à volta de mil euros. - -----

----- Até há empresas, agências ou sociedade onde ninguém ganha nada, portanto não é relevante. A única empresa participada por um Município onde as renumerações poderão ter algum peso é no Taguspark, mas mesmo aí faz todo o sentido porque é uma empresa especial. ---

----- Quanto custa o Gabinete do Presidente da Câmara. Custa o ordenado do Presidente da Câmara, custa o ordenado do Chefe de Gabinete, dois adjuntos, duas secretárias. Os assessores são funcionários da Câmara Municipal, não tenho nenhum assessor contratado no exterior. Eu nunca tive, como Vereadores da Câmara de Lisboa chegaram a ter dezoito e trinta assessores e alguns só tinham a quarta classe. -----

-----No caso da Câmara de Oeiras, e aliás é uma coisa que às vezes até os Vereadores me criticam, porque dizem que eu utilizo muito os dirigentes e que não lhes dava muita importância, obviamente que isso era para tentar dividir. Na realidade são situações distintas mas eu sempre estribei muito nos dirigentes da Câmara e sempre preferi trabalhar com pessoas da Câmara e de maneira se preciso de pessoas no meu gabinete requisito - agora até tenho um colaborador que está a trabalhar gratuitamente (não me fica bem mas por outro lado também não fica mal porque tem a ver com o trabalho “pró bono” que não deixa de ser engrandecedor para quem o pratica).--

-----O Senhor Deputado Nuno Campilho (J.F. Paço de Arcos) falou na política ambiental do Município e achei estranho que os Senhores Deputados não falassem nisso mas eu acho que Oeiras é um Município a nível nacional que dá cartas em termos ambientais e, de facto, temos programas e iniciativas extraordinárias. Por exemplo o próximo Boletim da Câmara vai trazer uma separata com as Ribeiras do Concelho de Oeiras, com imagens que seriam completamente impensáveis há alguns anos atrás. Muitos dos Senhores Deputados não sabem que temos ribeiras com cascatas no Concelho, com água limpa, com patos, com outras espécies faunísticas e florísticas diversificadas e, portanto, estou convencido que os munícipes vão ficar surpreendidos com isso. -- -----

-----Em relação ao Senhor Deputado Marcos Sá (PS), que reconheço que tem tido uma evolução muito positiva e fico muito sensibilizado com as críticas ou com a intervenção construtiva que fez, com o esforço inteligente de dividir o IOMAF, mas como calcula já muita gente tentou. Eu compreendo a incomodidade de alguns partidos políticos porque é um milagre o funcionamento do IOMAF, na medida em que todos pensavam que ao fim de seis meses já ninguém se entendia. Eu já fui eleito pelo partido político do Partido Social Democrata, eleito pelo movimento de cidadãos e confesso que sinto que a participação no movimento de cidadãos é qualquer coisa de notável com as quais os partidos políticos têm muito a aprender.-----

-----Aliás, não tenho dúvidas que os Senhores Deputados são surpreendidos todos os dias



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ao verem a coesão deste grupo, que é de cidadãos e que não tem ninguém a oferecer um lugar de Deputado na Assembleia da República, numa empresa pública, aqui ou além, absolutamente nada. Aqui não há lugares a partilhar, aqui é o interesse da sua terra. -----

----- Relativamente a dois mil e treze e depois? A dívida de trinta e quatro milhões de euros, estamos a falar da dívida a longo prazo. Lembro-vos que em dois mil e cinco a dívida não era de setenta milhões de euros e no fim deste ano irão ver qual é a dívida passiva de dois mil e dez. Portanto, reduzir de trinta e seis milhões de euros a dívida a longo prazo para trinta e quatro milhões significa que não só se liquidou como não se contraiu mais e se se contraiu foi paga.-----

----- Oeiras é um município que a seguir a Lisboa está numa situação mais difícil, até pelo contrário é um município que está em melhor situação porque Lisboa tem uma dívida de dois mil milhões de euros, significa que é uma dívida quatro vezes superior ao orçamento da Câmara.-----

----- A dívida de Oeiras é um quinto do orçamento (em Lisboa é ao contrário a dívida é quatro vezes superior) mas esta dívida que temos não conta para a capacidade de endividamento do Município e ao contrário de Lisboa não conta, e essa é uma situação privilegiada do Município. -----

----- Eu explico porque os Senhores Deputados às vezes não têm consciência disto. Esta dívida é em noventa e cinco por cento de habitação social e esta dívida não conta para a capacidade de endividamento e é por essa razão que temos noventa milhões de capacidade de endividamento porque senão não tínhamos. -----

----- Portanto, esta dívida que aqui está é habitação social, não há aqui dívida para fazer face a desvarios, e penso que todos estarão de acordo porque acabámos com as barracas. O investimento foi de cento e setenta milhões de euros e temos uma dívida de trinta e quatro milhões de euros o que é extraordinário. Temos um património imobiliário avaliado neste momento em cento e cinquenta milhões e devemos trinta e quatro milhões de euros. -----

----- Relativamente, ao fundo Municipal de Emergência Social. Não sou eu que vou com

as parangonas e já disse que me recuso falar contra o Governo por causa das dificuldades sociais. Em relação ao Governo só faço uma crítica, que é sobre a questão do emprego e acho que todos nós o fazemos. Isto porque não se tem visto resultados de uma política de emprego e essa tem obviamente consequências desastrosas para a situação do país. Esta coisa do estado social, todos falam dela, uns a favor e outros contra e há dias ocorreu-me esta ideia num almoço com idosos porque uns dizem que são a favor de um estado social e outros contra mas na realidade não temos nada que se pareça com o estado social. É engraçado como tanta gente ilustre anda a dizer que temos um estado social e, de facto, é mentira. Nós teríamos um estado social se, de facto, fossem as pessoas que mais precisam a beneficiar do apoio do Estado e na realidade este estado social é cego e é por isso que estamos no estado em que está. Isto porque num hospital tanto paga o contínuo da Câmara como o Presidente. Na faculdade tanto paga de propinas o pedreiro como o promotor imobiliário, tanto paga aquele que está com o salário mínimo como aquele que está com milhões de lucro e é este o estado social que temos. -----

-----Portanto, eu não sou defensor de apregoar o miserabilismo mas tenho a consciência que no caso de Oeiras somos o Município, neste momento, com mais coesão social da Área Metropolitana de Lisboa, se a situação nos obrigar a isso, por qualquer razão aumentar este fundo Municipal para quinhentos mil euros ou para um milhão de euros, não temos dificuldade nenhuma ...”-----

-----**Devido a uma falha de energia, não foi possível transcrever uma parte da intervenção do Senhor Presidente da Câmara.**-----

-----“... Eu já fiz o desafio à Senhora Vereadora Anabela Pedroso que aceitasse o Pelouro, que aceitasse essa responsabilidade para ver se conseguia fazer melhor do que quem lá está. Eu dou de barato que os Senhores Deputados que aqui estão consideram que a Democracia é, de facto, um sistema único e o melhor do mundo para gerir a coisa pública. Eu dou de barato que quem critica os políticos só tem uma solução - é ir para o lugar deles. Não é estar sempre



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fora! -----

----- Os Senhores Deputados do Partido Socialista estão totalmente enganados e eu repudio veementemente aquilo que dizem sobre esta matéria. Investiram-se de facto vinte e cinco milhões de euros nos últimos cinco anos, não sei se chegámos lá mas os progressos são extraordinários! Eu não sou especialista nessa matéria, nem me pagam para isso, nem fui eleito para isso mas quando os Senhores Deputados quiserem uma exposição feita pelos serviços de informática da Câmara, teremos muito gosto em fazê-lo.-----

----- O problema é que há determinadas matérias em que as pessoas, por serem extremamente técnicas, fazem as seguintes perguntas: um ERP, um balcão único e todo esse tipo de inovações que decorrem da tecnologia instalada, dá impressão que nascem de repente mas não é assim. Há um progresso, faz-se por etapas, vai-se fazendo e mais - nunca está completamente feito. Porque há a ditadura da Microsoft, da Cisco, da Oracle de todos esses produtores de informática que estão sempre a vender. Nós estamos sempre pendentes das aplicações deles e as aplicações envolvidas nunca são bem aquelas que pretendemos.-----

----- Dizer que se conclui um processo informático numa Câmara Municipal é desconhecer a realidade e, portanto, eu terei muito gosto em demonstrar o que for preciso. Metese tudo na informática. Queremos dizer que temos as melhores escolas do País, que as temos dotadas com as melhores ferramentas tecnológicas mas depois, censuramos a informática? -----

----- Terei muito gosto em fazer aqui uma conferência para todos os Senhores Deputados verem que o avanço é extraordinário. Portanto, quando dizem que houve má gestão eu só não me ofendo porque sei que é por desconhecimento da realidade porque se tivessem conhecimento não fariam essa afirmação.-----

----- Quanto à história e como é que este Presidente de Câmara vai ser recordado pelos Grupos Políticos, quero dizer-lhes que não é uma preocupação que eu tenho. A história está feita, fui eleito sete vezes e essa história é a única que me interessa. Agora, a história que os outros

dirão, não é relevante para mim. Até agora foram sete mandatos, sete eleições, primeiro, num grupo político e depois, num movimento de cidadãos e é essa a história que me interessa. A outra, cada uma fá-la à sua maneira. -----

-----No que toca à participação dos Senhores Vereadores, eu sempre disse que aceitava todas as sugestões que os Senhores Vereadores me indicassem e isso está nas actas. O problema é que os Partidos tomam uma determinada opção de votar contra, de se abster, ou de votar a favor e depois arranjam os argumentos adequados à matéria. Por exemplo, o Senhor Vereador do Partido Comunista, Engenheiro Amílcar Campos votou contra porque afinal ainda está empolada a Receita de Capital. Racionalmente, isto é razão para se votar contra? Não é, mas ele tinha que votar contra porque essa é a orientação que o Partido Comunista lhe dá. -----

-----O Partido Socialista decide que se vai abster e qual é o argumento para a abstenção? Não deixou de reconhecer que este é um orçamento possível, que decorreu de um exercício extraordinário mas não se vislumbra bem a história da mobilidade, etc.. -----

-----Eu sempre dei abertura para que fossem dadas sugestões e obviamente que acrescento sempre: a despesa que aumentarem, têm que aumentar a receita - isso é óbvio.-----

-----O Orçamento e as GOP fazem-se ao longo do ano e não apenas no último mês em que se discute, não é dizer nos últimos quinze dias que só lhes foi entregue agora e que não tiveram tempo de participar, isso são desculpas de mau pagador.-----

-----Chega-me um serviço ou uma instituição que me propõe que se faça isto ou aquilo, eu vou ver se há dinheiro e se não houver, se não estiver previsto nas GOP, faço um despacho a dizer para se considerar nas GOP do ano seguinte. Não quer dizer que seja considerado mas, pelo menos, é analisado. -----

-----Já corrigi os milhões da comunicação, agora é apenas um vírgula oito. -----

-----Neste discurso que o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) fez que eu, sinceramente, considero, em parte construtivo, embora com esforço divisionista do IOMAF, e que acho que o





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

PS é capaz de fazer está demonstrado no Governo da República. Aquilo que este Presidente e a sua equipa são capazes de fazer está demonstrado ao longo dos anos.-----

----- Não tenho aqui mas se tivesse o recorte do Jornal Público de anteontem, mostrava-lhe para ler o seguinte: a Área Metropolitana de Lisboa utilizou até agora apenas quinze por cento do QREN para a Área Metropolitana. Se me acontecesse isto, eu pintava a cara de tinta preta. Eu vou ter cá a visita da Senhora Presidente da CCDR, Teresa Almeida, no dia dezassete de Janeiro (e aliás, estão convidados os Senhores Deputados) precisamente porque é preciso não se gastar o dinheiro da AML para telefonarem ao Presidente da Câmara de Oeiras para dizer para fazer mais umas coisinhas. À primeira nunca me dão, só dão à segunda ou à terceira. Espero, depois desta conversa em Janeiro, ter boas novidades para dar aos Senhores Deputados.-----

----- No que diz respeito ao Centro de Saúde, pela reacção dos Senhores Deputados se comiserarem com a situação do tribunal de Contas ter recusado o visto, faz parecer que a Câmara é que é responsável pela recusa do visto. Houve um erro. Num orçamento de uma obra de quatro milhões de euros, no caderno de encargos, onde devia dizer “tintas tipo cinca”, nuns sítios dizia “tintas tipo cinca” e noutros dizia “tintas cinca”. Como, nos termos da Lei não se podem fazer referência a marcas, foi feito um erro. Mas agora, querem que o Presidente da Câmara de Oeiras leia os cadernos de encargos dos mil concursos que se fazem? Isto não é infalível, isto é para homens e não para deuses. Dá a impressão que só aqui em Oeiras é que há recusas de visto do Tribunal de Contas, todos os dias vemos recusas de visto do Tribunal de Contas e o que é engraçado é que estamos a falar num orçamento de quatro milhões de euros, uma despesa de cinquenta mil euros e ninguém põe em causa o mérito de uma decisão destas.-----

----- Porque é que o Tribunal de Contas recusou o visto? Porque em simultâneo, ia outro caso e então dizem que a Câmara é reincidente. Outro caso cujos concursos foram todos ao mesmo tempo, obviamente que houve ali um lapso. Mas em vez de se dizer “vamos tentar acelerar isto rapidamente”, não.-----

-----As perspectivas de futuro estão à vista, Senhores Deputados. Por exemplo o Senhor Deputado Guilherme Arroz (IOMAF) falou e muito bem do Centro de Congressos. Para alguns dos Senhores Deputados não se fazia o Centro de Congressos, fazia-se “a sopa dos pobres”. O Centro de Congressos tem, exactamente, a ver com os contornos do futuro deste Concelho. Queremos que ele seja competitivo e por isso é que investimos a sério na imagem urbana do Concelho - porque queremos que seja um Concelho exemplar em termos ambientais, em termos de comunicações, ao nível da Educação, ao nível da Acção Social - é da soma dessas parcelas todas que Oeiras é aquilo que é. O nosso projecto está à vista. -----

-----Quanto ao centro geracional só não sei se se vai chamar assim por uma razão muito simples: eu não sei o que é um centro geracional, embora já tenha utilizado várias vezes essa expressão, no sentido de considerar um equipamento que pudesse acolher diferentes gerações. Ainda não está definido o programa desse centro mas durante o ano de dois mil e onze, vamos avançar com isso. -----

-----Quanto à estratégia, vi que alguns dos Senhores Deputados ficaram incomodados, designadamente o Senhor Deputado Marcos Sá (PS), no que diz respeito a algumas das intervenções do IOMAF. Não posso deixar de me congratular pelo facto de Deputados do Movimento Político que suporta a minha candidatura, falarem de estratégia - homogeneidade social, foi a expressão utilizada. Nós temos a classe média mais forte da Área Metropolitana de Lisboa, isso foi construído por nós e inclui também coesão social. Há cerca de três ou quatro anos foi feito um estudo sobre a felicidade das crianças na Área Metropolitana de Lisboa e esse estudo já foi amplamente citado por mim. Recentemente, há cerca de dois meses, foi publicado um livro da responsabilidade de uma universidade (não sei se do ISCTE, se da Universidade Nova) sobre o grau de sucesso das crianças estrangeiras no primeiro ciclo - entre os cinco e os nove anos de idade. Sabem quais são as que têm melhores resultados em toda a Área Metropolitana de Lisboa? São as de Oeiras. Naturalmente que isto tem a ver, penso eu, com a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nossa política de alojamento e, com certeza, também com as escolas. Há um estudo da Universidade Nova (da SociNova) sobre o grau de sucesso das crianças dos bairros de barracas e dos bairros sociais de há uns atrás e é um salto extraordinário a diferença entre o sucesso do bairro de barracas e o sucesso do bairro social. Não tem nada a ver. -----

----- Em suma, termino por aqui, acho que estas GOP e este Orçamento são instrumentos fundamentais para a gestão do Município, para o seu desenvolvimento e se analisarem bem, verão que o futuro está lá, bem plasmado.” -----

----- **O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “O Senhor Presidente referiu aqui que o Senhor Vereador Amílcar Campos votou contra por razões que não eram razão nenhuma. Eu queria esclarecer o Senhor Presidente que o Vereador votou contra, não pelas razões que o Senhor Presidente referiu. As suas afirmações foram razões ligeiras e sem fundamento. -----

----- Por outro lado, ainda bem que o Senhor Presidente referiu que o Concelho tem muita água, até tem cascatas. Recordo que a Coligação Democrática Unitária, há uns anos atrás, apresentou aqui, em várias ocasiões, em debate, que os recursos hídricos do Concelho de Oeiras eram significativos e deveriam ser aproveitados pela Câmara. Na altura o Senhor Presidente disse-me: “... a CDU descobriu o petróleo em Oeiras, agora descobriu água!”. Parece-me que tínhamos razão, parece que há mesmo água.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Nós hoje excedemos muitíssimo o tempo previsto para este ponto, não foi fácil gerir o tempo do mesmo, de qualquer forma, a Mesa acha que o tema em debate, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano que vamos votar, merecem que cada Força Política do Município de Oeiras e que o Executivo do Município de Oeiras deixem bem vincadas as suas posições e que cada Força e a Câmara oiçam as outras no sentido de com trabalho, com cansaço, com esforço, todos demos o seu melhor para que os munícipes de Oeiras tenham ao seu serviço, os

representantes que merecem.” -----

### **5.2.1. VOTAÇÃO**-----

-----O Senhor Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria com os votos a favor dos Grupos Políticos Municipais Isaltino Oeiras Mais à Frente e do Partido Social Democrata, com a abstenção do Partido Socialista e com os votos contra da Coligação Democrática Unitária e do Bloco de Esquerda. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 115/2010** -----

-----**PROPOSTA CMO N.º 1250/10 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2011** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil duzentos e cinquenta barra dez, a que se referem as deliberações números dois, das Reuniões da Câmara Municipal, realizadas respectivamente em dezanove, vinte e três e vinte e seis de Novembro de dois mil e dez e deliberou por maioria, com os votos a favor dos Grupos Políticos Municipais Isaltino Oeiras Mais à Frente e do Partido Social Democrata, com a abstenção do Partido Socialista e com os votos contra da Coligação Democrática Unitária e do Bloco de Esquerda, aprovar as Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Oeiras para o ano de dois mil e onze, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da acta.”-----

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** lembrou o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente tem que ficar em acta que o CDS não votou no Orçamento porque não está presente, pois supostamente quem ler as presenças pensa que o CDS estaria presente nesta votação.” -----

-----O **Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** informou o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Gostaria de chamar a atenção do Senhor Presidente que a partir das vinte horas, segundo a lei, entra-se no horário nocturno e todos os deputados têm direito ao jantar pago pela Câmara.”-- -----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

----- “Depois fazem-se as contas e dar-se-á o que é devido a cada um.” -----

**5.2.1.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: -- -----

----- “O debate sobre as Opções do Plano e Orçamento de dois mil e onze, primeiro na Câmara Municipal e hoje na Assembleia Municipal, demonstraram o que é cada vez mais uma evidência no Concelho de Oeiras: o Partido Socialista é hoje a única Força Política no Concelho com uma orientação estratégica global, credível e sustentável para Oeiras. -----

----- As Opções do Plano para dois mil e onze e os respectivos números orçamentais revelam que o modelo de desenvolvimento defendido e suportado pelo IOMAF e pelo PSD estava esgotado e, em muitas áreas, longe dos padrões de rigor, eficiência e transparência garantidos pelas melhores práticas autárquicas. -----

----- Com este documento o Executivo da Câmara do IOMAF e do PSD, ao racionalizar, anular, retroceder e reavaliar, reconhece muitas das fragilidades que sempre negou nos últimos anos e valida inequivocamente os reparos efectuados pelo PS, as críticas construtivas, as propostas sérias que sempre recusou ou irresponsavelmente desvalorizou.-----

----- Na verdade, ficou comprovado pela dissecação dos factos que os últimos anos foram desperdiçados. Desperdício de recursos financeiros em projectos inócuos e sem resultados. Desperdício de milhões em propaganda falaciosa e inútil. Desperdício em entidades ou parceiros despesistas e até tecnicamente falidos, sem nunca se definirem critérios. Desperdício das potencialidades dos recursos humanos do Município: SATUO, Tratolixo e centros de saúde, ausência de uma política de mobilidade, diminuta aplicação de novas tecnologias ao serviço dos

munícipes, a sistemática contratação externa de serviços e a desconsideração pelo papel político das juntas de freguesia, o adiamento inexplicável dos orçamentos participativos, desaproveitamento do financiamento QREN, são marcas de insucesso, de desnorte, de conformismo e falta de profissionalismo de gestão municipal. Mas, ao contrário de outros no debate das grandes opções estratégicas municipais, o PS não se refugia no canto confortável do contra. O PS, em Oeiras, quer fazer parte na construção das soluções, dignificando e reforçando o vínculo da representação democrática dos munícipes definida em cada momento com responsabilidade, seriedade e fundamento nas suas posições. Por isso, no âmbito do quadro orçamental apresentado para dois mil e onze, propusemos mais medidas concretas de contenção, de rigor, de transparência orçamentais, de reforço dos instrumentos de apoio social, de reforma e reestruturação orgânica estratégica dos serviços e empresas municipais. Todas as propostas foram aceites pelo Presidente na discussão efectuada, na variação e constam do actual documento. -----

-----Lamentamos que tenha sido necessário o contexto de dificuldades e exigências no País, na Europa e no Mundo para despertar esta gestão municipal de ciclo insustentável de uma Câmara Municipal tantas vezes megalómana, irresponsável e centrada apenas em si mesma. ----

-----Valorizamos, porém, os sinais dados e a disponibilidade assumida pelo Presidente da Câmara no debate das GOP dois mil e onze, para aceitar as propostas do PS e iniciar um novo paradigma de gestão municipal em Oeiras orientado exclusivamente para o interesse e necessidades reais dos munícipes com mais rigor, transparência e sentido de sustentabilidade. ---

-----Apesar de muitas vezes no passado o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras ter dado o dito por não dito, aceitando propostas do PS que depois não concretiza, a singularidade do tempo especial que vivemos apela à convergência e solidariedade de todos. Este, é um tempo para construir compromissos a bem do interesse municipal e para rejeitar a demagogia oportunista do aproveitamento das dificuldades em Oeiras e no País. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O PS prestou o seu contributo sério, neste debate sobre um orçamento que não é seu, nem seria o seu e estará vigilante na execução e cumprimento escrupuloso das suas medidas.-----

----- Com o nosso voto de abstenção, esperamos que a Câmara Municipal se considere mais responsabilizada e focada em cumprir o que garantiu e menos ocupada em elencar desculpas para indesejáveis mas habituais falhanços em dois mil e onze.” -----

**5.2.1.2. O Senhor Deputado Luís Teodósio (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: -----**

----- “Mais uma vez aqui assistimos que parece haver dois PS’s: o PS nacional e o local.--

----- O PSD, aqui na Autarquia, tem uma política construtiva e vai de encontro à resolução dos problemas dos oeirenses participando na resolução destes. -----

----- Ao contrário, o PS fala de nacional e apela à oposição construtiva mas o que o PS local nos traz aqui é uma oposição destrutiva no seu apelo.”-----

**5.3. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. relativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora para 2011, que a seguir se transcreve:-----**

**“28 - PROPOSTA Nº. 1301/10 - ORÇAMENTO E GOP PARA 2011 - SMAS: -----**

----- I - O Senhor Presidente apresentou à Câmara a seguinte proposta: -----

----- “O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, em reunião ordinária de vinte e quatro de Novembro de dois mil e dez, deliberou aprovar o Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e onze, tendo em conta a proposta de deliberação que se anexa. -----

----- Face ao exposto, proponho: -----

----- - A ratificação da mencionada deliberação do Conselho de Administração dos SMAS, relativa à aprovação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e onze, e posterior remessa à Assembleia Municipal para efeitos de aprovação, nos termos conjugados da alínea c), do número dois, do artigo sexagésimo quarto, e alínea b), do número

dois, do artigo quinquagésimo terceiro, da Lei número cento e sessenta e nove, de noventa e nove, de dezoito de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei número cinco-A, de dois mil e dois, de onze de Janeiro.”-----

-----II - Usando da palavra, o **doutor Nuno Campilho** disse que o Orçamento dos SMAS, seguindo a política de contenção adoptada pelos dois Municípios que abastece, apresenta uma redução substancial na sua despesa corrente e de capital. -----

-----Em termos estratégicos, observou que os SMAS têm vindo a aproximar-se, cada vez mais, daquilo que são as directrizes emanadas por parte das entidades reguladoras e por parte da diferente legislação que tem sido emitida a esse respeito e que tem sido muita nos últimos anos. -

-----No que diz respeito ao tarifário, referiu que haverá uma alteração substancial na forma como as facturas serão apresentadas, havendo também uma aproximação cada vez maior àquilo que a ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos pretende, no que concerne à forma como essas facturas são apresentadas e também da forma como são cobrados os serviços directamente imputados aos SMAS e aqueles que os SMAS cobram e que se imputam à Câmara Municipal.-----

-----O Orçamento apresentado, baseia-se muito naquilo que é o Regime Jurídico dos Serviços Municipais de Abastecimento Público de Água, de Saneamento de Águas Residuais, tendo sido com base nesse regime jurídico que foi construído.-----

-----Continuando, explicou que o documento começa por definir três grandes objectivos estratégicos ligados à sustentabilidade do serviço, à defesa dos interesses dos utilizadores, à sustentabilidade ambiental e à sustentabilidade social. -----

-----O artigo décimo desse regime jurídico refere que terá de haver um mecanismo que determine a avaliação de desempenho dos serviços no seu todo e esse mecanismo reflecte-se no quadro de avaliação e responsabilidade e também no “balanced scorecard” que está perfeitamente visível na proposta de Orçamento para dois mil e onze.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Nessa perspectiva e continuando nos pontos estratégicos definidos no Orçamento e com a importância natural que assume sempre a questão das perdas de águas, que são amplamente discutidas, tanto na apresentação do Orçamento, como na discussão das Contas dos SMAS no final do primeiro trimestre de cada ano, vão continuar a apostar seriamente na redução desse volume, porque para além de corresponder a uma recuperação económica, corresponde a uma não-perda ambiental de um recurso que é escasso e finito. -----

----- Relativamente ao funcionamento dos serviços no seu dia-a-dia, destacou uma aposta para dois mil e onze na certificação da qualidade dos serviços que são prestados, assumindo particular relevo os serviços associados à higiene e segurança no trabalho, à qualidade da água e também ao nível dos serviços de informática prestados ao cliente, nomeadamente, do site, a comunicação de retornos e o balcão digital. Se os SMAS conseguirem levar a bom porto esse seu propósito, será o primeiro organismo da administração pública a certificar sistemas informáticos de apoio ao cidadão. -----

----- Sobre a questão dos investimentos e dos de maior monta, disse que gostaria de abordar algo que tem sido discutido e afluído em reuniões anteriores e que é a Central da Fonte dos Passarinhos, na Amadora, que tem tido sucessivos avanços e recuos na sua concretização e que, finalmente, se acabou de prestar o último esclarecimento no Tribunal de Contas, pensado que irá agora avançar, sendo de grande importância para o abastecimento da Cidade da Amadora. - -----

----- Em breve, irá iniciar-se a obra para os arranjos exteriores do edifício da Brandoa, na sequência da aquisição de uma parcela de terreno e também irá arrancar o projecto para a edificação dos serviços técnicos em Leceia, que concentrará todos os serviços técnicos em terrenos dos SMAS, junto ao reservatório de Leceia, o que permitirá à Câmara Municipal utilizar os terrenos para o fim que entender.-----

----- À semelhança do que tem aparecido nas Grandes Opções do Plano anteriores, referiu

que foi hoje ratificada, em sede de Conselho de Administração, a ideia de projecto para o Pavilhão da Água, que será designado “Água - Vida”, o que perspectiva estar em condições de, no próximo ano, se poder avançar com esse projecto, parecendo-lhe de grande vigor e de grande importância para todo o repositório do ciclo da água e que será, certamente, motivo de grande satisfação para todos os munícipes dos dois Concelhos.-----

-----Intervindo, o **doutor Carlos Paiva** referiu que o Orçamento de dois mil e onze ascende a cerca de sessenta e dois milhões, dos quais a despesa corrente representa cerca de quarenta e oito milhões de euros e a de capital, catorze milhões de euros. -----

-----O Orçamento apresenta um decréscimo global de quatro vírgula dois por cento relativamente a dois mil e dez, com uma diminuição de três vírgula cinco por cento da despesa corrente e de seis vírgula cinco por cento da despesa de capital. -----

-----Quanto à despesa corrente, salientou as despesas com pessoal no valor de dez milhões e setecentos mil euros, que representa vinte e dois por cento da referida despesa e a compra de água, com treze milhões e oitocentos mil euros, que representa vinte e oito por cento.

-----As duas rubricas em conjunto representam cinquenta por cento das despesas correntes. -- -----

-----O tratamento de águas residuais representa onze por cento da despesa corrente, os encargos de cobranças, dois milhões quatrocentos e vinte mil, tem a ver com a expedição que sofreu um acréscimo devido à facturação mensal. -----

-----Os “Outros Serviços” - seguros, deslocação, formação, apresentam o valor de três milhões de euros, interrompendo o **Senhor Presidente** para dizer que, ainda relativamente à facturação mensal, era bom que os Senhores Vereadores tivessem conhecimento do que é que isso representa. -----

-----Numa altura em que todos falam em poupança, de repente, uma simples medida legislativa, provocada pela DECO, que determinou que o Governo aceitasse que a facturação em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vez de ser bimensal, passasse a ser mensal, importa para os Serviços Municipalizados, pelo menos, mais um milhão de euros por ano, ou seja, o dobro e, obviamente, quem paga é o consumidor. -----

----- Sobre essa matéria, o **doutor Carlos Paiva** referiu que de acordo com a recomendação do ERSAR, que já foi discutida numa anterior reunião, os SMAS têm que fazer reflectir no consumidor os seus custos. -----

----- Quanto às despesas de capital, informou que elas ascendem a cerca de catorze/quinze milhões de euros, sendo de destacar os edifícios e construções diversas, no valor de doze milhões de euros. -- -----

----- No investimento, as obras mais importantes referem-se a instalação e regularização de redes de água, no valor de dois milhões e quinhentos mil euros; instalação e reabilitação de redes de saneamento, no valor de um milhão e setecentos mil euros; construção da Central Elevatória da Amadora, no valor de um milhão e quinhentos mil euros. -----

----- Em relação à receita corrente, observou que ela representa noventa e nove vírgula três por cento do Orçamento, sendo de salientar a venda de água, que representa quarenta e dois vírgula três do Orçamento; a tarifa de conservação, no valor de onze milhões quinhentos e noventa e dois mil euros; a quota de disponibilidade, no valor de oito milhões seiscentos e sessenta e oito mil euros - treze vírgula nove por cento do Orçamento; a quota de disponibilidade de saneamento, que representa quatro vírgula sete por cento e “outras receitas”, que são a taxa de recursos hídricos, juros de mora e juros de depósitos, que representa cinco vírgula dois por cento do Orçamento. -----

----- No uso da palavra, o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** agradeceu a apresentação feita pelo Senhor Administrador doutor Nuno Campilho e pelo Senhor Director-Delegado doutor Carlos Paiva. -----

----- Em seguida, disse que gostaria de levantar umas questões mais estruturais

relativamente aos SMAS.-----

-----Prosseguindo, disse continuar indefinida a questão estratégica dos SMAS, se é para manter como Serviços Municipalizados, se é para avançar para uma empresa intermunicipal. Este tema já vem sendo abordado desde o mandato anterior e gostaria de perguntar ao Senhor Presidente se existe alguma ideia, se isso foi equacionado, se está estudado, porque a documentação apresentada, naturalmente, não reflecte essa situação.-----

-----Com isso não está a dizer que quer o modelo A, B, ou C, mas como havia acordos de princípio com a Amadora relativamente a essa matéria, a sua bancada gostaria de saber qual era o sentido estratégico em que se iria evoluir.-----

-----Não colocou a questão para dizer que os SMAS estão mal, antes pelo contrário, pois tem conhecimento que os SMAS de Oeiras e Amadora, quer ao nível das percas de água, quer ao nível do investimento, quer ainda ao nível da própria rentabilidade do serviço, têm sido daqueles que, na zona, se têm comportado melhor.-----

-----Há um outro assunto que o Partido Socialista também tem abordado em relação aos SMAS e tem a ver com os custos de comunicação. Aliás, note-se que nas despesas correntes, só se diminui três e meio por cento, quando a Câmara Municipal fez um esforço muito maior, achando que os SMAS também poderiam abordar a questão de economizar bastante ao nível das despesas correntes e mais do que aquilo que se propõe.-----

-----Voltando aos custos de comunicação e imagem, o Partido Socialista acha que os SMAS se devem restringir à comunicação, ou seja, se há uma tarifa social e que ela deve ser aproveitada pelos munícipes, quanto à qualidade da água, achando absolutamente desconexo o patrocínio no programa da SIC Notícias - Falar Global, pois não faz parte daquilo que é a actividade dos SMAS e não sabe qual é o benefício que isso traz.-----

-----Por isso, a sua bancada recomenda esses cortes no sentido do Orçamento, no que concerne à comunicação, seja absolutamente restringido ao que referiu.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto aos subsídios por freguesia, a sua bancada também não está de acordo que os SMAS sejam a entidade que o deva fazer, porque acham que quem tem competência para fazer essas distribuições é a Câmara Municipal por ser ela a eleita pelos munícipes. -----

----- Esses subsídios até se podem manter no Orçamento dos SMAS, fazendo-se uma parcela para a Câmara Municipal da Amadora e outra para a Câmara Municipal de Oeiras, sendo estas que os distribuirão equitativamente por quem entenderem. -----

----- Relativamente ao projecto do Pavilhão da Água, a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** disse que gostaria de perceber bem do que é que se trata. -----

----- Na componente de tecnologias de informação, área que tem especial interesse, referiu ter ficado satisfeita pela proposta e pela ambição de se fazer uma certificação ISO vinte mil que é um tipo de certificação pouco comum nas administrações públicas, mas ficou com uma dúvida, que tem a ver com a possibilidade de virem a criar um centro de dados redundante que, aliás, a parte de “disaster recovery” é fundamental em qualquer sistema de informação, perguntando se está a ser equacionada a hipótese de fazer isso num ambiente de partilha com outras instituições. -----

----- Informou, de seguida, que neste momento, há organismos da própria administração pública central que disponibilizam “data centers” para se poder fazer essa componente de instalação de centros redundantes. Como se está a falar de uma construção, naturalmente que se está a falar de muito dinheiro, porque não se constrói um centro “disaster recovery” sem haver um investimento muito grande, por isso, a sua pergunta vai no sentido de perceber o que é que está pensado, o que é que vai ser feito, se o centro vai ser construído, ou se vão fazer “outsourcing”. -----

----- Outra questão que gostaria de colocar tem a ver com o Portal dos Dirigentes, pois não entendeu se se estava a falar de uma intranet específica somente para o pessoal dirigente da instituição, ou se se estava a falar de um local onde os trabalhadores podem ter acesso a

informação diversa, já que toda a explicação que é dada no relatório infere que se está a falar de informação genérica de suporte ao SIADAP, enfim, tudo aquilo que tem a ver com a relação interna da casa. -----

-----Relativamente às perdas de água, os SMAS conhecerão a realidade de outros serviços municipais que têm já programas efectivos de controlo das mesmas com resultados extremamente interessantes e, seguramente, também conhecerão o caso do Porto, por isso, gostaria de saber se existe a partilha dessas boas práticas, que permita utilizar, ou reutilizar coisas que já existem e que podem ser muito mais baratas em termos de implementação. -----

-----Intervindo, o **Senhor Presidente** disse haver duas ou três questões que não pode deixar de responder pessoalmente. -----

-----A grande questão estratégica dos SMAS nos últimos vinte e tal anos, é a última questão que a Senhora Vereadora referiu: as perdas de água. -----

-----Sobre essa matéria, pensa que, neste momento, todos têm que aprender com os SMAS de Oeiras e Amadora, porque são os Serviços Municipalizados do País que têm a mais baixa taxa de perdas de água. O Porto ainda está a uma distância muito grande, de maneira que desconhece onde foram arranjar esses mecanismos de controlo de perdas de água, acrescentando que podem ter uma ferramenta muito interessante, mas as perdas de água controlam-se com bons sistemas de canalização, bons sistemas de detecção de fugas, bons sistemas de reparação, isolamento de zonas das respectivas áreas, as zonas de missão e controlo, ou seja, os Serviços Municipalizados de Oeiras andam há trinta anos a trabalhar na redução de perdas e é por isso que, neste momento, têm a mais baixa taxa de perdas de água do País. -----

-----O Porto ainda vai demorar, no mínimo, vinte anos para chegar à situação em que Oeiras está, porque o problema das perdas de água não se resolve em cinco, seis, ou dez anos, demora muito tempo, lembrando que os alemães começaram logo no final da Segunda Guerra Mundial. --- -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Prosseguindo, disse que, nessa matéria, os SMAS podem partilhar, mas em Portugal não conseguem aprender nada com ninguém, porque tiveram que ir ver o que se fazia no estrangeiro, acrescentando que há que reconhecer que um técnico, o engenheiro Murinello, praticamente dedicou a sua vida a essa questão que, felizmente, tem tido continuidade e, desse modo, se há área que tem tido sucesso nos Serviços Municipalizados é essa. -----

----- Em resposta à questão da estratégia que o Senhor Vereador Carlos Oliveira colocou, disse que a Câmara Municipal de Oeiras continua disponível e tem um projecto de estatutos de uma associação pronto, que já remeteu para a Câmara Municipal da Amadora e, portanto, em qualquer momento, as duas Câmaras Municipais podem tomar uma decisão sobre essa matéria, sendo certo que a Câmara Municipal de Oeiras está disponível para todas as opções. -----

----- De seguida o **Senhor Vereador Amílcar Campos** referiu que no contexto desta discussão gostaria de dizer que se a CMO mantiver a posição de manter os SMAS, pode contar com o apoio da CDU, argumentando o **Senhor Presidente** que é uma questão a ponderar na altura. ---- -----

----- Continuando, frisou que a propósito da comunicação, os SMAS têm tido algum sucesso na comunicação que fazem, como foi exemplo disso a campanha da torneira que foi proibida, sendo certo que, na sua opinião, em matéria de comunicação, foi uma glória dos SMAS e nem conhece em Portugal uma acção de comunicação de uma instituição pública; que tivesse tido esse sucesso, aliás, apraz registar que nos jornais de ontem vinha a notícia que a Assembleia da República iria tomar uma medida, na sequência da propaganda que se fez à água da torneira pelos SMAS de Oeiras e Amadora, ou seja, há uma proposta de um deputado para que na Assembleia da República se deixe de beber água engarrafada, quem a quiser beber que a compre e que se passe a beber água da torneira que é muito boa. -----

----- Espera que as empresas de venda de água engarrafada, não vão mover uma acção contra o dito deputado, porque está a dizer que as águas engarrafadas não são tão boas como a da

torneira.-----

-----Continuando, lembrou que houve uma série de acções muito importantes e até mesmo alguns patrocínios atribuídos pelos SMAS, têm que ver com uma imagem positiva dos mesmos, acrescentando que há muitas formas de desenvolver acções de sensibilização ambiental através dos SMAS, como a que existe nos auditórios municipais no encosto das cadeiras, o que considera muito importante.-----

-----Quanto aos subsídios disse ter algumas dúvidas sobre essa matéria, porque não tem conhecimento se são subsídios ou patrocínios, mas o Doutor Nuno Campilho esclarecerá melhor a questão, contudo, está de acordo com o Senhor Vereador Carlos Oliveira, embora os Governos Cívicos atribuam subsídios e também não o deveriam de fazer, uma vez que não são eleitos. Concorda que as Câmaras Municipais e as Freguesias é que têm essa competência, mas se forem patrocínios com as Freguesias, não vê inconveniência porque elas por sua vez também têm uma colaboração e articulação com os SMAS na detecção de fugas e vai sempre associada marca dos SMAS a qualquer patrocínio de actividades, ou festividades, na medida em que, hoje faz parte de qualquer empresa que se preze, fazer esse tipo de publicidade. -----

-----No que diz respeito à SIC Notícias e ao programa Falar Global, pensa que foi um patrocínio que foi atribuído e até foi muito interessante, o qual, provavelmente, se fosse pago em termos publicitários, custava muito mais do que um patrocínio, acrescentando que é um programa que julga estar muito ligado às tecnologias, logo, os SMAS estarem ligados a um programa que incide sobre a utilização das mesmas, não lhe parece que seja de todo negativo. ---

-----No que tange ao Pavilhão da Água apontado pela Senhora Vereadora Anabela Pedroso, observou que este já vem de há alguns anos atrás, aliás, o concurso público para o projecto também foi aprovado na Câmara e é um equipamento que se pretende seja uma espécie de “ex-líbris”, ou uma janela para os SMAS, mas também de tudo aquilo que é a política da água, nomeadamente para a sensibilização ambiental e para as novas tecnologias aplicadas em





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

termos virtuais aos diferentes estados da água, porque há aspectos de natureza lúdica, pedagógica e até de ciência, concluindo que, no fundo, é uma entrada de prestígio ao nível dos SMAS. -----

----- Prosseguindo, disse que houve um concurso de ideias, mas antes disso foi feito um programa e constituído um grupo de trabalho do qual fez parte o Professor António Câmara, sendo que o concurso público foi aberto o ano passado e as propostas têm vindo a ser apreciadas há já alguns meses, tendo sido hoje adjudicado o projecto, de modo que, ficará pronto até Julho do próximo ano, o que significa que em dois mil e doze poder-se-á avançar com a obra. -----

----- Ainda a propósito do Pavilhão da Água o **doutor Nuno Campilho** referiu que a ideia que surgiu no final de dois mil e seis, foi criar um grupo de trabalho constituído pelo Professor António Câmara, pelo Sérgio de Figueiredo, pelo doutor José Eduardo Martins e por uma equipa dos SMAS que foi trabalhando sobre o programa. -----

----- Na altura ainda nem sequer havia local, mas a ideia foi partilhada com o Senhor Presidente da Câmara e com o Senhor Presidente do Conselho de Administração dos SMAS. -----

----- Posteriormente, foi sugerido o Parque dos Poetas para o construir. -----

----- Esclareceu ainda, que a partir daí a equipa dos SMAS continuou a trabalhar na base do estudo do levantamento do programa, porque se pretendia que fosse um repositório físico e virtual do ciclo da água e que o edifício fosse um marco expositivo, de modo que se comesasse a ver a exposição sobre a água ainda antes de entrar no edifício, sendo isso que julga que se conseguiu com a proposta que foi hoje aprovada. -----

----- Acrescentou que o processo foi muito moroso e até contou com a ajuda de um elemento do júri, que fazia parte da CMO, o arquitecto Batista Fernandes, que foi um elo fundamental no processo, porque foi feita uma prévia qualificação dos gabinetes de arquitectura e depois é que foi lançado o concurso de ideias, de modo que o tempo foi passando. -----

----- Salientou que, neste momento, espera por um concurso para os conteúdos, porque tem que haver um cruzamento muito grande entre quem concorre e o gabinete de arquitectura a

quem foi adjudicado, acrescentando que estando o projecto aprovado e os conteúdos prontos, estarão reunidas as condições de avançar para a obra, admitindo que até final de dois mil e doze se consiga que a obra fique concluída, interrompendo o **Senhor Presidente** para dizer que deve ficar concluída em dois mil e catorze. -----

-----Novamente no uso da palavra a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** inquiriu no sentido de saber se o valor que está a ser apontado, ou seja, um milhão e meio de euros se é o valor global, esclarecendo o **doutor Nuno Campilho** que o valor previsto para a construção são três milhões de euros, embora se tenha que acrescentar a questão dos conteúdos que à partida não se consegue estimar, porque quem os vai trabalhar tem que ver onde os vai trabalhar, qual é a área onde os tem que trabalhar, se tem ou não pisos e só nessa perspectiva será possível avançar com um valor mais definitivo. -----

-----Dando uma sequência lógica às intervenções que foram efectuadas e sobre a questão da comunicação, esclareceu que os SMAS não atribuem subsídios, até porque estão legalmente impedidos de o fazer.-----

-----Daí que, os SMAS adquirirem serviços de exposição para divulgação da imagem e promoção da actividade dos mesmos e esses serviços estão perfeitamente regularizados de acordo com os procedimentos que são efectuados e à parte daquilo que o Senhor Vereador disse e muito bem, como seja a comunicação das tarifas, da qualidade da água e de outras questões directamente relacionadas com a actividade dos SMAS. -----

-----Recordou, de seguida, que os SMAS têm uma importância fundamental nos programas de educação ambiental que são desenvolvidos nos dois Municípios, porque têm um “Road Show”que vai a todas as escolas do primeiro ao terceiro ciclo dos dois Concelhos, entre Maio e Setembro de todos os anos. -----

-----Na sua opinião é uma iniciativa tão bem sucedida que tem recebido e-mails de escolas do Município de Sintra a pedir para ir lá o “Road Show”do Clube da Água, uma vez que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

este é indissociável deste programa.-----

----- Referiu que, o Clube da Água se associou como uma marca dos SMAS nos programas de educação ambiental dos dois Municípios, sendo que ao fim de três anos de existência vai quase com cinco mil sócios.-----

----- Já tem quarenta e cinco parceiros dos dois Municípios que promovem benefícios aos seus sócios, que vão desde os quatro até aos dezasseis anos, de diversas índoles e actividades ligadas à literatura, à cultura, ao mundo animal, à participação em piscinas, ou seja, situações ligadas à pedagogia e que são previamente avaliadas.-----

----- Informou também que está para ser fechado um acordo, que tem sido moroso, com o Jardim Zoológico, por lhe parecer lógico que, não havendo nenhum equipamento daquela dimensão nos dois Concelhos, seria uma marca importante para o Clube da Água.-----

----- Acrescentou ainda, que têm vindo a ser levadas a cabo campanhas, dando como exemplo os jarros e os copos que estavam em cima da mesa, assim como os diferentes bebedouros que estão instalados nos dois Municípios e que são dez em cada um, sendo que, de acordo com indicações do Conselho de Administração vão ser comprados mais para instalar em locais deficitários.-----

----- Referiu que todos os bebedouros do Município de Oeiras e do Município da Amadora estão a ser mantidos pelos SMAS, quer os que são deste, quer os que são das Câmaras Municipais, no âmbito da promoção da qualidade da água.-----

----- Os SMAS também dão apoio, indiscriminadamente, aos dois Municípios em diferentes eventos na área cultural, desportiva, lazer e outros assuntos de natureza festiva, como acontece na altura do Natal.-----

----- Afirmou que os SMAS na área do empreendedorismo apoiam uma feira muito importante, que se realiza no Concelho de Amadora, assim como outros eventos levados a cabo nos dois Municípios, que é o caso do Festival da Banda Desenhada na Amadora, o qual é de

natureza internacional e o Mito de Oeiras que foi o caso mais recente. -----

-----Também apoiam áreas de expressão cultural, social e desportiva em relação aos Auditórios Municipais no Concelho de Oeiras, ao Auditório dos Recreios da Amadora e ao “Ski Park” da Amadora que alberga centenas de jovens e acabou por se tornar num local privilegiado de presença do Clube da Água, o qual tem a possibilidade de se instalar ali sem qualquer custo acrescido para os SMAS. -----

-----Quanto à questão que foi colocada em relação ao Centro “Disaster Recover”, está em fase de conclusão o concurso para adjudicação do novo Sistema de Gestão Comercial, tendo sido definido no âmbito do caderno de encargos, por determinação do Conselho de Administração, que a base de dados dos cerca de duzentos mil clientes, que decorre da antiga Edinfor do grupo EDP, tinha que estar sediada nos SMAS e não na empresa prestadora de serviços. -----

-----Nessa perspectiva, esse Centro tem que inevitavelmente ser criado, visto que se trata de dados muitos sensíveis, de cerca de duzentos mil clientes e se acontecer algum problema perdem-se os dados de todas aquelas pessoas, ou seja, estão a ser criadas as condições na compra do equipamento para poder ter de forma redundante os mesmos serviços a funcionar no servidor central e também neste posicionamento redundante, para assegurar que em nenhum caso se percam esses dados. -----

-----A propósito deste assunto a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** observou que não estava a pôr em causa a questão do “Disaster Recover”, bem pelo contrário, o que quis dizer é que existem soluções relativamente baratas de “outsourcing” e de hospedagem, quer dentro da administração pública, quer mesmo fora que ajuda a necessidade do próprio serviço, até porque num momento de contenção também se fala na necessidade de ter mais técnicos de informática, exactamente porque internalizaram essa componente da gestão comercial e, por isso, gostaria de saber até que ponto é que foi ponderada a possibilidade de fazerem isso com outra entidade pública ou privada, que se calhar fica mais barato do que ficarem os próprios SMAS com essa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

responsabilidade.-----

----- De modo a esclarecer a questão o **doutor Nuno Campilho** referiu que a evolução que os SMAS têm tido ao longo dos últimos anos, foi objecto de uma grande mudança estratégica com os serviços que têm vindo a ser prestados na área de informática.-----

----- Observou que se tem estado a criar condições internas para acabar com uma série de regimes de “outsourcing” que existiam e que o Conselho de Administração considerou que eram prejudiciais em termos de custos associados aos serviços que eram prestados. -----

----- Ao conseguir criar essas competências internas e porque elas foram avaliadas em relação àquilo que custa ter as competências internas e àquilo que custa ter as competências externas, a mesma tem vindo a ser criada, sendo óbvio que se continua a ter “outsourcing” uma vez que não se tem nenhum centro de informática, que permite fazer tudo aquilo que os SMAS fazem diariamente, no entanto, também procuram ter o máximo possível “dentro da casa” dado que tem reunida uma equipa com competência nessa matéria.-----

----- Acrescentou ainda, que tudo o que a Senhora Vereadora Anabela Pedroso referiu tem vindo a ser apreciado, porque se está a começar a desenvolver, como tem sido feito noutras ocasiões, noutros programas, ou noutros projectos, acrescentando que há projectos mistos, há uma parte que está centralizada e há outra que está descentralizada.-----

----- Recordou, de seguida, uma discussão que teve a propósito do Sistema de Gestão Comercial, porque existiam três hipóteses: ou se contratavam pessoas que estavam ligadas ao prestador de serviços do Sistema de Gestão Comercial, ou era o pacote inteiro, ou era metade em relação aos custos que isso significava.-----

----- Como ao longo dos últimos quatro anos se tem vindo a adquirir algumas competências, não fazia sentido que muitas das situações que os SMAS desenvolvem, se puderem ser desenvolvidas internamente, que viessem a ser desenvolvidas fora, porque estaria em causa o investimento humano, físico e material para isso. -----

-----Referiu ainda, que esta discussão está a ser para si muito interessante, uma vez que vai aprofundar essa questão na próxima segunda-feira e como o processo está no início, é perfeitamente viável discutir outras alternativas que se venham a revelar de melhor relação de trabalho, interrompendo a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** para dizer que é muito complicado manter a redundância em toda a rede que é preciso montar, argumentando o **Senhor Presidente** que este assunto é aquele que mais horas tem levado em discussão no Conselho de Administração nos últimos cinco anos, observando a **Senhora Vereadora Anabela Pedroso** que não duvida, visto que esta é uma área que é sempre muito difícil de tomar uma decisão, porque há muita divergência, contudo, hoje em dia há sistemas “Disaster Recover” associados, quer a grandes empresas que fazem hospedagem e isso não põe em causa quem é o dono da informação, mas no fundo é só para ficar mais barato em termos de custo final na redundância de serviço, concluindo que não tem outra pretensão se não essa. -----

-----De novo no uso da palavra o **doutor Nuno Campilho** informou que no que tange à questão do Portal dos Dirigentes, o mesmo é interno, de modo a que os dirigentes dos SMAS possam gerir e controlar encomendas nas suas áreas de pessoal e financeira, mas só destinado a dirigentes, com vista a que estes possam fazer um controlo de todas as entradas e saídas que digam respeito ao seu departamento, o qual está ligado directamente à área orçamental. -----

-----No que diz respeito ao Falar Global, o programa chegou ao contacto dos SMAS, como chegam muitas pessoas nessa área, devido ao sistema de tele-gestão e aos sistemas que lhes estão associados. -----

-----Os SMAS têm um sistema de tele-gestão pioneiro em Portugal, é dos mais evoluídos do País e faz a gestão remota de todos os equipamentos nos dois Concelhos, estando a ele associados a tele-qualidade, a tele-medida, etc., acrescentando que é muito nessa base e nas perdas de água que se realiza o programa integralmente sobre os SMAS. -----

-----Em relação ao programa Falar Global teve oportunidade de fazer um depoimento,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

acrescentando que está de acordo com o Senhor Presidente, ainda que o patrocínio seja dos SMAS, acrescentando que a primeira proposta que houve para o anúncio da torneira, que são trinta segundos, custava quase tanto como custou o apoio a seis meses no programa Falar Global e este não é só da SIC Notícias, é um portal da Internet, é a Associação ao Jornal Expresso e tem uma grande penetração na comunidade científica em Portugal. -----

----- Acerca da questão das perdas de água os números que são apresentados por algumas entidades gestoras neste País, não são verdadeiros, daí que quando se fala em dezoito por cento há uma quantidade de entidades gestoras no País a apresentar valores mais baixos e pergunta que perda são essas, já formulou essa pergunta, a qual não teve resposta, porque ela é inconveniente.

----- As perdas que os SMAS apresentam e sempre apresentaram até hoje são perdas totais, porque se juntam as reais e as aparentes. -----

----- As reais andarão nos dez por cento e as aparentes nos oito por cento. Os SMAS sabem, mas não divulgam que aqueles dados que são referidos abaixo dos dezanove por cento, não são fidedignos. Na sua opinião não vale a pena estar-se a dar dados, que podem não corresponder à realidade e os Senhores Vereadores podem fazer a aferição das perdas de água dos SMAS nos últimos dez/quinze anos, que a bitola é sempre a mesma e qualquer serviço que apresente valores totais abaixo dos dezoito por cento, não está a falar bem e tem a certeza absoluta do que está a dizer e está bem documentado sobre o assunto, aliás, já manteve conversações com a entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos, que lhe comprovam e confirmam exactamente o que disse, interrompendo o **Senhor Presidente** para dizer que há no País serviços com perdas superiores a cinquenta por cento. -----

----- Continuando, disse que é meritório o trabalho que tem sido desenvolvido por algumas entidades gestoras para reduzir as perdas. -----

----- Pensa que é de tirar o chapéu, até por honra e homenagem a pessoas que já não estão nos serviços e que tiveram uma importância fulcral nesse processo, porque o que está a ser feito

agora, é a continuação do belíssimo serviço que foi feito; aliás, os SMAS têm um modelo matemático que foi lançado pelo engenheiro Eduardo Murinello, que não há quem tenha igual e permite fazer um cálculo dos consumos mínimos nocturnos, que é copiado pelos outros e é a melhor forma de aferir as perdas de água e conseguir detectar roturas quando há um gota/gota num determinado local, concluindo que nesse aspecto, a equipa operacional dos SMAS é notável e tem contribuído decisivamente para que essas perdas de água se tenham reduzido. -----

----- O **Senhor Vereador Ricardo Rodrigues** começou por agradecer a apresentação feita, acrescentando que a bancada do PSD considera os SMAS bem geridos, mas perante o estado do País e do Concelho poderiam ter feito um esforço maior, à semelhança do que se fez na Câmara, na parte da comunicação, das ofertas, das exposições e da publicidade.-----

-----Em relação ao Programa Falar Global, disse que o acompanhava porque o considerava interessante, mas, pensa que aí o dinheiro não era mal aplicado, haveria outros, como é o caso dos patrocínios às Freguesias, acrescentando que esse assunto deveria ser repensado.- -----

-----Não pode deixar de realçar o Projecto da Educação Ambiental, o qual é muito interessante, tendo manifestado pena que a maior parte dos prémios tenham ido para Escolas da Amadora.-- -----

-----Gostaria de salientar os apoios sociais, nomeadamente, o apoio à mulher grávida e o subsídio para o leite.-----

-----Também considerou muito interessante a possibilidade dos SMAS se candidatarem à melhor empresa do País, pois não sendo eles uma empresa, vão-se bater com empresas de grande gabarito. --- -----

-----Preocupa-o os dezoito por cento de perdas, tal como deve preocupar a todos os portugueses e a todos os habitantes do planeta, mas, de facto, pensa que também devem ser comparados com outros Municípios para poder verificar que os SMAS de Oeiras e Amadora têm





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

feito um esforço brutal no sentido de cada vez haver menos perdas de água. -----

----- Por último deu os parabéns à Administração, aos dirigentes e a todos os funcionários dos SMAS de Oeiras e Amadora.-----

----- O **Senhor Vereador Carlos Oliveira**, em relação às questões que colocou, as quais são importantes para a forma como a sua bancada irá votar, lembrou que sobre a definição jurídica do futuro dos SMAS, a questão foi respondida pelo Senhor Presidente. -----

----- Em relação aos custos de comunicação e imagem, apesar da excelente apresentação feita, quer pelo Senhor Presidente, quer pelo Administrador, quer pelo Director Delegado dos SMAS, continua a achar que são de mais, por isso gostaria de deixar uma recomendação, ou seja, que os custos se restrinjam, estritamente, à comunicação de existência de tarifas sociais, à qualidade da água e que tudo o resto seja cortado, inquirindo se essa recomendação pode ser aceite para reduzir os gastos no Orçamento. -----

----- Quanto ao referido por si sobre subsídios a atribuir às Freguesias, foi um lapso porque queria referir patrocínios, acrescentando que propõe que os mesmos não sejam atribuídos directamente dos SMAS, mas através das Câmaras de Oeiras e da Amadora e, neste caso, não está a defender nenhuma das Câmaras, mas simplesmente os SMAS de Oeiras e Amadora, que muito bem trabalham em conjunto, porque nunca ouviu falar que haja divergências, pensando mesmo que é um exemplo fantástico de como se pode coabitar, tanto mais que pertenceu a outras empresas intermunicipais e sabe que é muito difícil a coabitação, concluindo que aguarda que o Senhor Presidente diga se aceita também essa recomendação.-----

----- O **Senhor Vereador Amílcar Campos** iniciou a sua intervenção, agradecendo as apresentações feitas, quer pelo Senhor Presidente, quer pelo Senhor Administrador, quer pelo Senhor Director Delegado, que foram muito esclarecedoras, para além de referir que o documento foi feito de forma clara e de forma objectiva, como tem sido hábito.-----

----- Apesar de o estar a sublinhar, não o surpreende porque sabe que os SMAS têm bons

trabalhadores, têm sido geridos com equilíbrio e correcção, concluindo que o mérito do trabalho realizado deve ser destacado. -----

-----Quanto aos documentos em apreciação gostaria de começar por destacar que os SMAS têm prestado à população um serviço de grande qualidade. -----

-----A qualidade da água do consumo tem melhorado progressivamente e é hoje uma água cuja utilização se recomenda para ser utilizada. -----

-----Quanto às perdas da água, disse que há muito ouve falar no assunto e ainda bem que assim é, porque isso significa que há uma preocupação permanente com o assunto, recordando que no seu primeiro mandato, no fim da década de oitenta, as perdas de água rondavam os trinta e cinco por cento e já nessa altura a gestão dos SMAS dava a esse problema uma importância muito grande, quer em relação às suas implicações económicas, quer às implicações sanitárias da própria água. Por essa persistência e contínua preocupação, foi-se renovando a rede e tomando as medidas adequadas e essas perdas começaram a diminuir. Desde essa altura muito se tem falado e muita informação tem sido dada, acrescentando que uma dessas informações tem a ver com a dificuldade de se conseguir que as perdas se situem abaixo de determinados valores, quinze a dezasseis por cento será essa meta.-----

-----Sobre este assunto gostaria de salientar que nos últimos quatro anos as perdas têm-se situado com estabilidade abaixo dos vinte por cento, o que é um aspecto importante e assinalável. -----

-----Por outro lado, considera que o método de parametrização das perdas tem sido constante e coerente, por isso pensa que não se está a iludir a questão da avaliação de tais perdas, a exemplo de outros que apresentam consumos inferiores, mas que poderão não estar ajustados à realidade, ou seja, tem a certeza que os valores de perdas, de cerca de dezanove por cento reportado ao momento actual, engloba as perdas reais e as outras perdas, por isso, corresponde às perdas totais, acrescentando que, por essa Europa fora, as informações que tem vão no sentido de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que a partir dos quinze/dezasseis por cento, as perdas totais já não reduzem mais.-----

----- Outro aspecto muito importante que quer referir, tem a ver com as reservas estratégicas da água, que asseguram actualmente cerca de cinquenta horas de consumo normal. Na sua opinião são uma reserva excelente.-----

----- Quanto ao investimento, apesar de pensar que poderia ser superior, admite que, de qualquer maneira, tem sido o suficiente para promover a renovação das condutas antigas e a sua substituição por condutas de materiais mais adequados, assim como para prosseguir com a informatização do sistema, com o tele-controlo, a tele-medição, etc.. -----

----- Prosseguindo, disse que esses aspectos são muito importantes e não fossem outros aspectos negativos, que adiante irá referir, a CDU até poderia votar a favor dos documentos em apreciação. -----

----- Esses aspectos negativos têm sido identificados em anos anteriores e que, este ano, ainda se agravam mais com a criação de uma nova taxa e com o alargamento de outra, votada há pouco.-----

----- Para si, tais agravamentos são excessivos e dão uma dimensão extremamente penalizadora para os munícipes, acrescentando que, as “alcavalas”, é disso que se trata, quando se paga a factura da água, Para além do valor da água que se consome, pagam-se conjuntamente uma série de outros produtos e taxas que tem denominado de “alcavalas”, que o ano passado já representavam cinquenta e quatro por cento e este ano representarão cerca de cinquenta e seis por cento. - -----

----- O problema é que isso começa também já acontecer com a factura da EDP, estando a decorrer uma petição a nível nacional no sentido da Assembleia da República lhe pôr cobro, porque o valor das “alcavalas” na electricidade representa quarenta e dois por cento da facturação, inquirindo o que poderá dizer-se sobre a facturação da água, em que as “alcavalas” somam cinquenta e seis por cento. -----

-----Continuando, disse que, ainda sobre os aspectos negativos, não se conforma que se tenha votado por unanimidade na Assembleia da República o fim da taxa de aluguer de contadores e, depois, em sua substituição, em Oeiras, se acabe por criar uma outra taxa, a taxa de disponibilidade dos serviços, que até lhe parece que tem uma designação infeliz, é como que se os SMAS não tivessem que estar disponíveis desde a sua fundação, para prestar os serviços que estão a prestar.-----

-----Nesse âmbito, informou que no último ano em que se cobrou a taxa de aluguer dos contadores, o total orçamentado para a sua cobrança foi de sete milhões de euros e, neste momento, o seu sucedâneo, com a componente do saneamento, já vai em oito vírgula sete milhões de euros, mais três de saneamento, isto é, já vai num total de onze milhões de euros.-----

-----Concluiu dizendo que pelas razões apontadas não poderá votar favoravelmente os documentos em apreciação. -----

-----De novo no uso da palavra o **doutor Nuno Campilho** disse que, em relação ao apoio às Freguesias, existe um acordo de prestação de serviço, que já vem da Administração antes das duas Administrações que entretanto tomaram posse, o qual foi actualizado e alargado às Freguesias do Concelho da Amadora. -----

-----Informou que é um acordo de prestação de serviços que se baseia na possibilidade de utilização de espaços das Freguesias para divulgação das tarifas e da qualidade da água, ou da comunicação de roturas, porque andam na rua e têm outra proximidade com os munícipes, acrescentando que é uma transferência mensal, que pode ir dos cento e cinquenta euros até aos quinhentos euros. -----

-----O **Senhor Presidente** disse que os documentos em apreço têm uma redução de quatro e meio por cento, porque houve recomendações do Conselho de Administração para os Serviços fazerem alguma redução, a verdade é que a elasticidade ao nível da despesa corrente é complicada e os SMAS, como é sabido, têm essencialmente despesa corrente, assim como



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

receita corrente, acrescentando que é mais difícil reduzir nas despesas correntes dos SMAS do que na Câmara, porque em qualquer organização a elasticidade da despesa corrente é sempre muito pequena. -----

----- Enquanto Presidente do Conselho de Administração teve oportunidade de acompanhar o esforço que foi feito e não lhe parece que fosse possível reduzir mais a despesa.---

----- Continuando, lembrou que se está a falar numa previsão orçamental e o importante é a execução e ela deve ter rigor e se possível deverá haver uma poupança na despesa, razão por que pediu ao Senhor Vereador Ricardo Rodrigues que fizesse uma explanação sobre as reduções que se vão efectuar a nível da electricidade, justamente, porque se deve poupar onde for possível.

----- Prosseguindo, disse que os SMAS não darão, em situação alguma, subsídios, interrompendo o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** para dizer que rectificou para patrocínios,volvendo o **Senhor Presidente** que o Senhor Vereador Carlos Oliveira pode usar os argumentos que quiser para apoiar a sua forma de votar, mas não deixará de ser ridículo que a opção de uma votação se deva a zero vírgula zero zero oito da despesa, observando o **Senhor Vereador Carlos Oliveira** que é uma questão de princípio.-----

----- III - A Câmara, por maioria, com voto contra do Senhor Vereador Amílcar Campos e abstenção dos Senhores Vereadores Carlos Oliveira, Luísa Carrilho e Anabela Pedroso, deliberou aprovar o proposto. -----

----- Os documentos em causa, dão-se aqui como transcritos, ficando arquivados em Pasta Anexa ao Livro de Actas, nos termos do número um, do artigo quinto, do Decreto-Lei número quarenta e cinco mil trezentos e sessenta e dois, de vinte e um de Novembro de mil novecentos e sessenta e três, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número trezentos e trinta e quatro, de oitenta e dois, de dezanove de Agosto.” -----

----- **Declararam impedimento e saíram da sala os Senhores Deputados Municipais Nuno Campilho (J.F. Paço de Arcos) e Luís Lopes (J.F. Queijas)** -----

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** questionou o seguinte: -----

-----“Este documento é mesmo fundamental e tem que ser obrigatoriamente aprovado durante este ano ou não?” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“De acordo com o Regimento nós temos ainda até às vinte e uma horas e vinte minutos o tempo regimental para a sessão: três horas por cada parte podendo o plenário - é o que está escrito no artigo vigésimo nono, salvo erro - prolongar por mais uma hora cada parte.” -----

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** replicou o seguinte: -----

-----“Eu sei que está lá mas também não está lá uma hora e trinta minutos que teve a mais o IOMAF, incluindo o Presidente e o Grupo IOMAF. Eu tive muito gosto em ouvir o IOMAF e estou aqui com febre e quero ir para casa já há muito tempo, mas seja como for eu estarei cá até ao fim. -----

-----Agora, relativamente aos tempos, também convém o Senhor Presidente lembrar-se que há mínimos e uma hora e meia numa discussão de um debate do orçamento é muito tempo e visto que o Senhor Presidente tinha o objectivo de votar este ponto, convém que na próxima vez tenha atenção, principalmente, relativamente ao tempo utilizado pelo IOMAF, que já é aquela Força Política que infelizmente, como hão-de verificar algumas pessoas no futuro, tem mais tempo neste momento. -----

-----Portanto, aquilo que eu pedia era que o Senhor Presidente no futuro, porque o PS gastou dezanove minutos - o tempo que lhe estava atribuído - o IOMAF gastou vinte mais vinte, ou seja, quarenta minutos e o Senhor Presidente gastou cinquenta minutos e depois mais cinquenta minutos, o que deu duas horas e trinta e tal minutos e, apesar de muita demagogia, gostei.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado eu percebo, é verdade, mas nunca nesta Assembleia ninguém



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deixou de falar e expressar as suas opiniões e pontos de vista. Esta Agenda foi combinada em reunião de Líderes e vamos ver se, no tempo que nos resta, aprovamos e discutimos o Orçamento.-----

----- Temos ainda cinquenta minutos até às vinte e uma horas e vinte minutos e começámos a segunda parte às dezoito horas e vinte minutos.” -----

----- **O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** disse o seguinte:-----

----- “Gostaria de referir que no Regimento que vai entrar em vigor em Janeiro tem lá um artigo que mostra que só em casos excepcionais os plenários da Assembleia poderão ultrapassar as vinte horas. O Senhor Presidente da Mesa ou a Mesa vai ter que gerir o tempo de modo a despachar a Ordem de Trabalhos dentro daquele horário. -----

----- Na verdade, hoje, passaram-se aqui coisas caricatas porque eu tenho aqui escrito que houve cinco referências ao mesmo assunto, ou seja, disseram exactamente a mesma coisa e, como se costuma dizer, aquilo foi “serrar presunto”.-----

----- A Mesa teria que chamar à atenção para esse facto ...” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M.** interrompeu, dizendo o seguinte: -----

----- “Isso é no Regimento que a Assembleia irá aprovar. No Regimento que está em vigor...” -- -----

----- **O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** interrompeu, dizendo o seguinte: -----

----- “Vai aprovar. Só excepcionalmente é que a Mesa pode ultrapassar as vinte horas.” ---

----- **O Senhor Presidente da A.M.** continuou, dizendo o seguinte: -----

----- “No Regimento que está em vigor, no artigo vigésimo nono diz-se: “salvo, casos excepcionais as reuniões efectuem-se entre as quinze e as vinte e quatro horas, não podendo cada reunião ter mais de dois períodos de três horas cada, entendendo-se por reunião o conjunto de trabalhos realizados pela Assembleia no mesmo dia. Três - Por deliberação da Assembleia os períodos referidos no número dois podem ser prolongados por mais uma hora.” -----

-----Portanto, estamos dentro do Regimento, a Agenda foi trabalhada em reunião de representantes com a Mesa e estamos ainda no tempo regulamentar, por isso, vamos aproveitar o tempo.” ----

-----O **Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** retorquiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, eu conheço bem o Regimento porque eu participei na sua revisão.” ---

-----O **Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“Eu estou a lê-lo, está aqui. Então, não percamos mais tempo Senhor Deputado.” ----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Relativamente às GOP dos SMAS para dois mil e onze gostaríamos de dizer que, apesar de continuar a haver aspectos positivos, como a qualidade da água, as perdas inferiores a vinte por cento e uma diminuição de quatro vírgula dois por cento do Orçamento, vemos algumas questões.-----

-----Um assunto que foi aqui levantado há uma semana, quando se discutiu a Habitágua, é que ficou clara a questão da ausência de ordens de serviço da parte dos SMAS à Habitágua e gostávamos que isso fosse esclarecido.-----

-----Outra questão é que não percebemos a incapacidade dos SMAS para tratarem dos contadores, pois não faz sentido nenhum haver uma empresa só para tratar de contadores. -----

-----Não vou repetir aquilo que disse aqui a semana passada quando substituíram o contador lá de casa e depois a culpa era dos SMAS e estes é que tinham que fazer a reparação mas o contador tinha sido mal colocado por alguém da Habitágua.-----

-----Outra situação é que continua a parecer-nos muito exagerada a diferença de valores entre a compra da água pelos SMAS e a venda da água aos cidadãos e às empresas. Na compra da água: treze milhões e oitocentos mil euros e, depois, na venda: vinte e seis milhões quatrocentos e sessenta mil setecentos e cinquenta euros. Achamos exageradíssimo este lucro de





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quarenta e sete vírgula oito por cento. -----

----- Depois, aquilo que já é conhecido aqui, na Assembleia Municipal pelo menos, como alcavalas, que são seis: -----

----- Tarifa de Conservação que se prevê: onze milhões quinhentos e noventa e dois mil novecentos e cinquenta euros;-----

----- Tarifa de Utilização: quatro milhões oitocentos e trinta e nove mil e oitocentos euros;

----- Tarifa de Ligação: dois milhões setecentos e quarenta mil e quinhentos euros;-----

----- Quota Disponibilidade - Água: oito milhões seiscentos e sessenta e oito mil setecentos e setenta euros; -----

----- Quota Disponibilidade - Saneamento: dois milhões novecentos e cinquenta e dois mil quinhentos e cinquenta euros; -----

----- Taxa de Recursos Hídricos: dois milhões e cem mil euros; -----

----- Total: trinta milhões setecentos e noventa e quatro mil quinhentos e setenta euros - se a máquina de calcular não se enganou, é isto que dá.-----

----- Continuamos a achar estranho aquilo que já dissemos em ocasiões anteriores que, por acaso, a taxa de aluguer de contadores tenha sido abolida e parece-me que por unanimidade na Assembleia da República e que tenha sido substituída aqui em Oeiras, como em outros concelhos, pela chamada Cota Disponibilidade que, por acaso, o valor é francamente superior ao da antiga taxa de aluguer em mais de um milhão de euros - é o que se prevê.-----

----- Portanto, estão aqui fundamentalmente três motivos: a questão da Habitágua e a falta de ordens de serviço, a questão dos lucros no negócio de compra e venda de água e, também, das alcavalas, para mais uma vez o Bloco de Esquerda votar contra as GOP dos SMAS.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Eu gostava de pegar um pouco no discurso do Senhor Presidente da Câmara, relativamente àquilo que foi a análise das GOP. O Senhor Presidente diz no final: que as

alterações propostas pelos diversos grupos foram bem acolhidas e incorporadas no Orçamento e mais à frente diz: que feliz é o município que esquece a mesquinhez das minudências e olha a estratégia política com elevação e sentido de responsabilidade. É exactamente isto que nós também sentimos relativamente ao Orçamento dos SMAS e, também, àquilo que deve ser o olhar e o analisar do Orçamento dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento. Pelos vistos não somos só nós a sentir, porque até o próprio Vereador Ricardo Rodrigues - está em Acta - diz que considera que os SMAS são bem geridos, mas perante o estado do País e do Concelho poderia ter sido feito um esforço maior, à semelhança do que se fez na Câmara, e, ainda, chama a atenção para o facto, dele entender, que os patrocínios às freguesias deveriam ser repensados na parte das comunicações das ofertas, posições e publicidade. Este é um dos pontos que nos parece que, independentemente da quantidade de despesa que representa, que é muito diminuta - como diz o Senhor Presidente da Câmara - é zero vírgula zero zero oito, não é esta a questão, é uma questão de princípio. E esta é que nos parece que deve ser a questão que, agora aqui, aproveitamos a oportunidade para reforçar.-----

-----Ao Partido Socialista e, pelo visto, também a outras Forças Políticas não faz sentido que os SMAS possam atribuir patrocínios às juntas de freguesia e às festas e, por isso, gostávamos de ver, já que para este orçamento não foi possível, que houvesse uma orientação clara no ano de dois mil e doze relativamente a esta questão dos patrocínios que nos parece que tem que ser alterada do ponto de vista de formas de estar. Por outro lado, também queria chamar a atenção para aquela velha questão que temos vindo a colocar e que o Senhor Presidente também já respondeu mas, a verdade é que, continuamos sem uma resposta factual, quero dizer, não passam de informações: os SMAS mantêm-se como SMAS; os SMAS deixam de ser serviços municipalizados; passam ou não passam a uma empresa intermunicipal; há ou não há entendimento entre as duas câmaras ou isso será para, depois de dois mil e treze, alguém que cá estiver, resolver.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Gostaria de deixar aqui uma nota relativamente à saída do CDS e, mais uma vez, o interesse público é deixado em segundo lugar. -----

----- Relativamente aos SMAS, o PSD acha que é uma organização bem gerida que representa uma mais-valia para os concelhos que serve, conforme se pode depreender dos objectivos estratégicos para dois mil e onze e que também consagram o esforço de adequação às directrizes da entidade reguladora, a ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos. Queria salientar que apesar da redução de cinco por cento do orçamento global, os SMAS continuam a investir na remodelação da rede, nos programas de educação ambiental e na área social, mantendo inalterado o preço da água e alargando o universo de famílias beneficiárias das tarifas sociais. -----

----- Gostaria também de assinalar a elevada eficácia dos SMAS de Oeiras que tem o nível mais baixo de perdas a nível nacional, bem como o facto de terem mantido o estatuto de melhor SMAS em Portugal. Ainda assim, e porque o PSD quer sempre mais e melhor, corroboremos o reparo do Senhor Vereador Ricardo Rodrigues feito em reunião de Câmara, que é o de ser necessário um maior esforço na diminuição da despesa com comunicação, ofertas, exposições e publicidades. -----

----- Relativamente à atitude do PS nesta Assembleia, quem ouviu a Senhora Deputada do PS assistiu a um problema de perda de identidade do PS em Oeiras, pois, até parecia, na intervenção que fez relativamente às GOP da Câmara naquela declaração de voto que fez, que estava na Assembleia da República a vestir a camisola de um Partido da oposição, uma vez que com um discurso que em nada espalha o comportamento do Governo da República, se percebe que este PS Oeiras devia reflectir seriamente, pois a páginas tantas está equivocado e, na prática, não faz parte do Partido Socialista mas de um outro Partido qualquer. Portanto, essa nota acompanha também o discurso que fez para os SMAS.” -----

-----O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) disse o seguinte:-----

-----“Acerca deste documento, que nós analisamos todos os anos com muita atenção, devemos dizer que, na verdade, é um documento que está bem elaborado, de forma muito clara e objectiva. Já é recorrente nós destacarmos a qualidade deste trabalho apresentado pela equipa dos SMAS e, apesar de ser recorrente, nós continuamos aqui a fazer questão de registar que também este ano o trabalho está feito de uma forma impecável, bem arrumado e muito bem elaborado, o que significa que os SMAS estão bem servidos de trabalhadores competentes que fazem aqui um bom trabalho. -----

-----Este documento revela vários aspectos, os quais a CDU está inteiramente de acordo, tais como, a qualidade dos serviços prestados à população do Concelho de Oeiras, é um bom serviço público que os SMAS estão a prestar e queria, desde já, dizer que a CDU defende intransigentemente a fórmula actual dos SMAS. Em termos futebolísticos diz-se que: “equipa que ganha não se mexe”. Esta, na verdade, ganha e ganha bem de acordo com o documento que está aqui. -- -----

-----A qualidade da água de consumo humano tem melhorado progressivamente e hoje atinge níveis perfeitamente bons. A CDU, durante vários anos, trouxe para aqui garrafinhas de água engarrafada porque não bebia água da torneira, no entanto, hoje bebe-a aqui e em casa. -----

-----Por outro lado, as perdas de água no Concelho de Oeiras, actualmente, cifram-se à volta dos dezanove por cento. Já no meu tempo chegou aos trinta e dois por cento, o que, na verdade, é uma percentagem significativa de perdas e não andarei longe da verdade se disser que, esta perda de água em dezanove por cento, deve ser das melhores da Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----A reserva estratégica de água do Concelho de Oeiras que dura actualmente perto de cinquenta horas é muitíssimo importante para a população, porque garante que mesmo que haja problemas de abastecimento da EPAL ou roturas, etc., durante dois dias, pelo menos, os SMAS



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

têm possibilidades de assegurar o abastecimento normal ou com uma pequena redução da água, porque a reserva estratégica está lá. Isto, na verdade, é uma boa visão estratégica que o SMAS teve. -----

----- Há também o avanço tecnológico que o SMAS tem introduzido: o Telecontrolo, as Telemedidas, etc.. Na verdade têm sido feitos grandes avanços nesta matéria. O investimento na renovação da rede velha por rede nova tem sido também notável e isto tem contribuído para a melhoria significativa da qualidade da água de consumo humano. Se o documento terminasse aqui, a CDU não tinha dúvidas nenhuma em votar a favor deste documento. Mas não termina e o problema é o que vem a seguir: as alcavalas são uma praga que nós, ao longo dos anos, temos combatido aqui e que no ano passado nós dissemos, quando chegou a cerca de cinquenta e seis por cento de alcavalas e quarenta e quatro por cento de água facturada, que isto era absurdo. Portanto, as alcavalas estavam em cinquenta e seis por cento. Face à nossa intervenção e à realidade dos factos apontados tudo levava a crer que este ano o SMAS reconsiderasse, dado que fizeram um bom trabalho como acabou de ser referido, e reduzisse as alcavalas. Mas não, aumentou-as, passou para cinquenta e sete e meio por cento de alcavalas. Um cidadão de Oeiras, um consumidor de água, paga a sua factura de água que são apenas quarenta e dois e meio por cento e cinquenta e sete por cento são alcavalas, do género: -----

----- Tarifas de Conservação: onze milhões;-----

----- Tarifas de Utilização: quatro milhões;-----

----- Tarifas de Ligação: três milhões;-----

----- Quota de Disponibilização: oito milhões e seiscentos.-----

----- Isto é curioso, é que uma lei da Assembleia da República aboliu os contadores, pôs termo ao aluguer destes.-----

----- As câmaras de uma forma inteligente e criativa arranjaram logo uma argumentação para substituir o aluguer dos contadores e então criaram uma quota de disponibilização. Como é

que é possível criar uma empresa para prestar um serviço e depois a empresa dizer assim: eu só faço esse serviço se me der uma quota de disponibilização que não está disponível para trabalhar. Até dá impressão que nós estamos lá em baixo, na Papua de Nova Guiné. É impossível num país civilizado utilizar esta argumentação para substituir o aluguer de um contador. Mas mais, o último ano em que o SMAS cobrou os contadores, recebeu à volta de sete milhões de euros e está aqui orçamentado com estas taxas, substituindo os contadores, onze milhões e quatrocentos mil euros. É caso para dizer: volta aluguer que estás perdoado!-----

-----O total do orçamento todos nós sabemos que se cifra nos sessenta e dois milhões de euros e as alcavalas somam trinta e cinco milhões e oitocentos mil euros. E a água vendida, que é aquela que é facturada, vinte e seis milhões quatrocentos e sessenta e um mil euros é que dá os quarenta e dois por cento de água e o resto são as alcavalas que somam perto dos trinta e seis milhões de euros. Mas, também, é curioso que os SMAS compraram cerca de vinte e nove milhões de metros cúbicos de água, que é mais ou menos o que consome o Concelho, à volta dos vinte e nove milhões de metros quadrados de água e compram este valor por treze milhões e oitocentos mil euros e foram vendê-los à população por vinte e seis milhões e quatrocentos euros - é quase o dobro - e ainda me dizem que a água não dá lucro? Isto é um negócio da china. Então, os cem por cento de água que os SMAS compram custa treze milhões e oitocentos mil euros e os SMAS vai facturar oitenta e um por cento porque os outros dezanove são perdas e por oitenta e um por cento cobra vinte e seis milhões - mas que grande negócio este! -----

-----Por outro lado, há aqui uma questão. Por exemplo, neste momento, a EDP está a ser questionada exactamente por causa das alcavalas, porque está a facturar ao consumidor de electricidade cerca de quarenta e dois por cento de alcavalas e está a decorrer a nível nacional uma petição para na Assembleia da República pôr termo a isto. E eu pergunto: o que é que temos que fazer para pôr termo a isto, aqui em Oeiras? Porque não são quarenta e dois por cento mas são cinquenta e sete por cento. Isto é demais. A equipa que administra os SMAS, da maneira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como nós começámos e referimos aqui o que há de positivo nisto, ainda não descobriu que isto são alcavalas a mais? Ainda não descobriu que isto é entrar no orçamento das famílias de uma forma violenta? É porque um consumidor de água que não pode passar sem água recebe quarenta e dois por cento de água e tem que pagar quase cinquenta e oito por cento de alcavalas? Isto é demais! --- -----

----- Resumindo e concluindo: se, na verdade, o SMAS não descobrir outra forma de gerir os preços e esta tabela, apesar da água, na verdade, ser vendida por preços que dão todo este lucro, nunca a CDU reivindicou aqui a baixa do preço do metro cúbico da água porque sabemos o que é que isso representa. O que reivindicamos e exigimos de uma forma criativa e inteligente como o SMAS tem gerido isto: não descobrir uma maneira de aliviar o consumidor dessas alcavalas, nós - consumidores - vamos ter que descobrir a maneira de pôr cobro a isto, porque isto é demais, Senhor Presidente!-----

----- Julgo que os SMAS vão pensar nisto. Pensem nisto porque é melhor para todos.”-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “É com alguma pena que verificamos que estes assuntos que são importantes e cujo trabalho prévio é bem feito, e que ao longo dos anos tem vindo a ser cada vez melhor, é tratado de uma forma mais leve, no fim das sessões e, sistematicamente acontece que, não temos tido tempo para discutir este assunto com a atenção e com o tempo que ele merece. -----

----- Já todas as Forças Políticas, de uma ou de outra forma, realçaram alguns dos aspectos positivos que este Orçamento e estas GOP têm, mas gostaria de realçar a questão das perdas de água que é muito importante e cada vez mais importante, sendo certo que o trabalho todo que tem vindo a ser feito ao longo dos anos é muito positivo mas, verifico com bastante agrado que, continua a ser uma das grandes preocupações que tem o Conselho de Administração dos SMAS. -----

----- Por outro lado, queria também salientar a procura permanente de prestar um serviço

de acordo com todas as boas práticas e entendemos que a preocupação com a certificação em várias áreas é muito positiva e vai no caminho certo, aliás no caminho que tem vindo a ser seguido ao longo destes anos.-----

-----Queria colocar uma questão ao Senhor Presidente da Câmara e também ao Presidente do Conselho de Administração dos SMAS, no sentido de nos esclarecer se há preocupações, visto ao longo da tarde termos falado tanto das preocupações sociais que a Câmara tinha e o Senhor Presidente disse e bem que não há algumas preocupações sociais - há preocupações sociais - e se, também ao nível dos SMAS, atendendo àquilo que se espera que aconteça em dois mil e onze continuam políticas de preocupação social também a este nível?-----

-----Gostaria de deixar duas notas quanto a pontos menos positivos que aqui foram dados: a célebre questão que a CDU traz, que todos falamos nela, a das conhecidas “alcavalas”. Também lhe sou franco: choca-me olhar para uma factura da água e verificar que o nível de consumo é mais ou menos o mesmo que o nível que se paga em outras coisas que não o consumo. Mas, se fosse posta em prática - e aqui ainda não tem sido - a regra de que tem que se repercutir no consumidor o custo da água mais o custo que o serviço tem, eu não sei para onde é que iriam estas contas. Estou convencido que as preocupações sociais seriam maiores, porque haveria com certeza um custo de água muito mais elevado do que aquele que temos hoje e, portanto, compreendendo todas essas preocupações e que é fácil pôr a questão dessa forma, já não vejo que seja tão fácil resolvê-la, que não por esta via. Mas, julgo que o Conselho de Administração dos SMAS estará aberto a todos os contributos que possam ser dados, sendo que estas taxas que cobra não têm nada contra a lei, isto não é algo que aconteça aqui em Oeiras porque alguém se lembrou que devia cobrar taxas deste tipo. -----

-----Por outro lado, verifico com bastante agrado que a prestação do Conselho de Administração dos SMAS é muito positiva aos mais variados níveis, excepto - indicado por algumas das Forças Políticas - nos apoios que dá, segundo percebi, a algumas festas nas juntas





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de freguesia.-----

----- Eu dou um voto de confiança ao Conselho de Administração dos SMAS para que se, de facto, é capaz de fazer uma gestão tão correcta do SMAS em todas as outras áreas, eu presumo que não seja nesta que as coisas falhem e presumo que tenha uma avaliação correcta dos apoios que dá. Porque não nos podemos esquecer que o SMAS, não sendo uma empresa, é uma entidade que exerce a sua actividade na área de dois concelhos e tem que ter uma integração na área em que está e em que desenvolve a sua actividade. O Conselho de Administração do SMAS não é de hoje, já é de há vários anos, e entendeu que através destes apoios seria uma forma de participar um pouco por toda a região em que se insere em alguns apoios que, do ponto de vista das juntas de freguesia e das pessoas, são bem-vindos, importantes e, se calhar, sem os quais, seria complicado às juntas de freguesia fazerem as suas festas que são tão do agrado das pessoas. --- -----

----- Estou certo que o Conselho de Administração terá em conta que o ano dois mil e onze, ao abrigo daquilo que é a sua política de contenção para todas as áreas, também terá a esse nível alguma contenção e, portanto, julgo que poderemos fazer uma avaliação extremamente positiva daquilo que aqui nos é presente e o nosso voto não podia deixar de ser outro, se não o de apoiar aquilo que nos é aqui apresentado.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Ao longo dos anos a discussão do Orçamento e das GOP dos SMAS não tem merecido mais atenção do que aquela que lhe está a ser dada, este ano. Aliás, houve alturas em que este documento nem era discutido aqui, na Assembleia Municipal. Era pura e simplesmente votado, com uma série de elogios, numa altura em que até nem funcionavam tão bem. -----

----- Hoje os Serviços Municipalizados funcionam bem, são eficazes, eficientes e são um exemplo a nível nacional. Houve até alturas em que a Câmara Municipal da Amadora era liderada pelo partido Comunista, a Bancada do Partido Comunista, nesta Assembleia votava

sempre a favor, independentemente da má qualidade da água que o Senhor Deputado Cotas referia. A Câmara passou depois para o Partido Socialista e esta discussão era uma espécie de tabu. Como o território de influência dos SMAS é Oeiras e Amadora era uma espécie de tabu. Aquilo que os Vereadores Socialistas perguntavam ao Presidente da Câmara era: o pedido da Câmara da Amadora, em matéria de intervenções e de obras, está satisfeito? E eu respondia: a cem por cento. Pronto, então podiam votar. Sempre houve um grande consenso acerca disto.-----

-----Agora começa a haver uma maior discussão que é positiva mas tenho impressão que vai aumentar muito mais nos próximos anos. Vou já dizer porquê.-----

-----Respondendo a algumas questões colocadas pelo Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) que está desiludido porque sofreu alguns atrasos mas o assunto está resolvido. -----

-----Por outro lado, a incapacidade da Habitágua para tratar dos contadores, eu julgo que essa questão ainda não foi entregue à Habitágua, mas pode vir a ser. Têm sido abertos concursos para a instalação dos contadores e até agora esse trabalho tem sido feito por duas empresas. -----

-----Quanto à diferença de valores entre a compra e a venda de água, de treze milhões de euros para vinte e seis milhões de euros, eu devo dizer-vos o seguinte: grande negócio este da EPAL. Imaginem. Nós compramos treze milhões de euros de água e vendemos a vinte e seis milhões de euros. Imaginem que a EPAL compra a zero e vende-nos a treze milhões de euros.---

-----A EPAL vai buscar a água a Castelo de Bode e paga zero. Grande negócio este, é uma coisa extraordinária!-----

-----Mas pelo caminho fica a captação, o tratamento e o transporte. São toneladas de lamas que é preciso retirar - isto em alta - e depois é vendida a serviços como o nosso. -----

-----Nós temos que pagar a quatrocentos funcionários e para termos esta performance - a diminuição das perdas, a qualidade da água, a colocação rápida do contador quando há uma urgência - eu já fiz esse teste. Em situações de urgência, se for necessário e se for pedido o contador ao meio-dia, às três da tarde já está instalado.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Para atingirmos esta performance é necessário muito esforço e posso dizer-lhes que a água, infelizmente, dá prejuízo. Aqueles dividendos que distribuímos não são da água, nem das alcavalas, são da tarifa de conservação de esgotos. Isso é que dá lucro porque, caso contrário, nós estaríamos numa situação complicada. Mas também estranho que nenhum dos Senhores Deputados se tenha referido a uma questão que considero fundamental: somos os Serviços Municipalizados do País com mais lucro (é verdade) mas não vendendo a água a preço superior a que os outros vendem.-----

----- Vamos lá a ver: o preço da água em Oeiras não é diferente do preço da água em Cascais, em Sintra, em Loures ou em Almada (para falar em Câmara geridas pelo Partido Comunista, pelo Partido Socialista e pelo Partido Social Democrata).-----

----- Por outro lado, também sai das ditas alcavalas o tratamento dos esgotos, é destas alcavalas que se paga à SIMTEJO, é destas que se paga à SANEST. São cerca de cinco milhões de euros por ano que vão direitinhos para a SANEST e para a SIMTEJO. Não é só consumir água, é preciso tratá-la. É preciso que não haja esgoto nas ribeiras, o conselho do Senhor Deputado Cotas (CDU), em relação às ribeiras, só faz sentido agora que não temos esgoto. Quando a água das ribeiras era esgoto, não adiantava muito. Agora não. Ainda ontem de manhã estive ali no Murganhal e até parei a olhar cá para baixo para a ribeira ali na zona da Pedreira Italiana e é uma maravilha - há lá uma cascatazinha e alguns patinhos - mas para isso foi preciso despoluir as ribeiras. São os tais milhões que todos os anos vão para a SANEST.-----

----- É simples fazer as contas. É que entre os treze e os vinte e seis há toda esta manutenção, logística, centenas de funcionários, de viaturas, de despesas que é preciso para dar continuidade a tudo isto.-----

----- Tudo isto vai aumentar, acredito que dentro de dez anos é bem provável que o preço da água esteja no dobro. Quem é que faz as barragens? É o Estado. A água vai-se buscar às barragens. A EDP paga os equipamentos das barragens para produzir energia mas a EPAL e os

sistemas multimunicipais vão buscar água às barragens mas estas já estão feitas. Qual é a matéria-prima usada pela EPAL? É a água. Mas se a matéria-prima lhes custa zero, mesmo que inclua as alcavalas todas para a captação, para o tratamento e para o transporte, quando tiverem que pagar a matéria-prima, vão ter que criar mais uma alcavala. Por outro lado, o preço da água em Portugal é muito barato comparativamente com o estrangeiro e há directivas comunitárias que obrigam a fazer actualizações. Neste momento e quanto a estas alcavalas que o Senhor Deputado refere, nós temos um regulador que nos vai dando conselhos e recomendações que somos obrigados a seguir. -----

-----Demagógico é dizer “retira-se o aluguer dos contadores” mas isso era uma receita que estava incluída no seguinte contexto: se formos pelo princípio do consumidor/pagador e se fizermos incidir todos os custos, não tenham dúvidas que as alcavalas teriam que ser muitas mais. Reafirmo: a água, com estas alcavalas todas, dá um prejuízo enorme aos Serviços Municipalizados. Mas o prejuízo seria muito maior se, em vez de dezoito por cento de perdas, tivéssemos trinta ou quarenta por cento. Porque nessa situação, tínhamos que pagar a água e não a vendíamos. Portanto, onde estamos a recolher o que contribui para este quadro positivo é na tarifa de conservação dos esgotos. -----

-----Fico surpreendido quando deputados da Assembleia Municipal questionam o Presidente da Câmara sobre o futuro dos SMAS. Que essa pergunta fosse feita por deputados da Assembleia da Amadora, eu entendia. O que é que preocupa a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura? O futuro dos SMAS, se continuar a ser bem gerido e se continuar a gerar cinquenta por cento de riqueza nacional em matéria de água, excluindo a EPAL, é um futuro risonho. Gera riqueza que corresponde a cinquenta por cento de todos os serviços municipalizados deste País, portanto, isso significa que ou está tudo bem demais aqui, ou no resto está tudo mal. Os preços são os mesmos, nós temos estes resultados e os outros têm os resultados que têm. Em Cascais não há um euro de dividendos mas a água é exactamente o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mesmo preço do que é aqui. -----

----- Não me interessa se está concessionado ou arrendado, o que interessa é que é exactamente ao mesmo preço, possivelmente, com pior serviço ao consumidor e não tem os mesmos resultados. -----

----- Já percebi que a Senhora Deputada está impaciente outra vez e eu vou voltar a dizer que o futuro é bom. Conforme as ondas políticas da Amadora, umas vezes dizem: vamos fazer uma Associação. A Amadora precisa de ser independente de Oeiras, porque é que há-de ser os SMAS de Oeiras a gerir o território da Amadora na parte das águas e dos esgotos? -----

----- Depois dizem: “vamos fazer uma empresa intermunicipal com os dois municípios.” -

----- Vamos à história e ao legado deste Presidente de Câmara:-----

----- Não serei eu o coveiro dos Serviços Municipalizados e ao longo destes vinte e cinco anos, digam uns que sim, outros que não, uns que vão fazer a associação, outros que vão fazer a empresa, mas vamos pô-los a reflectir. -----

----- A pergunta que a Senhora Deputada me fez, deve fazê-la ao Senhor Presidente da Câmara da Amadora para ver aquilo que ele responde. -----

----- Esta é uma solução que corresponde, sobretudo, aos interesses dos munícipes dos dois concelhos e quando assim é, interessa aos autarcas dos dois concelhos.-----

----- Se, porventura, há três ou quatro anos dissemos que íamos criar uma empresa municipal e se ela ainda não foi criada, é porque ainda não foram reunidas as condições entre Oeiras e Amadora e porque os autarcas dos dois concelhos entenderam que o problema não é urgente. Pode ser um problema a tratar mas não é urgente. Está a funcionar bem, portanto, para quê mexer naquilo que funciona bem?-----

----- O que é que vai acontecer depois, em dois mil e treze? Parece que o Presidente da Câmara da Amadora também não se pode candidatar em dois mil e treze e acho que ele é um homem feliz porque conseguiu em doze anos de Câmara, que os Serviços Municipalizados de

Oeiras e Amadora não fossem desmantelados e mantivessem a sua unidade. Se a situação é aquela que está é porque tem tido o consenso das duas Câmaras Municipais. Como calculam, não é este Presidente de Câmara Municipal que vai impedir que a Amadora diga que quer gerir sozinha o seu território porque no dia em que o disser, haverá acordo. Como no dia em que disser que se faça uma associação - uma assembleia faz-se em dois meses e onde poderá demorar mais tempo, para agendar, será na Assembleia Municipal.-----

-----Portanto, Senhora Deputada, fique descansada que se não avançou é porque é de acordo com os dois municípios que assim seja.-----

-----Quanto às preocupações sociais dos SMAS, obviamente que elas se mantêm, continuam as tarifas sociais e poderão até ser ampliadas se chegarmos a essa conclusão relativamente aos consumidores com rendimentos inferiores ao salário mínimo nacional ou famílias numerosas. De resto, aplicamos o mesmo princípio à tarifa de resíduos sólidos. Aliás, a propósito destas alcavalas, lembro o seguinte: em mil novecentos e oitenta e sete nós aprovámos uma tarifa de resíduos sólidos urbanos e a partir daí, nunca mais lhe mexemos.-----

-----Entretanto, na altura, tínhamos um aterro sanitário, logo, aquilo que nos custava o tratamento dos resíduos era a gestão do referido aterro. Nós hoje estamos a pagar quarenta e quatro euros por tonelada que mandamos para a AMTRES, espero que quando nos integrarmos na VALORSUL, este valor baixe mas enquanto isso não acontecer estamos a pagar quarenta e quatro euros, valor que diminuirá um pouco quando a Abrunheira entrar em funcionamento.-----

-----Quando a AMTRES começou a funcionar deveríamos ter feito uma actualização da tarifa e não se fez mas é óbvio que vamos ser obrigados a fazê-la. Este ano fazemos uma determinada percentagem mas nos próximos quatro ou cinco anos vamos ter que fazer actualizações. Relativamente a estas alcavalas que o Senhor Deputado Cotas (CDU) considera, ao nível dos SMAS, se não tivéssemos feito estas actualizações, provavelmente daqui a dois ou três anos, quando vier uma directiva comunitária, ou um decreto-lei do Governo a dizer que “é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

assim”, ficávamos todos “entalados”. Nas reuniões do Conselho de Administração, obviamente que discutimos esses assuntos todos. Relativamente à substituição do aluguer de contador pela quota de disponibilidade ser tudo artificial, realmente, é, mas a verdade é que essa solução criativa que o Senhor Deputado recomenda ao Conselho de Administração faça, não é fácil porque as soluções criativas, procuramos tê-las, justamente, ao nível da gestão e aí, temos tido bons resultados.-----

----- Finalmente, o problema de uma questão que aqui foi referida e sobre a qual eu não vou assumir nenhum compromisso. Eu tenho muito gosto em assumir compromissos, em aceitar questões de natureza estratégica, mas questões de “lana caprina” acho que até fica mal.-----

----- Esta situação que se descobriu agora de os Serviços Municipalizados participarem, a título de patrocínio, actividades das Juntas de Freguesia e de tudo isso ser retirado (e isso não tem grande expressão), a verdade é esta: -----

----- É considerar que as Juntas de Freguesia têm um papel muito importante em termos de relacionamento com os Serviços Municipalizados. São serviços de proximidade que articulam ao nível das perdas de água, na denúncia de roturas, etc. -----

----- A realização de festas, espectáculos, a imagem dos Serviços Municipalizados associada às Freguesias e às Festas nunca é de forma gratuita, é sempre numa perspectiva de sensibilização para poupança de água, ou para intervenção do Clube da Água e o impacto que isso tem a nível das crianças. Há sempre um aspecto pedagógico nesta situação. -----

----- O que eu acho estranho é que não se reclame dos subsídios atribuídos por uma pessoa que não é eleita, que é meramente nomeada e que atribui discricionariamente a quem quer - os Governadores Cívicos. Isso é que eu acho estranho. Distribuem muitos milhares de euros por quem eles querem sem qualquer critério.-----

----- Se eu tivesse ouvido a declaração de voto que o Partido Socialista fez, antes da votação, diria que o Partido Socialista ia votar contra. Quem faz uma Declaração de Voto dessas

é algo quase “ad terrorem”.” -----

-----Não tem importância nenhuma. -----

-----Esta é uma situação escrutinada, a Câmara Municipal e os Senhores Deputados escrutinam aquilo que os Serviços Municipalizados fazem, são ratificadas as deliberações que os SMAS fazem e, portanto, não é segredo o patrocínio que se dá a esta Freguesia, ou àquela. Estamos a falar de questões que se inserem na actividade normal de propaganda e de sensibilização dos SMAS em termos de poupança de água e das boas práticas ambientais nessa matéria.”--- -----

-----O **Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** voltou a intervir, dizendo o seguinte: --

-----“Gostaria de alertar para o seguinte:-----

-----Se porventura, se alterasse a estrutura orgânica dos SMAS, revestia-se em prejuízos para a população abrangida. Se se alterasse a estrutura actual dos SMAS, caía em cima dos consumidores um prejuízo sério. -----

-----O Senhor Presidente falou em soluções criativas e eu avanço-lhe já com uma: -----

-----Eu não estou a sugerir acabar com elas porque aquilo que o Senhor Presidente disse em relação ao tratamento da água até ao ponto em que ela está, obviamente, que custa dinheiro. E a despoluição das ribeiras também custa dinheiro. Tudo custa dinheiro. -----

-----Mas, para reduzir substancialmente as alcavalas da factura de cinquenta e sete e meio por cento, para cinquenta por cento de água e cinquenta por cento de alcavalas, até nem votamos contra. A solução é a seguinte:-----

-----As duas Câmaras vão todos os anos buscar dez milhões de euros de lucros líquidos dos SMAS. Se as Câmaras abdicarem desse lucro de cinco milhões para cada uma vai ver que a factura do consumidor vai diminuir.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio mas, dado que o fez com o microfone desligado não foi possível transcrever o que disse. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) continuou, dizendo o seguinte:-----

----- “Eu queria avançar com esta solução criativa para os SMAS poderem reduzir as alcavalas. Se, para o próximo ano, as alcavalas estiverem a cinquenta por cento, igual à água, valeu a pena e está o assunto arrumado.”-----

### 5.3.1. VOTAÇÃO-----

----- O Senhor Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com os votos a favor dos Grupos Políticos Municipais Isaltino Oeiras Mais à Frente e do Partido Social Democrata, com a abstenção do Partido Socialista e com os votos contra da Coligação Democrática Unitária e do Bloco de Esquerda.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 116/2010**-----

----- **PROPOSTA CMO N.º 1301/10 - ORÇAMENTO E GOP PARA 2011 - SMAS**---

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil trezentos e um barra dez, a que se refere a deliberação número vinte e oito da reunião da Câmara Municipal, realizada em três de Dezembro de dois mil e dez e deliberou por maioria, com os votos a favor dos Grupos Políticos Municipais Isaltino Oeiras Mais à Frente e do Partido Social Democrata, com a abstenção do Partido Socialista e com os votos contra da Coligação Democrática Unitária e do Bloco de Esquerda, aprovar o Orçamento e as Grandes Opções do Plano dos SMAS para o ano de dois mil e onze, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da acta.”-----

**5.3.1.1. O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) fez a seguinte Declaração de Voto:-----**

----- “Este voto contra foi contra a nossa vontade de votarmos contra este Orçamento porque gostávamos muito de ter votado favoravelmente. Na verdade foi a teimosia de sobrecarregar nas alcavalas que nos levou a votar contra. Se os SMAS, para o ano, corrigirem

esta “anomalia”, deixaremos de votar contra.” -----

-----**O Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Antes de dar a palavra aos munícipes gostaria de dizer o seguinte: -----

-----Passámos para o fim da Ordem de Trabalhos as intervenções e a apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara. Pergunto aos Senhores Deputados se consideram que está discutida ou se querem prolongar a sessão mais uma hora, ou passar este ponto para uma próxima reunião.” -----

-----**O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** disse o seguinte:-----

-----“Esta informação do Senhor Presidente é até Outubro, na próxima reunião já haverá maior avanço na informação por isso o que se poderia era juntar as duas, esta com a próxima. Mas não consideramos isto tudo discutido porque temos muito a discutir.”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----Se é consensual que passemos a análise e a avaliação da Informação Escrita do Senhor Presidente para uma próxima reunião, fica esta Informação adiada e será agendada juntamente com a próxima Informação Escrita do Senhor Presidente. -----

-----**Ficou decidido que a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara ficava adiada para o Ponto Um da próxima Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras.** -----

**6. PÚBLICO**-----

-----Não houve intervenção do público. -----

**7. O Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** interveio, dizendo o seguinte:-----

-----“Em nome do Grupo Político Municipal do Partido Socialista, gostaria de desejar as Boas Festas ao Senhor Presidente, à Mesa, ao Executivo da Câmara Municipal, assim como a todos os Grupos Políticos e também aos funcionários e seus familiares.-----

-----Também queria desejar um Bom Ano porque vai ser um ano difícil mas aparecerão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

oportunidades - temos é que ser criativos, justos e temos que ter a capacidade de trabalhar a dobrar e ter uma ambição muito superior àquela que tivemos. Todos em conjunto conseguiremos, com certeza, superar as dificuldades que estão pela frente.”-----

**8. O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** referiu o seguinte: -----

----- “Gostaria de desejar a todos os meus colegas aqui da Assembleia, da Câmara, da Mesa da Assembleia e aos trabalhadores da secretaria um óptimo Natal e que o Ano que vem tenha menos crise do que este. Ao que consta vai ser pior mas desejo a todos um Bom Natal e um Bom Ano Novo.” -----

**9. O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD)** disse o seguinte:-----

----- “O Partido Social Democrata, naturalmente, também quer desejar um Feliz Natal a todos e desejar que o próximo ano seja vivido por todos, na medida do possível, tentando superar as dificuldades e com uma luz de esperança porque é assim que Portugal tem vivido ao longo de quase nove séculos.” -----

**10. O Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “Gostaria de me associar aos votos que aqui foram feitos, de agradecer às Forças Políticas pela parte que nos cabe dos que nos foram formulados e também fazemos votos para que o próximo ano seja um óptimo ano independentemente das questões e dificuldades que venham a acontecer. Boas Festas a todos.” -----

**11. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “É para dizer que também nos associamos a esses votos que foram feitos anteriormente.” -----

**12. O Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Antes de terminar, resta-me desejar também que ao Executivo do Município de Oeiras e aos Deputados Municipais não falem ideias, muita energia para se baterem por elas, e muita força e saúde para aguentar as discussões que se tornam necessárias para entre todos

escolhermos com a saudável e sã cumplicidade democrática, as opções que vamos tomando no  
nosso Município.-----

-----Aos trabalhadores desta casa, do Município e aos munícipes desejo também as  
maiores felicidades, saúde e ideias para vencermos a crise e termos dos problemas, desafios para  
andarmos para a frente em dois mil e onze.-----

-----Um Bom Natal também para todos.” -----

### **13. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**-----

-----O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às vinte e uma horas e quarenta e  
cinco minutos. -----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e  
pelas Secretárias da Mesa.-----

-----

-----O Presidente, -----

-----A Primeira Secretária, -----

-----A Segunda Secretária, -----